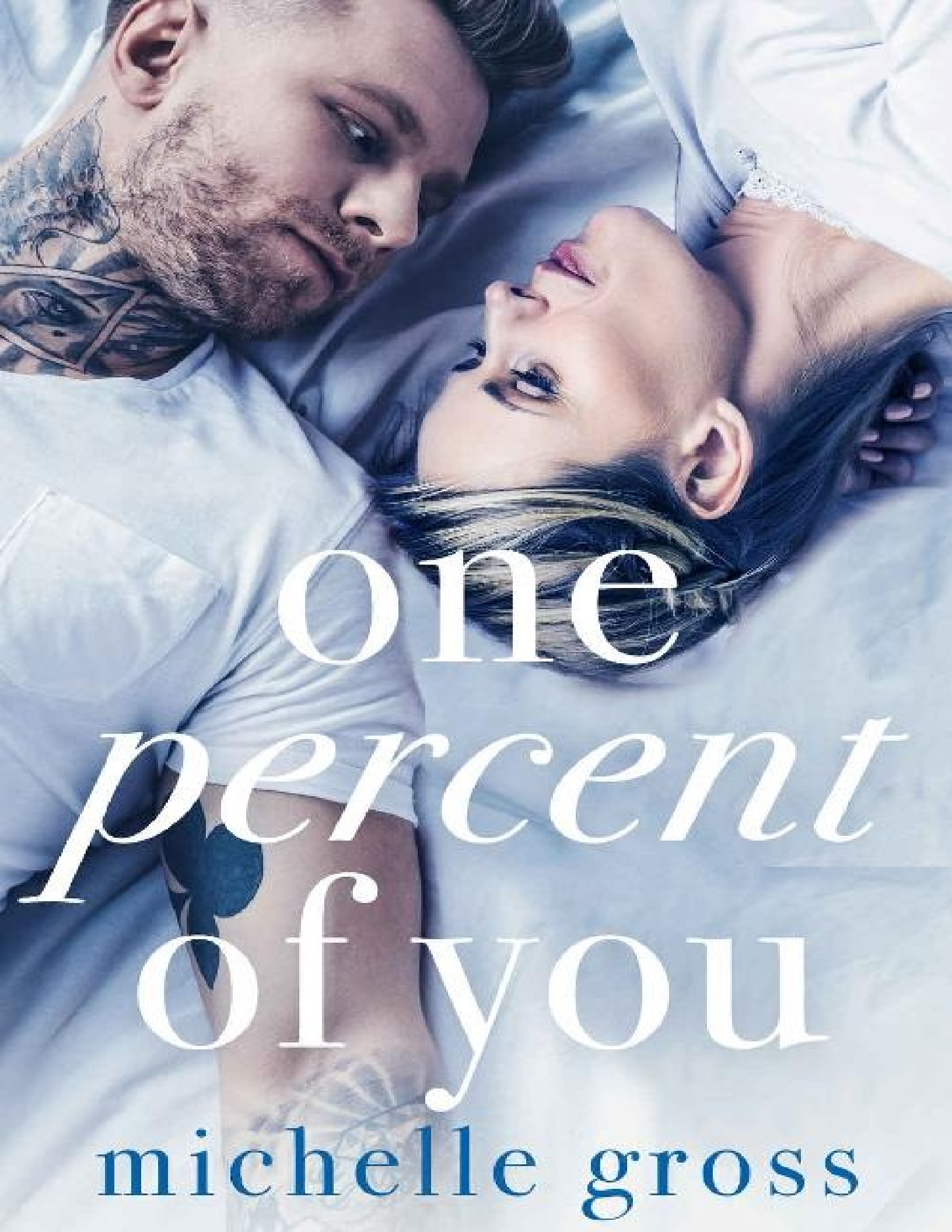
one
percent
of you
michelle gross

Table of Contents

Capas
Créditos
Sinopse
Dedicatória
Prologo
Capitulo Um
Capitulo Dois
Capitulo Tres
Capitulo Quatro
Capitulo Cinco
Capitulo Seis
Capitulo Sete
Capitulo Oito
Capitulo Nove
Capitulo Dez
Capitulo Onze
Capitulo Doze
Capitulo Treze
Capitulo Quatorze
Capitulo Quinze
Capitulo Dezesseis
Capitulo Dezessete
Capitulo Dezoito
Capitulo Dezenove
Capitulo Vinte
Capitulo Vinte e Um
Capitulo Vinte e Dois
Capitulo Vinte e Tres
Capitulo Vinte e Quatro
Capitulo Vinte e Cinco
Capitulo Vinte e Seis
Capitulo Vinte e Sete
Capitulo Vinte e Oito
Capitulo Vinte e Nove
Capitulo Trinta

Capitulo Trinta e Um
Capitulo Trinta e Dois
Capitulo Trinta e Tres
Capitulo Trinta e Quatro
Capitulo Trinta e Cinco
Capitulo Trinta e Seis
Capitulo Trinta e Sete
Capitulo Trinta e Oito
Capitulo Trinta e Nove
Capitulo Quarenta
Capitulo Quarenta e Um
Capitulo Quarenta e Dois
Epilogo
Sobre a Autora
Notas

Addicted's Traduções



Tradução: Brynne

Revisão: Debby

Conferência: Violet

Formatação: Addicted’s

Maio 2019

Sinopse

Não cometa erros sobre isso. Eu sei o que pareço aos outros. Jovem, mãe grávida, ajudada pelo governo. Eles veem Lucy no meu quadril, e eles veem um erro. Quero dizer, porque mais alguém teria um filho tão jovem, certo? Eles não poderiam estar mais errados. Estou ocupada demais na maioria dos dias entre a criação dos filhos, o trabalho e o término do último ano da faculdade de enfermagem para deixar o olhar de julgamento deles me derrubar até que *ele* se muda para a casa vazia ao lado dos apartamentos em que moro.

Sua observação fria e contundente de nós não difere de qualquer outro estranho. Ele não me conhece, mas ele já está pintando uma foto de quem ele pensa que eu sou em sua mente. Ele julga minha barriga muito redonda, a incapacidade de Lucy de deixá-lo em paz, as bolsas sob meus olhos e o fato de que eu não me importo mais com a minha aparência.

Ele é um cara rude. Permanece assim por meses também. Então, algo acontece, eu nem sei ao certo o quê. O Cara Julgador decide que Lucy e eu - assim como o bebê Eli, valem a amizade dele.

Acontece que, O Cara Julgador não é muito mal - ok, ele meio que ainda é. Mas ele progride para Elijah. Eu construo uma amizade improvável com ele, que ele acha necessário começar a sorrir em volta de mim e dos meus filhos.

Estou errado de novo. Elijah não é rude. Ele é aterrorizante. Seus estranhos atos de bondade estão me desfazendo. Elijah é apenas meu amigo.

Certo?

Oh, caramba. Eu acho que estou errada.

Novamente.

Dedicatoria

Este é para todas as mães.

Seja o que for, no entanto, se você é um pai,

VOCÊ ARREBENTA!

Além disso, este é para você, mana.

Você foi minha musa para este livro.

Suas lutas agora se tornaram públicas.

Só brincando.

Um pouco…

Mas, falando sério, obrigada por ler cada capítulo como eu escrevi e ser o meu apoio, como sempre.

Prologo

Hadley

7 meses atrás…

Eu agarrei a bolsa contra o meu lado enquanto subia os degraus com uma certa quantidade de vigor que você nunca mais veria de mim em qualquer outro dia que chegasse em casa do trabalho. Normalmente, depois de trabalhar um turno de doze horas na casa de repouso, eu arrastava meus tênis brancos antiderrapantes através da escada de metal com a cabeça caída. Nosso apartamento ficava no terceiro andar. Eu sempre tentava dormir na minha cama por algumas horas antes que Lucy se levantasse. O sono era escasso entre um emprego em tempo integral, uma escola de enfermagem e ser a mãe de Lucy.

Mas esta noite era diferente. Segurei a bolsa mais uma vez com um rosto radiante, lembrando da minha conversa anterior com Georgie no trabalho.

"Bem?" Georgie arqueou uma sobrancelha quando eu saí de uma das duas baias no banheiro no trabalho. “O que isso diz?”

Eu não conseguia manter a felicidade longe do meu rosto enquanto segurava o bastão na minha mão. "Estou grávida."

"Senhor, uma criança." Ela balançou a cabeça e demorou a sorrir. "Eu não acho que você estava falando sério sobre tentar o seu segundo."

"Eu queria que Lucy crescesse com um irmão ou irmã perto da idade dela," veio a minha resposta normal ultimamente, desde que eu ouvi algo parecido da mamãe e pior do pai semanas atrás quando eu disse que Scott e eu estávamos tentando outra bebê.

Houve uma ligeira hesitação antes que ela perguntasse, "Scott já encontrou um emprego?" Eu conhecia Georgie. Ela queria dizer mais, mas sabia o quão, defensiva eu era sobre o assunto.

Eu olhei para baixo para não a ver olhando atentamente. "Ele está se concentrando na escola agora. Ele só tem mais um ano..."

"Eu pensei que ele entrou na academia de polícia?" Ela interrompeu.

Senti minhas bochechas coradas com raiva e relutância. Eu odiava que eu até dissesse às pessoas que Scott tinha entrado na academia. Lembrei-me de estar tão orgulhosa dele e de não poder evitar. "Não deu certo," foi tudo o que eu disse a ela.

Scott fez sua mãe dirigir três horas para buscar ele no mesmo dia em que o deixei lá. Scott não durou um dia e eu desejei ter ficado surpresa com o resultado. Fiquei desapontada com ele e comigo mesma. Eu queria que ele gostasse do que ele faz, mas eu odiava o quão entusiasmado ele estava falando sobre seus planos, quando ele nem tinha dado um dia inteiro.

"Oh, o que ele vai fazer agora?"

"Doutor," eu estremeci quando disse isso. Georgie assentiu, sem se impressionar ou talvez essa fosse sua resposta em relação à minha expressão firme.

"Isso é muito tempo."

Dei de ombros. "Ele parece animado com isso." Ele parecia ansioso em se

tornar um policial também. Fechei os olhos e me odiei toda vez que duvidava dele. Eu deveria ser aquele que acreditasse mais nele, e eu estava.... Talvez não ultimamente.

Havia apenas tantas decepções que uma garota poderia suportar antes de esperar a inevitável decepção. Eu estava bem com o Scott fazendo qualquer coisa. Ele era o único pendurado em todas essas coisas que ele achava que deveria ser. Pegue a academia de polícia... Ele ficou tão empolgado por meses, mas uma semana antes de começar, senti sua mudança. Naquela manhã, eu pensei que ele não teria sequer ido se eu não tivesse sido a única a acordar ele. Depois disso, ele passou por uma fase de dizer que queria se tornar um advogado. Agora era um médico. Entre tudo isso, ele tinha um emprego no McDonald's apenas para sair uma semana depois dizendo que não poderia lidar com o gerente. Acabamos de descobrir que eu estava grávida depois da formatura. Eu estava esperançosa quando ele encontrou um emprego no Family Dollar, mas isso durou menos de uma semana. Foi quando eu fiz uma aula de assistente de enfermagem certificada. Então comecei a trabalhar no lar de idosos. Honestamente, eu estava na faculdade tanto quanto Scott.

Francamente, eu acreditava que Scott era alguém que nunca poderia manter um emprego. Ele era bom em pintar belas fotos do que nossa vida poderia ser, desde que ele tivesse esse ou aquele trabalho.

O negócio era que eu gostava da nossa vida. Eu pensei que nós éramos felizes. Embora Lucy não tenha sido planejada, nós a amávamos de todo coração, e isso era algo que eu não podia criticar por Scott. Era por isso que fiquei ao lado dele mesmo quando meu pai disse que eu era uma idiota. Scott cuidava de Lucy enquanto eu trabalhava. Eu estava perfeitamente bem em ser aquela que funcionava. Aquela que ganhava a vida enquanto ele se tornava um pai que ficava em casa. Era o maldito século XXI. Os tempos eram diferentes e as coisas estavam mudando, mas as pessoas ainda desaprovavam uma mulher

que pagava as contas.

Talvez anos depois, quando Scott terminasse o curso de medicina e nossos filhos estivessem um pouco mais velhos, ele se tornaria o médico que ele queria. Talvez ele não o fizesse. De qualquer forma, eu o amava. Sim, Scott era preguiçoso sobre o trabalho, mas ele era o pai de Lucy. Ele era o homem que eu namorei durante o ensino médio, e o pai de nosso futuro filho ou filha em minha barriga. Eu escolhi tudo isso, a vida que carrego, Scott, Lucy e até nosso pequeno apartamento, porque eu sabia que as coisas seriam melhores para nós em mais um ano. Teria terminado o programa de enfermagem e arranjado um emprego no hospital onde queria desesperadamente estar. Eu amava meus colegas de trabalho e os moradores, mas estava ansioso por melhores horas de trabalho. E minha família precisava do melhor salário.

“Sim, mas funciona. Ele fica em casa com Lucy enquanto eu trabalho,” eu disse honestamente.

“Não me importa, Hadley. Você sabe que eu sou velha demais para entender um homem que fica em casa jogando videogame em vez de trabalhar.” Ela franziu a testa enquanto caminhava em direção à saída.

"Ele está em casa com Lucy agora," eu disse a ela.

“É hora de dormir, claro. Ele não precisa fazer muito babá quando ela está dormindo. Ele a observa quando você está na aula também?”

Eu mordi o interior da minha bochecha. Meu primeiro extinto era defender Scott. Ficou velho quando você ouve essas conversas e outra vez. Se Scott não tivesse planos, ele observava Lucy. Infelizmente, ele saia muito, deixando meus pais para assistir Lucy desde que eu tinha aulas depois do trabalho. Na maioria das vezes, eu não conseguia dormir mais do que algumas horas depois de pegar ela desde que ela estava acordada, e ele não voltou para casa até a hora de eu

ir embora de novo.

"Ele faz às vezes," eu funguei, me sentindo para baixo apenas alguns minutos depois de estar nas nuvens. Eu olhei para o teste de gravidez na minha mão. "Estamos felizes, Georgie. É pedir muito para você ser feliz por mim? Você sabe o quanto eu queria esse bebê."

Ela suspirou, veio em minha direção e me envolveu em seus braços carnudos. "Eu sinto muito. Eu sei que você é feliz. Eu não direi mais nada sobre isso."

"Você sempre diz isso," eu acusei, mas eu estava sorrindo quando ela se afastou de mim.

"E eu sempre irei. Você merece o melhor."

"Você é pior do que meu pai." Eu bufei.

"Você é a minha melhor trabalhadora, mas você me lembra da minha filha tola." Ela deu um tapinha no meu ombro. "Não estou ansiosa para perdê-la no próximo ano."

"Eu ainda vou vir ver você," eu disse a ela e, em seguida, levantei o bastão, agitando ele entre nós. "Agora… você vai me parabenizar ou não?"

"Vá ao médico primeiro e se certifique." Ela me viu de mau humor e acrescentou: "Estou feliz por você."

Eu segurei meu estômago e sorri para ela. "Eu não posso esperar para contar a Scott. Eu me pergunto se vamos ter outra garota ou um garotinho selvagem?"

"Lucy é selvagem o suficiente para dez garotos."

Eu ri da declaração dela. "Ela é má."

"Vá em frente," ela me enxotou.

Eu vislumbrei o relógio no meu braço. Ainda tenho mais dez minutos no meu intervalo.

“Não, eu quero dizer ir para casa. Estamos cobertos pela noite pela primeira vez, e não há necessidade de você estar pulando, esperando para contar ao seu homem. Vá em frente."

Eu agarrei suas mãos e apertei. "Mesmo? Você é a melhor."

Ela afastou as mãos e fez uma careta. “Aqui a melhor aluna que eu já peguei agarrou minhas mãos antes que ela lavasse as dela com seu pau de gravidez ainda em uma.” Ela balançou os dedos e caminhou em direção às pias. "Veja, é por isso que você precisa ir para casa hoje à noite."

Sorri quando empurrei o teste de gravidez em meu bolso e fui me lavar. "Agora você sabe que eu não saio desse banheiro até lavar as mãos. Eu fiquei um pouco animada.”

Eu embaralhei o último conjunto de degraus do apartamento. A área não era das melhores, mas eu ficava dizendo a mim mesma quando saísse da faculdade que poderíamos deixar este lugar. Eu cantava as mesmas palavras de novo e de novo. *Apenas mais três anos... Apenas três...* Antes que eu percebesse, eu estava cantando *apenas mais dois,* e agora eu estava cantando apenas mais um... *Apenas mais um,* e eu ser capaz de pagar uma hipoteca desde que eu teria terminado a escola. Eu passaria pelo Exame de Licenciamento do Conselho Nacional, abreviado como NCLEX, e me tornaria a enfermeira que eu deveria ser. Enquanto isso, desenvolvi minha pontuação de crédito me preparando para o dia em que sairíamos. Não foi fácil encontrar uma empresa de cartão de crédito que trabalhasse comigo já que eu não tinha crédito para começar, mas agora eu estava orgulhosa em dizer que comprei meu primeiro carro, um Ford Focus

branco que era incrível a gasolina e acessível para compra, ano passado por causa dos meus esforços.

Papai insistia comigo sobre Scott, e eu nunca o escutaria sobre minha vida amorosa, mas deixei que ele me irritasse sobre todo o resto. Crescendo, ele sempre disse a minha irmã e a mim para *nunca depender de um homem*. No dia em que obtivemos nossas licenças, ele nos comprou um pedaço de lixo de carro e disse que era tudo o que receberíamos dele. Papai nos ensinou a trocar os pneus e o óleo. E no dia em que eu disse a ele que queria aumentar meu crédito, ele me disse que era uma boa ideia. Depois disso, ele me disse que me mataria viva se eu permitisse que Scott conseguisse minhas informações pessoais ou qualquer outra coisa. Papai até foi comigo no dia em que peguei meu carro. Ele tinha algo a dizer sobre cada veículo e ficava ao meu lado enquanto eu falava com o vendedor. Eu sabia o que ele estava fazendo. Ele queria ver se eu deixaria o vendedor de carros me enganar porque papai costumava dizer que eu era muito mole. Ele acreditava que eu dava às pessoas a oportunidade de se aproveitarem de mim. Disse que eu era muito parecida com a mamãe. Mamãe não parecia muito sensível quando ela o estava calando.

Mas aparentemente, mamãe e eu éramos *moles*. Quando eu tinha dez anos, dei a nota de cinco dólares que eu ganhei fazendo as tarefas, para um homem sentado na calçada do posto de gasolina. Ele levantou uma placa dizendo que precisava de comida. Mamãe também lhe deu dinheiro. Papai havia nos avisado que o homem era um sem-teto falso. Eu nem sabia que as pessoas fingiam fazer isso até que vimos o mesmo homem vestido limpo algumas horas depois, entrando em sua caminhonete para dirigir, um pacote de vinte e quatro cervejas em suas mãos. Papai sacudiu a cabeça e não disse nada.

Meu pai amava Lucy. Amava ela com todo o seu ser da mesma forma que ele esteve com Olivia e eu, mas quando eu disse a ele que queria o bebê que estava carregando, ele tentou me convencer disso. Ele não conseguiu superar o

julgamento de Scott. Ele sempre disse que não tínhamos que durar, mas eu implorei para diferir. Nós éramos jovens, mas eu tive minha porcaria juntos melhor do que metade dos trinta anos de idade. Scott e eu não fomos os primeiros pais jovens. Ao meu redor eu vi tantos como nós, fazendo funcionar. O mundo estava cheio de jovens namorados vivendo suas vidas juntos... para todo o sempre, velhos e enrugados.

Eu sorri quando dei meu código para abrir nosso apartamento. Scott foi meu primeiro, meu único, e eu sabia que ele seria o último.

Eu amava Scott, Lucy e nossa pequena partícula na minha barriga. Papai Will viria em torno no momento em que visse o bebê. Ele era fácil assim. Nós passamos por isso. Em poucos anos, meu pai veria que todas as minhas lutas valeram a pena.

Era um pouco depois da uma. Eu saía para o dia de trabalho por volta das oito da manhã todos os dias e chegava em casa por volta das cinco ou seis da manhã, então tirava uma soneca rápida antes de sair para a aula. Scott provavelmente estava dormindo ou jogando no PS4 que eu recebi com meu cartão de crédito no ano passado para o Natal. Quando entrei na sala de estar, estava completamente escuro. A TV e o jogo estavam tão silenciosos quanto o quarto, até eu me assustar com a pequena figura no sofá.

"Lucy?" Eu sussurrei enquanto me abaixei para pegar ela.

"Mamãe?" Ela murmurou, levantando a cabeça ligeiramente.

Ela estava dormindo sentada. "O que você está fazendo? Por que você não está na sua cama?” Eu a peguei em meus braços e beijei sua testa. Seus pequenos braços minúsculos foram ao redor do meu pescoço. Suas pernas instintivamente sabiam se envolver em torno de mim. Tal coisa sempre fazia meu coração derreter.

"As risadinhas de BeeBee continuaram me acordando." Só assim, um balde de gelo caiu sobre mim. Meu sorriso diminuiu quando meu coração caiu no chão. Beebee era o apelido de Lucy para minha prima Briana. Ela nunca poderia dizer o nome dela direito.

"Briana está aqui?" Eu perguntei devagar. Eu pensei que talvez Lucy estivesse tendo um sonho estranho. Briana nunca aparecia. Briana e eu mal saíamos desde o colegial. Eu não era tão divertida para ela com uma criança.

"Sim, ela está no seu quarto com o papai."

E porque a vida sabia que eu precisava de confronto, a risada de Briana ecoou pelas paredes finas, seguida pela de Scott.

"Eu não gosto quando ela vem aqui," Lucy sussurrou enquanto me abraçava com mais força.

Eu cambaleei, mas a segurei com força, o sangue subindo pelo meu pescoço e rosto.

O amor jovem tornou-se velho e enrugado. Meu único. Minha fé quase caiu e se queimou.

A vida mastigou minhas ideias e as cuspiu.

Oh, Hadley. Que maldito idiota você é.

Capitulo Um

Elijah

Presente

Eu acreditava que escolhemos nosso nível de maturidade. Alguns sortudos tiveram sorte e podiam fazer o que quisessem. Eles têm a família e, Deus me livre, crianças. Então havia o resto de nós. Nós fizemos uma vida trabalhando e fazendo banco, inferno para o sim. Alguns de nós gostavam do que fazemos, foda-se, sim. Os mortais inferiores ficaram presos em uma carreira que odiavam, como fazer comida para agradar as pessoas, apenas para pagar a merda que eles achavam que precisavam. Algumas pessoas incorporaram vários desses tipos. Eu suponho que se uma pessoa verificasse sim para mais de um, dizendo sim para as armadilhas da família, crianças e um cachorro, ele ou ela era infeliz. Eu vi a exaustão arrastando seus rostos enquanto eles perseguiam crianças em uma loja. Era inegável. Ninguém poderia me fazer acreditar de outra forma.

Eu? Eu gostava de solidão, amava o meu trabalho e nunca me cansei da minha rotina. Pessoalmente, eu não sabia cozinhar merda e não queria aprender. Por que desperdiçar uma hora cozinhando quando eu poderia usar esse tempo desenhando ou obtendo um design gráfico fora do caminho antes que fosse devido? O fato era que eu tinha tudo o que tinha, porque eu apenas priorizava meus desejos. Bem, além da minha mãe, mas essa era a única pessoa. Eu acho que Hank poderia contar também. Ele foi como um pai para mim toda a minha

vida e tratou minha mãe com o respeito que ela merecia. Mas era isso. Ok… Talvez os caras em ambas as minhas lojas tenham feito nos últimos anos um pouco melhor do que o isolamento total, mas era isso. Mesmo.

Eu possuí duas casas de tatuagem, uma que abri apenas seis meses atrás. Minha mãe é o motivo da nova loja, Devil's Lair. Ela me implorava todos os dias para voltar à minha cidade natal rural, Sassafrás, Alabama, para que ela pudesse me ver mais. Demorou alguns anos, procurando o local perfeito e construção, mas fiz isso acontecer por causa das minhas prioridades. Minha mãe era a principal. Outras mudanças incluíram comprar uma casa. Ela ainda reclamou, dizendo que eu demorei muito para conseguir uma.

No entanto, eu estava lá. Mas a Ma não conseguia entender a quantidade de trabalho que eu fazia entre a pintura e os designs gráficos. Ela nem sequer considerou todos os meus clientes no Devil's Poke em Jeffrey, eu não era muito criativo nomeando meus negócios, além de gerenciar as lojas. Não havia tempo suficiente para fazer tudo.

Mas ainda assim, eu estava lá para ela.

Suspirei longa e duramente enquanto colocava minha caminhonete no estacionamento de uma mercearia. Eu não sabia cozinhar, mas com certeza sabia como fazer lanche. Você poderia me chamar de King Kong da cidade de lanches. Eu culpei minha incapacidade em Ma. Ela não deveria ter passado todos esses anos me alimentando. Agora eu não planejava cozinhar para o resto da minha vida desde que eu estava com preguiça de mais, e *ocupado*.

Meu celular tocou assim que desliguei o motor. Eu arranquei o cabo de carregamento e gemi quando vi o nome na tela. "Sim?" Saí da caminhonete, trancando quando fechei a porta atrás de mim.

"Você não disse adeus," disse Lindsay.

Eu enfiei minhas chaves no meu bolso. "Sim?"

"Sempre o idiota," ela murmurou através do telefone. "Você não vai me pedir para ir com você?"

Eu ri. "Porque eu faria isso?"

"Não seja assim sobre algo bobo," ela sussurrou. "Como eu deveria saber que éramos oficiais quando você nunca disse que estávamos namorando?"

Isso era realmente o raciocínio dela para o jogo infantil?

"Oh, porra, eu não sei, talvez todas as vezes que você estava na minha casa, abrindo as pernas para mim," eu cuspi, ganhando uma careta desagradável de uma senhora idosa enquanto ela se movia em um daqueles carrinhos motorizados. "Eu não sabia que parecia um homem que gostava de compartilhar."

"Oh meu Deus! Eu não enganei você!" Ela gritou.

"Isso não impediu você de pegar o número de Chris bem na minha frente."

"Você poderia ter intervindo e dito: 'ei, agora, essa é minha garota,' mas você não fez isso, não é?" Ela exalou. "Salve isso. Eu teria sido tudo se você tivesse me dado um sinal de que você também era."

Eu corri meus dedos pelo meu cabelo que estava duro da umidade aqui. "Eu sei exatamente o que você estava fazendo," eu murmurei.

Ela riu no meu ouvido. "Ainda podemos tentar isso, sabe? Vamos todos tentar."

Era como falar com uma parede de tijolos.

Não. Eu não podia fazer da Lindsay uma prioridade, não sem ouvir suas

reclamações. Ela era uma mulher que gostava de jogar enquanto eu me recusava a ser o peão de alguém.

Eu tentei. Eu realmente fiz. A única razão pela qual eu fiquei com ela por tanto tempo foi que ela fez isso ser tão fácil. Ela aparecia todas as noites sem exigências. Eu pensei que ela só queria o físico, assim como eu, até a noite em que eu a peguei flertando com Chris. Eu não estava com ciúmes do tatuador que trabalha para mim no Devil's Poke. Era tudo um jogo para ela do jeito que ela bateu os olhos para o sorriso perverso que ela me deu quando ela passou o telefone para Chris. Ela queria que eu fosse homem e reivindicasse ela como algum Neanderthal. Quando eu não fiz, não havia como salvar o que tínhamos.

Eu não queria nada. Eu preferia a solidão. Eu não me importava com a empresa, contanto que ela ficasse quieta enquanto eu trabalhava. Lindsay era a única garota que eu conheci que sabia disso, então eu fiz dela uma prioridade, mas esse capítulo acabou. Ela nunca seria mais nada.

"Você deveria ligar para Chris," eu disse a ela depois de um tempo.

"Eu vou a um encontro com ele neste sábado, na verdade. Eu só queria tentar uma última vez."

Eu balancei a cabeça. *Isso não me surpreendeu*. "Chris é um bom garoto. Não se aproveite dele." Quando seus protestos começaram, desliguei a ligação. Eu olhei para os dois lados antes de atravessar a rua até a loja. Não há necessidade de um carrinho de compras. Eu só planejei pegar algumas coisas para mastigar. Tudo o que eu fazia quando estava em casa era lanche. Eu sempre comia fora.

Eu peguei um galão de leite com chocolate primeiro, mas pensei sobre isso e coloquei de volta, já que eu nem tinha chegado em casa para pegar alguma coisa. Eu já tinha eletricidade e água, e paguei a alguns caras que eu conhecia para trazer minhas coisas pela empresa de mudanças. Na parte de trás da minha

caminhonete havia alguns itens, mas tudo estava em casa, esperando que eu chegasse.

Ma melhor sabe o quanto eu a amava. Que outro homem de quase trinta anos é capaz de se mudar de volta para sua cidade natal porque sua mãe implorou a ele? Eu levaria toda a semana para desfazer as malas, talvez mais, já que eu já tinha compromissos marcados na loja amanhã, uma coxa e duas costas para tatuar. Isso é, se eles aparecerem.

Eu fui para os pequenos bolos Debbie seguinte, ainda um pouco mal-humorado sobre o leite enquanto eu me afastava, então eu recuei e peguei. Minha bunda poderia ligar a geladeira antes de qualquer outra coisa só para que eu pudesse tomar meu maldito leite. Depois que peguei meus bolos Zebra Stripe e Nutty Buddy's, movi para o corredor de batatas. Houve um momento de pânico. Por um segundo, não consegui ver nenhuma batata Funyuns. Eu percebi porquê. Havia apenas um pacote sobrando, e estava parcialmente escondido por todas os pacotes Lay ao lado dela. Eu balancei a cabeça e sorri como se dissesse: ‘Está tudo bem,’ quando duas pequenas mãos subiram e pegaram o pacote antes que eu pudesse.

"Whoa," eu disse, olhando para as tranças loiras.

Ela se virou lentamente, olhou para cima e arqueou a testa para mim com curiosidade. "Você está falando comigo?" A garota não poderia ter mais de três anos e lá estava ela completamente sozinha e roubando minhas malditas Funyuns!

"Que tal você me dar esses Funyuns?" Eu perguntei muito bem.

Ela olhou para as batatas em seu aperto minúsculo de ‘aquelas eram minhas,’ então olhou de volta para cima. "Não. Consiga o seu próprio.” Ela se virou para sair.

“Onde estão seus pais? Merdinhas não deveriam estar sozinhas mesmo se elas estão se tornando ladrões em uma idade tão jovem.”

Ela fez uma careta, seu nariz pequeno se enrugando. "Ela está exatamente onde eu a deixei." Ela apontou para uma cabeça loira inclinada sobre uma das seções de freezer. A menina estava me inspecionando quando eu olhei de volta para ela. Eu vi o jeito que os olhos dela rolaram pelos meus braços antes que ela franzisse a testa. "Meu papaw[1] sempre diz à minha mãe que as tatuagens são feias para as mulheres."

"Oh?" Eu inclinei minha cabeça. "Seu papa parece feio."

Sua boca se abriu. "Você tem demônios em seus braços porque você é um."

Eu pulei e assobiei. Ela se assustou, largou os Funyuns e correu gritando para sua mãe. Abaixei, peguei minhas batatas e ri enquanto eu caminhava para o próximo corredor e pegava uma pizza, algo que eu poderia pelo menos aquecer facilmente, e fui até o caixa onde a ladra malvada do vovô ajudou sua mãe a descarregar itens de seu carrinho de compras.

Pequena ladra olhou para cima, os olhos arregalando e endurecendo tão forte quanto alguém poderia olhar para a idade dela. Ela viu o saco de batatas fritas na minha mão e tocou o lado da mãe. "Mãe, mãe," ela começou.

"O que é isso, Lucy?" Sua mãe perguntou quando ela agarrou sua bolsa e levou o carrinho para a frente quando o caixa passou seus itens. Eu peguei o cabelo loiro oleoso enfiado em um coque bagunçado. Provavelmente tinha sido um dia ou dois desde que ela o lavou. De suas unhas lascadas ao rosto pálido e cansado sem maquiagem, era óbvio que ela não dava a mínima para sua aparência. Quanto mais eu a observava, mais ela me irritava. Eu exalei alto quando a imaginei vivendo do governo. Em questão de minutos, ela passava um cartão EBT[2] pelo espaço para pagar por seus itens.

Culpa tomou conta de mim. Minha mãe estava nessa forma enquanto me criava, e a maior parte da comida em nossa mesa antes de conhecer Hank veio de assistência social, mas eu vi mais pessoas abusarem do sistema, então meu desdém era real toda vez que via pessoas como essa numa loja.

Ninguém era como a minha mãe. Ela era sua própria raça, e ela me enforcaria por meus pensamentos mesquinhos, mas eu não conseguia me conter.

“Aquele adorador de demônios roubou minhas batatas.”

Porra do inferno. Eu fui do cara com demônios no meu braço para adorador de demônio bem rápido. Eu odiaria ver o que essa criança teria a dizer sobre minhas lojas, retratos demoníacos e assustadores em todos os lugares. O horror!

A cabeça da mãe se levantou da bolsa na voz da criança. Ela olhou em volta para onde sua filha apontava, para mim, antes de virar um tom de vermelho miserável. Seus olhos eram do mais brilhante tom de azul que eu já vi, ou talvez fosse porque ela estava tão pálida e doentia. Ela corou com tanta força que a fez extremamente perceptível.

“Lucy, isso não é legal! Por que você diria isso?” Ela enxugou o rosto e se esforçou para não olhar para mim enquanto falava com sua filha.

"Ele roubou minhas Funyuns!" O rosto da filha também estava vermelho. Completamente o jogo, as duas.

A mãe levantou, o rosto apertado de dor quando ela colocou a palma nas costas, e foi quando eu notei, santa mãe, por que eu não percebi antes? A mulher estava muito grávida. Apenas o que a sociedade precisava, outro pequeno terror correndo solto. Ela apontou para os pequenos sacos de batatas ao meu lado. “Pegue um pacote para que eu possa pagar. E peça desculpas por dizer isso.”

A garotinha correu ao redor do carrinho de compras e pegou um pequeno

saco de Funyuns antes de se virar para mim. "Desculpe." Ela estendeu a língua quando ela olhou para mim de um ângulo perfeito, onde sua mãe não podia vê-la. Sorrateira.

"Você deveria realmente se apegar a isso," eu não podia apontar para a garota com as mãos tão cheias, mas eu empurrei minha cabeça em direção a ela para que ela entendesse que eu estava falando sobre sua filha.

"Isso?" As sobrancelhas da mãe subiram um pouco. Ela esqueceu a parte em que estava tentando não fazer contato visual comigo enquanto franzia a testa.

"Sua filha," eu murmurei.

"Certo, garota," ela me disse. "Não isso." Ela olhou para a filha. “Vamos, Lucy. Afaste-se do homem mau.”

Eu zombei. "Eu acho que é melhor do que adorador de demônio."

Ela se endireitou e olhou para mim. "Você preferiria se nós te chamássemos de o diabo?"

“Combina comigo.” As crianças não tinham esperança de não serem merdas quando seus pais as criavam para serem tão tensas. Aposto que ela adoraria ouvir o nome das minhas lojas também.

Ela fez uma careta e se virou para pagar. Me surpreendeu quando vi um cartão de débito deslizar pela máquina. Então ela tinha um homem com quem ela vivia? Estourando bebês apenas para mantê-la? Você pensaria que ela pelo menos cuidaria melhor de si mesma. "O quê?" Ela murmurou quando eu ainda estava olhando para ela.

Dei de ombros, sem me incomodar. Ela fechou sua bolsa, gritou por sua filha novamente antes de vagar pela maldita porta.

Boa viagem!

Eu deixei cair minhas coisas, cobrindo lentamente meus olhos com minhas mãos. O que acabou de acontecer finalmente afundou no meu crânio espesso. Eu roubei as batatas de uma criança. Não havia fim para a minha babaquice.

Era uma viagem de cinco minutos da mercearia para a minha nova casa. A única coisa que eu odiava sobre o lugar que comprei era que estava bem ao lado dos projetos. Eu provavelmente ouviria todos os tipos de merda que eu não queria, mas eu consegui um ótimo negócio e a casa era incrível. Ou, pelo menos, Ma achava que sim, foi ela quem decidiu por mim. Eu viveria e pagaria por isso, mas não importava o que eu pensava. Aparentemente, de qualquer maneira.

Eu realmente precisava parar de deixar ela mandar em mim.

Eu quase podia ouvir ela dizendo que ela iria parar depois que eu encontrasse outra pessoa para fazer isso quando eu estacionei na garagem. Agarrando minhas sacolas de compras, saí da caminhonete. Antes que eu pudesse trancar, ouvi um barulho do apartamento ao lado.

"Lucy, eu vou precisar da sua ajuda com isso."

Quem sabia por que eu andei em volta da minha caminhonete para ver quando eu reconheci a voz familiar. A mulher da loja estava ajudando a Pequena Ladra a sair de um assento de carro. No momento em que os pés da criança atingiram o concreto, foi como se seu detector de demônios estivesse ligado. Seus olhos dispararam antes de pousar em mim.

Um braço esquelético erguido e pontudo. "Adorador de demônio!"

Ah, porra.

Capitulo Dois

Hadley

Que sorte a minha.

Eu queria olhar para o céu e gritar porque eu? Em vez disso, mantive meu olhar de pânico preso no homem gigante do outro lado do gramado do meu carro.

Mesmo com as sacolas de supermercado em suas mãos, coisas mundanas, ele assustou as luzes do dia fora de mim no Piggly Wiggly. Eu não estava confortável em intimidar caras como ele alto, ranzinza e fortemente tatuado. Eu podia sentir sua testosterona a um quilômetro de distância. Puxa, eu podia sentir seu olhar me esmagando como uma mosca daquela distância.

Ele era realmente o cara que comprou a casa? Estivera no mercado há quase um ano. Eu pensei que talvez daqui a alguns meses eu pudesse pegar ela antes que fosse vendida. Claro, isso se tornou uma fantasia quando a placa de venda foi removida no mês passado e os caras da mudança estavam aqui antes. Quem era ele? Me recusei a acreditar que ele era o dono.

Fechei meus olhos e recitei, *apenas mais quatro meses, apenas mais quatro meses.* Escola de pós-graduação em enfermagem. Passar meu exame. Conseguir um emprego no hospital. Deixar esses apartamentos. Eu estava ficando ansiosa estando tão perto de ter todos os meus objetivos marcados.

Como se Eli pudesse sentir minha ansiedade, ele me chutou bem na bexiga e

minhas pernas se curvaram para dentro. Eu me afastei do Homem Mau-Adorador-Diabo-Demônio e corri para o porta malas aberto. “Ajude a mamãe a levar isso. Eu tenho que fazer xixi.” Eu respirei fundo e franzi a testa para Lucy. "Pare de olhar, e pelo amor de Deus, pare de apontar!"

Ela baixou a mão e se aproximou de mim. Eu sabia melhor do que pegar muito da loja. Um, porque eu estava grávida demais para carregar três lances de escada. Dois, eu estava muito falida para pagar muito mais do que as pizzas e sucos congelados que tinham que durar até o pagamento em dois dias. Dei a Lucy as pizzas para levar enquanto tomava os sucos, depois fechei o porta-malas e corri tão rápido quanto uma mulher grávida podia se mexer.

No segundo lance de escadas, eu estava cantando: "Tenho que fazer xixi, tenho que fazer xixi, preciso fazer xixi tão ruim."

Então, Lucy continuou: "Mamãe precisa fazer xixi, fazer xixi, fazer xixi tão ruim."

Eu bati a porta e derrubei o suco no chão. "Se certifique de que a porta está fechada!" Eu gritei com Lucy enquanto corria para o banheiro. Minhas costas doem constantemente. Minha vagina doía. Eu não podia parar de fazer xixi. Fui ao médico na semana passada e já estava dilatada dois centímetros. Eu tinha que ter cuidado neste momento. Eli precisava ficar parado pelo menos mais um mês, mesmo que eu estivesse pronta para essa gravidez.

Lavei minhas mãos e olhei para mim mesma no espelho. Mentira, eu parecia tão horrível, mas eu não tinha em mim para fazer nada sobre isso. Talvez depois que Eli nascer... *Hadley, você é uma péssima mentirosa.*

A verdade era que eu mal tinha tempo para mim quando Scott morava lá. Nos dias de hoje, eu definitivamente não tinha tempo para cuidar de mim mesma.

Ficaria melhor.

Assim como a traição de Scott não doeu tanto quanto há meses... quase. Depois que eu chutei Scott e Briana naquela noite, um terrível entorpecimento veio sobre mim. Levou algumas horas de Lucy persuadindo palavras de mim antes que eu finalmente desmoronasse e chorasse. O que mais eu poderia ter dito ou feito? Tudo o que eu pensei que tinha foi arrancado debaixo dos meus pés. Deus, eu fui tão idiota. Tão insensata. Tão envergonhada de mim mesma. Era incrível a rapidez com que uma pessoa amadurece quando alguém destruiu sua fantasia. Descobri rapidamente que o Príncipe Encantado era apenas um sapo, os primeiros amores eram apenas uma fraude e o amor existia apenas com os pais e a irmã.

Eu nunca poderia amar outro homem como eu amava Scott. Eu não daria a ninguém a chance depois dele. Ninguém mais me machucaria novamente.

Ainda bem que eu era mãe. A última coisa em minha mente era um homem. Bem, exceto pelo homenzinho no meu estômago. Eu esfreguei suavemente enquanto eu gingava para o corredor. Lucy já levara tudo para a cozinha.

"Pizza de novo?" Lucy choramingou.

"Só mais alguns dias até a mamãe ser paga," eu disse a ela enquanto acariciava a cabeça dela. Eu parei por um segundo. "Quer ir a Mamaw e deixá-la nos alimentar?"

Lucy saltou em seus calcanhares. "Sim!"

Liguei para a casa dos meus pais e papai respondeu: "Vocês estão vindo?"

Eu sorri, mesmo que ele não pudesse ver. "Nós queremos espaguete e torta de pêssego."

“Você quer dizer que você quer a torta de pêssego? Não use Lucy para conseguir o que você deseja quando você sabe que sua mãe vai conseguir se

você simplesmente perguntar. Você queria ser uma mãe que é assim que funciona.”

Eu revirei meus olhos. "Bem. Diga a ela que eu quero torta de pêssego.”

"Diga a ela você mesmo." Ele desligou.

Velho irritadiço.

Papai disse a ela que eu queria torta de pêssego. Ela estava enfiando no forno quando Lucy e eu chegamos. Quando entramos na casa, papai saiu da poltrona e levou Lucy para a cozinha com ele. Eu sabia que era apenas um truque para me levantar e me deixar sentar. Eu gemi de alívio quando me deitei e apoiei meus pés para cima. Eu não tive uma chance assim no apartamento. Eu estava sempre percebendo toda a limpeza que precisava ser feita. Era um pequeno alívio de estar de pé a noite toda também. Eu estava tentando trabalhar o máximo que podia antes que Eli viesse, mas eu não achava que ficaria muito mais tempo. Ser uma CNA[3] na casa de repouso era muito trabalho pesado, muito de tudo para ser honesta. Embora eu não tenha levantado ninguém sem um assistente, eu não deveria estar fazendo isso até agora durante a minha gravidez. Georgie nem sabia que às vezes eu ainda fazia isso porque outros trabalhadores andavam de um lado para o outro. Eu não aguentava não fazer as coisas quando deveria. Eu admitiria as noites em que trabalhei com Georgie, ela me forçou a sentar e dificilmente me deixaria fazer qualquer coisa.

Eu puxei meu telefone e dei um texto para Scott.

Você ainda está vindo para pegar Lucy neste fim de semana?

Scott a manteve todos os outros finais de semana. Costumava ser todo fim de semana. Ultimamente, não era nada. Lá por um tempo, eu pensei que ele iria me dar um tempo difícil sobre a custódia. Ele pregou sobre como ele estava sempre com Lucy à noite quando eu trabalhava, e ele não queria colocar ela através disso. Garoto, ele me enganou novamente.

Começou buscando ela atrasado, para pular finais de semana inteiros. Mas isso foi há sete meses, quando Lucy via seu pai todos os dias. Agora ela tinha sorte se o visse uma vez por mês. Scott não hesitou em apontar que a situação era minha culpa. Ele mencionou que deveríamos resolver isso. Eu não podia acreditar como as palavras ainda saíam de sua boca como uma conversa normal.

Eu suponho que ele esperava que eu ficasse bem com ele transando com minha prima enquanto ele estava comigo, especialmente em nosso quarto com a nossa filha ouvindo. Ele esteve com Briana depois daquela noite por um mês, talvez dois. Papai a chamava de todos os nomes no livro quando a viu na festa de outra prima no mês passado. Eles ainda não estavam juntos, mas tinha que haver alguém. Por que outro motivo ele não viria e veria Lucy?

Scott: Sim. Que tal eu levar ao cinema?

Hadley: Você e Lucy? Sim, ela adoraria isso. Ela sente sua falta.

Scott: Ela não sentiria a minha falta se você me deixasse voltar para casa. Nosso filho está prestes a nascer em breve.

Hadley: Eu não estou mantendo eles de você. Você pode vir e ver Lucy sempre que quiser. Será da mesma maneira quando Eli nascer.

Scott: Bem, tanto faz.

Deixei meu celular no colo e esfreguei minha testa. Scott era bom em tentar me fazer sentir culpada por chutar ele para fora. Eu faria qualquer coisa por Lucy, mas levar o pai dela de volta era algo que eu não podia fazer. Nem mesmo se isso significasse que ela o veria mais. Eu poderia perdoar sua preguiça junto com seu jeito de não querer trabalhar. Eu o peguei como ele era, mas eu nunca poderia ser enganada. Eu ainda não consegui entender o que ele não recebeu de mim. O que fiz de errado para fazer ele se deitar com outra mulher, quando tudo que eu esperava dele era ser fiel a mim?

Deixei minha cabeça cair para trás e fechei os olhos apenas para acordar algum tempo depois, com Lucy subindo no meu colo. "Venha comer!"

"Cuidado em torno de sua barriga, Luce," papai disse a ela quando ela saiu de cima de mim. Eu me levantei e entrei na cozinha onde mamãe estava arrumando a mesa. Ela me entregou um prato e fez um a Lucy, então eu não precisei me levantar quando me sentei.

"Bubby gosta de pêssegos tanto assim?" Lucy me perguntou enquanto olhava a torta de pêssego que mamãe colocava em cima do forno.

Eu balancei a cabeça. "Sim. Não é possível obter o suficiente.” Era por isso que a mamãe manteve os ingredientes à mão. Eu sorri enquanto comia o espaguete.

"Você já ouviu falar de Olivia?" Papai me perguntou.

Minha irmã saiu do estado há alguns anos. Ela era professora do ensino médio e minha melhor amiga, apesar de estar a quilômetros de distância. Era inexplicável. Eu não precisava ver ela contanto que eu ouvisse dela todos os dias. "Sim, esta manhã," eu disse a ele.

Na noite em que peguei Scott, Olivia foi a primeira para quem liguei. O que

ela fez? Dirigiu todo o caminho de casa, usou alguns de seus dias no trabalho e salvou para mim. Ela ficou com Lucy e eu naquela semana, enquanto ela me construiu de volta com chocolate e abraços. Era impossível para ela me curar, mas ela me deu o que era necessário para me esforçar durante o longo mês depois de expulsar Scott. Olivia me deu a força necessária para impedir ele de entrar na minha cabeça novamente. Sua família era malvada, mas eles só pioraram comigo. Eu esperava que tudo que eles dissessem sobre mim quando estavam ao redor de Lucy entrasse em um ouvido e saísse pelo outro. Eu não falei com as pessoas sobre Scott quando Lucy estava por perto, porém, eu podia. Até papai sabia manter a boca fechada sobre Scott.

"Quando ela está vindo para casa para visitar?" Papai perguntou.

"Em vez de perguntar a Hadley, por que não telefona para ela?" Perguntou a mãe. Ela recebeu um grunhido em resposta.

"Ela vai estar neste verão," eu disse a ele.

E era isso. O resto do jantar nós conversamos sobre coisas aleatórias até que era hora de Lucy e eu irmos para casa. Claro, papai se abaixou para pegar Lucy enquanto mamãe estava colocando os sapatos para que eu não precisasse. "Quer ficar com Papaw hoje à noite?" Ele perguntou a ela.

Ela balançou a cabeça e correu para mim apenas para que ela pudesse envolver seus bracinhos em volta da minha cintura. Eu esfreguei sua cabeça carinhosamente. "Não, eu vou para casa com a mamãe."

"Você tem certeza?" Mamãe olhou para ela com um sorriso. "Mamaw vai cozinhar molho e biscoitos de manhã."

Lucy balançou a cabeça novamente. "Não, vamos lá, mamãe." Ela correu para a porta e abriu para nós.

"Eu estou bem," eu disse a eles enquanto eu os abraçava e saía. Eles estavam tentando manter Lucy esta noite só para que eu pudesse descansar no meu dia de folga. Eles eram tão fáceis de ler.

Capitulo Tres

Elijah

"Diz aqui que nove centímetros são tudo que uma garota precisa para atingir um orgasmo," Waldo disse aleatoriamente na loja no dia seguinte. Waldo era seu apelido. Seu nome verdadeiro era Walter, mas todo mundo o chamava de Waldo, porque ele era uma merda magricela e parecia o cara dos livros. Acabou de me formar no ensino médio há um ano, eu acredito.

Eu sorri e balancei a cabeça quando me afastei dele e voltei para a tatuagem que estava fazendo. Waldo me lembrou de mim mesmo há dez anos. Desengonçado com cabelos compridos e tatuagens minúsculas horríveis espalhadas por todo o braço de praticar em si mesmo. Eu cobri todos os meus fracassos de merda há muito tempo. Ele ainda não tinha chegado àquele estágio, ou talvez ele não chegasse. Ele pode ficar um homem ossudo toda a sua vida também. Eu não tinha, mas trabalhar fora tinha sido a minha escolha.

"Onde diz isso?" Wendy falou sem olhar para cima do braço do cara que ela estava trabalhando. Ela veio da minha outra loja. Eu a conhecia há anos, e ela era a única que gostou da ideia de se mudar. Wendy sabia que tinha sido um risco, mas sua namorada também estava animada com isso. Seis meses depois, e não era um fracasso. Jim e Lance eram meus outros dois artistas, mas eles estavam pegando o almoço antes da chegada de Jim. Waldo ainda não era um tatuador, mais como um em treinamento. Ele sentou e observou todos os outros. Ele era muito inexperiente para pintar alguém, mas eventualmente nós o deixaríamos.

Um dia. O garoto tinha potencial, todos nós vimos isso seis meses atrás quando ele tropeçou no dia em que abrimos.

"No Facebook," ele respondeu.

Todos riram inclusive eu. "Você deveria estar em boa forma, garoto," eu disse, enquanto girava em torno de minha cadeira para obter mais tinta preta.

"Foda-se, Elijah," ele cuspiu, e até mesmo os clientes riram.

"Como está o novo lugar?" Perguntou Wendy.

"Uma bagunça," eu disse a ela. "Quer vir configurar para mim?"

“Foda-se isso. Se Cheryl não tivesse sido a pessoa a consertar nosso apartamento, nossas coisas ainda estariam em caixas.”

"Então, você está aqui para sempre?" A garota na minha cadeira perguntou. Eu não tirei minha atenção de sua coxa, mas ela parecia animada.

"Eu sou originalmente daqui," eu disse, tatuando o contorno de suas flores. Toda garota queria flores, penas, um sinal de infinito... Você sabe, coisas femininas. Pensei na pequena ladra me perguntando o quanto um adorador de demônios que ela pensaria que eu era se eu tivesse flores no meu braço ao invés de imagens em preto e branco de monstros, cruzes e merdas assustadoras. *Talvez eu seja um pouco mórbido.* Eu era um viciado em filmes de terror e pensei que meus desenhos vinham dos filmes malucos que eu assisti, mas eu sabia que isso não era verdade. Todas as minhas criações vieram da minha mente distorcida.

Merda. Agora a garota me fez pensar que eu poderia realmente ser algum demônio em forma humana... Isso explicava muito.

"Você tem namorada?" Eu não me preocupei em olhar para o rosto da cliente. Se o fizesse, poderia dar a ilusão de estar interessado no que quer que estivesse

pensando.

"Ele é solteiro," disse Wendy. “Por um motivo, no entanto. O cara é um idiota.”

"Eu gosto de idiotas," a menina das flores entrou. Ela realmente disse isso? Agora eu tinha que ser ainda mais inflexível sobre não fazer contato visual. Afortunadamente, ela tinha uma coxa agradável e tão clichê quanto tatuagens de flor estavam em uma menina, não mudou o fato que elas eram bonitas. Ainda mais quando era meu projeto que estampou sua pele.

Ao longo da sessão de três horas com ela, a garota estava decidida a me atacar. Wendy mencionou que eu era solteiro de propósito. Eu finalmente olhei de volta para ela. Bonita. Olhos e cabelos escuros, mas mais notavelmente *jovem*, e eu estava a um mês de ter trinta, velho demais para lidar com as grudentas. Além disso, alguns homens, mesmo neste século, preferiam realmente gostar da garota, ter algum tipo de atração profunda por ela querer transar com ela. Eu tive uma conexão aleatória na minha vida e foi menos do que memorável. Eu estava excitado, isso aconteceu algumas vezes, e ela estava disponível. Até a minha primeira vez tinha sido melhor do que isso, e Talia e eu, aos dezesseis anos, não sabíamos o que diabos estávamos fazendo. Noventa e nove por cento do tempo, eu só queria sexo quando havia alguém que eu pudesse gostar o suficiente para aguentar. Eu gostava de foder, mas gostava mais do meu trabalho. Alguns dias era tudo sobre o que mais me irritava, mulheres ou meu trabalho. As mulheres eram uma dor de cabeça, disse o suficiente. Além disso, eu não me sentia atraído por garotas jovens, então essa não tinha sorte.

"Waldo vai te levar na frente," eu disse, fechando ela quando tirei as luvas e coloquei novas para esterilizar toda a área. Eu descartei tudo, procedimento padrão, mas nossas agulhas e luvas usadas não poderiam entrar com nosso lixo normal. Eu fiz isso tantas vezes que meu corpo passou pelos movimentos sem eu

ter que pensar nisso. Eu nunca reconheci a careta da garota quando ela finalmente se afastou da minha cadeira. Levou uns bons dez minutos até eu terminar de limpar minha bancada. Eu tinha tempo suficiente para comer alguma coisa antes da minha próxima hora marcada.

Outro dia na vida de Elijah Parker.

Cheguei em casa dez minutos depois das oito da noite. O estúdio fecha às oito durante a semana e às nove horas às sextas e sábados. Normalmente, eu levantava alguns pesos quando chegava em casa, mas ainda tinha todas as minhas coisas para desfazer as malas.

"Que porra é essa?" Eu murmurei quando entrei na minha garagem. Estava escuro como breu lá fora, no meio de março e ainda frio como o inferno do lado de fora, mas ainda havia alguns pirralhos parados no meu quintal. Eles tinham que ser dos apartamentos. Eles pareciam ser jovens adolescentes. Um deles segurava um cigarro na mão.

Eu bati minha porta quando saí da caminhonete . "Alguém está me dizendo o que diabos vocês estão fazendo na minha propriedade?"

O garoto fumando perguntou. "Você comprou este lugar?"

"Sim," eu disse a ele. "Agora dê o fora do meu quintal antes de eu te fazer ir."

"Eu não tenho medo de você," um deles murmurou, mas eles estavam todos correndo em direção aos apartamentos.

"Você deveria ter," eu assobiei quando eu tranquei a minha caminhonete.

Um deles assobiou e chamou. Eu olhei de volta para ver o que eles estavam falando. As luzes da rua iluminavam a mãe e a menininha enquanto ela segurava a mão, caminhando para o carro.

"Eles estão fazendo isso de novo," a menina disse para sua mãe.

"Ignore eles. Eles são apenas crianças," sua mãe disse com um suspiro. "Vamos te levar para Mamaw e Papaw. Eu vou te buscar de manhã quando eu sair do trabalho."

"Você pode me pegar um pouco de molho e biscoitos a caminho de casa?"

A mãe franziu a testa. "Mamaw vai fazer um pouco para você."

"Eeee!" A garotinha aplaudiu quando sua mãe afivelou ela na traseira e fechou a porta. Eu estudei a mãe da cabeça aos pés enquanto ela fazia isso. Ela estava vestindo calças brancas? Ela era muito menor do que eu percebi. Ela era toda barriga. A mãe levou um minuto para respirar e agarrá-la de volta, então por algum motivo, seu olhar caiu sobre mim.

Ela se encolheu antes de finalmente dizer. "O quê?"

Eu estava olhando. Eu as assisti esse tempo todo. "O quê?" Eu ecoei de volta. Ela balançou a cabeça e andou para o lado do motorista, entrou e foi embora.

Hã? Então a mãe trabalhava afinal de contas. E no turno da noite? Isso significava que o pai não estava por perto? Pensei em sua expressão depois que ela partiu... Ela era muito jovem para ser mãe de dois filhos. Ela parecia mais jovem que a garota que eu tatuei hoje.

Ah bem. Eu não me importo, eu disse a mim mesmo enquanto caminhava para dentro.

Capitulo Quatro

Hadley

"Ele está fazendo isso de novo," Lucy murmurou enquanto olhava pela janela.

Eu sabia de quem ela estava falando, mas ainda coloquei meus livros na mesinha de centro, dei uma pausa para estudar e sentei ao lado dela para poder espiar também.

Fazia alguns dias desde que o homem rude se mudara para a casa e começara uma rotina entre ele e as crianças da vizinhança. Eu fiz uma careta quando o vi gritar com eles brincando no seu quintal. "Ele só está tornando pior."

Vendo ele lidar com os punks que me incomodavam o tempo todo me fez feliz por eu não ter a chance de comprar a casa. Eu queria muito longe deste prédio no segundo em que eu pudesse nos tirar de lá.

Eu estremeci quando uma contração de Braxton Hicks me atingiu. Eu coloquei minha cabeça contra a almofada e fechei meus olhos até que a contração passasse.

"Você está bem, mamãe?" Perguntou Lucy.

Eu sorri e respirei fundo. "Sim, está chegando perto para Bubby estar aqui e ele está me deixando saber."

Ela colocou a cabeça na minha barriga. "Diga a ele para me chutar!"

"Ele é teimoso como você. Você mesmo pergunta a ele," eu disse a ela. Tão fofo olhando ela falar com a minha barriga.

"Me chute, Eli!" Quando ele não se moveu, Lucy olhou para cima com uma cara feia. "Ele é estupido."

"Lucy," eu avisei. "Isso não é legal."

"Mãe." Eu poderia dizer pelo som de sua pequena voz que havia uma pergunta chegando.

"O que é?"

"Podemos ir brincar no balanço enquanto esperamos pelo papai?" Ela perguntou enquanto batia os olhos. Ela era esperta demais para a idade dela. Isso me apavorou. Ela era muito observadora para uma criança que estava prestes a completar quatro anos. Eu não conseguia lembrar que a criança da minha prima mais nova era como a Lucy na idade dela. Isso me deixou orgulhosa, mas também cautelosa. Eu não conseguia manter esses ouvidos dela escutando e tentando entender as coisas que ela não deveria se preocupar.

Eu espiei pela janela novamente. As crianças mais velhas ainda estavam lá, e eu odiava sair com elas por perto. Eu normalmente não a levava nos finais de semana. Eu sabia que eles estariam lá. Seu tempo de brincadeira era de manhã cedo, por volta de duas, depois de eu ter pego ela de meus pais ou logo antes de tentar dormir um pouco. Eu descansei enquanto ela assistia TV. Eu não tinha outra maneira de descansar, a menos que eu a deixasse ficar com meus pais e isso significaria apenas que eu a veria menos. Um par de horas aqui e ali sempre me fez passar. Eu simplesmente continuei me lembrando, *apenas mais quatro meses*. Eu tinha um ferrolho na porta para que Lucy não pudesse fugir de mim. Ela tentou uma vez antes de eu cochilar.

Minhas ações não me renderiam nenhum prêmio de Mãe do Ano, mas eu

esperava que quando Lucy olhasse para trás nesses dias, ela percebesse que eu trabalhei tanto para podermos ter mais. A ideia de minha filha me odiar um dia porque eu estava cansada demais para brincar com ela me assustou mais do que tudo. Entre a escola de enfermagem pela manhã e minhas noites trabalhando, eu sabia que minha filha sentia minha falta. Eu sentia a falta dela.

Felizmente, era março. O frio do inverno ainda pairava no ar e isso era motivo suficiente para dizer não a ela. "Está frio demais. Vai ser verão em breve, e então eu vou te levar para brincar."

"Mas eles estão." Ela apontou para as crianças através da janela.

"Crianças que ficarão doentes."

Ela cruzou os braços e ficou de mau humor, o lábio inferior enrugado. Mesmo que ela fosse a coisa mais fofa de todos os tempos, não funcionaria comigo. Eu esfreguei a cabeça dela e puxei ela para um abraço. "Veja dessa maneira, quando o verão chegar, não só vamos brincar lá fora, Eli estará aqui e mamãe terá um novo emprego."

As palavras não eram mentiras. Quando eu comecei a fazer algo, eu era completamente diferente do meu ex, eu trabalhava para o que eu queria. Posições de enfermagem estavam sempre se abrindo no hospital. No máximo, o hospital em Redford ficava a apenas trinta minutos de carro e o hospital deles era enorme e sempre precisando de trabalhadores. Eu poderia trabalhar lá. Droga, podemos nos mudar para lá.

"Você ainda estará trabalhando à noite?" Ela perguntou, ainda fazendo beicinho.

"Eu não sei," eu admiti. "Você prefere que eu trabalhe em um turno diferente?" Ela assentiu, e meu coração se partiu. Eu considerei a possibilidade de eu escolher uma mudança e suspirei. "Espero que eu possa," foi tudo o que eu

disse a ela.

“Por que você quer um novo emprego?” Ela perguntou.

"Hum... é algo que mamãe quer fazer e..." Agarrei sua cintura fina e sorri. "Eles vão me dar mais dinheiro. Mais dinheiro significa mais comida na casa!”

"Realmente?" Isso a animou.

"Sim! Então neste verão, você, Eli e eu fazemos um plano para comprar toda a comida que quisermos quando eu receber meu primeiro pagamento no novo emprego?”

"Sim!" Ela enfiou as mãos no ar.

Eu ri, estremecendo quando outra contração falsa me atingiu. Talvez não fosse mais Braxton Hicks. Elas estavam acontecendo com mais frequência. Eu provavelmente deveria parar no hospital no caso de serem contrações verdadeiras. Eu estava tão acostumada a me sentir cansada e magoada que eu sinceramente não sabia dizer sozinha. “Não agora. Eu tenho que conseguir o emprego primeiro. Ainda temos alguns meses, mas quando o verão chegar, o novo emprego da mamãe também.”

“Certo!”

Hadley: Por favor, me diga que você está vindo. Eu tenho que sair para o trabalho em uma hora.

Scott: Eu vou buscar ela amanhã.

Hadley: Pelo menos ligue e fale com ela.

Scott: Diga a ela que eu vou buscar ela de manhã.

Eu olhei para o meu celular, quase querendo escrever as palavras. *Ela mal fala sobre você, mais!* Mas eu não queria brigar com ele, mesmo através de mensagens de texto, então coloquei meu celular para baixo e observei Lucy enquanto ela brincava com seus pôneis de brinquedo.

"Lucy..." Eu esperei até que ela virou a cabeça. Eu assisti ela sorrir para mim do chão, e eu não podia dizer a ela que seu pai não estava vindo depois de tudo. "Pronta para ir ao Papaw e Mamaw?" Eu perguntei, e silenciosamente, minha filha pegou seus brinquedos, e se levantou do chão.

"Eu vou trazer meus pôneis hoje à noite." Lucy não perguntou sobre o pai dela. Eu não sabia se ela já esqueceu que ele deveria chegar, ou pior, que ela sabia que ele não iria. Seis meses atrás, ela perguntou sobre ele todas as noites. *Quando o papai está vindo para casa? Por que ele não está aqui?* Todo mês que passava sem que Scott a visse, era como se Lucy estivesse esquecendo dele. Ou talvez minha filha tenha percebido que ela não o tinha mais em sua vida. Eu limpei meus olhos quando peguei a mão dela e caminhei em direção à porta da frente.

"Você precisa fazer xixi antes de chegarmos ao carro?" Eu perguntei, e ela balançou a cabeça. "Quer ligar e falar com tia Liv a caminho de lá?"

Ela assentiu vigorosamente. "Sim, ligue para ela agora, por favor." Eu entreguei a ela meu telefone depois que eu encontrei o nome de Olivia e liguei.

Estava tão frio lá fora, o ar tão amargo e desagradável. Eu puxei o casaco de Lucy sobre sua cabeça enquanto descíamos as escadas, e parei para olhar o céu. "Por favor, não neve," eu sussurrei.

"Liv!" Lucy gritou, então Olivia deve ter finalmente respondido. *Minha Lucy!*

Eu ouvi a boca alta da minha irmã gritar de volta. "Eu estou indo para Mamaw e Papaw agora..." E então ela falou com a cabeça enquanto caminhávamos.

Não havia crianças espreitando agora, e eu estava feliz com isso enquanto puxei Lucy para o carro.

"Oh não," Lucy suspirou dramaticamente. "O adorador do demônio está em casa."

"Lucy!" Eu assobiei. “Quantas vezes eu te disse para parar de dizer isso? Deus abençoe a América, onde você aprende essas coisas?”

Eu olhei para cima freneticamente em direção a sua casa e fiquei aliviada ao ver que ele estava puxando para dentro, mas estava frio demais para que suas janelas estivessem abaixadas. Ele não a ouviu.

"Aqui. Liv quer falar com você.” Lucy empurrou o telefone para o meu rosto enquanto eu a puxava para a cadeirinha e afivelava ela.

"Sim?" Eu respondi.

"Adorador de demônio?" Olivia bufou.

"O incidente do Piggly Wiggly, lembra?" Eu disse a ela em voz baixa, espiando entre os assentos para vê-lo saindo de sua caminhonete.

Ela gargalhou no meu ouvido. "Eu ainda não consigo acreditar que ele se mudou para a porta ao lado, só você."

"Não me lembre da minha sorte."

"Você nunca me disse se ele era gostoso ou não."

Minhas bochechas aqueceram. "Não importa o que ele parece porque ele é um babaca," eu disse a ela quando me levantei e fechei a porta. "Eu não posso

esperar para ter esse bebê," eu lamentei quando eu agarrei minhas costas. Permanecer em pé era melhor do que sentar ou deitar nesse ponto.

"Então, ele é gostoso," ela assumiu.

Eu olhei para o quintal do vizinho novamente, apesar de tudo. Ele estava demorando em sua caminhonete. Eu não conseguia enxergar o rosto dele, já que as luzes da rua não chegavam ao seu quintal, mas eu tinha a suspeita de que ele estava me dissecando com seu olhar maligno. A situação se tornou insuportável. Ele realmente voltaria para casa todas as noites que eu saía para o asilo? Eu não conseguia lidar com esses confrontos estranhos com um homem que olhou para mim e para Lucy como se fôssemos uma causa perdida. Mas eu era tímida demais, tão mole quanto papai dizia para fazer algo a respeito.

Mais…

Isso não significa que eu não tenha notado que ele era um homem muito bonito. Eu simplesmente não estava atraída pelos tipos bad boy, e ele definitivamente era um. De seu cabelo quase preto, grande o suficiente para passar as mãos frustradas, para seus olhos escuros. Esse cara intenso tinha mais tatuagens do que pele dando a ele uma vibe perigosa. De onde eu estava, pude ver uma tatuagem espreitando por cima do colarinho dele. E aquele pescoço... Era grande e amarrado como alguém que trabalhava todo o tempo. Ele era assustador e me fez sentir desconfortável.

Sim... Não. Ele me assustou até mesmo dessa distância.

"Ele é assustador," eu murmurei para ela. "E ele grita com as crianças."

Eu corri para o lado do motorista e entrei.

Capitulo Cinco

Elijah

“Deixe a chave debaixo do tapete, e eu vou te ajudar a desfazer as malas,” disse Ma por telefone.

“Eu moro bem ao lado dos apartamentos. Eu não vou deixar minha chave reserva em lugar nenhum.” Isso era mentira. Eu já havia colocado minha chave embaixo do tapete. Eu só não queria que ela fizesse o meu trabalho por mim. Ela se desgastaria se eu permitisse. "Eu sou um homem idiota crescido, eu posso fazer isso." Eu tinha a maior parte terminada, de qualquer maneira. Não era como se eu tivesse muitas coisas. Contanto que eu pudesse encontrar um lugar no chão para sentar com um bloco de desenho e lápis ou minhas tintas e pincéis, eu adiaria todo o resto por horas.

"Língua." Ela riu. "E tudo bem."

"Você pode visitar com um pouco de sua caçarola desde que eu me mudei de volta por você," eu disse quando eu puxei meu carro no estacionamento do estúdio.

“Na loja?” Ela perguntou.

"Sim."

"Devo trazer um todo?"

"Eu poderia compartilhar," eu disse a ela e isso a fez rir de novo.

"Te vejo em breve. Te amo.”

“Te amo.”

"E Elijah, eu estou feliz que você esteja finalmente em casa."

Eu sorri quando desliguei e fiz meu caminho para dentro.

Ver a mãe e a filha dela, saindo quando cheguei em casa tinha se tornado uma coisa normal. Eu não trabalhava no domingo, mas ainda via elas saindo quando fui até a janela.

Quando eu estacionei na minha garagem na noite de segunda-feira, eu as vi novamente. De seu gingado de pato, tive a sensação de que ela não gostava de me ver todas as noites.

Mas naquela noite ela não foi rápida o suficiente. Sua filha me viu enquanto ela tentava colocá-la no banco de trás. "Uh..." A garota poderia estar apontando enquanto ela gritava. Era difícil dizer. A iluminação da rua não era muito brilhante, e sua mãe estava inclinada sobre ela, afivelando ela.

"Demônio."

“Lucy!”

"Quero dizer, ladrão de batata!" Ela se corrigiu assim era melhor.

Sua mãe deve ter terminado de afivelá-la no assento. Ela se levantou e bateu a porta. Parecia que ela estava tentando realmente não olhar para mim. Observando ela gingar o longo caminho em torno de seu carro, eu notei como eu nunca a vi usar nada além daqueles uniformes brancos, exatamente como no dia

em que tive o desprazer de conhecer as duas na mercearia. Eu suponho que não era realmente conhecê-las desde que eu nem sabia seus nomes.

Correção. Eu não sabia o nome dela. A garota se chamava Lucy. A mãe estava sempre gritando.

Vida problemática. Os pequenos momentos que eu a via todos os dias, ela estava constantemente correndo, sempre parecia exausta ao ponto que era doloroso olhar para ela... Aposto que ela estava se perguntando o que diabos ela estava pensando, especialmente tão jovem.

A janela de trás rolou para baixo, então a próxima coisa que ouvi foi. "O que você está procurando?" A garota tinha alguma coisa séria comigo, mas eu estava olhando diretamente para elas. Pelo amor de Deus, como um homem adulto conseguiu um inimigo de três anos, talvez cinco anos de idade?

Minha mãe ficaria tão envergonhada. Felizmente, ela não estava por perto para testemunhar isso.

"Você tem um problema, garota," eu disse a ela.

Sua mãe finalmente me encarou. "O que você disse?" Havia aquela ousadia que eu tinha ouvido na mercearia.

"Sua filha." Eu apontei para sua filha, e embora eu não pudesse ver ela com ela no escuro e tudo, eu não duvidei que a pequena pirralha não estava enfiando a língua para mim. "Ela tem um problema."

"E qual seria o problema dela?" Perguntou ela. "Um velho assustador olhando para nós todas as noites que estamos saindo?"

"Merda?" Eu assobiei. "Estou saindo do trabalho toda noite quando você está saindo. Acredite, eu não quero mais ver o nome da pessoa que ela quer me ver. Ela tem uma atitude tagarela."

"Qual é o seu negócio?" Ela abriu a porta do lado do motorista como se fosse do que ela estava com raiva. "Ela tem três! Você percebe o quão estúpido você parece ao implicar uma criança?”

"Eu não estou implicado com ela. Ela falou comigo primeiro.”

Ela riu incrédula, a mão voando para o estômago para segurá-lo. “Porque você estava ali olhando para nós. Você faz isso desde que se mudou na semana passada!”

Eu estava?

Meu pescoço e rosto nunca sentiram tão quentes antes. Eu estava em partes iguais louco como o inferno e envergonhado. Este confronto tolo era minha culpa. Por que diabos eu não deixei isso acontecer? Por que a menina e a mãe dela subiram sob a minha pele e passaram a residir na minha cabeça?

Inspirando e expirando, tentei encontrar paciência. Quando percebi que me tornaria um idiota sem esperança, exalei em voz alta e depois murmurei. "Que sorte infeliz descobrir que o demônio é seu vizinho?"

"Você roubou minhas batatas!" Lucy gritou da traseira do carro.

"Lucy!" Sua mãe assobiou. "Por que ela continua dizendo isso?" Seu olhar brevemente pousou em sua filha antes de me atacar. "Você realmente roubou suas batatas?"

Eu cerrei a minha mandíbula e fiquei lá por um momento. Ela tinha aquela aura sobre ela... Havia algo sobre mães, mesmo jovens, que fez você se contorcer quando culpado. "Ela as deixou cair." Isso foi tudo que eu jamais admitiria. "Então eu as peguei quando ela fez." Ok, aparentemente não era.

"Ele silvou para mim, mamãe!"

Ah, porra.

"Oh, meu Deus." Ela soltou irritada. “Você realmente pegou as batatas da minha filha. E você silvou para ela. Que caramba[4] está errado com você?”

Caramba?

Quando ela colocou assim, eu não sabia o que dizer. Eu sabia que era um idiota. Na hora, tinha sido até um pouco engraçado para mim. Mas quando alguém tinha aquele olhar zangado e assustado apontado para mim... Alguém que nem me conhecia ... Nossa, qual era o meu problema?

Eu escolhi uma briga com uma criança.

Eu nunca fiz isso. A última vez que falei com uma criança foi no aniversário da minha prima mais nova, há três anos. Eu só saí por obrigação, mas assim que cheguei percebi porque eu não fazia essas coisas. Uma hora depois, fui embora.

Apesar da minha tendência a ser um idiota, eu queria acreditar que eu era um cara decente. Eu não me importava muito com as crianças e não queria nada disso.

"Basta parar de olhar, e pelo amor de Deus, pare de falar com a minha filha," ela retrucou quando entrou em seu carro. Eu não consegui dizer mais nada. Seu carro disparou dentro de um minuto depois que ela entrou.

Eu esfreguei minhas têmporas, mas isso não aliviou a tensão.

Eu deveria ter ignorado a garota e ido para a minha casa. Eu deveria ter parado de tentar decifrá-las como se fossem algum mistério não resolvido em um programa de crime. Essa pequena briga tinha sido minha culpa quando normalmente eu era um cara que ignorava tudo o que me dava nos nervos.

Com um longo gemido, eu abaixei a cabeça e finalmente entrei.

Eu via Lucy e sua mãe quase todos os dias na semana seguinte indo ou voltando do trabalho. A mãe de Lucy não estava mais evitando meus olhos quando me viu. Em vez disso, ela fez o seu dever de fazer cara feia na minha direção. Lucy tinha o mesmo olhar para baixo. Expressões furiosas, no entanto, não combinavam com elas.

Apesar das bolsas debaixo dos olhos e do sorriso exausto que dava a Lucy, a mulher não parecia ter mais de dezoito anos. O coque bagunçado não ajudou. Isso só a fez parecer esgotada. Quando elas estavam por perto, a presença delas me atraiu. Talvez fosse culpa me fazer procurar por elas toda vez que saía pela porta.

As crianças eram muito mimadas e estragadas. Elas eram frequentemente malcriadas e rudes como Lucy. Mas eu deveria ter sabido melhor. Essa era uma verdade que eu só reconhecia para mim mesmo. Infelizmente, a consciência transbordou para as minhas horas na sala de estar, e Wendy notou.

"Qual é o seu negócio durante toda a semana?" Ela finalmente perguntou no sábado à noite.

Grunhindo, me concentrei na pequena tatuagem que estava trabalhando ao longo da curva do seio esquerdo. Quando eu não disse nada, ela acrescentou. "Não vai me dizer?"

"Na segunda-feira, eu me meti em uma briga com essa criança e sua mãe e, de alguma forma, tenho me sentido péssimo com isso a semana toda."

Ela estalou a língua e riu. “Uh-oh. O que você fez?"

"Você em mães solteiras?" Lance perguntou de sua cadeira. De onde eu

estava, não conseguia ver ele, mas sabia que ele estava dando a uma mulher uma tatuagem no pescoço. “Isso é surpreendente. Você não parece o tipo de criança.”

"Eu não sou." Eu balancei minha cabeça com uma expiração. "Eu não estou."

"Porra, isso é uma vergonha," a mulher cujo peito esquerdo eu estava quase tocando disse com um ronronar gutural. "Eu tenho quatro filhos."

"O que aconteceu com a mãe?" Lance perguntou, se divertindo com toda a situação. Mas suas palavras foram bem-vindas. Ele me salvou de ter que responder a qualquer coisa que minha cliente implicasse.

"Elas moram nos apartamentos ao lado da minha casa," comecei enquanto limpei a pele da mulher, fui buscar mais tinta no meu banco e retomei o design. “Mas antes disso, eu as vi na mercearia. Sua filha veio e pegou o último pacote de Funyuns. Então ela mencionou algo sobre seu Papaw dizendo que tatuagens eram ruins ou alguma merda, então eu silvei. Eu sorri desde que achei engraçado. Ela soltou as batatas e saiu correndo, então eu as peguei. *Então,* no caixa, vi a criança novamente com a mãe. Ela estava apenas sendo uma criança e ficando no meu maldito nervo, então eu poderia ter dito algo para a mãe. Na noite de segunda-feira, a garota disse outra coisa e eu disse alguma coisa de volta.”

Eu não ouvi nada por mais tempo, exceto pelas maquinas de tatuagem. Eu pensei que um deles poderia ter desligado depois que eu contei a minha história. Desistindo, parei meu trabalho e olhei para cima para encontrar a mulher que eu estava pintando me dando uma carranca semi hostil.

"Você parece um babaca," ela começou com um tremor veemente na cabeça. "Mas agora vejo que você é realmente um idiota."

Wendy começou a rir. “Eu digo a todos que vem aqui que ele é! Mas maldição, Elijah, mexendo com uma criança? Isso é possivelmente pior do que

eu poderia ter pensado em você.”

Eu girei em torno da minha cadeira e olhei. "Quanto de um babaca você pensa que eu sou?"

Ela parou e vislumbrou a perna que estava tatuando. Wendy bateu as unhas pretas no queixo antes de me prender com o sorriso. “Muito ruim, mas eu tenho que dizer que estou desapontada. Você é muito pior do que imaginei nos cinco anos em que o conheci.”

Soltando meus ombros, voltei para minha cliente. Eu tinha dez minutos antes do meu próximo compromisso e estava correndo atrás. "Eu sei," eu finalmente disse um ou dois minutos depois, quando todos estavam quietos, sem dúvida, julgando silenciosamente o chefe deles. "Eu não consigo parar de pensar nisso... eu me sinto uma merda."

"Eu diria," Wendy murmurou, um pouco distraída enquanto se concentrava no design. “Seria uma situação completamente diferente se a garota não fosse uma estranha. Eu brinco e zombo da sobrinha de Cheryl o tempo todo, mas isso é porque a criança adora quando eu corto com ela. Há uma grande diferença em um estranho que faz isso com uma criança. Que diabos, Elijah? Algumas crianças ficam com medo super fácil. Elas são todas tão diferentes. Em vez de correr, ela poderia ter balançado os olhos para fora, e a mãe poderia ter chutado sua bunda. Perigo mais estranho é real.”

"Porra," eu murmurei, parei de trabalhar novamente e esfreguei a minha testa.

"Que tal eu te dar um conselho maternal desde que eu posso dizer de todo aquele suspense horrível que você está realmente dividido sobre isso?"

Eu olhei para a mulher com interesse renovado enquanto ela me estudava curiosamente. Ela era uma mulher mais velha, muito mais velha do que eu.

"Peça desculpas. Não só isso, talvez pensar em comprar para a garota um saco de batatas fritas. Isso não as fará gostar de você, mas não é disso que se trata. É sobre fazer você se sentir melhor.” Ela assentiu, dando um tapinha no meu ombro enquanto segurava a blusa com a outra. “Agora, que tal você terminar a minha tatuagem e não acabar com todas as suas preocupações? Caso contrário, não vou pagar.”

Droga. Eu também irritei essa mãe. Mas ela tinha razão. Para impedir que essa nuvem de tempestade gigante parasse, talvez eu devesse fazer as pazes para que eu pudesse continuar minha vida e sair dessa merda.

Depois do trabalho naquela noite, peguei um saco extra de Funyuns no posto de gasolina enquanto abastecia a caminhonete. Só não as vi naquela noite. O carro dela estava estacionado, então imaginei que talvez ela estivesse de folga hoje à noite. Me incomodava que eu estivesse descobrindo sua agenda. Eu realmente era um homem assustador, não tão velho.

Capitulo Seis

Elijah

Seis dias depois, vi a mãe e a Lucy de novo, na sexta-feira seguinte. Eu senti que ela estava propositalmente saindo cedo nas noites em que trabalhava. Eu me senti ainda pior desde que eu perturbei a vida de alguém. Então, quando Lucy e sua mãe, ainda não sabia o nome dela, estavam descendo a escada enquanto eu chegava, fiquei surpreso e sinceramente aliviado. Eu só queria que essas malditas batatas no banco do passageiro fossem embora.

Me apressando e batendo a porta bastante alto, eu caminhei até o carro dela com o pacote na mão. Eu sabia que elas me viram chegando. Quando a mãe levantou a cabeça, ela parou e me observou com cautela. Ela até vislumbrou desesperadamente as escadas, debatendo em voltar antes de puxar a mão de Lucy e voltar a caminhar em direção ao carro, olhando intensamente em vez de eu estar ao lado dela.

Embora Lucy fizesse uma careta para mim, ela não estava dizendo nada. Eu não fui o único a ser repreendido por abrir a boca. Quanto mais perto elas ficavam, mais inseguro eu estava sobre como lidar com toda aquela coisa de desculpas.

Quando vi que a mãe ia me ignorar completamente, fui até o lado do passageiro. Ela estava na porta dos fundos, colocando Lucy dentro. Eu enfiei a bolsa sobre a porta aberta. Era um movimento ruim desde que ela já estava curvada. A bolsa fez um ruído de amassar quando ela se encolheu e ficou de pé

rapidamente.

“Aqui.” Eu desviei o olhar e empurrei a sacola na direção dela. Quando eu olhei para ela pelo canto do olho, vi que minhas mãos estavam praticamente em seus seios. Eu abaixei meus braços e dei um passo para trás enquanto ela estudava o pacote.

"O que é isso?" Ela parecia chateada.

Acenei o pacote na frente do rosto dela. "Batatas. Eu peguei para sua filha um pouco.”

Os olhos da mulher endureceram em mim. Mesmo sob a luz da rua, eles eram de um azul impressionante, impressionantes e atraentes... talvez. Minha respiração ficou presa em algo no meu peito enquanto eu esperava que ela dissesse alguma coisa. Qualquer coisa. Parado lá como um idiota, era estranho como o inferno.

"Não, obrigada." Ela se concentrou em Lucy, colocando tiras sobre os ombros e o peito.

"Pegue isso," eu disse a ela.

Quando ela terminou e bateu a porta, ela olhou para o saco novamente com ceticismo. "Nós não queremos isso."

"Eu quero isso!" Lucy entrou, sua voz alta ligeiramente abafada de dentro do veículo.

Sua mãe olhou para Lucy pela janela. "Lucy, você não pode levar as coisas de estranhos, mesmo quando oferecidos. Isso é perigoso."

Eu soltei minha mão. "Eu não fiz nada com isso."

"Nós ainda não queremos," ela respondeu quando ela costumava gingar em

torno do carro.

Eu segui, pegando minha carteira do bolso de trás. "Aqui, então, pegue uma no caminho."

Quando ela se virou e me viu tirando uma nota de vinte, isso só a deixou mais irritada. "Não queremos o seu dinheiro! Deus te abençoe...” Suas palavras se desvaneceram em um silvo. Houve um tipo diferente de som que saiu de sua garganta. Mais como um som gutural doloroso quando ela fechou os olhos com força.

Eu assisti enquanto ela segurava sua barriga redonda e muito grávida e meus olhos se arregalaram. "Está tudo bem?"

Tentando endireitar a coluna, ela choramingou. "Estou prestes a ter um bebê a qualquer momento e um homem adulto continua brigando comigo sobre a minha filha. Não, não estou bem.”

A outra mãe estava errada. Meu gesto não tão inocente estava piorando tudo.

"Olha," eu disse, mas ela já estava no banco do motorista. Antes que ela pudesse fechar a porta, eu soltei, "me desculpe, certo? Eu me sinto uma merda sobre o jeito que eu agi em relação a garota. Eu não gosto de… fazer bem com elas.” Eu ofereci o pacote novamente. “Então, por favor, apenas pegue as malditas batatas e saiba que eu me senti mal o tempo todo por causa disso. Eu sou um idiota, mas até os idiotas se sentem mal às vezes, certo?”

Ela estava segurando sua barriga... bebê ... útero? Realmente, quando grávida, não era todas essas coisas? Independentemente disso, ela ainda estava segurando. Agora que eu olhei mais um pouco, havia um brilho não natural em sua pele enquanto ela tentava se concentrar em mim. "Você tem certeza de que está bem?" Perguntei novamente.

Ela piscou rapidamente antes de sacudir a cabeça. "Sim, eu estou." Ela descansou a cabeça no volante e suspirou. “Apenas esqueça, certo? Eu não vou deixar isso me incomodar agora que eu sei que você pelo menos se sente culpado, certo Lucy?”

"Posso tê-las?" Lucy fez outra pergunta em vez de responder o que ela recebeu.

"Não," sua mãe cortou.

"Eu realmente não fiz nada para as batatas," eu disse quase hesitante. "Você pode fazer alguma coisa com batatas fritas?"

Ela pensou seriamente antes de dizer. "Eu não sei, mas que tal, em vez de pegar o pacote, você promete não roubar a de outra criança?"

Estava bem na ponta da minha língua para dizer algo ruim. Minha boca se abriu, mas fechei, inclinei a cabeça e disse. "Essa foi a primeira e a última."

“Então, eu espero que esta seja a última vez que discutimos...” Ela se afastou como se estivesse esperando por algo, me olhando com expectativa, até mesmo seu queixo mergulhando enquanto estudava e esperava. Para quê?

“Elijah.”

"Elijah?" Ela terminou sua frase, estranhamente parecendo estupefata sobre alguma coisa. Então eu dei a ela o mesmo olhar que ela me deu.

“Hadley.” Ela foi rápida com a cabeça acenando, deixando seus olhos se afastarem e olhando para a porta do carro como se fosse uma graça salvadora. Eu conhecia os sinais de alguém que queria fugir porque eu fiz muito disso sozinho. Recuando, eu não sabia mais o que fazer senão ir embora.

As pessoas normalmente só saem depois de se apresentarem? Eu pensei sobre

isso e encolhi os ombros. Ah bem. Nenhum de nós estava confortável. Ela claramente queria fugir, e eu me senti dez vezes mais leve depois de receber essas palavras. Eu não me importei com nada além desse ponto.

Ouvi Lucy gritar.

“Mamãe!” Seguido de “O que há de errado?”

Que era uma armadilha. Uma das muitas vítimas dos meses que levaram a amizade com essa mulher e sua pequena família.

Uma mudança fundamental na minha vida. Só que eu não sabia ainda.

Capitulo Sete

Hadley

Minha bolsa estourou.

Eu sabia que isso ia acontecer. Apenas não bem na frente do nosso vizinho idiota cujo nome era muito parecido com o meu filho que nasceria em breve. Se Lucy não tivesse gritado... Liguei para minha médica algumas horas antes, depois de sofrer contrações com demasiada frequência e perto demais, e ela me disse para ir ao hospital. Eu a vi há alguns dias e ela me avisou que Eli viria a qualquer momento. Ela se ofereceu para me admitir então, mas eu recusei. Disse a ela que eu esperaria que Eli escolhesse o dia com a promessa de que eu ficaria em casa e descansaria até que ele fizesse. E foi o que fiz a semana toda.

Acordei esta manhã com a sensação de que hoje seria o dia.

Sentei no meu lugar, fechando os olhos e tentando passar a dor. Eu respirei fundo e choraminguei quando outra contração apertada tomou conta de todo o meu estômago, apertando Eli ainda mais em uma bola dentro do meu útero.

"Mamãe!" Eu estava assustando Lucy. Eu poderia me chutar por ser tão teimosa. Meus pais disseram que viriam nos buscar e eu recusei, dizendo que podia fazer isso. Embora o hospital estivesse a apenas dez minutos de distância, eu sabia que seria impossível dirigir. Eu vi minha colega de trabalho Ali ir direto para o hospital enquanto estava em trabalho de parto, expulsar a criança, e desfilar mais tarde, como se dar à luz, fosse um pedaço de bolo. Algumas

mulheres tiveram toda a sorte. Mesmo que eu tivesse uma tolerância muito alta para a dor, quando cheguei a um certo ponto, eu estava perdida.

E eu estava lá. Procurando um segundo ou dois antes de perceber que estava na minha mão, procurei o número do celular da minha mãe quando a porta do carro se abriu. Meu vizinho, Elijah, olhou para mim com uma carranca apertada e preocupada. "Você tem certeza de que está bem?"

Eu estava com tanta dor que desisti e sussurrei através de outro fôlego. "Minha bolsa estourou." Sem dúvida, ele viu isso muito antes de eu apontar. Meu pijama cinza estava encharcado. Eu podia ouvir Lucy chorando nos fundos, mas não conseguia me virar. "Está tudo bem, Lucy, você sabia que estávamos a caminho do hospital para que eu pudesse ter Bubby."

"Estou com medo," ela soluçou.

Eu também. "Vai ficar." Outra contração atingiu, e eu finalmente deixei meu medo entrar. Eu segurei meu estômago e cerrei os dentes. E se eu tivesse o desejo de empurrar muito antes de meus pais chegarem lá? Corri com o telefone, prestes a ligar para eles quando Elijah me desafivelou.

"Você consegue passar para o lado do passageiro?" Ele perguntou.

"Eu estou com medo de ficar de pé," eu lamentei enquanto as lágrimas escorriam dos meus olhos. "Vou ligar para meus pais. Eles já estão a caminho do hospital, mas podem parar e nos pegar como eu deveria tê-los deixado."

"Você não pode ficar aqui do jeito que você está." *Por que ele estava com raiva?* Eu virei minha cabeça e vi seu rosto perto do meu quando ele colocou um braço debaixo da minha perna e a outra contra minhas costas antes de me pegar. Minha barriga dificultou que ele me embalasse melhor. Eu peguei seu pescoço e ofeguei em choque e intensa agonia quando ele me levantou sobre o console e no banco do passageiro.

Havia algumas coisas, não importa o quão perto de enlouquecer e miserável eu estava, que eu não podia deixar de notar e que era o fato de que este homem tinha tocado fluidos corporais que jorraram para fora de mim quando ele me agarrou. Ele entrou e sentou-se neles quando fechou a porta do motorista com um estrondo alto.

"O que você está fazendo?" Murmurei, agarrando meu estômago e praticamente gritando quando minha barriga inteira se apertou em uma bola gigante novamente.

"Levando você para o hospital," ele respondeu, e eu sabia que fazia sentido, mas eu estava mortificada. Eu nem queria que Scott visse a agonia e a confusão do parto, e esse tinha sido o homem que eu amava. Era dez vezes pior para um estranho bonito ver essas coisas. Era muito embaraçoso para uma mulher tímida lidar.

Outra contração destruiu essa linha de pensamento. Eli estava chegando, e ele precisava que eu pegasse minha porcaria e chegasse ao hospital. Esqueci a vergonha e lembrei-me do que estava à frente, dor, arrancar e empurrar a alegria de ter Eli.

Eu não conseguia endireitar minha coluna, então fiquei debruçada enquanto Elijah ligava meu carro e saía do estacionamento.

"Mamãe?" Lucy ainda estava soluçando. Eu queria acalmar ela mais do que tudo, mas era difícil quando eu mal conseguia me concentrar através da dor que rasgava minha pélvis.

"Você está pronta para Eli estar aqui?" Perguntei a ela sem sair da minha posição.

"Não se isso te machuca."

Suas palavras me fizeram sorrir através da dor. As crianças eram tão honestas.

"Você precisa ligar para o pai ou algo assim?" Os olhos de Elijah se lançaram em direção a mim brevemente, em seguida, voltaram para a estrada. Se meu corpo não estivesse inclinado para ele, eu teria perdido o gesto.

"Ele já sabe que é para estar lá," eu disse a Elijah, que era outro assunto que eu temia. Durante toda a semana, Scott me incomodou para permitir que ele ficasse no quarto enquanto eu dava à luz, mas recusei. Havia uma parte de mim que se sentia culpada por tirar isso dele, mas eu nunca separaria Lucy e Eli dele. Eu simplesmente não podia permitir que ele ficasse comigo durante um momento tão íntimo e privado novamente. Ele perdeu a chance quando escolheu ficar entre as pernas da minha prima. Ele pode não ter visto assim, mas eu fiz. Ele fez uma escolha e me forçou a fazer uma por causa disso.

Algumas mulheres podem perdoar seus homens por trair e se unirem mais fortes do que nunca. Eu não. Eu pensei que eu dei a Scott tudo de mim e só queria o mesmo dele. Me chame de jovem ou tola, até absurda, mas nunca consegui olhar para ele e sentir o que sentia antes por ele de novo. Ele arruinou isso, não eu.

Scott poderia segurar Eli depois, mas eu só queria a minha mãe comigo. Olivia teria sido minha primeira escolha, e mesmo que ela tenha saído para chegar algumas horas atrás, não havia como ela estar aqui antes de Eli nascer.

Agora eu estava chorando. Mesmo que eu tenha dito que não queria Scott lá, e eu não queria, eu ainda estava com a solidão. Eu o tive com Lucy, então não me senti assim, mas nunca me senti tão completamente sozinha como no caminho para o hospital com um estranho que tinha sido malvado com Lucy.

O que eu estava fazendo? Como eu ia cuidar de dois filhos sozinha? Qualquer outro dia da semana eu colocaria meu rosto corajoso e contaria os dias até que eu

conseguisse um emprego melhor, mas não naquele momento. Não quando a dor estava rasgando todas as minhas dúvidas e medos.

Eu respirei fundo quando minha barriga apertou e lágrimas escorreram pelo meu rosto. O silêncio deu lugar a gritos quando a dor me rasgou. Eu me inclinei contra o assento e praticamente arranquei o braço da porta do carro. Eu brevemente pensei em fazer o mesmo com o braço de Elijah, mas me peguei no último segundo. Lucy estava histérica nas costas.

"Você não vai ter ele neste segundo certo, vai?" Olhei para Elijah. Ele olhou para o meu estômago com os olhos arregalados.

Eu olhei para ele não me importando com as lágrimas ou com o nariz arrogante. Gritando, perguntei. "Se você está preocupado com essa possibilidade, então por que *caramba* subiu no meu carro?"

Seus olhos castanhos se arregalaram mais. Mesmo no escuro eu vi seu rosto pálido. Ele balançou a cabeça e voltou a se concentrar na estrada. O homem parecia positivamente agitado.

"Desculpe," comecei a chorar e gritei ao mesmo tempo, porque, olá, essa agonia estava me matando. Com os dentes cerrados, eu disse. "Estou com muita dor. Obrigada por me levar.” Eu o estudei por um momento e então acrescentei: “Mas, por favor, você pode ir mais rápido? Este bebê não vai esperar muito mais por um médico.“

Em segundos, o motor rugiu quando acelerou. Dois minutos depois, chegamos às portas de correr da sala de emergência. "Você..." Ele colocou meu carro no estacionamento e me olhou com cautela. Abri a porta, fiquei de pé e me agarrei no carro por sua vida. Eu poderia até andar para dentro? "Sente. Deixe eu ir encontrar uma cadeira de rodas!” Elijah gritou enquanto corria pelas portas. Sentei, mas mantive meus pés no concreto e esperei, respirando fundo, o melhor

que pude.

"Você e Eli vão ficar bem, mamãe?" Lucy perguntou de seu assento.

"Eli está pronto para sair." Eu dei um tapinha no banco onde ela podia me ver fazendo isso, já que eu não conseguia alcançar ela. "Está bem. Isto é normal."

“Podemos mandar ele de volta. Eu não gosto disso,” ela murmurou. Imaginei ela cruzando os braços minúsculos sobre o peito.

“Aqui.” Elijah estava na minha frente. Ele não me ofereceu a mão, mas esperou que eu me levantasse e me sentasse.

"Você pode ajudar Lucy com suas fivelas?" Eu perguntei me desculpando, sabendo que isso seria estranho para duas pessoas que não soubessem ou sequer gostassem uma da outra.

Ele me deu uma retirada, mas aceitou ao suspirar enquanto andava até a porta e a abria. Alguns segundos depois, Lucy estava ao meu lado, me examinando enquanto ela examinava cada parte de mim. Elijah me levou para dentro. "Fique comigo, Lucy." Ela pegou minha mão e caminhou por mim, mal acompanhando os passos largos de Elijah.

Ele largou minhas chaves no meu colo quando parou, depois chamou as enfermeiras. "Eu acho que a bolsa dela estourou!" Eu cobri minha testa com a palma da mão. Ele tinha que gritar isso? O pronto-socorro não estava onde eu precisava estar, mas pelo menos eu estava aqui.

Eu assobiei e segurei meu estômago com a mão livre enquanto o aperto piorava. “Alguém pode, por favor, fazer alguma coisa? Porra! Olha para ela! Ela está a segundos de ter o garoto.” *Ele disse garoto em vez de bebê*.

Uma loira bonita saiu da porta e cumprimentou ele com um sorriso como se ela tivesse visto aquela cena cem vezes antes. Talvez ela tivesse, mas eu não

tinha. Scott tinha ficado frio o tempo todo, até mesmo pegando um refrigerante e batatas fritas da máquina, enquanto eu esperava minha bolsa estourar com Lucy.

Felizmente, a enfermeira veio até mim em vez de Elijah, entrando e assumindo. "Vai ser apenas um segundo, pai." Ela olhou diretamente para Elijah. "Não se preocupe, nós vamos cuidar dela. Se você quiser ir em frente. Podemos preparar ela e vestir...”

"Ele não é o pai," eu disse a ela rapidamente. “Por favor, tenho que levar minha filha de volta comigo. Eu não posso deixar ela aqui.”

"Mas ele es.." A enfermeira apontou para Elijah.

"Absolutamente não," eu disse inflexivelmente. "Nós não o conhecemos. Ele simplesmente nos trouxe para cá quando nos viu no estacionamento.”

A enfermeira assentiu, claramente confusa.

"Hadley!" Reconheci a voz da minha mãe e cedi na cadeira. Eles não poderiam ter aparecido em um momento melhor. “Sua bolsa já rompeu?” Ela perguntou quando Lucy correu para o meu pai.

"Mamãe está chorando," ela disse a ele.

"Eu posso ir agora," eu disse à enfermeira. "Mãe?" Eu não me importava que eu estava prestes a ser mãe de dois filhos. Uma garota sabia quando precisava da mãe e eu tive a sorte de ainda ter a minha.

"Continue. Lucy e eu vamos esperar do lado de fora das janelas, papai nos disse com um sorriso tranquilizador. "Você está pronta para ser uma irmã, Lucy?"

Mamãe veio comigo quando as enfermeiras me dispensaram.

Eu estava prestes a ser mamãe pela segunda vez aos vinte e um anos de idade.

Capitulo Oito

Hadley

"Você fez bem, mamãe." Olivia piscou para mim com seus olhos azuis profundos, deitada na cama do hospital comigo no dia seguinte. Sua nova cor de cabelo cor de vinho os fez estourar ainda mais.

Eu estava cansada e dolorida, mas já me sentia dez vezes melhor do que durante o trabalho de parto na noite passada. Eli estava entre nós enquanto segurava o dedo indicador de Olivia, meu garoto tinha um aperto forte. A enfermeira acabara de trazer ele de volta. Eu tinha certeza de que eles viriam buscar ele novamente em algum momento, e eu já não podia esperar para levar ele ao nosso pequeno apartamento.

Eu corri meus dedos pela testa de Eli. "Obrigada, mana."

"E quanto a mim? Eu também fiz bem," Lucy entrou no fundo da cama. Ela era como um coelho selvagem pulando por aí. Eu já a avisei algumas vezes sobre ter cuidado com Eli na cama. Eu não sabia o que ela esperava, mas eu realmente não acho que ela estava tão feliz quanto ela queria estar ao ter um irmão mais.

Levantando para o cotovelo, Olivia sorriu para Lucy. "E o que você fez?"

"Eu disse: 'você está bem, mamãe' mais e mais," respondeu Lucy, sentada de pernas cruzadas.

Olivia e eu rimos. "Uau, você fez bem," Olivia disse a ela. "Como você se sente sobre o seu novo irmãozinho?"

Lucy respondeu do jeito que ela fez para qualquer coisa que ela não queria reconhecer, por não responder. "Quando vamos para casa?"

"Amanhã, muito provavelmente," eu disse a ela.

"Não podemos ir para casa agora?" Ela choramingou.

"Seu pai vai te levar para casa com ele hoje à noite."

Ela cruzou os braços e fez beicinho. "Eu vou ficar aqui."

Olivia e eu compartilhamos uma carranca. "Você não quer passar tempo com o papai?" Eu perguntei a ela.

Ela não olhava para cima das cobertas. "Sim, mas não se Eli ficar aqui com você."

Deus abençoe a América. Já estava começando. "Lucy." Esperei até que ela finalmente vislumbrou para mim antes de eu agarrar sua pequena mão. “Eli e você são meus bebês. Quando a mamãe chegar em casa, todos voltamos para casa. Juntos.” Sorri para ela. "Você não quer passar tempo com seu pai?"

Ela relutantemente assentiu. "Sim…"

A porta do meu quarto se abriu e mamãe colocou a cabeça para dentro. "Scott e sua família estão de volta... Apenas me avise quando você estiver pronta para eles entrarem."

Eu abaixei minha cabeça no travesseiro e gemi.

"Diga a eles para se foderem," Olivia disse a mamãe.

"Olivia!" Eu murmurei, observando Lucy, que estava observando cada

palavra. "Não diga isso." Olivia lançou seu olhar para Lucy antes de me dar uma careta apertada.

"Desculpe," Olivia murmurou enquanto mamãe balançou a cabeça. Eu peguei a boca de Olivia não realmente, e eu não pude deixar de rir, já que era aceitável contanto que Lucy não pudesse ver.

“Passe mais algum tempo com sua irmã. Scott e sua família podem esperar um pouco,” mamãe finalmente disse com uma expressão de conhecimento. "Quer que eu leve você para ver seu pai, Luce?"

Lucy olhou para mim, em seguida, Eli antes de relutantemente sair da beira da cama.

Depois que Lucy se foi, Olivia se virou para mim. "Ele está te dando um tempo difícil?" Ela estava se referindo a Scott.

Suspirei. "Você não tem ideia. Ele tentou ficar aqui comigo ontem à noite e pensei em deixá-lo me beijar quando eu estava em lágrimas depois que a enfermeira colocou Eli em meus braços pela segunda vez.”

Olivia bufou. "Ele não vai parar, sabe? Ele sabe que ele estragou tudo, mas ele só terá que viver com isso.”

Eu olhei para Eli dormindo entre nós. "Deus, ele é tão perfeito."

"Eu vou e fico com você quando a escola estiver fora. Todo o verão."

Suspirei. "Não. Aproveite o seu tempo livre, mas eu quero que você fique comigo um pouco.” Eu sorri para ela. "As crianças vão sentir sua falta."

As crianças a quem me referi eram apenas alguns anos mais novas que eu, seus alunos do ensino médio. Ela revirou os olhos. "Sim, sim, as pequenas merdas." Ela se agitou com o cabelo loiro esparso de Eli o resultado de Scott e

eu termos cabelos claros. "Eu tive um bom bando este ano embora. Isso eu posso dizer.”

"A maioria dos garotos tem paixões, certo?"

Todo ano escolar, Olivia tinha que suportar as afeições equivocadas dos adolescentes. Minha irmã sempre fora a deslumbrante. Ela era mais alta e magra que eu. Eu não a via com seu cabelo loiro natural desde os catorze anos. Eu obviamente tinha os peitos e bumbum entre nós duas, graças a Lucy e Eli, mas a aparência esbelta de Olivia sempre me deixava com inveja.

Ela riu. "Eles não foram tão ruins assim, mas tenho certeza que eles falam de mim."

A porta se abriu e Lucy entrou correndo e gritou. “Mamãe! Papai disse que podemos ficar no quarto aqui com você.”

"Esse idiota," sussurrou Olivia.

Eli chorou e eu o peguei em meus braços quando Scott entrou com seu sorriso desagradável. Ele sabia o que tinha feito.

Eu odeio quando ele usou Lucy para chegar até mim.

Capitulo Nove

Elijah

Dois dias depois, na segunda-feira seguinte, não que eu estivesse andando por aí ou algo parecido, o carro de Hadley estava no estacionamento quando saí para o trabalho.

Então ela saiu com Lucy e chegou em casa com um extra…

Eu não queria admitir, mas pensei neles o suficiente para me perguntar se tudo estava bem.

Isso foi uma merda assustadora. Por um momento ou dois, pensei que ela teria o bebê no carro. Com todo o seu grito e choro de assassinato sangrento, eu estava feliz que ela não teve. Ela teria cicatrizado nós dois. Eu não pude ir embora, entretanto, depois de saber que a bolsa dela tinha rompido, e a parte ruim disso tudo era que eu sabia que ela não teria pedido a minha ajuda.

Ma teria chutado minha bunda se ela soubesse que eu tinha abandonado uma mulher em necessidade. Honestamente, minha mãe iria chutar a maior parte da merda que eu fiz.

Essa foi a razão pela qual eu fiquei pensando sobre as duas... Eu imaginei que eram três agora?

Talvez eu perguntasse a ela como deu à luz e tudo que aconteceu quando a ver novamente.

Acontece que não ver elas seria a nova maneira de as coisas durarem semanas. Eu fui de ver elas quase todas as noites para não as ver em tudo. Eu via o carro dela no estacionamento todas as noites, e às vezes passava de manhã. Talvez ela tivesse um novo turno, ou talvez ela estivesse em licença de maternidade.

Quanto tempo isso durava?

E o que diabos estava errado comigo?

Depois da quarta semana sem ver elas, disse a mim mesmo para parar de procurar. *Apenas pare, cara, pare.*

Eu suponho que isso era o que nós dois queríamos. Definitivamente era o que Hadley queria, não me ver de novo. Boa viagem era o que eu deveria dizer. Não ter que segurar minha língua ao redor da garota novamente.

Então, o que eu fiz? Voltei ao normal.

Não que eu *nunca* fosse normal.

Capitulo Dez

Hadley

"Deus abençoe a América, ele fede!" Lucy beliscou o nariz e franziu o cenho para o irmão como se ele fosse uma abominação. A resposta de Eli foi levantar os pés, soprando pequenas bolhas de cuspe.

Sorri quando o peguei do berço da sala de estar. "Seu cocô não cheira como rosas," eu informei a ela.

“Eu fiz cocô no penico embora. Eu sou melhor que Bubby, eu não sou, mamãe?”

Oh meu Deus.

Era assim desde que trouxe Eli para casa. Lucy não gostou de compartilhar minha atenção. "Você quer me ajudar a trocar ele?" Eu perguntei a ela. Ela franziu o nariz e pulou do sofá enquanto eu me sentava com Eli. “Eu fiz isso com você também. Quando Eli envelhecer, ele vai usar o penico também.”

Ela encolheu os ombros. "Você vai brincar de pôneis comigo?"

"Sim, vá buscar." Ela correu para seu quarto. O apartamento tinha apenas dois quartos, então o berço de Eli estava no meu quarto. Não que eu estivesse confortável o suficiente para colocar ele em um quarto diferente, de qualquer maneira. Lucy poderia dormir em seu quarto uma ou duas noites da semana. E

muitas vezes ela encontrou seu caminho na cama comigo.

Joguei a fralda de Eli e lavei as mãos, e ele ficou nervoso. Era como um relógio. Eli sempre quis um peitinho a cada três horas. Eu também usei uma bomba. Cinco semanas depois, e meus mamilos estavam constantemente duros e macios. Espero que, em mais uma semana, eles estejam mais duros, porque o creme que eu esfreguei neles não ajudou muito. Eu não conseguia lembrar quanto tempo demorou com Lucy, mas eu jurei que não parecia tão longo. Eu tentei alimentar Eli tanto com uma mamadeira quanto mamava, já que mamãe iria manter ele nas noites em que eu trabalhava, como ela fazia com Lucy.

Scott estava me incomodando até a morte desde que Eli nasceu. Deixei ele dormir na cadeira na última noite no hospital só porque ele colocou a ideia na cabeça de Lucy. Ele usou a oportunidade de jogar de legal, constantemente perguntando se eu precisava disso ou daquilo. Eu não caí, mesmo que tenha sido um pouco decente. Ei, eu era apenas humana e ainda queria carinho às vezes. Não, eu não o levaria de volta. Eu simplesmente percebi que não tinha morrido por dentro.

Sua família me deixou louca também. Tudo o que ouvi deles no hospital foi: *Vocês são uma família, vocês precisam estar juntos*. Eles nunca perderam a chance de dizer, *Scott nunca vê Lucy. Vai ser o mesmo com o Eli.* Não importava que fosse culpa de Scott, não minha. Claro, eles não hesitaram em: *todo mundo comete erros*. *Você precisa deixar ir.*

Família isso. Família isso. Eles pensaram que eu deveria perdoar ele e seguir em frente, mas eu não pude fazer isso. Minha família estava cem por cento do meu lado quando se tratava de Scott. Eles não me queriam com ele. Pode ser difícil, mas eles não se importariam se ele não estivesse na vida dos meus filhos. A amiga de Olivia engravidara no ensino médio e eu me lembrava de como seus pais a incentivaram a dar ao pai do bebê outra chance depois do que quer que ele

fizesse. Anos depois e mais crianças, ele a quebrou de novo. Nem todo mundo teve a sorte de ter pais como os meus que estavam tão dispostos a ajudar ou até mesmo querer, mas eu poderia dizer com toda a certeza que o meu estava olhando para a minha felicidade.

Eles pensaram que eu poderia fazer melhor. Passei anos com Scott pensando que eles estavam errados até que ele provasse o quão certo eles estavam. Eu realmente queria estar com alguém em quem nunca seria capaz de confiar apenas para agradar a família dele?

Não!

Obrigada caramba. Eu não tinha que ver eles muito. Eles foram rápidos em criticar, mas nenhum deles chegou perto mesmo quando Scott e eu estávamos juntos. Eu só tinha que aceitar que eles sempre arrastariam meu nome pelo esgoto.

"Deus abençoe a América." Eu levantei minha cabeça a tempo de ver Lucy batendo a palma da mão na testa dela. "Por que Bubby está sempre com tanta fome?"

Eu olhei para onde Eli se aninhou contra o meu peito direito chupando. "Eu pensei que nós estávamos brincando de pôneis?" Eu perguntei a ela.

Ela jogou as mãos para cima dramaticamente. "Ele está me fazendo lembrar que minha barriga rosnou mais cedo."

Eu não pude deixar de rir. "O que você quer comer?"

"Pode ser algo diferente de pizza?" Lucy sabia que eram apenas duas coisas em nossa casa, pizza e lanches baratos. Não seria por muito mais tempo. Logo, eu compraria o suficiente para encher nossa geladeira com todos os seus favoritos. “Quer ir a Mamaw?”

"Sim!"

"Aqui. Ligue e diga a ela para nos preparar um pouco de comida, e nós vamos visitá-la.” Peguei meu celular da mesa de café, disquei o número dela e entreguei a Lucy.

Meu filho tinha meus pais embrulhados em volta do dedo melhor do que eu jamais poderia. Trinta minutos depois estávamos saindo porta afora, demorou tanto tempo para preparar Lucy e Eli, para não mencionar a mim mesma. Eu me conformei com um par de jeans que eu não usava desde antes de engravidar e uma camiseta que se ajustava muito bem aos meus seios ingurgitados. Deus abençoe a América, esses bebês eram enormes mesmo com um sutiã de amamentação. Eu realmente não sentiria falta deles quando voltassem ao normal... Se eles voltassem ao normal. Meus seios poderiam ficar mais grandes? Eles estavam bem, mas eu não estava me sentindo confiante. Meus seios eram enormes desta vez.

Pare.

Não importa o que aconteceu com meus seios perfeitos. Eu tinha Eli e Lucy, eles valeram a pena. Mesmo que meus peitos nunca atraiam um cara novamente.

Levando Eli em sua cadeirinha, eu me certifiquei de que Lucy andasse na minha frente ao invés de ao meu lado, para que nenhum de nós caia nas escadas. "Parecendo bem, mamãe," um dos garotos gritou quando descemos o último degrau. Ele não poderia ter mais de quatorze anos, mas isso não o impediu de piar e gritar comigo toda vez que me viam. Ele encarou meu peito. "Uau, muito legal."

"Você não deveria estar na escola?" Perguntei. Era um dia de semana em abril. Não era nem meio-dia, mas lá estava ele com outros dois meninos em idade escolar.

"Eu vou quando quero ir," ele disse como se estivesse tão orgulhoso.

"Olha, mãe." Lucy apontou para o quintal do nosso vizinho. Com certeza, lá estava ele saindo de sua casa e trancando. "É... uh..."

"Elijah," eu disse a ela.

"Elijah." Ela provavelmente se pegou de dizer demônio ou algo assim. Tudo era possível com minha filha.

"Pare de apontar."

Agora que eu pensava sobre isso, isso geralmente acontecia na época em que ele saía todos os dias. Eu não sabia o que ele fazia ou se ele tinha um emprego, mas ele partiu ao mesmo tempo, entre onze e doze. Eu sabia porque passei as últimas cinco semanas espiando a todos da minha janela quando não estávamos na casa dos meus pais.

Elijah deve ter um trabalho embora. Ele pode comprar uma casa e uma boa caminhonete, mas usava roupas casuais o tempo todo. Calça jeans escuras e camisetas simples, variando de cores sólidas a coisas mórbidas como demônios e caveiras. Era meio estranho, mais assustador do que estranho. Combinava o arco permanente de suas sobrancelhas e o brilho zangado em seus olhos muito bem. Às vezes ele usava botas marrons, outras vezes ele usava Nikes escuros.

Eu tive muitos dias para cobiçar ele.

Alguns dias depois que eu cheguei em casa, pensei em agradecer, mas eu tinha certeza que fiz isso no carro naquela noite. Eu imaginei que ele preferiria deixá-lo sozinho. Isso estava perfeitamente bem comigo. Eu ainda não tinha esquecido como ele tratava Lucy, mas ele veio a calhar naquela noite.

Estremeci ao pensar no que poderia ter acontecido se eu tivesse tentado ir ao hospital ou esperado por meus pais.

"Uh... Ele me viu." Lucy guinchou. Eu olhei para cima. Com certeza, Elijah estava vindo diretamente para nós. “Ele quer suas batatas de volta? Eu já comi todas elas.”

"O que?" Agora eu era a única guinchando quando fiz uma careta para a minha filha.

"Papaw me deixe tê-las," ela me disse.

Claro, Elijah teria jogado o pacote no carro quando ele tivesse entrado naquela noite. Eu realmente não prestei atenção. "Eu já comi elas!" Lucy disse a ele enquanto se aproximava. Ele fez uma pausa, inclinou a cabeça para ela e, em seguida, retomou seus longos passos em direção a nós. Ele estava um pé na minha frente quando ele olhou para o banco do carro na minha mão. Seus olhos correram sobre mim lentamente, demorando por um momento no meu peito antes de passar pelo resto do meu corpo. Como ele ousa me observar em plena luz do dia? Ele poderia ter pelo menos oferecido uma saudação adequada primeiro.

Meu rosto estava em chamas. Sem dúvida, era mais vermelho que a camiseta que Lucy usava. Só ficou pior quando vi o momento em que o olhar dele ficou nos meus seios. Seus escuros olhos predatórios se arregalaram.

Eu não aguentei outro segundo.

“Oh, meu doce de chocolate! O que você acha que está fazendo agora?”

Elijah piscou, depois piscou novamente. "Hã?"

Você está brincando comigo? Ele realmente se afastou enquanto olhava meus seios?

"Você está olhando... de novo." Eu não mencionei a inadequação de suas ações. Ele deveria ter sabido melhor. Troquei a cadeirinha de Eli para a minha

outra mão, porque ficou pesada demais.

"Desculpe." Ele agarrou as pontas do cabelo que caiu sobre a testa antes de apertar a ponte do nariz. "Eu vi vocês e pensei em verificar como você está."

Mesmo?

"Por quê?" Minha coluna endureceu quando eu avaliei, tentando decifrar sua intenção.

“Isso foi assustador pra caralho. Eu pensei que você teria o bebê no carro.” Ele espiou no banco do carro novamente. "Está tudo bem?"

“Isso?” *Respiração profunda, Hadley.* "Eli é um menino e ele é perfeitamente saudável."

"Sim, isso é bom." Ele fez uma pausa. "Espere? Eli? Bom nome.” É melhor que ele não ache que seu nome é parecido com o de Eli. Eu quis dizer, era, mas... me desculpe Eli, eu não queria mudar seu nome mesmo depois de descobrir que o seu era parecido com o do vizinho. Além disso, Olivia já tinha seu nome bordado em tantos macacões.

"Obrigada," eu disse a ele.

Elijah agarrou sua cabeça como se ele estivesse inseguro, ou completamente confuso sobre algo antes de dar um passo para trás. "Então eu vou." Ele balançou a cabeça novamente quando ele se virou.

Sua cabeça estalou para a direita, onde os meninos estavam. "O quê?" Um deles estalou com o olhar ameaçador de Elijah.

"É melhor não estar causando problemas," Elijah avisou.

"Nós não estamos em sua propriedade nós estamos?" O menino assobiou.

"Isso não é o que eu estava me referindo."

Elijah se afastou, e então eu gemi e disse: "Obrigada." Ele olhou por cima do ombro. "Você sabe, por me levar naquela noite."

"Não tem problema." Ele acenou.

"Você teve problemas para chegar em casa?" Perguntei.

Outra sacudida de cabeça. “Não. Eu chamei alguém para me pegar.”

Eu balancei a cabeça. "Bom."

"Até mais."

Até mais?

Até mais?

Por que ele diria isso? Vejo você de passagem? Claro, era isso que ele queria dizer, mas ainda era estranho. Quase amigável.

"Posso ter mais batatas?" Lucy gritou.

"Lucy!" Eu gritei. "Você não pode pedir isso."

Para minha surpresa, ele apenas disse. "Tchau garota," e foi em direção a sua caminhonete.

Nenhum comentário duro para ou sobre Lucy. Talvez ele quisesse dizer isso quando disse que se sentia mal.

Infelizmente, era hora de eu voltar ao mundo real. Eu passei as últimas seis

semanas com Lucy e Eli, então eu não estava animada para voltar para a casa de repouso, embora precisássemos do dinheiro. Eu estava quase sem dinheiro e no final da minha primeira semana, eu temia a ideia de pedir ajuda ao papai para conseguir comida até o dia do pagamento. Eu odiava pedir a alguém por qualquer coisa. Eu nunca fiz. Isso era o por que eu tinha meu cartão de crédito. Além disso, era o suficiente para que eles me ajudassem com Lucy e agora Eli, enquanto eu terminava meu último semestre do programa de enfermagem e trabalhava.

A única vez que eu não estava com meus bebês no último mês e meio era para as aulas e ainda era uma droga. Mais um mês e eu terminaria para sempre. Meu peito vibrou de excitação.

Toda a minha turma faria o nosso Exame de Licenciamento do Conselho Nacional, agendado para a segunda-feira seguinte, depois que nos formarmos, se passássemos, mas eu sabia que o faria. Era emocionante e estressante. Eu tenho muito mais tempo para estudar ultimamente do que eu já tive antes, mas estando tão perto, eu não pude deixar de me perguntar se eu estraguei de alguma forma.

Era por isso que eu precisava ir trabalhar e deixar Georgie me dizer como eu passaria voando. Eu sentiria falta da velha quando finalmente saísse. Ela era minha rocha enquanto eu estava longe de casa. Na verdade, havia duas famílias diferentes quando você mantinha um emprego, uma família de trabalho e depois aquelas que eram seu mundo real. A família de trabalho que você realmente não via fora do trabalho, mas sem eles você sabia que nunca conseguiria. Você compartilhou segredos, medos, consolou um ao outro quando necessário. Havia coisas que eu compartilhei com Georgie que eu não pude dizer a minha mãe. Georgie veio sem julgamento. Mamãe tinha muito para dar a volta.

Todos lá sabiam que eu estaria me mudando neste verão. Eles estavam se esforçando muito para que eu continuasse em casa depois que consegui minha

licença do RN[5]. Tanto quanto eu gostava de todos eles, eu não podia ficar por aqui. Eu sempre quis estar em um hospital. Proporcionou melhores horas e melhor remuneração. Eu não era gananciosa, mas com dois filhos para alimentar eu precisava de mais dinheiro. Além disso, eu queria uma casa também. Todas essas coisas exigiam mais dinheiro do que eu tinha.

Mais um mês. Mais um mês.

Eu tinha isso.

Lucy e Eli me mantiveram no dia-a-dia, mas essa carreira... me tirava da cama todas as noites ou sempre que eu dormia um pouco. Eu era uma boa assistente de enfermagem, e seria uma enfermeira ainda melhor. Meus filhos ficariam felizes porque a mãe deles continuava focada na carreira que queria.

Eu ainda os tinha. Eles ainda me tinham. Eles também ainda tinham o pai deles. Apenas não sob o mesmo teto.

"O que você acha, Eli?" Eu olhei para ele em seu assento de carro. "Acha que a mamãe vai passar no exame no próximo mês?" Sua resposta foi uma risadinha, mas eu pensei que era mais como gás. Eu esperei. "Lucy Evelyn Jameson," eu chamei enquanto eu estava na porta do nosso apartamento. Lucy e Eli tinham o sobrenome de Scott. "Por que você está demorando tanto?"

"Deus abençoe a América!" Ela murmurou quando atravessou o corredor carregando seus sapatos. Apesar de nós precisarmos nos apressar, eu sorri. Eu fui criativa com palavrões depois de me tornar uma mãe. Lucy estava pegando minhas palavras tanto quanto ela disse ultimamente. Ninguém mais que eu conhecia usava a frase como um xingamento. "Eu não posso pegar essas coisas estúpidas."

Sentei o banco do carro e me inclinei em um joelho. "Venha aqui, e eu vou ajudá-la." Ela poderia colocar as calças ela mesma, mas ainda lutava com

camisas e sapatos o tempo todo. “Veja o velcro é fácil. Você apenas o retire, deslize seu pé assim e o coloque no lugar.” Eu olhei para o rosto dela para vê-la encarando o meu. "Você estava mesmo assistindo?" Ela sorriu e pegou o nariz. Eu abaixei minha cabeça e gemi. "OK, vamos lá."

Eu fiquei no meu joelho e peguei Eli em seu assento de carro, e verifiquei o saco de fraldas antes de abrir a porta do apartamento. "Você pegou tudo?" Eu perguntei a Lucy antes de trancar a porta, e ela assentiu.

Toda vez que eu caminhava para o meu carro, eu procurava por Elijah. O hábito piorou após o confronto da semana passada. O momento estranho permaneceu na minha cabeça. Eu admito que não era totalmente desagradável, mas seu olhar era enervante.

Eu não precisava do lembrete de que meus seios eram enormes. Homens. Pelo menos os homens ainda me notaram dessa maneira, certo? Patético especialmente desde que eu não tinha tempo para me fazer bonita mais. Roupas e maquiagem agradáveis eram tão raras quanto dormir hoje em dia.

A caminhonete de Elijah não estava na garagem, então talvez ele não estivesse em casa ainda. A gangue habitual de garotos também não estava fora esta noite, graças aos Céus! Esse pequeno alívio terminou quando Eli se preocupou.

“Oh, picolé de chocolate. Ele está com fome de novo!” Lucy disse dramaticamente quando abri a porta dos fundos e prendi seu assento de carro.

"Vá, entre no seu lugar e eu vou afivelar você."

Eu deveria ter planejado a partida há uma hora. Já era tarde demais para corrigir o meu erro.

Eu ajustei a almofada de algodão dentro do meu sutiã. Suas lágrimas foram

repentinamente explodidas e me fizeram vazar como uma louca. Eu tinha minha bomba de leite embalada por esse motivo. Meus peitos me matavam quando eles estavam cheios. Espero que melhore em outra semana ou duas uma vez que meus seios soubessem exatamente quanto leite produzir para ele.

"Ele está quebrando meus tímpanos," Lucy me informou.

“Obrigada pelo seu comentário aí. Que tal você pegar sua mamadeira da bolsa de fraldas?” Eu perguntei. Por sorte, eu vim preparada para isso. Eu já tinha feito sua próxima mamadeira antes de sair e tinha um pouco de leite materno embalado em um mini refrigerador para ficar gelado até que pudesse chegar à geladeira da mamãe.

"Você tem, não eu," ela apontou.

Eu pisquei para o meu ombro onde ela descansava. "Oh." As crianças fazem alguma coisa para o cérebro. "Venha aqui, Eli," eu murmurei quando eu soltei e peguei ele. Eu abri a porta do lado do motorista e me sentei com ele. No momento em que encontrei sua mamadeira, ele estava gritando como num assassinato sangrento, e meus mamilos estavam vazando com ele. Por favor, não molhe minha camisa antes que eu *possa trocar os protetores.* "Aqui está," eu disse a ele, e ele agarrou o bico imediatamente.

"Finalmente," Lucy murmurou de seu assento.

Eu mexi no cabelo de Eli enquanto ele pegava seu leite, me preocupando sobre como ele lidaria com a primeira noite longe de mim. Uma lágrima deslizou pelo meu rosto antes que eu pudesse parar, e limpei ela. Isso não duraria para sempre, mas realmente era uma droga quando todas as fibras do meu corpo imploravam para estar com eles. Sempre.

"Elijah está em casa agora!" Lucy entrou, e eu virei minha cabeça para ver seus faróis.

"Eu vejo isso," eu disse a ela. "Nem pense em gritar com ele."

"Eu disse a ele que queria mais batatas."

Suspirei. "Você não pode sair por aí pedindo a estranhos por coisas, Lucy. Você sabe melhor."

"Ele não é mais um estranho."

Aquela criança

"Ele me vê!" Ela gritou em seguida. “Ele tem uma sacola na mão. Minhas batatas fritas!”

"Lucy!" Eu chamei atrás dela, mas ela já estava abrindo a porta e correndo para fora. Mamadeira e bebê na mão, eu corri atrás dela. "Lucy!"

Eu parei, os olhos dando voltas. Ele realmente tinha uma sacola na mão e estava vindo em nossa direção. Ele me viu e puxou a sacola para mais perto do seu lado enquanto ele andava em nossa direção. Sua íris era como orbes negros sob a luz da rua e ainda mais intimidantes. De repente, ele estava ao lado de Lucy, oferecendo a sacola de compras. "Eu os tive na caminhonete a semana toda. Só não vi você até agora.”

Ela olhou para mim rapidamente. "Posso tê-los? Por favor?"

Suspirei e finalmente assenti. "O que você diz?"

"Obrigada." Ela sorriu para ele. As crianças eram tão simples.

"Você não tinha que fazer isso," eu disse a ele. Eu peguei uma espiada de muito mais do que um pacote de batatas fritas no saco que ele deu a ela.

Ele deu de ombros, o olhar deslizando sobre mim rapidamente naquele momento. "Você é uma enfermeira?" Perguntou ele.

"Auxiliar," respondi, acrescentando rapidamente. "Mas eu me formarei em enfermagem no próximo mês." Eu não precisava dizer isso a ele. Por que senti a necessidade de fazer isso?

Ele assentiu, colocando as mãos nos bolsos da frente. Joguei a mamadeira vazia de Eli na porta aberta e coloquei ele por cima do meu ombro enquanto acariciava suas costas. Aproximando, Elijah olhou para mim e para Eli.

"O que?" Eu disse nervosamente, saltando meu pé esquerdo.

"Você tem algo em sua camisa." Suas sobrancelhas franziram no meio quando ele olhou para baixo... Eu segui seu olhar para o meu peito.

"Seus peitos estão vazando!" Lucy gritou para o mundo ouvir.

"Deus abençoe a América!" Eu murmurei. O leite tinha vazado através dos meus protetores e sutiã em meu uniforme.

Eu olhei para cima para encontrar seus olhos se arregalando. "Oh, isso é..." Ele cobriu a boca e acenou com a mão. “Isso é normal? Eles fazem isso?” Ele soou e pareceu espantado. Você acha que eu disse a ele que fui para o espaço sideral.

"Isso acontece toda vez que Bubby chora." Por que minha filha sentiu a necessidade de dizer isso a alguém? Ela prestou muita atenção!

"É normal quando o bebê chora ou se está cheio. Isso deve parar logo,” acrescentei rapidamente as palavras de Lucy, a coluna endurecendo, o calor se espalhando pelas minhas bochechas. “É normal que homens adultos façam uma pergunta tão estranha? Você é um daqueles que fica ofendido ao ver uma mulher amamentar em público?”

"O quê?" Seu olhar viajou para longe do meu peito, para a cabeça de Eli, e até o meu rosto. Elijah se afastou. Ele deve ter visto meu constrangimento. "Não.

Porra. Uau. Eu estou sempre me fazendo parecer uma merda!” Ele olhou para o meu peito novamente antes de desviar o olhar. "Desculpa."

"Tudo bem!" Eu disse e fechei os olhos, tentando controlar o nível de vergonha que ambos estávamos experimentando. Suspirei e voltei meu olhar para o de Elijah. "Eu sei que é estranho para pessoas que não têm filhos, especialmente caras..." Ele olhou para cima lentamente. Agora era eu virando meu olhar do dele. “Estamos bem, sabe? O incidente da batata está esquecido. Você não precisa mais trazer." Fiz um gesto para a sacola e continuei esfregando as costas de Eli.

"Estamos bem?" Seus olhos correram para Lucy para confirmação.

"Vou levar Funyuns toda semana," declarou ela.

Eu chupei minhas bochechas para não sorrir. Eu estava a segundos de corrigir ela, quando ele respondeu com seu próprio sorriso. “Você dirige uma negociação difícil, garota. Quantas semanas eu tenho que fazer isso antes de ganhar seu perdão?”

"Cinco!" Ela estendeu os cinco dedos e empurrou eles para ele. “E não é garota. É a Lucy. Diga isso comigo. Luu-cyy. Lucy!”

"Eu vou parar de te chamar de criança quando você parar de me chamar de adorador do demônio."

Lucy revirou os olhos. "Eu já sei que você é Elijah."

"Tudo bem, então está resolvido," disse ele. "Lucy."

Ela riu e ele olhou para mim. Eu rapidamente perdi meu sorriso. "Precisamos nos apressar," eu disse a Lucy para que Elijah soubesse. "Vou me atrasar para o trabalho."

Ele deu outro passo para trás, me fixando com um olhar que eu não consegui decifrar. Eu pensei que já tinha considerado ele um idiota, mas agora ele era um quebra-cabeça novamente. Ele não poderia estar em mim. Isso era óbvio. A única coisa que poderia ser era uma consciência culpada.

Eu andei pelas portas abertas do meu carro e prendi Eli em seu assento de carro. Ele soltou um suspiro profundo. "Vamos lá, Lucy." Eu também vi a visão de Elijah ainda parado ali nos observando enquanto eu agarrei sua mão e a conduzi ao redor do carro.

"Se lembre das minhas Funyuns," ela disse a ele.

"Eu vou lembrar." Sua voz era quase pensativa quando ele falou. Depois de colocar p cinto dela, fechei a porta e dei a volta novamente.

"Eu vou te ver por aí então." Ele jogou a mão para cima.

Eu me mexi com as mãos antes de finalmente soltar a minha. "OK. Tchau."

"Até mais."

Até mais.

Ele realmente precisava parar de dizer isso.

Capitulo Onze

Elijah

Eles pareciam antinatural sobre ela. Eu esfreguei meu queixo distraidamente, olhando para a obra de arte emoldurada que eu tinha colocado recentemente na loja. Era uma pintura sem cor, exceto pelo vermelho escorrendo da boca e do queixo do demônio com chifres enquanto se banqueteava com a mulher nua cujos mamilos vazavam fluídos. Eu o fiz agachado, a dama em seu poder. Não havia mais nada na foto, o cenário ao redor se desvanecia com diferentes tons de cinza e preto.

"Elijah."

Ela… Bebê… Peitos. Ela amamentava…

“Elijah!”

Ainda não reconhecendo Wendy, murmurei em meu torpor. "Então... o corpo de uma mãe é diferente do corpo de uma mulher normal."

"Huh?" Lance murmurou.

Eu finalmente me afastei do trabalho de arte, ou mais notavelmente dos seios nus que eu desenhei que eram um pouco grandes demais para o corpo dela. Eu não pensaria muito sobre porque eu os fiz tão grandes. As sobrancelhas de Wendy estavam perto de alcançar seu couro cabeludo quando ela ficou boquiaberta para mim. "Que há com você? Você é normalmente assim quando

desenha ou pinta, mas também não está fazendo. Você está apenas parecendo todo estranho.”

Ainda a ignorando, eu disse. "Você sabia que os peitos de uma mulher vazam quando um bebê chora?"

"Elijah," Ela esfregou a testa e depois fechou os olhos. "Eu não tenho certeza se devo dizer alguma coisa, mas sim, se uma mãe está amamentando, todos os tipos de coisas naturais como essa acontecem." Ela olhou para mim e zombou. "Você soa como se estivesse apenas descobrindo que os seios de uma mulher estavam ali por uma razão diferente da perversão masculina."

Suas palavras atingem o alvo. Era uma maneira ruim de pensar, mas eu nem percebi que as mulheres ainda faziam isso agora. Eu quis dizer, claro, eu sabia. Eu não conhecia ninguém que faz isso. Porra. Eu não consegui explicar. Tetas vazias eram estranhas, bizarras e igualmente intrigantes para mim.

"Considerando o quão grande são os seios de Cheryl, eu diria que você gosta de um bom peito melhor do que nós," disse Lance. Ele era o único fazendo uma tatuagem. Era um dos nossos dias lentos sem compromissos e apenas alguns que não marcaram hora.

"Eu não vou negar," Wendy concordou com um sorriso malicioso antes de olhar para mim. “É sobre essa mãe? Você gosta dela ou algo assim?”

Um mês atrás eu vi aqueles dois círculos molhados na camisa de Hadley, e eu ainda pensava neles. Sempre que via Hadley e Lucy, minha mente voltava naquele momento.

Em duas noites diferentes, eu me encontrei com elas usando a desculpa de que eu tinha batatas para a Lucy. Duas semanas atrás eu as coloquei no carro dela, esperando que os garotos do apartamento não as roubassem. Hadley nunca falou comigo diretamente. Sempre foi, ‘o que você diz, Lucy’ seguido por um

rápido ‘tchau.’

Meu passeio não importava muito. A única coisa que Hadley queria era chegar o mais longe possível.

Foda-se se eu soubesse qual era o meu acordo com Hadley e Lucy. Eu estava empurrando as fronteiras entre nós. Por quê? Eu não tinha ideia, mas não consegui me conter.

Fiquei me perguntando sobre Hadley. Coisas como quão jovem ela era, e qual era o sobrenome dela. O pai das crianças ainda estava na foto? Se sim, onde diabos ele estava?

Qualquer um podia ver o quão gasta Hadley estava. A mulher não levava tempo para si mesma. Toda vez que eu via Hadley, ela tinha o cabelo loiro retorcido no topo da cabeça. Ela não usava maquiagem para cobrir as olheiras que ficavam na sua pele pálida. Sua característica mais marcante eram seus olhos azuis brilhantes.

Seu cansaço escondia a beleza de Hadley. Eu vi em cada movimento que ela fez e do jeito que ela falou. Ultimamente, eu me perguntava como ela seria bem descansada, bem alimentada e relaxada. Por que diabos alguém não veio em seu socorro e deixou ela dormir um pouco mais?

Mas se ela fosse uma mãe solteira, ela provavelmente não tinha escolha. Ma trabalhou até o osso até que Hank entrou no restaurante onde ela trabalhava e a arrastou para fora de seus pés. Meu pai de verdade, não que eu o chamasse assim, estava fora de cena antes de eu nascer. Subiu e deixou Ma antes que ela descobrisse que estava grávida. No momento em que ela disse a ele, ele já tinha engravidado outra mulher. Duas ao mesmo tempo. Ele pegou uma e rejeitou a outra. Quando criança, ele tentou me alcançar. Eu tinha dez anos e era ingênuo. Eu me apaixonei por suas mentiras sobre todas as coisas legais que faríamos

juntos e os lugares que ele me levaria. Cada vez que ele fugiu. Eventualmente, parei de atender suas ligações e ele parou de dar a volta. No começo, sua ausência me aborreceu. Então eu percebi que não significava muito para ele, e parei de me importar. Eu tive uma boa vida com Hank, o único pai que eu precisava.

"Oh, meu Deus, você faz!" Wendy gritou, dando seu próprio significado ao meu silêncio.

"Eu não a vejo como outra coisa senão uma jovem mãe," eu resmunguei, então deixei meus ombros caírem. "Eu meio que sinto muito por ela."

"Por quê?" Lance perguntou. Eu me virei e o vi franzindo a testa com uma expressão questionadora. “Ela tem um bebê também, certo? As crianças provavelmente têm pais diferentes. Eu tenho uma prima com quatro bebes de pais diferentes. Ela se apaixona dentro de uma semana e acha que precisa ter um bebê com cada cara novo. Ela não precisa que você tenha pena dela. Tenho certeza de que ela está vivendo bem longe do apoio infantil."

Eu fui direto em minha cadeira. Hadley não parecia o tipo. Ela parecia muito inocente e ocupada com sua vida.

Que diabos, Elijah?

Algo estava obviamente errado comigo, especialmente quando se tratava da m-ã-e. Eu fui de julgar ela assim como Lance estava, e querendo defender ela. Por quê? Não era como se ela me quisesse por perto ou algo assim. Talvez tenha sido sua ingenuidade, uma promessa de bondade, que me cativou.

"Uau," resmungou Wendy. "Nem toda mãe solteira é assim." Ela balançou a cabeça enquanto tirava o celular do bolso. "Trabalhar aqui com vocês todo dia me lembra porque sou lésbica."

“Ela trabalha e vai para uma escola de enfermagem. Eu nem acho que ela dorme.” Limpei minha boca em irritação. "Eu não a conheço, mas ela definitivamente não é o que diabos você acabou de dizer." Eu fiz uma careta para Lance.

Ele jogou as mãos para cima em derrota antes de voltar para a tatuagem. "Você tem certeza de que não está nela?" Ele perguntou.

"Eu não estou," respondi rapidamente.

"Então, por que você está fascinado com os peitos dela?" Ele disse.

"Quem disse que eu estava?"

"Muito estranho para você estar falando sobre peitos de amamentação depois que a mãe entrou em sua vida," Wendy entrou.

Hum… olá… peitos vazios…

"Sem mencionar a nova pintura que ele trouxe?" Lance entrou desnecessariamente.

"Faça a tatuagem daquele homem e cale a boca!" Eu apontei para Lance, então Wendy, "E você... Apenas pare de falar também."

Passando para a quinta semana, eu já tinha comprado as batatas de Lucy. Esta seria a última vez, minhas dívidas pagas e perdão ganho.

Algo me dizia que a garota estava me enganando, mas eu não me importava. Lucy não parecia mais rabugenta comigo. Inferno, ela parecia nada animada a cada vez que me via. Eu a ouvia dizer algo como "*Chegou a hora das minhas*

batatas fritas?" Nas quais Hadley corria com a filha para dentro do carro sem encontrar meus olhos. Ela estava de volta para não olhar para mim e fingir que eu não estava lá.

Isso me irritou um pouco. Eu estava tentando compensar o jeito de merda que agi com relação a Lucy e Hadley. Eu não deveria me importar que ela quisesse me evitar. Eu preferia não falar com elas também... ou assim pensei. Por que eu estava sempre lutando contra a coceira para andar toda vez que eu via elas correndo para o carro dela?

Eu não sabia se era ou não frustração ou raiva naquela noite de quarta-feira. Quando vi aquele uniforme branco praticamente brilhando à luz da rua, saí correndo da minha caminhonete e atravessei o pátio com as batatas fritas na mão.

"Elijah!" Lucy gritou, e eu quase sorri, quase, pela maneira como ela massacrou a última parte do meu nome. Ela não sabia como rolá-lo fora de sua língua corretamente e acabou arrastando a última parte. *Eli-juhhh.*

“Lucy. Por favor, não corra. E se um carro estacionasse no estacionamento?” Hadley suspirou enquanto segurava o banco do carro em uma mão e uma bolsa de fraldas na outra. Lucy espiou por cima do ombro, mas continuou me encontrando no meio do caminho.

"Aqui." Eu dei o pacote para ela. “Escute sua mãe. Você vai assustá-la até a morte um dia desses.”

Lucy sorriu para mim. Você pensaria que eu tinha apenas elogiado ela. “Eu fiz ela fazer xixi um pouco uma vez!”

"LUCY!" Eu não escondi meu sorriso quando vislumbrei sua mãe de rosto vermelho. “Diga a ele obrigada. Esta é a quinta semana. Ele não está te trazendo mais batatas. Você foi rude o suficiente. Vamos lá."

Lucy fez beicinho, olhando para mim. Meus olhos se arregalaram quando eu olhei em sua pequena aparência, em seguida, olhei para sua mãe. Hadley estava muito desconfortável toda vez que a filha a fazia passar por isso comigo. Por alguma razão inexplicável, eu não poderia deixar elas sozinhas.

Eu estava perseguindo elas? Eu estava começando a me estranhar. Qual era o meu negócio?

"Eli-juh," Lucy piscou para mim, ainda fazendo beicinho.

"Sim, Lucy?" Eu olhei para ela.

"Vamos ser amigos."

Ela queria ser minha amiga? Mesmo? Eu olhei para Hadley que estava a dois passos de sua filha. Muito mais perto de mim. As semelhanças entre as duas eram surpreendentes. Lucy era o mini-eu de Hadley. Criança fofa. Mãe bonita.

Eu poderia ser amigo de uma criança. Eu acho que sim. Pelo menos eu acho que poderia com esta. Eu olhei para Lucy. "Certo."

Batendo palmas, ela pulou. "OK. Você ainda vai me trazer batatas fritas?" Ela piscou uma vez, duas vezes. Isso não estava piscando. A garota estava batendo os olhos, conhecendo a arte de conseguir o que queria. "Eu também gosto de pastilhas de frutas."

Nesse ponto, Hadley gemeu e espalmou a testa. "Lucy..." ela sussurrou, mas eu peguei seu sorriso antes que ela mascarasse. "Precisamos parar de incomodar Elijah assim." Ao contrário de sua filha, Hadley disse meu nome perfeitamente, as três sílabas saindo de sua língua docemente.

Suas palavras eram gentis, embora eu fosse o único que as irritava. Eu enfiei minhas mãos nos bolsos. "Tudo bem, vou manter isso em mente. Eu gosto de leite com chocolate." Eu não sabia por que joguei isso lá fora, eu simplesmente

não estava pronto para elas se afastarem, mesmo sabendo que ela tinha que ir trabalhar.

"Eu também!" Lucy foi extremamente superatenta. Ela olhou para trás. "Nós três, mãe, você gosta de leite com chocolate também!"

Eli grunhiu em seu assento de carro. "O que é isso?" Hadley levantou o assento do carro mais alto e arrulhou para ele. Eu estava congelado. Era um daqueles momentos surreais, vendo seu primeiro sorriso de verdade, mesmo que não fosse por mim. Droga. Minha garganta fez cócegas um pouco e meu ritmo cardíaco aumentou.

A mãe de Lucy era uma mulher requintada, uma mulher muito jovem e bonita. Seus dentes eram retos e brancos. Seus olhos azuis eram notáveis. Mesmo com as olheiras e o coque bagunçado... Eu estava curtindo o coque, uma vez que me deu um vislumbre de seu esbelto pescoço. Era difícil conseguir muito mais quando ela não usava nada além de uniforme. Eu não conseguia distinguir suas curvas neles. Meio que chateado com isso se eu estivesse sendo honesto.

"Quantos anos você tem?" Eu perguntei antes de perceber o quão rude soava.

Seus lábios se afinaram, a ligeira felicidade desaparecendo quando ela endureceu. "Vinte e um... Por quê?"

"Eu pensei que você poderia ter dezenove não mais velha," eu admiti com um grunhido.

Suas narinas se alargaram. "Você está me insultando? Eu não posso dizer."

"O que? Não." Eu suspirei. "Eu sabia que você não poderia ter sido muito jovem com você estando em um programa de enfermagem, mas ainda assim, você parece um pouco como uma adolescente, apesar desses uniformes." *E*

aqueles peitos gigantes... aqueles peitos gigantescos vazando. Esse é o único detalhe vívido que não está escondido sob esse material solto.

"Bem, sinto muito por parecer uma criança!" Ela bufou. "Vamos lá, Lucy." Ela agarrou a mão de Lucy, parando momentaneamente. "Espere, quantos anos você tem?"

Eu cocei o queixo por hábito. "Eu faço 30 anos no mês que vem."

"Eu também!" Lucy acrescentou, o que me fez sorrir. Eu acho que ela quis dizer que seu aniversário também era no mês que vem, e ela não teria trinta.

"Hmm..." Hadley fungou descaradamente. "Eu pensei que você fosse mais velho, por muito."

Minhas sobrancelhas se ergueram. “Quantos anos achou que tenho?”

Jesus Cristo. Eu trabalhei todos os dias. Eu não comia saudável se fosse honesto, mas comia minhas verduras e frutas e corria todos os dias. Como eu pareço velho?

Ela chupou suas bochechas para não rir, e eu olhei para ela, então me bateu. "Oh, eu vejo o que você está fazendo."

Ela me deu um sorriso completo desta vez, e isso me tirou do meu eixo. Era como se ela tivesse atirado em mim com um feixe de laser ou algo assim. "Vê? Não parece bom, não é?” Ela trocou o assento do carro para a outra mão. Seus braços devem estar doendo.

“Como parecer mais jovem do que você é, pode ser uma coisa ruim? Você vai gostar quando tiver cinquenta anos,” eu disse a ela.

Hadley deu de ombros. "Sempre parece ofensivo quando você é um pai jovem."

"Vamos," Lucy pegou a mão da mãe e puxou ela para longe de mim. “Mamaw vai fazer meu molho e biscoitos quando chegarmos lá?”

"Eu não sei. Ela deve. Você terá que perguntar a ela.” Hadley se afastou de mim, mas não antes de encontrar meu olhar propositalmente naquela hora. "Tchau, Elijah."

"Tchau, Elijah." Lucy acenou. “Lembre-se de pastilhas. Eu também gosto de bolinhos.”

"Entre, e eu vou afivelar você," Hadley disse a Lucy enquanto observava a filha caminhar até o carro. Então ela se virou para mim. “Desculpe por Lucy. Seus avós a estragam um pouco, e ela não percebe o quão estranho é pedir a um estranho por algo.”

"Nós não somos mais estranhos," eu disse.

"Você sabe o que eu quero dizer." Eu sabia que ela queria que fôssemos estranhos. "Por favor, não pegue mais nada. Se você ainda se sente culpado, não sinta. Lucy nem se importa com o incidente da batata. Ela vai continuar incomodando se você continuar assim. Então não. Você é nosso vizinho, e eu realmente não quero perder minha energia fazendo cara feia na sua direção na próxima vez que você tiver algo ruim a dizer sobre Lucy.”

Meus olhos se arregalaram quando ela se virou. Eu não podia deixar ela sair assim, não quando ela ainda estava esperando para fazer de mim um bundão novamente. "Espere." Ela fez uma pausa e franziu a testa por cima do ombro para mim. "Jesus." Eu limpei a minha mão no meu rosto e suspirei. “Você ainda acha que eu não gosto de Lucy? Às vezes sou insensível, bem sou muito, mas nunca magoaria intencionalmente os sentimentos de uma criança. Eu só tenho uma baixa tolerância para eles.” Seus olhos endureceram, e eu estava estragando tudo, mas eu queria que ela me entendesse. “Eu gosto de Lucy embora. Para uma

criança, eu posso dizer que ela já é teimosa e vai para o que ela quer. Eu posso respeitar que ela tem um idiota rabugento como eu trazendo suas batatas toda semana como se fosse meu trabalho.”

Sim. Eu a fiz sorrir. Mas foi de curta duração.

"É isso que eu estou dizendo. Por sua causa, por favor, pare de ir junto com ela. Não é tão ruim agora, mas Lucy se lembra dessas coisas, e ela é persistente. Não importa quantas vezes eu diga a ela que é rude, especialmente quando você me ignora e traz suas coisas, de qualquer maneira. Ela é uma criança. Ela sabe que não deveria fazer isso. Você não ajudou em nada ao trazer essas batatas a cada semana como se estivesse obrigado.”

Eu sabia que não precisava fazer isso. Eu *queria* fazer isso.

Puta merda. Era isso. Eu queria. Qualquer desculpa para se aventurar aqui em direção a elas.

"Eu sinto muito," eu finalmente disse.

"Tudo bem," ela sussurrou. "Mas eu tenho que ir ou vou me atrasar."

"Eu vou te ver então." Eu dei um passo para trás enquanto ela sorria levemente.

"Tchau," ela murmurou antes de se afastar de mim.

Eu percebi naquele instante que eu queria fazer amizade com elas, mas ela estava tornando isso impossível.

Capitulo Doze

Hadley

Balançando a cabeça, olhei para a montanha de comida na sala de descanso. "Oh, Georgie, você não tem que me pegar tudo isso."

Ela acenou com a mão com desdém. "Absurdo. Estamos finalmente perdendo você e é uma droga, mas estou feliz por você. Além disso, as garotas apareceram e fizeram uma coisa para você. Elas estão usando o seu último dia como uma desculpa para se esgueirar aqui e fazer um lanche." Isso me fez rir enquanto eu pegava um prato de plástico e o empilhei com comida. "Quando você começa no hospital?" Ela perguntou depois que nos sentamos.

"Segunda-feira. Isso me dá o fim de semana para relaxar e passar um tempo com meus bebês."

Georgie sacudiu a cabeça e suspirou. "Eu não sei o que faremos sem você."

"Eu sinto muito," eu disse a ela, e eu quis dizer isso. Auxiliares trabalhavam longas horas com baixos salários. Auxiliares fazem todo o trabalho bruto e tudo mais. Eu teria os mesmos deveres no hospital e mais, mas um lar de idosos e um hospital eram diferentes. Em uma casa de repouso, não tínhamos pacientes. Nós tínhamos moradores e nosso trabalho era a casa dessas pessoas. Nós tivemos que ter certeza que sentia em casa para eles, apesar do cuidado que demos. Nem todos, mas a maioria dos pacientes em um hospital poderia mais ou menos cuidar de si mesmos. A maioria dos residentes da casa de repouso exigia

cuidados absolutos. Nós cuidamos de todas as suas necessidades. Havia uma variedade de problemas de saúde, pessoas que sofriam de acidentes vasculares cerebrais, demência, mal de Alzheimer e pessoas em repouso no leito. Alguns entraram nesse lugar aparentemente capazes e então sua doença progrediu, a parte devastadora foi ver eles declinando constantemente.

Era por isso que a parte mais difícil da partida seriam os residentes. Eu me apeguei a eles e quando um morreu eu senti. A tristeza piorou quando Bethany, uma residente de noventa anos, perguntou por que eu tinha que ir.

"Não fique. Você trabalhou duro e valeu a pena," disse Georgie.

Eu sabia que sim. Entre clínicas de enfermagem, aulas, testes e horas intermináveis no trabalho, eu deveria ter quase quatro anos de sono, mas meu trabalho duro valeu a pena. Eu passei no exame obrigatório com cores voadoras! Toda essa preocupação na semana anterior foi em vão.

"Estou pronta para mais tempo com Lucy e Eli," eu disse alegremente.

"Bem, você vai ter muito disso agora. Você já sabe que turno você está fazendo?"

"Manhãs," eu disse a ela. As enfermeiras do Hospital de Sassafrás realizaram turnos de doze horas. As opções eram das sete da manhã às sete da noite ou sete da noite às sete da manhã.

Faltando três dias e quatro horas para o meu novo horário de trabalho. Eu não podia esperar. A única vez que tirei uma folga do trabalho foi durante as seis semanas depois de ter Eli, além disso, parecia que eu estava sempre no lar de idosos.

Então, *sim*, eu estava tão pronta para sair. Este era um grande passo em frente para minha pequena família e para mim.

O sorriso brilhante de Lucy quando eu disse a ela: *"Nada de dormir na Mamaw e no Papaw depois dessa noite,"* virou o destaque de toda a minha semana. Ela pulou para cima e para baixo na cama, fazendo seu irmão embasbacar com ela como se ela fosse louca. Esse era o momento em que eu soube que não havia amor mais puro que uma mãe e seu filho. Ela queria estar comigo mais do que qualquer outra pessoa. Lucy me amava sem culpa, e eu não queria nunca deixar ela ou Eli.

"Oh, aqui." Georgie se levantou e caminhou em direção ao seu armário. "Eu não vou conseguir ir para a festa da Lucy amanhã, já que vou ficar presa aqui."

Era o presente de aniversário dela. Ela teria quatro anos amanhã que era outra ansiedade completamente. Mamãe me convenceu a colocar ela na pré-escola. Eu sabia que seria ótimo para ela, mas isso não aliviou minhas preocupações. Meu bebê estava pronto para a escola, mas eu não estava pronta. Era uma semana para junho, e seu primeiro dia estava constantemente em minha mente.

"Vou tirar fotos quando ela abrir amanhã e enviar elas para você," eu disse quando coloquei o presente ao lado do meu prato.

"Obrigada." Quando eu olhei para cima da minha comida, Georgie olhava para mim. "Eu vou sentir sua falta, criança. Não seja um estranha, sabe?”

Suas palavras me deixaram um pouco triste. Uma parte da minha vida, a parte que nos manteve à tona nos últimos anos, estava acabando, mas eu estava pronta para o que viesse em seguida.

"Está tudo bem, Hadley." Mamãe deu um tapinha nas minhas costas no dia seguinte enquanto eu lutava contra as minhas lágrimas. "Você tentou."

"Ela não deveria ter que tentar," papai entrou. Eu poderia dizer pelo som de sua voz que ele estava com raiva. “A família de Scott nunca foi boa para ela. Por que ela tem que tentar por eles agora?”

"Só vamos ter aniversários separados a partir de agora," mamãe acrescentou com outro tapinha terno.

Era o meu plano inicial, mas depois Scott me fez sentir culpada. Ele alegou que não podia se dar ao luxo de fazer qualquer coisa por Lucy e não queria que ela se desapontasse com ele. Ele até disse que seus pais não ajudariam. Tudo isso mudou quando a família dele apareceu no lago para a festa que eu preparei para a Lucy. Assim que os Jamesons chegaram, tudo o que ouvi foi a mãe irritante de Scott.

"Ora, Hadley, esta festa não tem decoração."

"Eu não sabia que você gostava de Trolls, Lucy?"

"Vovó Lilly vai comprar um bolo maior que este."

“Eu conheço uma mulher que fazia bolos. Hadley, se você tivesse pedido nossa contribuição, poderíamos ter conseguido um maior para Lucy.”

"Lucy parece que ela está perdendo peso?"

"Você está comendo, Lucy?"

“Que tal Lucy e Eli passar a noite conosco esta noite? Dê a você e Scott a chance de sair...”

Seu último comentário me empurrou além do meu limite. Eu deixei a Sra. Jameson saber que meus filhos estavam indo para casa comigo. Além disso, por que eu mandaria Lucy e Eli para alguém que passava cada momento rude com eles? Desnecessário dizer que a Sra. Jameson não estava feliz. No momento em

que meus pais e eu carregamos o carro, eu me senti culpada, mas era tão difícil ser gentil com pessoas que poderiam ser tão más.

"Você está bem?" Holly, a única amiga que ficou por perto depois que engravidei, me perguntou.

Às vezes me deixava triste quando pensava em todo mundo que perdi só porque tinha um filho, mas não me arrependia. Assim que o Eli cedeu, me virei e abracei Holly. “Sim, estou bem. Obrigada por vir.”

“Foi bom ver você. Vamos sair se você tiver a chance ou eu posso vir agora que você terá algum tempo livre," ela ofereceu.

"Eu adoraria."

Ela lançou um olhar aquecido para a família de Scott quando eles entraram no carro e foram embora. "Eu não vejo como você aguentou eles por tanto tempo. Você sempre mereceu melhor do que Scott.”

"Diga a ela, Holly," papai murmurou.

"Não se preocupe, eu vou!" Holly disse. Eu dei a ela um sorriso quando me afastei dela. "Eu vou sair."

Uma vez que minha amiga se foi, mamãe começou a me incomodar. "Vocês vêm e ficam com a gente o resto do dia."

Eu não sabia o que faria sem meus pais. Eles eram minha rocha. Eles me ajudaram muito antes de Scott e eu nos separarmos, mas no ano passado eles ficaram acima e além para que eu pudesse terminar a escola e o trabalho. Eles me fizeram sentir confiante quando o resto do mundo me julgou por ser jovem e mãe solteira de dois.

"Isso realmente soa bem," eu disse a ela.

"Não deixe eles te derrubarem, menina." Mamãe esfregou minha cabeça como se eu tivesse a idade de Lucy.

"Precisa de nós para te ajudar a descarregar os presentes e bolo no apartamento?" Papai perguntou enquanto ajudava Lucy em seu assento.

"Não, nós temos isso, não é, Lucy?"

"Sim!" Ela gritou para que eu pudesse ouvir.

"Venha quando você terminar." Papai se aproximou e beijou minha testa. Ele não fazia isso com frequência, mas sua bunda mal-humorada sempre parecia saber quando Olivia ou eu precisávamos de um pouco de carinho extra.

"Eu vou."

O lago ficava a apenas cinco minutos dos apartamentos. Quando vi Elijah sem camisa empurrando um cortador de grama, dei uma segunda olhada, diminuindo a velocidade ao entrar no estacionamento. Das tatuagens que vi saindo de suas camisetas, percebi que ele provavelmente estava coberto, mas eu não estava preparada para seu corpo tonificado e musculoso. Desde que o tempo ficou melhor, e ele parou de usar jaquetas, eu notei o bíceps inchado de Elijah. *Mas Deus abençoe a América...*

Tanto músculo. Tantas tatuagens. Eu me perguntei se ele ainda se lembrava de como sua pele lisa parecia?

“Tola!”

Eu aliviei meus freios tentando evitar chamar atenção para o meu erro. Eu dirigi até o final do estacionamento. Mais um pé à frente e eu passara sobre o meio-fio. Não havia nada que eu pudesse fazer além de recuar e me virar. Tarde demais para ser sutil. Elijah nos notou. Meu coração acelerou um pouco. O cara me deu palpitações. Interagir com Elijah não era bom para mim. Era apenas toda

a sua masculinidade esmagadora que me deixou desconfortável, era por isso que eu não me dava bem com homens como ele. Ele me deixou nervosa, e eu não pude evitar.

Isso era só eu.

"Elijah tem tantas tatuagens, não é, mamãe?" Lucy observou pela parte de trás.

Eu olhei e dei uma olhada na segurança do carro. Apesar dos meus nervos, gostei dos momentos em que ele veio falar com Lucy. Às vezes eu pensava que talvez Elijah estivesse tentando fazer amizade conosco, mas eu fiquei tão em pânico ao redor dele que eu só queria fugir. Horas depois, eu não conseguia parar de pensar em como eu poderia ter lidado melhor comigo mesma. Então, eu me odiaria por fugir por intimidação.

Nós não nos encontramos na melhor das circunstâncias, mas seu pedido de desculpas parecia genuíno. Então me lembrei que achava que Scott sempre seria fiel. Eu posso não ser a melhor juiz de caráter.

Desapontada com meus pensamentos, coloquei o carro no ponto morto e peguei a bolsa de fraldas quando saí. O cortador desligou e minha pele se arrepiou com o calor. Eu sabia que era mais do que o sol brilhando em mim quando minhas bochechas se aqueceram também. Não olhando para ver se Elijah estava vindo, eu fui para o lado de Lucy e soltei ela antes de pegar Eli cujos olhos estavam arregalados e piscando depois de um curto cochilo.

Olhei para o porta-bebê e depois me lembrei que o deixei no andar de cima.

"Elijah!" Lucy gritou, e eu gemi por dentro. Minha filha era muito amigável. Ela não viu um estranho que me preocupou às vezes. Eu provavelmente deveria parar de pensar em Elijah como um estranho. Afinal, nós sabíamos os nomes um do outro. "Venha ver os brinquedos que eu tenho."

"Você conseguiu um novo brinquedo?"

Caramba. Ele soou perto. Eu fiquei com Eli em sua cadeirinha e empurrei a bolsa de fraldas no meu ombro. Elijah estava do outro lado do carro. Ele tinha alguns pelos no peito que eu não consegui notar tão longe. E com todas as suas tatuagens, foi uma maravilha que eu vi em tudo. Eu corri da cabeça aos pés. Seus shorts estavam soltos e pendiam de seus quadris. Ele era tão... sexy.

Pare de olhar para sua trilha feliz!

"Hoje é meu aniversário. Eu fiz quatro anos." Lucy levantou quatro dedos.

"Você está brincando comigo." Ele colocou as mãos nos quadris e olhou para ela. "Meu também."

"Sério?" Lucy e eu dissemos juntas. A última vez que nos falamos foi no mês passado, maio, e ele mencionou seu aniversário em breve. Era junho.

Ele olhou para mim. "Sim, realmente." Seu olhar varreu sobre mim. "Seu cabelo está solto."

Oh, caramba! Nesse calor sufocante, eu nem queria saber como estava. Eu o agarrei conscientemente. "Oh sim. Grande erro neste calor."

"Você comeu bolo?" Lucy perguntou a ele, e meu coração disparou uma batida frenética. Eu sabia onde ela estava indo com sua pergunta. "Nós trouxemos a meu para casa da festa. Eu vou te dar um pouco." Ela olhou para mim, sabendo exatamente o que estava fazendo. "Ele pode vir e comer bolo?"

"Lucy... eu tenho certeza que ele está ocupado." Eu nem olhei para Elijah. Já era estranho o suficiente.

"Você está?" Ela perguntou a ele.

"Eu não me importo depois que eu terminar de cortar a grama," ele

respondeu. "Se estiver tudo bem com sua mãe?"

Eu levantei minha cabeça e olhei para ele. Elijah estava falando sério. Naquele momento, ele me observou e esperou por uma resposta.

"Sim! Eu vou te mostrar quais brinquedos eu tenho," Lucy exclamou.

Não sabendo como deixar essa situação corretamente, fui até o porta-malas e tentei pegar a primeira sacola, esquecendo que tinha planejado subir primeiro e pegar a transportadora.

"Precisa de ajuda?" Eu fiquei tensa quando senti a temperatura do seu corpo queimar nas minhas costas, então seu peito sem camisa, levemente suado, roçou em mim quando ele se inclinou e pegou as sacolas. "O bolo está na frente? Quer que eu pegue primeiro?"

"C-claro," eu gaguejei quando eu agarrei o banco do carro com mais força e dei um passo para fora do caminho dele. "Venha pegar uma, Lucy." Ela fez e um minuto depois, Elijah estava nos seguindo até os degraus. Ele carregava cada bolsa e o bolo, enquanto Lucy segurava uma boneca Barbie que ela tinha para mostrar a ele.

Quando chegamos ao nosso apartamento no terceiro andar, eu coloquei a senha e nos deixamos entrar. Elijah ficou no corredor e largou as sacolas na entrada. Eli estava ficando nervoso, mas eu ainda me apressei para poder tirar o bolo da mão estendida de Elijah. "Eu não quero entrar com tênis sujos de grama." Ele procurou meu rosto enquanto eu pegava a sobremesa dele. "Eu vou subir quando terminar," ele soou como se estivesse pedindo para ter certeza de novo.

"Ok!" Eu disse um pouco animada demais. Eu estava tentando agir normalmente, mas não sabia quando Lucy convidou um homem como se não fosse grande coisa.

"OK."

Fechei a porta e nem sequer consegui respirar porque estava correndo para Eli, que queria sair do banco do carro. Ele estava caçando peitos no momento em que ele pousou no meu peito. Levantando minha camisa, eu abri o sutiã de amamentação e o alimentei enquanto pegava o bolo e lentamente o levava para a geladeira.

"Leve seus brinquedos para o seu quarto," eu disse a Lucy.

Trinta minutos depois, eles estavam espalhados por todo o chão da sala de estar. Ela não conseguia descobrir em qual brinquedo, os bonecos ou os pôneis, ela queria brincar mais. Mamãe comprou alguns carros para Lucy, e ela os colocou na mesa de café, criando uma cidade com eles e brincando quando Elijah bateu na porta. Segurando Eli, limpei minha boca e olhei para as calças de jogging e o top de alça de tiras que eu tinha me trocado. Tudo bem, eu disse a mim mesma. Eu não estava me vestindo para impressioná-lo. Eu senti que Elijah simplesmente queria ser amigo. Tudo bem... Bem, eu queria que fosse. A única maneira de se acostumar a ter Elijah era *estar perto dele.*

Quando abri a porta, uma colônia condimentada e celestial encheu minhas narinas. Elijah tinha tomado banho e jogado uma camiseta branca e shorts pretos de seda. Seu cabelo escuro ainda pingava um pouco. As tatuagens de Elijah eram cativantes e ameaçadoras, parecendo em seus braços quando ele entrou.

Ele tirou os sapatos na porta. Era o que minha família faz, e eu gostei que ele fez isso sem ser pedido. Boas maneiras.

Uau, eu pensei que Elijah e eu realmente pudéssemos ser amigos enquanto eu o assistia atravessar o pequeno corredor até a cozinha e a sala de estar. "Perdoe a bagunça," eu disse.

"Elijah!" Lucy deu um pulo. "Olhe para os meus carros."

"Você gosta de brincar com carros?" Ele perguntou, parecendo chocado. Talvez fosse porque ela era uma menina. “Eu brinquei com eles quando era mais jovem também.”

"Sim. Meu papaw comprou isso para mim.”

“Eu costumava pintar carros modelo quando era pequeno. Eles vieram nesses kits onde você os colocou juntos e tudo mais.” Ele coçou o queixo enquanto se agachava ao lado dela e pegava um carro azul da mesa de café. "Eu não tenho há muito tempo... eu poderia ter que me pedir um online."

"Posso ter um também?" Lucy perguntou.

"Você estaria interessado em algo assim?" Ele parecia surpreso novamente.

Ela assentiu com a cabeça vigorosamente. "Posso pintar o meu rosa?"

Ele riu. Era um som profundo. Um que eu senti no meu estômago. "Eu não acho que eles oferecem tinta rosa no kit. Se não, eu posso encontrar um pouco de rosa para você.”

"E azul para Bubby." Meu coração se aqueceu com isso. Lucy estava chegando a gostar mais de Eli. Ela não estava com ciúmes, e ela achou que ele era muito engraçado quando ele riu. Disse que ele parecia uma pessoa velha sem dentes.

"Nós podemos fazer para ele um também," ele disse a ela, então ele olhou para mim. Eu percebi que estava sorrindo o tempo todo desde que a atenção de Elijah não estava em mim.

"Você quer um pedaço de bolo?" Eu perguntei rapidamente, correndo para a cozinha com Eli em meus braços.

Eu ouvi seus joelhos estalarem quando ele se levantou e me seguiu. Puxei o

bolo da geladeira e cortei um pedaço antes de perguntar. "Nós temos suco e leite..."

"O leite está bem." Abri o armário. Seu braço passou por mim antes de eu agarrar o copo.

"Eu posso pegar." A voz profunda de Elijah roncou.

"Absurdo. Você é um convidado.” Peguei o copo da mão dele, enchi de leite com chocolate, ele disse que gostava e entreguei para ele.

Eu não tinha certeza se deveria sentar na mesa com ele ou não.

Elijah estava no meu apartamento. Como isso aconteceu?

"Hoje é realmente seu aniversário?" Eu soltei.

Ele olhou para mim enquanto comia. "Isto é. Eu estaria no trabalho de outra forma, mas eles me expulsaram hoje por conta do dia."

Lentamente, eu me sentei na frente dele. Eu estudei ele, ou com mais precisão, suas tatuagens e finalmente perguntei. "Posso perguntar o que é que você faz?"

"Eu possuo dois estúdios de tatuagem." Outra mordida.

"Dois?"

Uau, isso explicava suas tatuagens.

"Sim, um está em Jeffrey."

"Por que dois?"

"Não posso desistir do meu primeiro bebê porque eu mudei de volta para casa." Seus lábios se inclinaram para o lado direito, e ele me deu um tímido

aceno. "Pelo menos, eu não estou pronto para deixá-lo ir ainda." Seu olhar deslizou sobre mim descaradamente antes de dar a última mordida em seu bolo. "Você tem alguma tatuagem?"

Eu balancei a cabeça. “Não, mas sempre quis uma. Apenas nunca realmente tive tempo para conseguir uma.”

Ele sorriu, inclinando a cabeça para o lado como se lembrasse de algo. “Lucy fez um comentário quando viu minhas tatuagens pela primeira vez. Algo sobre seu avô não gostar de tatuagens ou talvez ele achasse que eram feias.”

"Sim, ele está preso em seus caminhos." O brilho de compreensão em seus olhos e sorriso me fez sorrir também. "Meu pai é uma boa pessoa embora."

“Hank não era fã deles quando decidi que tatuar era algo que eu queria fazer para viver. Agora ele tem algumas.”

"Hank?"

"O marido da minha mãe." Eu não perguntei por que ele não disse o padrasto. A maneira como ele sorriu com a lembrança me disse que ele gostava dele, independentemente do porquê ele não o fez.

Carregando seus pôneis agora, Lucy arrastou a cadeira ao lado de Elijah. Ela colocou os brinquedos na mesa e sentou. “Você gosta de coisas assustadoras, Elijah? É por isso que você os tem em seus braços?”

Esta pequena ouvinte. Eu deveria saber que ela estava sentada escutando a conversa. Minha criança era uma trepadeira, muito observadora.

"Eu acho que sim... Isso faz de mim uma pessoa ruim?" Ele perguntou a ela.

Ela jogou as mãos para cima. "Eu não acho que você é ruim, mais." Ela se virou para mim. "Posso fazer uma tatuagem?"

"Você é muito pequena. Quando você crescer, talvez...”

Eli choramingou. Eu olhei para baixo para ver ele olhando para mim. Assim que ele teve meu foco, ele parou de se mexer e sorriu.

"Tudo bem, você seu buscador de atenção." Eu sorri para ele.

“Isso significa que Bubby também quer uma quando crescer?” Lucy perguntou.

Eu bufei, indo junto com ela. "Talvez."

"Ele é um imitador," disse Lucy, claramente criando um cenário maluco em sua cabeça. Elijah riu.

Meu celular, ainda na sala de estar, tocou. Levantei com Eli e fui atender. Quando vi o nome de Scott exibido, entrei em pânico. Pensei em Elijah e depois lembrei que ele não era uma preocupação de Scott. Além disso, não estávamos fazendo nada de errado. “Lucy. Venha responder isso. É o seu pai.” Quando ela desceu do seu assento, eu peguei a carranca em seus lábios. Eu tinha me esquecido da festa desde que ela se animou desde que chegamos em casa. Seus pés passaram pelo tapete e ela pegou da minha mão.

Eu olhei para Elijah para ver ele nos observando. Quando Lucy começou a falar, ela foi para o seu quarto.

Elijah disse. "Você não está com o pai deles?" Eu balancei a cabeça e seus ombros pareciam relaxar. "Eu sabia que nunca vi ninguém quando vocês..."

"Não. É apenas nós.”

“Foi de escolha ou…”

“Sim, alguma escolha. Eu o peguei me traindo com minha prima.”

"Isso é uma merda," ele murmurou, e eu olhei por cima do ombro para ter certeza de que Lucy não estava na sala de estar novamente.

"Sim, mas tudo bem."

"Não é."

"É melhor ter descoberto, do que ainda estar com ele e não saber o que ele estava fazendo nas minhas costas." Dei de ombros como se a coisa toda não tivesse me quebrado e minha confiança. Eli pegou minha camisa em sua pequena mão e puxou.

Elijah assentiu com relutância. "Isso não foi o que eu quis dizer. Ele é um idiota por fazer isso com a mãe de seus filhos.” A raiva de Elijah me fez pausar e algo vibrou no meu estômago. "Você é casada?"

"Não." Mas eu pensei que eu significasse algo para ele. Apesar do embaraço da conversa, eu ri. Agora eu temia que Elijah me desprezasse por ser uma mãe solteira. Eu ainda estava trabalhando em não me importar com o que os outros pensavam.

Lucy se aventurou para fora de seu quarto com uma leve carranca em seus lábios quando ela trouxe o telefone para mim. "Papai diz que ele está vindo."

Suspirei. Quando Scott me perguntou mais cedo, eu disse a ele que não. Se Lucy quisesse ir com seu pai, eu não me importaria, mas eu odiava quando ele tentava fugir de volta para a minha cama.

Eu queria perguntar a ela o que estava errado, mas não faria na frente de Elijah. A cadeira da cozinha raspou o chão, e eu olhei para ele. "Eu devo ir."

Essa era provavelmente uma boa ideia com Scott chegando. "Sim... Feliz aniversário, a propósito."

Um sorriso tocou seus lábios. "Obrigado." Ele inclinou a cabeça. "Eu estou bem ao lado se você precisar de alguma coisa." Eu não sabia o que o fez dizer isso, mas eu gostei disso. Era uma sensação agradável quando alguém não relacionado disse algo assim.

"OK."

Elijah viu Lucy fazendo beicinho. Ele se abaixou e mexeu com o cabelo dela. "Eu vou olhar para os carros modelo." Ele se levantou e olhou para Eli como se quisesse dizer alguma coisa. O olhar de Elijah se alargou quando ele se afastou, sem dizer nada para o bebê em meus braços.

Então ele saiu pela porta.

Capitulo Treze

Elijah

"Por que você está procurando por eles, afinal?" Hank perguntou enquanto procurava na Amazon pelos kits de pintura do carro. Eu estava em Ma no dia depois da minha primeira visita ao apartamento de Hadley. Eu tinha a sensação de que haveria mais visitas no meu futuro.

“A garotinha do meu vizinho gosta de brincar com carros e merda. Eu contei a ela sobre eles, e ela queria um.” Eu dei de ombros casualmente. "Então, eu disse que pegaria para ela e o irmão dela."

Ma colocou a cabeça para fora da cozinha quando me ouviu. Os olhos de Hank se levantaram do laptop em seu colo. Ele sentou em sua poltrona reclinável. “Esse vizinho seria uma mulher?”

Eu gemi. "Não é desse jeito."

Hank sorriu. "Hmm."

"Eu vou ter netos?" Ma perguntou, e eu cobri meus olhos de frustração. “Quantos ela tem? Ela terá mais? Eu não gosto da ideia de ela não querer mais filhos depois, já que ela já tem dois. Ou há mais de dois?”

Como perguntar sobre carros de brinquedo desenvolveu tão rapidamente?

“Ma! O que diabos você está falando? Não é desse jeito."

Ma zombou e se virou para a cozinha.

"Você está comprando algo para seus filhos," apontou Hank. "Você sempre disse que não queria filhos apesar da reclamação de sua mãe. Francamente, eu nem achava que você gostasse de crianças.”

"Eu realmente não gosto, mas Lucy não é tão ruim assim. Ela é animada como todas as crianças, mas algo nela facilita a conversa com ela.”

"E sobre o outro?" Ma gritou

"Hã?"

"Você mencionou um irmão," me lembrou Ma.

"Oh," eu murmurei. “Ele é um bebê. Ele não faz nada além de fazer barulhos estranhos.” Eu olhei na camisa de sua mãe. *Eu vi muita carne cremosa branca*, muito decote. Assim. Muito. Decote. E muito mais ainda estava oculto da vista. Hank riu. "O que?"

"Os bebês são momentos divertidos." Ele estava brincando comigo. Ele tinha aquele sorriso de merda acontecendo. O que ele sempre fazia quando ele estava tirando sarro de mim por algo que eu fiz quando criança. Ele empurrou para frente, segurando o laptop. "Espere! Esta é a mesma vizinha que estava tendo um bebê e você foi para o hospital?”

"Lucy é uma boa criança, mas eu não posso falar sobre o bebê ainda." Eu propositalmente o ignorei.

"Por quê?" Perguntou Ma. "Os bebês precisam ser falados como os adultos."

"Você parece estar pensando em falar com ele em algum momento," acrescentou Hank.

"Bem, sim, eu vou falar com ele como eu faço Lucy... eventualmente."

Hank coçou o queixo e franziu a testa para mim. "Não é assim que funciona."

"Deixe ele em paz," disse Ma ao cruzar os braços. “Isso é estranho para você, Elijah. Você planeja ficar muito perto deles? Não há realmente nada acontecendo com você e a mãe?”

"Não." Eu me inclinei de volta para a almofada do sofá e suspirei. "Eu não me importo com a companhia deles, é só isso."

Ma pareceu pensativa quando ela inclinou a cabeça para o lado, um pouco orgulhosa mesmo enquanto sorria para mim. "Então você deve parar de ter medo do bebê."

A verdade de suas palavras me encheu de pavor. O medo gelado deslizou pelo meu pescoço. As crianças eram desagradáveis e os bebês choramingavam o tempo todo, mas essa não era a única razão pela qual eu não mexia com eles. Eles eram frágeis, especialmente bebês. Eu fiquei longe de coisas que eram quebráveis. Além disso, admitia não ser capaz de cuidar de outra vida. O pensamento me aterrorizou. "Eu não vou ao redor do bebê. Ele é muito pequeno.”

"Você vai ficar bem." Ma arqueou uma sobrancelha, divertida.

"Sim, eu vou desde que eu não vou tocar ele. Além disso, tem a proteção de Hadley. Não tem como ela me pedir para segurar ele.” Eu preferia assim também. Eu não queria machucar algo tão pequeno.

Ma arqueou a sobrancelha. "Você se ouve?"

"Eu já fiz a compra," Hank me informou.

"Quanto custaram?" Perguntei. Eu não tinha intenção de fazer com que ele pedisse os carros, mas eu deveria saber que ele tomaria conta por si mesmo.

"Não se preocupe com isso."

Eu só teria que colocar algum dinheiro no açucareiro antes de sair.

Algumas semanas depois, depois do trabalho em uma terça-feira, vi Hadley, Lucy e o bebê Eli novamente. Eu estava estacionado no Walmart quando elas correram com entusiasmo pela minha caminhonete indo para a entrada. Estava quase escuro, mas reconheci suas vozes tão claras quanto o dia. O pensamento era incompreensível.

Isso estava ficando um pouco ridículo. Eu não tinha falado com elas desde meu aniversário conjunto com Lucy, quando eu tive uma fatia de bolo em seu apartamento. Eu tive dois bolos naquele dia. Um de Ma e um de Wendy e os rapazes, não era como se eu precisasse de outro pedaço naquele dia.

Por que eu estava assim com elas? Eu usaria qualquer desculpa para conversar com elas naquele momento.

Eu esfreguei minha testa enquanto as observava. "Qualquer coisa que eu quero?" Lucy pulou para cima e para baixo ao lado de Hadley enquanto andavam. Eli estava envolto em algo colocado contra o peito dela. Fosse o que fosse, cobriu ambos os ombros e envolveu suas costas. O cara parecia aconchegado e confortável.

Elas estavam muito longe para entender o resto da conversa, mas estavam definitivamente animadas. Até mesmo Hadley parecia feliz, um pouco despreocupada, e seus uniformes não eram brancos. Eles eram rosa escuro e um

top com algum tipo de design.

Esta era a primeira vez que eu as encontrei em qualquer lugar desde o incidente da mercearia. Eu não sabia que acabaríamos no mesmo lugar ao mesmo tempo. Se eu entrasse, ela presumiria que eu era um perseguidor? Por que isso era um pensamento quando eu sabia que não era um? Essa mãe e seus filhos estavam mexendo com o meu cérebro de uma maneira incomum.

Nós éramos mais ou menos amigos, certo? Não me sentindo estranho sobre isso, eu iria lá para o que eu vim fazer. Era uma estranha coincidência. Eu não precisava falar com elas. Eu não vou entrar e sair como sempre fiz.

Então, novamente... Na semana passada eu debati bater na porta de Hadley quando os kits de pintura do carro chegaram, mas ficaram comigo o tempo todo. Eu imaginei que as veria. Eventualmente

Só que eu não falaria com elas naquela noite. O plano era entrar e sair.

Capitulo Quatorze

Hadley

Eu não percebi o quanto meu corpo se sentiu no último ano até que passei as últimas semanas realmente dormindo. Ter dias de folga, me deixe repetir que ter dias de folga, era incrível. Lucy, Eli e eu ficamos em nossos pijamas naqueles dias até ficarmos entediados. Então, eu os levaria para o parque perto do lago se as crianças mais velhas estivessem fora do apartamento, ou iríamos para a casa dos meus pais. Nós até mesmo ficamos com a Olivia, eu gostava de falar mais com a minha irmã.

Eu estava nervosa sobre começar no hospital, mas tudo acabou bem. Eu ainda estava conhecendo todo mundo, mas até agora todo mundo parecia ótimo. Eu podia me ver chegando perto de Rosalee, uma enfermeira alguns anos mais velha que eu. Clicamos imediatamente no primeiro dia.

Duas semanas se passaram e era meu primeiro pagamento. Eu me senti como um milionário quando chequei minha conta ontem à noite. A auxiliar mal ganhava mais do que o salário mínimo, em uma clínica de repouso, você precisava trabalhar muito para conseguir um salário melhor. O montante pendente era incrível. Eu até liguei para mamãe e choramos juntas. A realidade me atingiu. A escola acabou. Eu não processei tudo até que o estresse de me preocupar com dinheiro finalmente caiu dos meus ombros. Bem, quase. Ainda havia o cartão de crédito para pagar, mas fora isso, as coisas estavam melhorando para a minha família.

Naquele momento, eu estava cumprindo a promessa que fiz a Lucy. Assim que saí do trabalho às sete, peguei Lucy e Eli dos meus pais e fui para o Walmart. Nós pegamos coisas aleatórias que só sonhamos em comprar por causa do meu orçamento anterior.

Antes de ir para os corredores de comida, levei Lucy para pegar um brinquedo. Não era uma surpresa quando ela pegou uma caixa de carros Hot Wheels. Eu peguei uma roupa nova para Eli e depois fui para o departamento de maquiagem para alguns itens e produtos de cuidados com a pele. Fazia muito tempo desde que eu comprei qualquer coisa para mim, talvez desde o segundo ano. Muitas das enfermeiras com quem trabalhava vestiram-se bem e ficaram lindas. Seria errado eu querer ser bonita de novo? Não tiraria de mim ser a mãe de Lucy e Eli.

Depois de alguns minutos em pé, tentando descobrir o que comprar, Lucy olhou para mim com um sorriso e perguntou. "Você vai fazer a minha maquiagem também?"

Ela facilitou minha vida, não importa o que alguém dissesse.

Eu estava me sentindo um pouco perdida, mas lentamente, o estresse da escola de enfermagem e dinheiro acabado. A traição e a ausência de Scott na minha vida pareciam mais simples e de alguma forma menos importantes. As únicas coisas que eram significativas estavam ali comigo, felizes comigo.

Finalmente, nós fizemos isto na seção de comida. Estávamos lançando conteúdo no carrinho de compras como nunca fizemos antes. Eu não notei ele no começo desde que eu não conhecia o homem. Em absoluto. Eu estava muito ocupada com Eli em meus braços e Lucy gritando por tudo, mas agora eu não conseguia parar de olhar para ele. Ele estava nos seguindo? Eu não podia ter certeza, e eu não queria ser uma daquelas mulheres que exageravam, mas algo parecia errado sobre o homem mais velho. Eu não queria ser rude, mas ele

parecia um grande idiota.

Lucy trouxe mais de meio galão de leite com chocolate e perguntou: "Isso?"

Colocando uma mão atrás da cabeça de Eli, me abaixei em direção a Lucy e sorri. "Que tal um galão cheio?"

Seus olhos se iluminaram enquanto corria para pegar. Em seguida, chegamos às carnes. Nós pegamos todo o possível. Lucy estava ocupada fazendo planos para eu cozinhar tacos quando chegarmos em casa, embora já fosse tão tarde. Ela queria churrasco de costelas amanhã e apenas macarrão com queijo outra noite. Ela realmente estava sendo minuciosa sobre o que ela queria quando ela jogou tudo no carrinho de compras.

"Posso pegar um doce?" Lucy perguntou enquanto eu pegava um pedaço de pão.

Eu levantei um dedo. "Apenas um." Eu procurei em torno do homem mais velho de vez em quando, me sentindo melhor quando eu não o vi enquanto nos dirigíamos para a frente da loja. O carrinho de compras estava transbordando, e eu estava mentalmente esgotada pensando no que viria a seguir, tirando tudo do carrinho, pagando, carregando o porta-malas e dirigindo para casa.

Urgh

Logo antes de chegarmos aos caixas, eu vi Elijah. Não realmente ele tanto quanto seu braço tatuado arrancando um saco de Funyuns do corredor de salgadinhos. Meu olhar percorreu seu jeans escuro e camisa preta, apreciando a maneira familiar como eles abraçaram seus músculos, antes de pousar em seu rosto. Minhas bochechas queimaram lentamente, e eu rapidamente desviei meus olhos mesmo que Elijah não me visse. Ou ele viu?

O que foi essa sensação de calor no meu peito vindo?

"Mamãe é o Elijah?" Lucy murmurou e bateu no meu quadril com os dedos. Eu estava grata por ela não ter gritado o nome dele como ela normalmente fazia.

"Eu acho que sim," eu sussurrei, embora estivéssemos a uma distância dele.

Eli grunhiu e se esticou contra o meu peito. Eu sabia que minha besta acabaria se contorcendo, especialmente quando ele tinha sido bom por tanto tempo.

Lentamente, Elijah virou na nossa direção. Eu me senti desajeitada e corada, então olhei para Eli enquanto passava meus dedos por sua cabeça.

Do canto do meu olho, eu peguei Lucy acenando. "Elijah!"

Contei até três e depois olhei para cima. Elijah caminhou em nossa direção, uma sugestão de sorriso cruzou seu rosto enquanto ele olhava para minha filha.

"Ei," eu murmurei quando ele parou na frente de Lucy.

"Vocês, em compras de supermercado?" Ele olhou em minha direção.

Eu balancei a cabeça, segurando o carrinho com uma mão e segurando a cabeça de Eli enquanto ele mexia com a minha outra.

"Posso ter alguns Funyuns também?" Lucy piscou para mim.

"Sim, vamos pegar elas e ir," eu disse a ela.

"Já faz um tempo." A voz de Elijah era profunda e grave enquanto ele falava.

Eu pressionei meus lábios e dei-lhe outro aceno de cabeça. "Tem sim." Ele não tinha que saber que nos meus dias de folga eu assisti ele chegar em casa.

"Eu tenho os carros com os kits de pintura." Elijah correu os dedos pelos cabelos enquanto se aproximava e virou na direção que estávamos indo, de volta ao corredor de batatinhas.

Ele estava falando comigo, mas Lucy respondeu. "Eu sabia que você não se esqueceu!" Ela saltou em seus calcanhares. "Podemos fazê-los quando chegarmos em casa?"

"É tarde, Lucy," eu murmurei rapidamente.

"Eu não me importo," disse Elijah. Ele deu de ombros antes de esfregar a nuca. "A menos que seja perto de sua hora de dormir..."

Eu normalmente tentava levar ela para a cama antes das dez da noite, mas às vezes eu a deixava ficar acordada mais tarde.

"Por favor, mamãe?" Mais saltos de Lucy. "Eu quero tacos, de qualquer maneira."

Suspirei antes de finalmente desistir. “Por um tempo, certo? Vamos dar uma olhada.”

"Me deixe pegar minhas batatas." Lucy decolou como um relâmpago, e eu sempre temi quando ela fez. Mais de uma vez, ela pensou que não havia problema em entrar em outro corredor, e eu teria que perseguir ela.

Lembrando do velho assustador de antes, corri atrás de Lucy, embora os chips estivessem a vários metros de nós. Com certeza, ao lado do pão estava o mesmo homem. Ele estava olhando para mim e Elijah que estava andando ao meu lado.

"O que há de errado?" Elijah perguntou, me assustando.

Como ele poderia ter percebido a mudança em mim tão rapidamente? Até que Elijah falou, eu nem percebi como meu coração disparou. Meus olhos se dirigiram para o homem antes que eu sacudisse a cabeça. "Não é nada."

As mandíbulas de Elijah se apertaram e ele foi até Lucy. "Vocês estão prontas?" Ele perguntou. "Quer me ajudar a empurrar o carrinho de compras,

Lucy?"

Eu estava muito atordoada para fazer qualquer coisa, mas deixei os dois tirarem isso de mim. Lucy estava tão pequena entre o carrinho e Elijah enquanto ele a ajudava a dirigir. Eu olhei de volta para o estranho. Ele estava um pouco irritado, agarrando seu carrinho com força enquanto olhava para Elijah. Com uma bufada tempestuosa, ele finalmente se afastou.

Não era minha imaginação. O homem estava nos seguindo. Meu coração caiu no chão. Eu olhei para as costas largas e ameaçadoras de Elijah. Lucy estava se escondendo na frente dele. Eu nunca percebi como grandes e assustadores caras assustadores como Elijah eram mesmo para outros homens. Saber que ele estava lá não apagou o desgosto que senti, mas com certeza era reconfortante.

Eu estava quieta enquanto descarregávamos nossas coisas e nem protestamos quando Elijah ajudou, eu ainda estava apavorada. Nenhum constrangimento ou estranheza era evidente. Depois de pagar por nossa compra, Lucy insistiu que esperássemos que Elijah pagasse por suas batatas fritas, desodorante e sabonete líquido. Depois que ele terminou, Elijah pegou o carrinho e nos levou até o meu carro. Assim que chegamos lá, eu removi Eli do embrulho desde que ele estava ficando agitado. Alguém estava com fome.

Já estava escuro quando saímos do Walmart. Elijah colocou nossas coisas no meu porta malas. Eu apertei Lucy, caminhei até o banco do motorista e me sentei com Eli. Ele agarrou meu mamilo no momento em que soltei a alça do sutiã de amamentação.

Era estranho como Elijah e eu não nos falamos o tempo todo na loja, mas eu não o impedi de me ajudar. Eu culpei a facilidade em meu ser assustado.

"Deixe-me ver o seu telefone," eu o ouvi dizer antes de ele aparecer na minha porta aberta. Um bebê e um peito não eram o que ele estava esperando. Ele se

inclinou para trás e se virou rapidamente. "Eu sinto muito.." Então, muito lentamente, eu pude ver ele espreitando como se ele não pudesse se ajudar. Ele estava tão descarado com os olhos e contundente com a boca, eu me perguntei se ele estava ciente disso?

"Para que você precisa do meu telefone?" Eu peguei do meu uniforme, desbloqueei e entreguei a ele.

"Então você pode me ligar na próxima vez que você tiver que fazer compras tão tarde," ele murmurou enquanto se virou e pegou meu telefone. Alguns segundos depois, ouvi seu telefone tocar e depois ele devolveu o meu. Ele deve ter desistido de não cobiçar. Ele apoiou o cotovelo no teto do carro enquanto olhava para mim. Ele não estava assistindo à amamentação de Eli. Não, seu olhar estava fixo no meu. "Você percebe que está quieto desde que viu o pervertido filho da puta seguindo vocês por aí?"

"Linguagem, por favor!" Eu assobiei, e Lucy riu na traseira. "E não, eu não tinha notado."

"Você percebe quanto tempo você estava lá?"

"Não." Eu zombei. "Mas como você sabe?"

"Eu não consigo nem lembrar por que diabos eu fui lá," ele continuou ficando mais frustrado.

Suspirei. "Eu não, mas você está me contando tudo sobre isso." Eu estava tentando descobrir o que ele estava reclamando.

Elijah inclinou a cabeça para trás. Eu podia ouvir ele xingando antes que ele finalmente olhasse para mim. “Vocês me preocupam. Eu não estou tentando ser mau…”

"Porque somos seus amigos?" Perguntou Lucy.

Ele assentiu lentamente. "Sim, Lucy, somos amigos." Ele bateu os dedos no carro. "Eu vou seguir vocês para casa."

Capitulo Quinze

Hadley

"Você gosta de tacos?" Lucy perguntou a Elijah no segundo em que ele entrou em nosso apartamento depois de duas viagens para baixo para carregar tudo para mim, no qual ele respondeu com um sim. Quando ele fez outra viagem para pegar os kits de pintura de sua caminhonete, eu coloquei Eli em seu assento e o virei em minha direção para que ele pudesse ver o que eu estava fazendo. Eu ainda estava desembalando nossas compras quando Elijah bateu.

"Lucy, atenda a porta."

Em poucos segundos, pude ouvi-la falar antes de chegarem à cozinha.

“Você precisa de ajuda?” Elijah colocou duas caixas na mesa.

"Não," eu soltei. "Você tem certeza de que está bem com tacos?"

"Eu não sou exigente, mas não confie em mim para cozinhar ou você vai ter merda" Ele viu meu olhar pesado, embora ele já tivesse cuspido a palavra. Com uma tosse rápida e levemente culpada, ele olhou para Lucy. "Desculpe, sem sorte."

Lucy riu, cobrindo sua boca. Eu não sabia por que tentei tanto quando soube que minha filha já sabia que não dizia palavrões.

Eu chupei minhas bochechas um pouco para não sorrir. "Eu não me lembro de pedir para você cozinhar para nós. Lucy é a que continua te incomodando.” Eu

dei a minha filha um olhar severo.

"Nós começamos do mais baixo, mas agora somos meio que amigos." Ele acenou com a mão para frente e para trás enquanto sorria para Lucy. Me pegou de surpresa o quão bem ele poderia gozar e irritar ela quando ele deixou claro que ele não gostava muito de crianças.

“Meio?” Lucy colocou as mãos nos quadris. “Eu escolho, não você, ok? Eu digo que somos amigos.” Ela agarrou o braço dele e puxou ele para uma cadeira. "Vamos pintar!"

Ele riu, era rouco e profundo. Minha pele arrepiou, lembrando completamente e tomando consciência de que um macho estava em minha casa. "Temos que montar primeiro."

Foi assim que os quarenta e cinco minutos que se seguiram, ouvi os dois trabalharem juntos enquanto guardava as compras e colocava a carne do hambúrguer para os tacos. Não foi surpresa para mim quando Lucy ficou um pouco entediada com a parte de montar o carro e entrou na sala de estar para assistir TV.

Eu deslizei em uma cadeira na mesa enquanto ele montava o segundo carro. "Eu sabia que ela ficaria entediada," eu murmurei baixinho enquanto o observava.

Ele riu, tirando os olhos brevemente do carro para olhar para mim. "Eles estão prontos para serem pintados. Devo perguntar se ela quer fazer isso?”

"Depois que ela comer," eu disse a ela. "Os tacos estão prontos... Você quer que eu faça um prato para você?"

Ele balançou a cabeça e ficou de pé, e eu também. "Eu posso pegar." Corri para o balcão e peguei um prato de papel. Eu não lavava pratos mais do que

precisava. Eu peguei outro para fazer o de Lucy antes do meu.

"A alface, tomate e tudo mais está cortado." Eu apontei para eles enquanto fazia o de Lucy. "Venha comer, Lucy." Quando eu não ouvi os passos dela, eu me virei e Eli balançou em sua caminha e gritou comigo. Eu sorri para ele quando entrei na sala para encontrar Lucy dormindo no sofá abraçando seu cobertor favorito. Eu deixei cair meus braços e suspirei. “Oh, Lucy. Você não comeu seus tacos.” Desligando a luz da sala, peguei ela gentilmente e a levei para seu quarto. Eu colocaria as sobras na geladeira para ela comer pela manhã desde que eu sabia que ela reclamaria de manhã sobre adormecer. Ela nunca se mexeu quando eu a deitei e a cobri.

Eli estava chorando agora que eu tinha deixado sua linha de visão, então eu rapidamente o peguei, murmurando para ele enquanto eu voltava para a cozinha e usava o prato de Lucy para mim.

“Ela dormiu?”

Não foi até Elijah falar que eu percebi que Lucy estava dormindo fez as coisas extremamente difíceis. Bem, não ele, mas eu. "Sim, se você quiser levar os carros para casa para pintar ou esperar por Lucy, tudo bem."

"Vou esperar e ver o que ela quer." Ele deu uma mordida em seu taco enquanto eu colocava meu taco junto. Enquanto isso, Eli estava procurando por um mamilo para mamar. Eu tinha certeza que Elijah também o notou. Suas orelhas ficaram um pouco vermelhas quando ele deu outra mordida em seu taco. "Vá em frente e alimente ele, eu não me importo."

Eu fiquei de pé rapidamente. "Eu posso fazer uma mamadeira."

"Você faria isso se eu não estivesse aqui?" Ele me surpreendeu. Não, eu não faria. Eu gostava de amamentar. Eu só bombeei leite porque eu era uma mãe que trabalhava e não tinha escolha. Eu não poderia estar com ele vinte e quatro por

sete para amamentá-lo. "Vá em frente." Ele virou a cadeira para o outro lado, me dando privacidade.

Me sentindo extremamente nervosa, eu ri e ele olhou para mim. "Lucy me coloca em algumas situações embaraçosas."

Ele riu. "Eu notei." Ele deu outra mordida em seu taco e se virou. Sentei e finalmente levantei meu uniforme para que Eli pudesse se agarrar a um mamilo. "Nós continuamos batendo caminhos." Eu olhei para cima para ver o lado do rosto de Elijah enquanto ele esfregava o queixo pensativamente. Ele manteve os olhos desviados. "Você se importa se eu te perguntar uma coisa?"

Corei, felizmente ele não podia ver. "Certo. Continue."

"Você teve Lucy quando você estava no ensino médio?"

"Eu realmente não descobri que estava grávida até depois da formatura."

"Trabalhar e fazer faculdade com uma criança não poderia ter sido fácil."

"Não foi, mas Lucy valeu todas as minhas dificuldades. Eu terminei agora."

Privacidade esquecida, ele virou a cabeça. "Sim? É por isso que eu não vejo mais vocês quando chego em casa."

"Sim. Eu tenho mais dias de folga agora." Seus olhos caíram para a cabeça de Eli, mas eu não achei que ele pudesse ver qualquer outra coisa. "Eu sou uma enfermeira no hospital."

"Sassafrás?"

Eu balancei a cabeça.

"Então, nós dois trabalhamos com agulhas?" Havia um sorriso brincalhão em seu rosto quando ele inclinou a cabeça.

"Eu acho que sim." Eu esperava que minhas bochechas não estivessem tão vermelhas quanto elas sentiam.

Seu sorriso lentamente desapareceu enquanto ele me observava. Havia algo quase mais escuro em sua expressão antes de olhar para o chão e se levantar devagar. “Eu devo deixar vocês descansarem. Basta colocar os carros para cima e eu posso parar amanhã?” Eu me levantei com ele. Ele olhou para mim. Uma suavidade tomou conta de suas feições. "Qual é o seu sobrenome, Hadley?"

“Reynolds.”

“Fiquei me incomodando por um tempo. Não sabendo o suficiente...”

Eu podia sentir o calor baixo na minha barriga e engoli em seco. Por que ele iria querer saber mais?

"O meu é Parker, a propósito."

"Huh?" Eu não estava prestando atenção, muito focada no meu rosto quente.

Ele sorriu. "Elijah Parker."

"Oh," eu balancei a cabeça, e ele riu momentaneamente. "Ligue ou envie um texto na próxima vez que você sair tão tarde. Essa merda vai me incomodar se eu começar a pensar em quantas vezes vocês fazem compras à noite.”

Talvez há alguns anos, eu estava mais confiante em minha própria pele, mas naquele momento eu não conseguia descobrir por que alguém como ele se importaria ou sairia do seu caminho para pensar em mim e meus pequeninos. Talvez ele ainda se sentisse culpado. Me sentindo mortificada com o pensamento, segurei Eli com mais força. "Se você ainda se sente culpado por suas ações para nós no começo, por favor, não sinta. Você só está me fazendo mal.”

Ele se encolheu como se eu tivesse batido nele. "Você acha que eu estou tentando fazer amizade com vocês por causa disso?" Eu me contorci quando ele me examinou. “Essa não é a razão, acredite em mim. Eu não posso olhar para longe toda vez que vejo vocês. Eu não sei. Eu nunca pensei que seria amigo de uma mãe solteira também, mas aqui estamos nós.” Ele enfiou as mãos nos bolsos. “Você parece menos cansada agora. Percebo porque quero te conhecer, Hadley. E sua filha é bem legal para uma criança.”

Eu ri incrédula. "Você realmente não gosta de crianças, não é?"

"Eu posso gostar de alguns," ele meditou. Eu revirei meus olhos. “Então, o que é isso, Hadley Reynolds? Somos amigos ou não? Você vai parar de agir como se eu fosse a peste quando Lucy grita comigo?”

Eu zombei. "Eu não trato você como a peste."

"Parece que você não pode esperar que eu saia."

"Eu... me desculpe, eu simplesmente não sei o que você está fazendo."

"Estou apenas fazendo o que eu quero."

"E o que é isso?"

"Eu quero conhecer vocês."

Esse intenso desabrochar de algo que não vou nomear no meu estômago cresceu, e eu olhei para o chão como se fosse a coisa mais fascinante que eu já vi. "Vou ligar se precisar," eu sussurrei com relutância.

Quando olhei para cima, ele estava radiante. "Até mais."

Pela primeira vez, essas palavras não me aterrorizaram. Em vez disso, eu já estava esperando por elas.

Capitulo Dezesseis

Elijah

Inclinei a cabeça, olhando para o número de Hadley no meu celular, pensando em enviar uma mensagem de texto para ela. Parecia um desperdício não usar o número dela desde que eu tinha. Passariam outros trinta minutos antes do meu cliente chegar. Trinta longos e tortuosos minutos.

Foda-se.

Elijah: Ei.

Eu bati meus dedos no balcão antes de enviar outro.

Elijah: Eu devo voltar quando eu sair para terminar os carros com a Lucy?

Demorou um minuto ou dois antes que ela respondesse.

Hadley: Claro.

Claro? Franzindo a testa para o telefone, tentei decifrar o que isso significava. Fazer amizade com uma mãe não era uma tarefa fácil. De alguma forma, eu estava fazendo amizade mais rápido com a garota do que com o adulto.

Ainda assim... Minha mente era implacável quando se tratava delas. Outro texto entrou.

Hadley: Eu estou de folga. Venha quando quiser.

"Por que você está sorrindo?" Wendy olhou para mim.

"É obvio. É a mãe," Lance riu.

Eu tentei esconder meu sorriso atrás de uma carranca.

"Você tem uma foto dela?" Waldo murmurou ao meu lado, olhando por cima do meu ombro. Eu esqueci que ele estava atrás do balcão comigo. Há quanto tempo eu considerava mandar mensagens para a Hadley. "Quão gostosa é essa mãe?"

"Tem seios grandes?" Jim pulou para dentro. Os clientes riram.

"Cai fora," eu rosnei. Eles eram grandes, mas o pensamento desses idiotas olhando para ela me aborreceu. Eu não tinha o direito de ficar irritado, não quando eu estava constantemente olhando para eles. Mas eu não objetivei ela em voz alta. Mas peitos com vazamento eram intrigantes... Tudo naquela jovem mãe me cativou mais do que qualquer um dos meus desenhos ou pinturas já fez.

"Então você não tem uma foto?" Waldo perguntou novamente.

Eu me virei e olhei para ele. "Por que eu deveria?"

"Você é muito sensível sobre essa garota," Lance apontou.

"Ele está irritado com tudo," Jim murmurou.

Não faz sentido negar a verdade.

Capitulo Dezessete

Hadley

"Eu não vejo você com maquiagem há muito tempo," mamãe notou com um sorriso.

"Sim..." Eu toquei minha bochecha. "Eu me sinto bonita novamente."

Ela sorriu. "Bem, seja qual for o motivo, estou feliz em ver você se cuidar de novo. Não há nada de errado em querer se sentir bonita, apesar de você ser bonita, não importa o que aconteça."

Lembrei das palavras da mamãe de antes enquanto me sentava no meu confortável pijama e top de alça de tiras. Eli se aconchegou no meu colo enquanto Lucy sentava ao meu lado. Fora do azul, lembrei das palavras de Scott depois de levar Lucy e Eli para vê-lo.

Ele deu uma segunda olhada enquanto saía do carro do pai e sorria. "Você parece bem. Você se vestiu para mim?"

Nenhuma vez desde que Eli nasceu, Scott manteve seu filho durante a noite. Quanto mais ele mudava de ideia sobre levar as crianças, mais eu ficava relutante em relação a Eli ficar com seu pai. Nesse ritmo, Eli não conheceria seu pai. Já era ruim o suficiente que Lucy se sentisse cada vez menos entusiasmada em ver ou falar com Scott no telefone.

Eu deveria forçar eles a ver o pai deles? Scott deveria levar as crianças para a

casa de seus pais naquela noite. Mais uma vez, ele mudou de ideia no último segundo. Lucy nem ficou desapontada.

Nem eu estava atrás de Elijah quando mandou uma mensagem e perguntou se ele poderia vir e terminar os carros com Lucy. Fiquei impressionada como um homem que não gostava de crianças poderia ser amigo de Lucy enquanto seu próprio pai não se importava com eles. Para Scott, era menos sobre Lucy e Eli e mais sobre voltar comigo. Naquele dia ele até sugeriu que dormíssemos juntos.

Mas que merda?

Eu estava tão brava que quando Elijah bateu na porta por volta das nove, eu estava desconfiada e irritada. E se ele estivesse sendo gentil com a Lucy só para entrar na minha calça? Por que era besteira que ele queria entrar em minhas calças quando ele parecia que ele poderia conseguir quem ele quisesse me confundiu. Mas por que mais fazer amizade com uma criança? Scott tentou usar seus próprios filhos para conseguir o que queria comigo. Por que eu não suspeitaria de algo diferente de um cara mal-humorado como Elijah?

Coloquei Eli no seu berço e fui até a porta.

Elijah imediatamente franziu a testa quando ele fechou a porta. "Está tudo bem?"

Por que ele sempre cheira tão bem? Por um momento, pensei que talvez não me importaria se Elijah tentasse alguma coisa comigo e isso me assustou. Aproveitando a bondade de Lucy não era o caminho para chegar até mim, no entanto.

"Sim, me deixe pegar a tinta e os carros," eu murmurei quando me virei.

"Elijah!" Lucy correu para ele. Eu vislumbrei por cima do meu ombro e peguei seu sorriso. "Acabei de sair do banho."

Ele disse: "Eu vejo isso."

Eu não confiava em mim porque o sorriso dele parecia genuíno. Eu odiava que Scott destruísse minha confiança.

"Você tem Funyuns para nós?" Elijah perguntou a ela.

"Sim," ela gritou, e eu fui para o meu quarto para os carros. Quando voltei para a cozinha, Eli estava chorando.

“Você quer que eu te ajude com isso? Ou você quer fazer isso sozinha?” Elijah disse para Lucy quando eu fui pegar Eli.

Eu o levei para a cozinha e segurei para que ele pudesse ver o que a irmã estava fazendo quando me sentei. Os olhos gigantes de Eli piscaram e ele sorriu. Ele tinha sido capaz de manter a cabeça erguida como um campeão desde antes dos dois meses de idade.

"Eu quero pintar o meu." Lucy pegou um carro e estudou as cores. "Você pode desenhar um cavalo no meu depois de terminá-lo?"

"Sim. Que cor você vai usar?”

Ela franziu a testa. "Que cor estamos pintando o do Bubby?"

“Que tal azul ou preto? Algo viril.”

Lucy riu. Até me fez bufar, mas quando os olhos escuros de Elijah passaram por mim, parei de sorrir e olhei para Eli.

"Ela fica entediada rapidamente." A voz profunda de Elijah me fez pular. Eu

estava vendo ele desenhar no carro por tanto tempo em um silêncio confortável. Ele levantou uma sobrancelha.

"Eu não percebi o quão quieto ficou," eu sussurrei. Eu coloquei Eli em seu berço cerca de vinte minutos atrás, quando Lucy bocejou e se aventurou na sala de estar, sua rotina normal. Em vez de admitir que ela estava com sono, ela ia para algum lugar e fechava os olhos. Eu não achei que ela quisesse dormir, mas ela sempre queria. "Você pode terminá-los outro dia..." Eu disse distraidamente.

Eu poderia ter chutado Elijah um tempo atrás, mas nós estávamos sentados pacificamente na cozinha enquanto ele desenhava um unicórnio branco no carro rosa de Lucy. Ele era muito talentoso. Não admira que ele tenha tatuado para viver. Elijah colocou muitos detalhes em um carro tão pequeno.

"O que você quer que eu desenhe no do Eli?" Ele perguntou, voltando para a pintura.

"Hum, não tenho certeza. Talvez apenas adicionar algumas listras ou algo assim? Ele é muito pequeno para apreciar isso agora."

Ele assentiu com uma expressão pensativa. "Nunca se sabe. Ele pode gostar de fazer esse tipo de coisa quando fica um pouco mais velho. Eu sei que eu fiz."

"Parece que você ainda faz."

Seus olhos escuros se iluminaram quando ele os ergueu e sorriu. "Parece que sim."

Eu segurei a parte de trás do meu pescoço, sentindo o calor em meu estômago novamente. "Elijah..."

"Hmm?"

Eu estava ficando desconfortável, mas depois de ver Scott eu não consegui

tirar isso da minha cabeça. As palavras saíram da minha boca. “Por que você está saindo do seu caminho com Lucy? Se fingir gostar de Lucy para entrar na minha calça ou algo assim é o seu objetivo, por favor, pare.”

Ele se endireitou e franziu a testa. "É isso que você acha?"

"Não tenho certeza. Chame de curiosidade sobre o que você está fazendo.” Fiz um gesto para o pincel fino em sua mão e a bagunça na minha mesa. “Lucy se acostuma a ter pessoas por perto. Ela não se dá bem quando desaparecem ou a ignoram. Se é isso que você está procurando, uma chance de me levar para a cama, você deveria ir.”

"Porra, Hadley." As palavras não foram gritadas. Elas estavam baixas e doloridas como se eu o tivesse ofendido. Elijah jogou o pincel para baixo. "Se eu quisesse dormir com você, eu iria muito diferente disso." Suas palavras fizeram minhas bochechas queimarem. "Na verdade, não me importo com nada disso. Eu não me importo com a tagarelice constante de Lucy ou com seu peito vazando ou o fato de que você não pode fazer muito, mas ficar chateada ou quieta ao meu redor.” Ele fechou os olhos e se recostou na cadeira. “Não é que eu queira entrar em suas calças. Eu simplesmente não posso me ajudar. Eu gravito em direção a sua pequena família.”

Eu simplesmente não posso me ajudar.

Eu gravito.

Eu não sabia por que, mas suas palavras ressoaram dentro de mim e se demoraram.

Ele abriu os olhos e franziu a testa. "Eu devo ir."

"Eu sinto muito," eu murmurei rapidamente. “Você só me deixa nervosa. Eu nunca tive um amigo homem. Claro que havia colegas no colegial, mas nunca

saímos, então não é como se fôssemos realmente amigos.” Besteira! Eu estava balbuciando, um hábito nervoso. Eu não ficaria surpresa se Elijah não me entendesse.

Ele beliscou a ponte do nariz e ficou de pé. "Você parece tão jovem."

"Desculpa."

"Pare de se desculpar."

"Tudo bem," eu mordi, observando ele pegar os carros. "Eu vou limpar."

"Vou pegar o de Eli e terminar, mas da Lucy acabou. Apenas deixe secar.” Eu balancei a cabeça e me virei. Eu o segui até a porta. Elijah me encarou tão rapidamente que eu quase tropecei. Ele pegou meu pulso e me ajudou a recuperar o equilíbrio. “E não é exatamente como se nosso relacionamento é inocente. Eu vi um pequeno peito do lado.”

Eu fiquei boquiaberta com ele. "Deus abençoe a América! É chamado de amamentação.”

"Um peito é um peito, mesmo que esteja sendo usado para amamentação."

Eu queria bater nele por esse comentário.

"Você disse que ficar em minhas calças não era seu objetivo," eu o repreendi em voz baixa. “E eu pensei que a amamentação repulsa você? Sua expressão na primeira vez em que minha camisa ficou molhada em torno de você, inestimável.”

“Não repulsa… Fascina. E isso é fofo.”

Eu franzi o nariz. "O que é?"

“A maneira estranha como você amaldiçoa.” Ele me imitou, “Deus abençoe a

América! ou caramba.”

Eu o empurrei, queimando vermelho no rosto, tanto fúria e alegria borbulhando no meu estômago. Eu não sabia se ria ou ficava chateada. Ficar brava parecia ter vencido. "Saia!" Eu assobiei suavemente desde que meus filhos estavam dormindo. "E é chamado ser pai."

"Mesmo se você não disser as palavras, elas as ouvirão em outro lugar."

"Você é tão chato!" Agarrei a maçaneta e abri a porta, dando ao seu corpo outro empurrão gigante. Eu sabia que ele só estava se movendo porque ele estava me deixando empurrá-lo ao redor. Caso contrário, não havia como conseguir que ele se movesse.

"Eu já saí pela porta. Quão longe você está indo comigo?”

Foi quando percebi que estava do lado de fora do meu apartamento. Eu soltei ele e me virei.

"Boa noite, Hadley." Sua voz profunda era dolorosamente suave e grave. Minha pele formigou. Eu cedi e sussurrei boa noite de volta antes de fechar a porta.

Capitulo Dezoito

Hadley

Elijah: Lucy gostou de seu unicórnio?

Eu: Ela odeia isso.

Estou mentindo…

Ela não vai parar de levá-lo a todos os lugares.

Elijah: Alguém está mal-humorado.

Eu: Nunca pior do que você é.

Elijah: Estou honrado com o quão bem você me conhece.

Eu: Estou cheia de alegria.

Elijah: Você está sendo uma espertinha, não é? Quero dizer, bunda.

Eu: Acho que não podemos ser amigos depois de tudo...

Elijah: Eu terminei o carro do Eli. Eu vou deixar depois do trabalho.

Eu: Ok. Eu devo estar fora por esse tempo.

Sorrindo para o meu celular, eu relutantemente coloquei de volta na minha bolsa e enfiei no meu pequeno armário na sala de descanso. Meu almoço de

trinta minutos estava quase no fim, mas ouvi o zumbido do telefone quando fechei o armário. Pensando que poderia ser Elijah novamente, eu rapidamente peguei e franzi a testa quando vi que era um texto de Scott.

Scott: Eu vou buscar Lucy e Eli neste fim de semana.

Eu ouvi isso antes.

Eu: Eu não vou contar a Lucy e deixar ela ficar desapontada se você não vier.

Scott: Eu estarei lá. Eu sinto falta dela. Sinto falta de todos nós, Hadley.

Eu não sabia como responder. Eu não me sentia da mesma maneira. Naquele dia, lembrei de tudo e vi o que estava errado em nosso relacionamento mais claro do que nunca. Não havia tristeza nem raiva, apenas clareza. As ações de Scott me ajudaram a ver que nunca tivemos um relacionamento. Eu tinha que permitir que ele visse as crianças, embora ele continuasse quebrando suas promessas. Quanto a nós, nós terminamos.

"Então, me fale sobre esse vizinho... Aquela com quem Lucy continua falando." Eu podia ouvir o sorriso de Olivia através do telefone.

Eu gemi, ignorando o sentimento estranho que inundou meu peito com o pensamento do meu vizinho não tão rabugento. "Não é assim, então se livre

desse tom."

"Que tom?" Ela se fez de boba.

"Aquele em que você acha que sabe alguma coisa e você não sabe."

“Hadley, você sabe que está tudo bem se divertir, certo? Você é uma mãe incrível e não há nada de errado em tirar um dia ou dois para se divertir de vez em quando. Tenho certeza de que mamãe e papai não se importariam de manter Lucy e Eli algumas horas para que você possa passar algum tempo com Holly. Você não sente falta de sair com ela?”

Suspirei, esfregando a testa enquanto lavava a louça. “Eles fazem o suficiente comigo trabalhando. Eu não estou pedindo mais ajuda.”

“Que tal ir aí e ficar alguns dias antes da escola começar de novo? Deixar você sair uma noite ou duas.”

A ideia era tentadora, mas depois olhei para as crianças e me senti culpada. Eu escolhi esta vida. Não era justo pedir a outras pessoas que criem Eli e Lucy enquanto eu me divertia. "Não, está tudo bem."

"Hadley," ela gemeu. “Pelo menos aproveite a companhia do vizinho.”

"O que?"

Ela riu. "Lucy me disse que ele esteve nas últimas duas noites."

"Não é como..."

"Eu sei relaxe," ela disse com um suspiro. "Então ele não é mais um cara mau?"

"Acho que não…"

"Bom, você poderia usar um amigo."

"Você me faz parecer lamentável."

"Você é lamentável."

"Vou desligar."

"Te amo. Diga aos bebês que eu os amo."

"Eu vou. Te amo."

No momento ideal. No segundo em que coloquei meu telefone no balcão, ouvi uma batida na minha porta.

Elijah.

Enxugando minhas mãos em um pano de prato, eu caminhei para a porta. Seu perfume de homem inundou minhas narinas quando eu abri. Alguém tomou banho antes de vir de novo. Eu notei que seu cabelo ainda estava úmido quando ele empurrou o carro em minha direção. "Aqui está."

"É incrível," eu disse a ele honestamente, então esperei para ver o que ele planejava fazer em seguida. Ele simplesmente moveu os pés de um lado para o outro e esperou esperançoso.

Sugando uma respiração, perguntei. "Você gostaria de entrar?"

"Elijah!" Lucy gritou enquanto corria em nossa direção. Minha filha passou por mim e pegou a mão dele. "Quer assistir a um filme?" Ele simplesmente riu e deixou ela levar ele para dentro.

Nem mesmo lutando com meu sorriso, fechei a porta.

Capitulo Dezenove

Elijah

"Como ficou?" Perguntei ao cliente enquanto ele estava na frente do espelho e inspecionou a águia que eu tinha tatuado em seu peito.

"É incrível cara, obrigado."

"Fico feliz em ouvir isso." Eu balancei a cabeça, satisfeito com o meu trabalho. Eu me virei e desinfetei a área.

Assim que terminei, peguei meu telefone, desapontado quando vi que não havia mensagens de texto de Hadley. Faz um pouco mais de uma semana desde que eu falei com elas, e eu não tinha nenhuma desculpa para ir ver elas desde que terminaram os carros. Lucy nos fez assistir Os Croods naquela noite. Eu me diverti rindo pra caramba. Quando ela se despediu, percebi que não me importaria com outra noite de cinema com elas.

“Jesus, apenas mande uma mensagem para ela e pare de esperar,” resmungou Wendy do outro lado da sala.

Eu cocei a sobrancelha e contemplei suas palavras antes de finalmente dizer. "O que eu diria?"

Lance olhou para cima pelas costas, ele estava tatuando com os olhos arregalados. “Como diabos você falou sobre qualquer outra mulher antes da mãe? Basta ligar para ela ou mandar uma mensagem para ela.” Ele balançou a

cabeça antes de retomar seu trabalho. "Estou preocupado com você."

Eu também estava preocupado. Eu não conseguia parar de pensar em Hadley e as crianças ou na esperança de encontrar elas novamente.

Inclinando a cabeça para o lado, finalmente encontrei o nome dela no meu telefone e enviei um texto.

Elijah: Como Lucy está gostando do carro dela?

Eu já tinha perguntado isso na noite passada, mas estava um pouco desesperado. Demorou cerca de quinze minutos antes que eu recebesse uma resposta.

Hadley: Ela adora, embora esteja um pouco desapontada, é mais para decorar do que para brincar.

Elijah: Eu posso levá-la um pouco para brincar…

Hadley: Não! Ela tem muito.

Elijah: Ok. Mas eu não me importo.

Hadley: Não ouvi falar de você desde a semana passada... está tudo bem?

Eu sentei mais alto na minha cadeira. Ela estava perguntando sobre mim? Ela nunca perguntou sobre mim.

Elijah: Sim. Eu tive que ir à minha outra loja no fim de semana, mas cheguei em casa no domingo à noite.

Hadley: Sim, eu notei que sua caminhonete sumiu durante todo o final de

semana.

Ela percebeu? Ela procurou por mim com aqueles grandes olhos azuis? Isso me deixou mais ousado.

Elijah: Vocês gostariam de vir neste sábado? Vou pedir pizza e podemos deixar a Lucy alugar um filme para nós assistirmos?

Isso foi um pouco estranho? Talvez, mas eu realmente não me importo neste momento. Eu queria ver Lucy, talvez discutir com ela um pouco, e eu queria olhar para a mãe dela até que ela ficasse toda vermelha no rosto.

Hadley: Na verdade, acho que o pai deles pode vir buscá-los neste sábado, mas quem sabe, ele deveria vir no último fim de semana e não fez.

Eu queria dizer a ela que ela poderia vir sozinha, e nós poderíamos sair, mas isso enviaria a mensagem errada. O sangue correndo para o meu pau era a prova de que conseguir a mãe sozinha não era uma jogada inteligente, não importa o quão tentador. Ela é muito jovem, inocente demais. Eu era mais velho e o idiota que roubou as batatas da filha.

Eu não sabia porque, mas estar com elas era simplesmente... fácil.

Meu telefone tocou com outro texto dela.

Hadley: Mas, se ele não aparecer, nós podemos...?

Eu sorri abertamente.

Elijah: Soa bem.

Como em qualquer outra noite, fiquei acordado até tarde, enquanto ouvia música e bebia uma cerveja gelada. Sozinho. Pensei no amor de Lucy por pôneis e carros e pintei algo para ela. Eram seis horas antes de eu me deitar naquela manhã. Cinco horas depois, eu estava de pé e me preparando para o trabalho. Eu estava animado para dar o retrato para Lucy neste fim de semana. Eu tinha a sensação de que ela gostaria disso. Eu coloquei em uma moldura de dezoito por sessenta centímetros, o tamanho que eu usei com tudo que eu desenhei ou pintei, e eu esperava que ela quisesse pendurá-lo em seu quarto.

Na sexta-feira, recebi o texto que me pegou de surpresa.

Hadley: Lucy e Eli foram para o pai deles, talvez no próximo fim de semana?

Eu realmente não conhecia Hadley, mas eu a conhecia o suficiente para assustar ela se a convidasse sozinha.

Elijah: Soa bem. Algum plano?

Hadley: Minha amiga Holly quer que eu saia hoje à noite, mas… você vai achar bobo.

Elijah: É a nossa coisa. Eu acho que você é inocente. Você acha que eu sou um idiota. Continue.

Hadley: LOL Eu me sinto culpada por querer sair sem as crianças. No fundo, eu não vejo nada de errado com isso, mas não posso deixar de me perguntar se eles estão tendo um tempo ruim enquanto eu estou fora sem eles. Eu não deveria ter dito isso. Você não vai entender.

Ela estava certa, eu não conseguia entender. Tanto quanto eu poderia dizer, Hadley colocou seus filhos acima de si e ninguém poderia dizer o contrário. Se alguém merecia ter um momento para si, era ela.

Elijah: Você está certa. Eu não entendo. Você é o mundo de Lucy, e qualquer um que tenha olhos pode ver o quanto ela te ama. Divirta-se, Hadley. Tudo bem se você é 99% mãe, pelo menos economize 1% para você.

Me sentindo honesto, acrescentei rapidamente.

Elijah: Eu ainda vou sair com todas as porcentagens de você. Francamente, eu acho que você é muito foda. Até Eli sorri para você como se você fosse mais do que seu suprimento de leite.

Hadley: Obrigada. Por alguma razão, isso me faz sentir melhor sobre ir.

Eu sorri.

Elijah: Se divirta.

Eu estive trabalhando nas últimas quatro horas em uma tatuagem de meia manga. Ainda não estava completo quando a campainha soou na porta do estúdio. A loira que controlava meus pensamentos passeava com outra garota em torno de sua idade. Honestamente, eu não notei muito a amiga. Um olhar para Hadley e todos os pensamentos saíram da minha mente.

Seus longos cabelos eram retos, caindo sobre suas costas e ombros. Foi a primeira vez que eu vi o cabelo dela desde o aniversário de Lucy e meu aniversário, e seu comprimento me surpreendeu. Foi uma boa mudança daqueles coques bagunçados que a fizeram parecer ridiculamente mais atraente toda vez que eu a via. Ela usava um jeans skinny escuro com um top branco que, felizmente, não escondia o tamanho do busto. Em seus pés delicados havia chinelos simples. Ela mexeu seus dedos pintados de vermelho e puta merda eu estava perdido.

Ela era sexy de um jeito fofo. A ligeira maquiagem que ela usava mal a fazia parecer mais velha. Quando seus olhos me encontraram no meu cantinho, seus olhos azul-celeste brilharam e aquele sorriso tímido me arrancou das minhas dobradiças, era tão poderoso e radiante.

"Posso ajudá-las, senhoras?" Lance se levantou imediatamente, seu olhar varrendo e devorando Hadley da mesma maneira que o meu provavelmente estava fazendo.

Ela balançou a cabeça, colocando o cabelo atrás das orelhas. "Eu estou aqui apenas para ver Elijah." Ela apontou o polegar por cima do ombro em minha direção, não percebendo que eu estava andando em direção a ela. Ela olhou por cima do ombro de Lance e estudou a sala de estar. Enquanto isso, o olhar de

Lance estava em mim. "Então esta é a sua loja?" Ela perguntou, se voltando para mim.

Eu balancei a cabeça. "Sim." Eu inclinei minha cabeça e deixei meus olhos correrem por ela. "Você veio para uma tatuagem?"

"Ela quer uma, mas é muito franguinha," respondeu a amiga.

"Sim, um dia talvez, mas não hoje," Hadley deixou escapar, colocando as mãos juntas em seu estômago.

"Não é tão ruim assim," disse Lance. "Você terá que vir até mim quando encontrar algo de que goste."

Eu fiz uma careta e disse: “O que ele quer dizer é vir para mim. Eu vou fazer para você, certo.” Lance bufou, mas eu o ignorei.

Sua amiga sorriu enquanto o rosto de Hadley ficou vermelho.

"Você é a mãe?" Lance perguntou.

"Mãe?" Isso só a fez corar mais fundo. Havia algo vulnerável em seu biquinho e a confusão sem esperança em seus olhos quando ela olhou para mim em busca de uma resposta.

"Sim. Elijah menciona sua família um pouco.” Wendy entrou enquanto tatuava alguém.

"Você tem tempo para me tatuar?" Perguntou sua amiga, olhando para Lance.

“Claro, o que você está procurando?” Ele perguntou. Eu peguei sua amiga tocando o ombro de Hadley e a cutucando mais perto de mim enquanto ela passeava com Lance. Hadley ficou rígida.

"Desculpe por eles." Corri minhas mãos pelo meu cabelo e franzi a testa. “Eu

menciono vocês um pouco. Sua filha de alguma forma conseguiu entrar no meu círculo,” eu admiti. "Ela não é tão ruim para uma criança."

Hadley riu. "Estou feliz que você tenha mudado sua opinião sobre as crianças."

"Não fique louca agora. Eu só gosto de seus filhos.”

Eu não deveria ter dito isso. Sua boca se abriu, aquelas bochechas rosadas ficaram mais rosadas, e ela olhou para os dedos dos pés.

Mudando de assunto, perguntei. "Então, o que te trouxe aqui?"

Quando Hadley levantou a cabeça, vi ferida brilhando em seu olhar. Até mesmo o enrugamento do nariz dela gritava que de alguma forma eu a ofendi. "Por que você não me contou como você é bem conhecido?"

"O que você quer dizer?" Eu estava confuso como o inferno.

“Sua página do Instagram para a loja tem um milhão de seguidores. Quando mencionei a Holly que éramos amigos, ela me contou como são populares suas tatuagens e desenhos.”

Um pouco desconfortável com as palavras de Hadley, eu indiquei. "Como você disse, são meus projetos, não eu."

"Você os criou," ela me informou.

“Você nunca pergunta nada sobre mim. Eu não tinha certeza que você gostaria de saber sobre o meu trabalho,” eu admiti enquanto esfregava meu pescoço.

Seus olhos se arregalaram quando ela processou o que eu acabei de dizer. "Eu acho que não tenho..."

“Ei, Elijah. Você tem um piercing,” Waldo gritou da frente, olhando para a bunda de Hadley quando ele fez.

Não deveria me irritar, mas aconteceu. Waldo estava mais perto de sua idade do que eu, mas eu não podia ver ela com o garoto magricela. Eu pensei que ninguém da idade dela saberia o quão sortudos eles seriam se tivessem ela.

"É um abaixo," acrescentou.

A boca de Hadley se abriu e percebi porque o filho da puta disse isso. Não só por causa de Hadley, mas eu também teria que avisar ele de dizer merda assim. Alguns de nossos clientes eram particulares e não queriam que essa merda fosse falada alto. Felizmente, esta em particular simplesmente riu com sua amiga.

Hadley se virou e viu a garota assinando papéis na frente. Ela olhou para mim. "Ele quer dizer..." Ela acenou com as mãos entre as pernas.

"Sim, um piercing de clitóris."

Sua boca se abriu. "Você faz isso?"

"Sim... temos ambos uma sala de tatuagem e uma sala de piercings." Não era incomum que provasse a ingenuidade da minha linda amiga mãe.

"Isso não é estranho?" Era adorável o jeito que ela franziu o nariz.

"Não é diferente de tatuar partes do corpo. Só não demora tanto.” Dei de ombros. Seu sorriso era mais uma careta quando a boca dela se fechou. "Você tem medo de eu me tornar o cara das *Mãos Ociosas*?"

Hadley se encolheu quando falei em voz baixa.

"Oh, merda!" Eu agarrei minha mão pronta para imitar o personagem do filme dos anos noventa sobre um homem com uma mão possuída. Eu fingi que tinha uma mente própria, e eu estava tentando segurar meu membro de volta. “O

que eu devo fazer? Minha mão está fadada a fazer algo inapropriado.”

Ela franziu o cenho. "Isso não foi o que eu quis dizer."

Eu sorri enquanto ela se afastava e ficava ao lado da amiga, escolhendo um desenho. Eu a provoquei demais? Quando Wendy sacudiu a cabeça, eu larguei minha mão. Eu acabei de estragar tudo?

Trinta minutos depois, acabei com o piercing de clitóris, e Lance estava fazendo um pequeno desenho de pulso para Holly. Hadley saiu para dar um telefonema. Eu imaginei que era provavelmente Lucy ou sobre Eli. Quando ela recuou na sala, eu caminhei até ela. "O que você quis dizer então?" Eu perguntei desde que eu não queria que ela ficasse chateada comigo.

Ela olhou para as mãos. "Eu não sei o que eu quis dizer. Eu só não percebi que você fazia esse tipo de coisa.”

"Como é diferente de você limpar as bundas?" Eu perguntei a ela. "Você é uma enfermeira, certo?"

"Isso é diferente," ela protestou fracamente, não encontrando meus olhos.

"Como assim?" Eu sorri. Ela estava se comportando estranhamente, meio que retraída. “Hadley, você percebe que uma buceta é uma buceta a menos que ela seja da mulher que você quer, certo? Não há nada de sexual no meu trabalho. Eu sou um profissional e é isso que eu faço. Estou um pouco ofendido por você estar agindo como se eu não pudesse confiar nos mamilos e bundas. Caso você esteja se perguntando, vejo mais paus do que clitóris.”

Eu normalmente não me importava com o que alguém pensava. Eu sabia que tipo de pessoa eu era. Mas com Hadley? Eu senti mais do que um pouco desanimado que ela pensaria... O que ela estava pensando, afinal? Era isso. Eu não sabia. Se ela fosse negativa em relação às minhas tatuagens, emprego e tudo

mais, não havia esperança para o meu piercing num osso púbico.

Hadley ficou sem palavras.

Meu coração caiu e um estranho suor frio passou por mim. Eu me peguei. Por um minuto, considerei deixar esses pensamentos que eu estava tendo sobre Hadley se tornarem palavras. Honestamente, eu queria ser seu amigo e de Lucy também. Mas talvez eu quisesse outra coisa também.

Merda.

Porra.

Dane-se tudo para o inferno.

Eu me virei, mas ela sussurrou. "Desculpe. Isso foi rude de mim. Eu não poderia te contar o número de bundas e pênis que vi." Ela tocou meu braço, e quando eu olhei para ela, Hadley me deu um sorriso tímido. "E você está certo. Não há nada de sexual nisso."

E assim minha culpa evaporou. Naquele momento, percebi que gostava de ter Hadley por perto. Ela era uma pessoa melhor que eu.

Um sorriso malicioso se espalhou pela minha boca. "Quantos paus estamos falando aqui?"

Seu olhar cintilou para o teto. "Deus abençoe a América!"

Sim, Deus abençoe a América por me deixar roubar um saco de batatas fritas de uma criança.

Capitulo Vinte

Hadley

"Podemos perguntar a ele, mamãe, por favor?" Lucy choramingou no meu ouvido, e eu estremeci com a pura excitação em sua voz.

“Ele não está em casa. Ele está trabalhando. Só porque eu estou de folga hoje, não significa que o resto do mundo está.”

Eu poderia dizer que a notícia a devastou. Ela amuou e esticou o lábio. "Quando ele chega em casa?"

Eu parei de saltar Eli em seu assento e simplesmente estudei minha filha de quatro anos sentada ao meu lado. "Por que você gosta tanto de Elijah?"

Ela encolheu os ombros e se balançou de joelhos. "Eu não sei."

"Que tipo de resposta é essa?" Eu me inclinei e arqueei uma sobrancelha. "Lucy, você tem uma queda por ele?"

Ela empurrou minha testa, chateada comigo. "Não!" Ela coçou o nariz. "Ele sempre me compra coisas."

Meu queixo caiu. “Lucy! Eu não te criei para ser tão superficial. Se Elijah ouvir você dizer isso, ele se machucaria.”

Ela franziu o nariz. "Não, ele não vai. Ele é mais legal que você. Ele apenas sorria e ria.” Uau, eu tinha certeza que criei um monstro. Eu senti pena de seu

futuro marido. “Podemos perguntar a ele? Eu realmente quero que ele veja Big Hero 6. Ele vai adorar, mãe, como ele gostou dos *Croods*. ”

Eu fingi aborrecimento, mas por dentro, eu estava um pouco nervosa. Eu não me importaria que Elijah viesse também, mas e se o estivéssemos incomodando? Eu o vi no final de semana em sua loja, mas Lucy não o via há algum tempo. Era óbvio que ela realmente gostava do homem. Talvez Lucy e Elijah se deram tão bem por causa de sua maneira brutal de honestidade de falar.

A facilidade deles em torno um do outro me fez lembrar da minha reação tola quando descobri que Elijah fazia piercings e tatuagens para ganhar a vida. Eu não sabia por que fiquei tão surpresa. Ok, eu não estava tão surpresa quanto eu estava... Francamente, eu não queria pensar nisso. Tudo o que eu tinha que fazer era olhar para a linda garota tatuada. Antes que Elijah a levasse para o quarto dos fundos, uma terrível onda de medo me dominou.

Elijah confundiu minha resposta. Eu não achei que ele fosse um pervertido. Honestamente, eu não sabia por que eu me comportei como uma namorada que acabou de descobrir algo que ela não gostou sobre o namorado. Ele viu mulheres atraentes de todas as formas e tamanhos e as tatuou e perfurou onde quer que desejassem. Eu nunca fui uma mulher confiante, mas naquele dia, notei minhas falhas novamente. Elijah tinha me visto no meu pior. Caramba! Ele me viu no caminho para dar à luz a Eli. O que mudou para me fazer importar com a opinião dele sobre mim? Eu devo parecer um desastre ambulante para aquele homem.

Eu tive muito tempo para me debruçar sobre esses sentimentos, mas isso não deveria ter importado. Afinal, Elijah era meu amigo. Eu admitiria que gostava dele, mas era porque Lucy gostava. Certo? Para mim, era admiração que um homem como ele pudesse ser amigo da minha filha. Então não importava se ele visse mulheres lindas e nuas porque Elijah e eu éramos do jeito que éramos.

Mesmo?

Eu perguntei ao homem se ele estava tentando me levar para a cama. Que vergonha! Elijah era atraente, grande, tinha tatuagens e dava piercings a mulheres bonitas o tempo todo… Eu não me importei com tudo isso. Certo?

De alguma forma, Elijah se tornou nosso amigo.

Eu sorri e passei meu dedo no meu iPhone.

"Sim!" Lucy gritou. "Me deixe chamar ele."

"Eu posso mandar uma mensagem para ele," eu disse a ela.

"Não! Por favor, por favor, por favor, me deixe ligar!”

Eu devo? Elijah era uma pessoa adiantada. Eu nunca percebi uma ponta de irritação ou aborrecimento dele em relação a Lucy desde que começamos esta jornada de amizade com ele. Um cara como Elijah não podia fingir. Ele gostava da minha filha. Claro, eu também vi sua maneira óbvia de evitar Eli. Eu tinha a sensação de que ele estava com medo de bebês. Certamente, ele não odiava bebês? Quem poderia odiar bebês?

Elijah.

Eu gemi, encontrei seu número e entreguei meu telefone. "Aqui. Ele pode não responder onde está..”

"Elijah!"

Eu me inclinei para frente, tentando ouvir, mas ela se levantou. Ele já respondeu?

"Você pode vir?" Lucy estava saltando vigorosamente enquanto falava. Eli chutou as pernas, ficando excitado com Lucy enquanto a observava. “Há um filme que você deve assistir! OK! Sim. Você pode trazer Funyuns? Eu também gosto de frango.”

"Lucy!" Minha filha era tão entusiasmada. Ela apenas deu de ombros e fugiu com meu celular.

Não foi nem um segundo depois, quando ela voltou correndo para fora. “Oh, minha nossa, mamãe! Ele está nos trazendo frango.” Houve uma pausa. "Ele disse para perguntar se *Lee* está bem?"

“Diga a ele para não pegar nada. Eu posso fazer algo para nós.”

Ele deve ter me ouvido porque ela gritou. "Ele disse que você pode cozinhar da próxima vez."

No momento em que a ligação foi desconectada, olhei para a minha filha enquanto ela me entregava meu telefone. “Então é por isso que você queria que ele viesse? Eu poderia ter nos comprado um pouco de frango, Lucy.” Agarrei a mão dela e a puxei para o meu colo. "Mamãe pode nos comprar comida melhor agora." Eu odiava que eu tivesse que deixar ela saber disso.

"Sim, mas com Elijah, é melhor, certo?"

"Você realmente não precisava trazer comida," eu disse, me sentindo culpada. Senti o cheiro delicioso de frango e meu estômago roncou. Eu me esquivei para que ele pudesse entrar com a bolsa gigante de comida.

"Eu acho que Bubby fez cocô." Lucy entrou na cozinha, segurando o nariz. Eli estava no chão no cobertor que eu coloquei, chutando os pés no ar. “Você pode fazer meu prato, Elijah?”

Nenhum *oi*, pareceu. Ela foi direto para mandar em torno dele.

Antes que eu pudesse dizer qualquer coisa, ele riu. "Você vai ter que me dizer

o que você quer."

"Aqui." Ela correu para o balcão, pulando para cima e para baixo para ver. Ligeiramente intrigada e curiosa, observei Elijah erguer ela para que Lucy pudesse abrir o armário sozinha. Não houve hesitação entre os dois e essa era a primeira vez que ele pegou Lucy. Eu me senti um pouco estranha e abanei meu rosto enquanto os observava pegar os pratos de papel. Alguns segundos depois, fui trocar Eli.

Lucy nos fez sentar no sofá e assistir a um filme juntos depois da refeição. Eu sorri. Enquanto o filme continuava, eu escutei ela e Elijah falar e rir, e isso me encheu de uma sensação de medo. Lucy estava relutante em passar mais tempo com Scott, mas ainda havia algo que ela estava querendo, faltando. No fundo, eu acreditava que ela sentia falta do pai.

Eu a amaria cem vezes mais, até tentaria arrancar uma estrela do céu para ela, mas eu não deixaria Scott ou a família dele usar ela contra mim para nos juntar novamente. Quando ela for mais velha, eu esperava que ela entendesse por que eu fiz o papai dela sair naquela noite.

A ausência de Scott fez Lucy se apegar a Elijah, certo?

Por que ela não? Lucy envolveu Elijah em torno de seu dedo desde que a amizade deles começou tão horrivelmente... Ou talvez tenha começado antes mesmo disso. Minha Lucy era impossível não gostar.

Lucy sentou entre nós no sofá, o braço tatuado de Elijah pendurado nas almofadas e pendurado perto de Eli e eu. Toda a situação parecia íntima, mas confortável, sentada no escuro como se estivéssemos juntos.

Eu não me lembro se Scott já assistiu a um filme com a gente. Honestamente, eu não conseguia lembrar de nada que fizemos como uma família. Seria porque Scott partiu meu coração, que eu perdi todas as boas lembranças que tivemos?

Eu duvidei disso.

No momento em que Lucy se levantou e correu para o banheiro, Eli se aproximou e se agarrou ao relógio de Elijah ali mesmo o segurando. A luz da TV jogou sombras no rosto de Elijah, mas eu o vi endurecer quando seus olhos escuros vagaram sobre nós.

Eu sorri, me inclinando para trás com Eli enquanto ele tentava levar o item para sua boca. Elijah se moveu ligeiramente, tirou o relógio e entregou a ele. Eu arqueei uma sobrancelha para ele. "Isso está limpo?"

Ele inclinou a cabeça, pensando nisso. “Provavelmente não.” No momento em que Elijah pegou de Eli, ele chorou como se o mundo acabasse. Da expressão aterrorizada de Elijah, o som realmente era o fim para ele.

Eu mantive meu rosto neutro quando eu me aproximei e coloquei Eli um pouco mais perto de Elijah. Seu corpo gigante endureceu um pouco mais quando Eli se acomodou e riu ao encontrar algo novo, a camisa preta de Elijah. “Quer segurar ele?”

A cabeça de Elijah recuou devagar. "Ele parece bem onde ele está." Eli já estava em cima dele desde que ele estava inclinado para frente, mexendo com os botões.

Eu comecei a rir. “Oh, tolice, Elijah. Ele é apenas um bebê!”

"Sim, ele é pequeno e quebrável e merda." Eli riu, examinando ele enquanto ele falava.

Eu bufei. "Estou ficando muito cansada de você chamar meus filhos disso."

"O que?" Quando eu levantei uma sobrancelha, seus olhos brilhavam na sala escura. "Merda?"

"Estamos em boa parte!" Lucy anunciou quando saiu correndo do banheiro. Ela fez uma pausa, sem saber onde se sentar agora que eu tinha me movido. Ela correu e mergulhou no colo de Elijah. Felizmente, ele a pegou, mas ele ainda grunhiu e ela riu.

Eu sorri. “Você sabe que é amigo de uma mãe, precisa se acostumar com Eli. Ele é uma parte de mim.”

Repeti minhas palavras na cabeça e desejei ter deixado a última parte de fora. Agora o olhar escuro de Elijah se concentrou no meu enquanto minha filha se aconchegou contra seu peito como se fosse normal.

Eu momentaneamente perdi todo o senso de certo e errado. Eu fui atingida por uma onda de emoção tão forte olhando para ele, eles juntos. Um novo sentimento queimou dentro de mim. Ansiando.

Eu não queria perder isso. Uma coisa tão simples, nossa amizade, mas isso era diferente, grande e brilhante. Um tipo muito diferente de felicidade.

"Eu vou trabalhar nisso... Só não esta noite," disse Elijah.

Revirei os olhos para ele e deixei Eli beliscar os braços no resto do filme até ele sair com uma promessa a Lucy de que ele viria e assistiria outro com ela.

As coisas estavam quase perfeitas agora. Scott ainda me incomodava, eu não achava que ele fosse parar, nem a família dele, mas as coisas estavam se encaixando na minha vida. Toda manhã eu acordava com energia e excitação, imaginando o que viria a seguir. Aquela casa que eu queria? Para onde nós vamos? Para onde eu queria me mudar? Claro, tudo isso não aconteceria durante a noite ou mesmo em um ano ou dois. Lucy estava prestes a começar a pré-escola no próximo mês e isso em si era aterrorizante e excitante. Minha filha me faria chorar ainda mais porque seria uma daquelas pessoas que diziam: “Até mais, mamãe,” e correria para dentro sem olhar para trás.

Eu estava pronta para fazer planos para a próxima fase de nossas vidas. Mas eu estava muito familiarizada com contratempos e má sorte geral. Meu pai fez uma piada sobre a minha sorte no primeiro ano do ensino médio. No dia em que obtive minha licença, acertei um gambá e prendi meu para-choque dianteiro. Eu chorei mais sobre o animal morto do que o meu carro. Na mesma semana, eu arrebentei meu nariz tropeçando no cachorro do vizinho quando ele correu na minha frente. Eu não queria admitir quantos pneus furados eu tinha nos anos curtos que eu tinha sido motorista. Eu poderia ter uma boa sorte por meses, e se uma coisa desse errado, eu temia que o futuro imaginasse o que aconteceria a seguir.

Eu estava atrasada para um pouco de desgraça.

Capitulo Vinte e Um

Hadley

Alguns dias depois da nossa noite de cinema, o som horrível de metal colidindo me acordou. Eu podia sentir um leve estrondo no chão. Meu coração batia terrivelmente quando agarrei meu peito e peguei Eli quando ele começou a chorar. Eu esfreguei sua bochecha e corri para o quarto de Lucy, apenas para lembrar que ela foi dormir comigo na noite anterior. Eu corri de volta e a encontrei dormindo em paz.

O que é que foi isso? Eu sabia o que parecia... como uma colisão ruim lá fora. E se fosse o apartamento? Preocupada corri para fora da porta com Eli e espiei por cima da borda. Meu coração caiu no fundo. "Oh, não, não, não, não!" Eu gritei.

Uma caminhonete branca enferrujada bateu não só no meu carro, mas em alguns outros. Mas o meu parecia ter tomado o peso do dano, imprensado entre dois outros veículos. Ao meu redor, os inquilinos estavam xingando e se esgotando enquanto eu estava parada no lugar. Demorei um minuto para sair e descer as escadas. Antes de chegar ao último degrau, reconheci a voz acalorada de Elijah e vi que ele havia agarrado um cara pelo ombro.

Isso ocorreu em mim. O cara que atingiu nossos veículos estava tentando fugir. Se ele estava disposto a deixar a caminhonete para trás, ele provavelmente não tinha seguro e documentos ou a caminhonete não pertencia a ele. Eu sabia que algumas pessoas sombrias viviam nesses apartamentos.

Eli não estava chorando, mas as vozes de raiva e comoção o fizeram procurar freneticamente enquanto ele agarrava a minha camisa com a boca em um pequeno beicinho.

"Elijah," eu chamei, e sua cabeça girou ao redor quando ele fez um gesto para o menino mais novo para se sentar com alguém que deve ter sido sua mãe desde que ela estava batendo o lixo fora dele. O reconhecimento se apoderou de mim enquanto eu observava. Esse era um dos pequenos pirralhos que assobiou para mim na maioria dos dias. Ele era o motorista? Ele nem tinha sua licença. Ele não tinha idade suficiente para ter uma.

Eu balancei Eli quando Elijah parou na nossa frente. "Alguém já ligou para os policiais?" Perguntei.

Ele assentiu. "Sim. O garoto está em alguma coisa e tentou fugir. O filho da puta nem parece ter idade suficiente para dirigir."

"Ele não tem." Meus lábios tremeram.

Elijah esfregou meu ombro. "Vai ficar tudo bem."

Suas palavras gentis rachou a represa. Com lágrimas, eu sussurrei. "Você acha que eles até têm seguro? Eu ainda estou pagando o meu carro."

"*Hadley.*" Ele inclinou meu queixo. "Relaxe. Jesus Cristo mulher, você é sempre assim? Como você cuida de dois minúsculos humanos como se fosse um passeio no parque, mas enlouquece com algo que não é culpa sua?"

"Isso e aquilo são completamente diferentes." Eu limpei meus olhos. Ele não conseguia entender. Meu carro não parecia dirigível e isso significava que eu estava sem veículo. Apenas quando eu pensei que estava indo bem isso aconteceu. Tudo bem, estar com o coração partido e chateada com isso. "Eu preciso ir buscar Lucy. Não gosto que ela esteja no apartamento sozinha."

"Basta entrar, e eu vou te buscar quando os policiais chegarem." Ele se virou e gentilmente me empurrou para as escadas.

"Por quê? Isso não tem nada a ver com você."

"Foda-se se não." Suas palavras duras eram estranhamente calmantes. "Continue."

Eu parei de protestar depois disso. Eu realmente não queria manter Eli lá fora quando ele parecia assustado, e Lucy estava sozinha.

Quarenta e cinco minutos depois, Elijah e um policial foram até o apartamento. O oficial pegou minhas informações e disse que o relatório estaria pronto em alguns dias. Eu me senti um pouco envergonhada por Elijah ter pedido ao policial que viesse até mim, mas eu estava nervosa em ter alguém lidando com algo para mim. Por um segundo, me perguntei se era assim que se sentia em um relacionamento em que alguém cuidava de você. Alguém em quem você poderia confiar sem perguntar. Eu nunca tive esse sentimento com Scott. E Elijah nem é meu namorado.

Eli voltou a dormir segundos depois que Elijah e o policial saíram. Eu estava prestes a ligar para mamãe e papai para que eles soubessem o que aconteceu. Um deles precisaria vir nos buscar em algumas horas e me levar para o trabalho. Fiquei espantada por não ter feito isso. Normalmente, eu ligaria para o papai. Mesmo que eu pudesse consertar meu próprio pneu ou lidar com muitas situações, eu sempre o chamava, apenas para reclamar. Mas a presença forte de Elijah tinha sido estranhamente suficiente.

Houve uma batida na porta antes que eu pudesse ligar. Franzindo a testa, olhei pelo olho mágico e encontrei Elijah do outro lado. “Elijah? Há mais alguma coisa?”

"Eu acho que você vai precisar de novos assentos de carro." Ele entrou. Ainda

confusa, fechei a porta atrás dele. "O veículo foi detonado, Had.” Eu não preciso de alguém para sair e dar uma estimativa para saber disso.

Ele me deu um apelido. Era estranhamente amável. Mas ouvir sobre o meu carro e os assentos sugou.

Suspirei. "Sim. Eu já sabia que precisaria comprar novos. Toda vez que um veículo está em um acidente, você tem que se livrar deles. Meus pais têm alguns deles.”

Ele olhou para o relógio. "Que horas você tem que estar no trabalho?"

"Eu normalmente saio um pouco depois das seis."

"Eu te pego."

"Não, meu pai vai," eu soltei, não querendo mais sobrecarregar Elijah naquela manhã. "Além disso, você não tem lugares para Eli e Lucy."

Ele balançou a cabeça, franzindo levemente o rosto. Por que ele pareceu desapontado? "Então, eu vou te buscar depois do trabalho e levar para obter alguns novos."

"Não há nenhum ponto em obter qualquer agora, especialmente desde que eu estou sem um veículo."

"É necessário," disse ele claramente, indo em direção à porta. "Então, eu posso levar vocês para onde você tem que ir."

Meus olhos se tornaram tão grandes quanto pires. Meu coração louco e estúpido vibrou. Eu não pedi. Eu definitivamente não queria pulsar por Elijah, que era bom demais para ser verdade. O amigo Elijah era perfeito o suficiente. Eu não precisava de mais motivos para me sentir quente com ele.

“Besteira, não, Elijah. Eu não posso pedir para você fazer isso.” Sorri, me

inclinei para frente e coloquei minha mão em seu peito. Eu não pude me ajudar. "Você é muito mais legal do que você deixa transparecer." Quando Elijah me deu um olhar escuro, eu puxei minha mão. "Obrigada. Você é um bundão, mas muito legal.”

Seu lábio superior se contraiu. "Mesmo com eles dormindo, você ainda não diz idiota?"

"Não tire sarro de mim."

"Eu não estou. Apenas interessado.” Havia um hmm em seu tom. "Me faz curioso sobre como exatamente alguém faz você escorregar e dizer algo ruim."

Meu rosto estava em chamas. Eu estava vermelha cor de bombeiro. Meus olhos procuraram o chão instantaneamente.

"A que horas eu te pego?"

Eu gemi. "Uma vez que você tenha algo em sua cabeça, não há como parar você?"

"Que bom que você sabe."

"Sete." Eu joguei minha mão para cima. "Sua loja não fecha até as oito."

“Eu posso contornar isso. Não vou agendar compromissos tarde de agora em diante.” *De agora em diante?*

"Espere, o que você quer dizer?"

"Isso significa que eu vou te levar para pegar alguns assentos de carro amanhã, e depois pegaremos Lucy e Eli com seus pais. Problema resolvido."

"Não essa parte," eu resmunguei. " *De agora em diante*.”

“O que não é para entender? Eu vou estar guiando sua bunda até você

conseguir um novo carro.”

"Eles não vão caber na sua caminhonete," argumentei.

Isso só o fez rir. “Baby, você viu o banco de trás da minha caminhonete?”

Baby? Baby?

Não, eu não tinha, mas de repente fiquei muito curiosa.

Capitulo Vinte e Dois

Hadley

Elijah: Lá atrás?

Hadley: Sim. Lá atrás.

Elijah: WTF[6] mulher? Isto é um hospital, existem cerca de 100 áreas de estacionamento de volta.

Eu ri quando deslizei meu cartão de identificação através da máquina, cronometrando. Como Elijah prometeu, ele estava lá em algum lugar. Eu não sabia onde.

Hadley: Se você está ficando louco, vá para casa. Eu não pedi para você me pegar. Eu vou pedir meu pai para vir.

Elijah: dê o fora daí já ou então..

Hadley: Ou então...?

Elijah: ...eu ainda estarei esperando :(

Será que Elijah Parker, vizinho tatuado gigante ao lado da porta, mandou um emoji de cara triste para mim? E por que era tão adorável?

Hadley: Apenas dirija até a entrada da frente.

Ele estava lá fora esperando, com o boné e o braço tatuado pendurado pela janela quando me aproximei. Eu não pude deixar de olhar enquanto ele olhava para mim.

Amigo... Amigo... Amigo... Nós éramos apenas amigos. Mas isso não significava que eu não pudesse apreciar o quão bonito Elijah era. Ele deveria usar um boné de bola com mais frequência. Convinha a ele, escondendo seu olhar habitual e o fazia parecer mais amigável à distância. Se você pudesse olhar além de seus bíceps protuberantes, peito enorme, tatuagens e altura altíssima.

"Aí está você," ele gritou.

Eu tive que praticamente pular em sua caminhonete. Era um bom dois pés do chão. Uma vez que eu estava com o cinto, olhei e vi Elijah sorrindo. "O que?"

"Você parece bem sentado aí, uniforme rosa e tudo."

Inclinei a cabeça, observei ele por um momento e olhei para a frente. Fico feliz que alguém estava feliz com o meu carro ter ido embora. "Eu vou deixar esse deslize desde que eu poderia usar o elogio. Eu tive uma manhã de baixa qualidade."

"Você tem um problema comigo sorrindo?"

"Por que você está tão alegre com isso? Eu perdi meu carro e agora estou com meus pais dirigindo para mim..."

"Eu já disse que faria isso."

"Você não pode fazer isso o tempo todo. Além disso, por que alguém não relacionado se incomodaria?" Todo mundo sabia que a família tinha que ajudar.

"Me observe." Seus olhos escuros brilhavam com a promessa de que ele planejava provar que eu estava errada.

Eu desisti, deixando ele nos levar para o Walmart, onde eu praticamente tive que vencer ele com uma vassoura porque ele tentou pagar pelos assentos. Eu realmente não bati nele ou qualquer coisa, mas eu poderia ter feito se uma vassoura estivesse por perto. Ele cedeu depois de ver como eu estava chateada com isso. Ele já tinha feito o suficiente, especialmente se ele estava se oferecendo para me ajudar com o transporte.

Era fazer amizade com pessoas tão fácil? Isso sempre faz você se sentir bem? Em questão de meses, um idiota rude se tornou parte de nossas vidas. Meio que me surpreendeu, de um jeito bom, o quão diferentes as nossas vidas mudaram. Eu gostei da nossa amizade.

Eu estava nervosa quando chegamos na casa dos meus pais. Eu disse a Elijah para ficar dentro da caminhonete enquanto eu pegava Eli e Lucy, mas ele não ficou. Fechando a porta do motorista, ele pegou os assentos do carro e começou a abrir as caixas. Eu ficava olhando para a casa, preocupada que papai viesse para a varanda. Ele daria uma olhada em Elijah e isso seria o fim. Eu temia que ele dissesse algo sobre suas tatuagens. Ele era uma pessoa de bom coração, mas meu pai era velho e se punha em seus caminhos.

“Isso já está pronto?” Esquecendo meu pai por um segundo, observei Elijah com uma expressão perplexa enquanto tentava dominar os assentos.

Eu sorri. "Não se preocupe, eu vou colocar na caminhonete em um segundo."

"Não, eu quero descobrir isso," ele resmungou.

“Elijah!” *Tarde demais*. Meus nervos se arrepiaram quando Lucy veio correndo da casa e, claro, foi o pai que veio com ela, segurando Eli em seus braços.

Os olhos do papai fizeram aquela coisa estridente quando ele viu Elijah. Elijah se levantou quando viu Lucy e papai chegando. "Lucy." Elijah sorriu e pegou ela no momento em que ela pulou em seus braços.

Papai disse. “Acho que Eli já está nascendo alguns dentes. Estava um pouco mal-humorado hoje. Veja mamãe? É isso que você quer?” Ele murmurou para Eli, que estava agitado desde que ele me viu. Ele imediatamente se acalmou quando papai o colocou em meus braços. Ele estava procurando por seu suprimento de leite.

"Você sentiu minha falta?" Eu perguntei a ele, batendo no nariz dele. Me lembrei de Elijah e papai e voltei minha atenção para eles. "Pai, este é o meu vizinho Elijah."

Elijah estendeu a mão, e papai pegou, estudando o braço, mas sem dizer nada. Obrigada caramba! "Prazer em conhecê-lo."

"Foi muito gentil de sua parte pegar Hadley," papai disse a ele. Eu poderia dizer que ele estava pescando informações.

Eu fiz um barulho na garganta. "Isso foi."

"A que horas eu preciso pegar vocês na parte da manhã?" Papai perguntou.

"Não há necessidade. Eu disse a Hadley que eu iria levar elas onde quer que elas precisassem ir.”

Os olhos de papai se arregalaram enquanto observava Elijah se abaixar e estudar o assento do carro novamente, com uma careta determinada no rosto. "Agora, como isso vai..."

Capitulo Vinte e Tres

Elijah

"Lance, rápido, venha ver!" Waldo gritou no momento em que ele entrou pelas portas da sala de estar. Eu não me preocupei em olhar do esboço que eu estava desenhando para um cliente.

Um segundo depois, eles passaram pela porta rindo. "Cara, há assentos de carro em sua caminhonete."

Eu tive que levantar a cabeça. "Não comece. Você já sabe." Eu retomei o desenho de novo.

"Sim, mas por que eles ainda estão na sua caminhonete?" Lance parecia duvidoso, mas eu não parei de desenhar.

"Qual é o ponto de tirar quando ela não tem carro para colocar eles?" Todo mundo estava tão malditamente curioso por aqui. "Além disso, é apenas mais fácil para nós de manhã quando ela trabalha. Não há carga e descarga sempre."

Hadley tinha tentado levar eles no primeiro dia em que eu dirigi ela e as crianças para o apartamento, mas eu disse a ela que era inútil até que ela conseguisse um carro novo. Não foi possível consertar ele, pude ver só olhando para ele. No outro dia ela teve seu pai para levar ela para obter o relatório da polícia para a companhia de seguros, e isso me atrapalhou. Eu queria levar ela, mas isso não foi tão ruim. Eu a levei para o trabalho três vezes esta semana e a

peguei. Infelizmente, ela estava fora dos próximos dias. Apesar de dizer a ela que não me importava, sabia que ela não me pediria para levar ela a lugar nenhum enquanto ela não estivesse trabalhando. Ela provavelmente perguntaria a seus pais.

Um banquinho raspou o chão enquanto deslizava pelo linóleo. Ele rolou para uma parada do outro lado do balcão onde eu estava desenhando. Do canto do meu olho, vi Wendy cair e cruzar os braços. "Nós dificilmente reconhecemos você por aqui, mais."

Cantarolando na minha garganta, perguntei. "O que você quer dizer?"

“Você não é conhecido por ser doce, Elijah. Dá uma boa olhada em você.”

Olhando para cima, eu a vi sorrindo. "Você não tem uma tatuagem para fazer ou algo assim?"

"Não por mais trinta minutos," ela me disse, inclinando para frente. “Hadley é doce, amável e bonita. O completo oposto de você.”

Eu derrubei meu lápis. "E?"

“Só queremos saber se você gosta dela. Você está saindo do seu caminho para ajudar ela e saiu do trabalho mais cedo três noites esta semana. Você nunca sai mais cedo!”

“Claro, eu gosto dela. O que não é para gostar?” Quando seus olhos brilharam maliciosamente, eu gemi e limpei minha mão sobre o meu rosto. "Não é assim."

Isso era uma mentira. Eu realmente, realmente gostava de Hadley mais do que nossa amizade considerada apropriada, não importa o quanto eu pretendia o contrário. Eu concordei com Wendy, eu mal me reconheci. Não era uma sensação ruim ou estranha. Era acolhedora, então eu não questionei. Quase. Meu pau duro toda vez que eu pensava em Hadley era um pouco demais, mas eu o

ignorava desde que eu gostava da minha amizade com ela. Não havia nada de físico em nós. Eu nunca me senti tão contente com alguém como eu estava com Hadley por estar perto dela.

Era natural.

Porra perfeito se eu fosse honesto sobre isso.

As características de Hadley revelaram o quão mais jovem ela era para mim, mas ela era muito mais madura do que a maioria das mulheres da sua idade. Era por isso que eu não me importei com ela e sua pequena família.

Eu nunca questionei o que queria fazer. Eu apenas fiz isso e estar perto deles era apenas *gravitacional*. Eu fui desenhado lá.

Isso me fez pensar ultimamente que talvez eu estivesse errado sobre uma vida com crianças e uma família sendo mundana. Talvez as dificuldades valessem a pena, então eu veria uma criança gritando na loja e o desencorajamento de nunca procriar voltava. Então me lembrei da pequena birra de Lucy com sua mãe na noite anterior. Eu as levei para casa. Lucy queria alguma coisa, e Hadley não a deixaria ter. Sua explosão não era irritante porque a garota era normalmente alta, mas ela poderia ser pior ao tentar conseguir o que queria. Estranhamente, me divertiu um pouco como o terror de quatro anos tentou transformar Hadley em sua vontade. Eu tinha vergonha de admitir que, por alguma razão desconhecida, Lucy tinha dobrado a minha ao meio. Se ela gritava por alguma coisa, eu atendia. Era por isso que havia uma sacola de Funyuns na minha caminhonete. Hadley não me deixaria pegar elas porque Lucy agiu assim.

Minha ex teria adorado perguntar a Lucy como ela mandava em mim. Deus sabia que eu nunca faria por mais ninguém o que eu fiz por Lucy e Hadley.

Descobrir como eu me sentia sobre Hadley e sua família não me assustava. Na verdade, colocou um sorriso no meu rosto. Apesar de como eu a julguei mal

naquele primeiro dia, sempre era fácil estar perto delas. Me preocupava, porém, que eu quisesse proteger a mãe e seus filhos, especialmente porque eu não as conhecia bem o suficiente. Eu pensei que talvez fosse porque Ma era uma mãe solteira antes de Hank. Honestamente, isso não era também.

Não importa como eu tentei, não consegui controlar meus sentimentos.

"Você tem certeza? Ou você está mentindo?" A voz de Wendy chamou minha atenção.

Eu pisquei. "Nós somos amigos... Se tivesse a chance, eu as levaria para minha casa e as manteria lá." Eu murmurei, debruçado sobre o balcão, e peguei de volta o lápis.

Wendy ofegou. "Você realmente gosta delas, não é? Até mesmo seus filhos?"

Respirando fundo, olhei para cima e disse. "Sim."

"Eu nunca pensei que viveria para ver o dia em que você se importava mais com alguém do que com você mesmo. Você é tão sincero quando fala sobre eles que é assustador. Olhe! Eu tenho arrepios. Eu não posso esperar para contar a Cheryl sobre isso."

"Não," eu disse e apertei a ponte do meu nariz antes de suspirar. "Eu disse a ela que era seu amigo. Um tempo atrás ela me perguntou se eu estava sendo legal só para entrar em suas calças. Eu disse a ela que não, mas toda vez que eu a via no estacionamento, ficava um pouco mais atraído por ela. Então, quando ela perguntou isso, eu estava com medo de admitir a verdade, que eu estava realmente fodendo com ela. Hadley finalmente me deixou falar com elas sem fugir. Eu não queria estragar tudo. Não me entenda mal, ser seu amigo é realmente fácil, mas eu estou na mãe." Fiz uma pausa e respirei fundo novamente. "Porra. Isso faz de mim um idiota, não é? Eu não agi nas minhas emoções, mas eu gosto do jeito que ela me faz sentir sem ter que tocar ela de

jeito nenhum...” *Mas tocar ela*... Meu corpo estremeceu com o pensamento sozinho.

Wendy olhou para mim com os olhos arregalados e a boca aberta. “Uau... Há quanto tempo você está segurando isso? Eu juro que você está lutando contra isso. Um segundo você está negando você como ela e no próximo você faz um oitenta. Parece que você ainda está enfrentando seus sentimentos.”

"Cara, ouvimos tudo isso," Waldo olhou para mim.

Esfregando minha testa, ignorei tudo o que acabou de acontecer. "Isso foi um lapso na minha sanidade."

"Nenhum ponto em negar isto agora," Jim gritou através da sala.

"Concordo," murmurou Lance.

"Você sabe o que? Vou voltar a ignorar o fato de que tenho tesão pela mãe. Você me ouviu dizer alguma coisa, Waldo?”

Ele se virou. "Não. Não é uma coisa.”

"Wendy?" Eu perguntei.

"Não seja um idiota. Deixe ela saber.” Em vez de responder, eu olhei para ela. Wendy levantou as mãos e se levantou. "Eu não ouvi nada."

Foram três longos e tortuosos dias desde a última vez que vi Hadley e as crianças. Por quantos dias Hadley tinha saído, sem motivo para me irritar quando eu desejasse. Eu nem sequer ouvi de Lucy, que eu pensei com certeza que teria me pedido para vir e assistir a um filme. Fazer alguma coisa. Qualquer coisa.

Mas nada. Nem mesmo um texto. Enviei a Hadley uma pergunta se ela precisava de alguma coisa, e a resposta foi sempre *não, mas obrigada*. Lentamente, percebi que Hadley não queria pedir ajuda. Quando ela o fez, preferiu ficar com as pessoas mais próximas a ela.

O problema era que eu queria estar mais perto delas. Elas poderiam me usar tanto quanto quisessem. Eu não me importava em ser o motorista ou qualquer coisa contanto que estivesse perto delas. Era depois do trabalho na noite de sexta-feira quando finalmente as vi.

Eu quase saí da minha caminhonete sem desligar o motor. Os três estavam no pequeno playground do apartamento. Fiquei contente de ver que os garotos que normalmente passavam se foram, mas fiquei ainda mais feliz com a chance de ver Hadley e as crianças.

Eu andei a passos largos em direção a eles lentamente, me recuperando. Não queria revelar o quão emocionado eu estava por vê-los. "Elijah!" Lucy gritou, e eu sorri. *Isso mesmo, Lucy. Eu sou seu Elijah*. Até o jeito que ela disse meu nome era adorável. "Senti sua falta!"

Ela correu, então eu segurei meus braços para ela quando ela pulou. Eu era uma pessoa alta, mas ela quase chegou aos meus quadris com aquele salto. Ela era uma ótima saltadora. "Se você sentiu minha falta, então por que você não me ligou?" Eu perguntei quando ela colocou os braços em volta do meu pescoço e riu.

Ela encolheu os ombros, olhando de volta para Hadley que nos observava. "Eu queria, mas mamãe disse que nós não deveríamos te incomodar tanto."

Eu sabia. Eu prendi Hadley com uma carranca e falei alto o suficiente para ela me ouvir. "Você nunca é um incômodo para mim, Lucy. Você ou sua mãe. Me ligue sempre que quiser. Se você precisar de mim, eu estarei lá. Não importa

o que aconteça.” Eu sabia que palavras como essa poderiam ser muito importantes para uma criança de quatro anos, mas eu não as teria dito se elas não fossem verdadeiras.

Mas isso deixou Lucy triste. Seu sorriso habitual se transformou em um beicinho. "Promessa?"

Eu puxei seu rabo de cavalo e sorri. "Nunca duvide de mim."

Seu sorriso retornou quando ela deitou a cabeça no meu ombro e me abraçou suavemente. Meu peito apertou até que eu quase senti como se estivesse engasgando. Ela não estava me sufocando, mas seu abraço me fez sentir tudo fechado por dentro. "Você quer assistir a um filme hoje à noite?" Ela sussurrou.

"Sim. Eu adoraria isso, na verdade.”

"Mãe?" Ela virou a cabeça e falou com Hadley. "Elijah quer assistir a um filme com a gente."

Ela franziu a testa. "Lucy, você sabe que estamos aqui esperando seu pai."

Essas palavras eram como um balde de gelo jogado sobre mim. Isso nunca me incomodou antes. Eu nunca realmente pensei sobre o pai de Lucy até agora. Meio que me atingiu, a triste verdade disso tudo. Tanto quanto eu adorava a criança tagarela em meus braços, ela não era minha. Eu nem sequer reconheci o ressentimento em mim queimando sobre esse fato. Eu não aguentei. Para ser honesto, eu não era nada para Lucy enquanto outra pessoa era. De alguma forma, esse pensamento preocupante era devastador. E não havia ninguém a quem eu pudesse admitir porque fazia pouco sentido para mim. A vida não era justa.

O sorriso de Lucy caiu e eu a vi infeliz. O jeito que ela escondeu os olhos, o olhar caindo no chão. Eu não achei que ela quisesse ir. Eu olhei para Hadley segurando Eli. Seus traços eram apertados, retirados quando ela saltou para ele.

Eles estavam todos tristes. Por que ela os deixaria ir se ela não quisesse?

Lucy pulou e caminhou até sua mãe. Em vez de ir brincar, ela se sentou ao lado dela no banco e suspirou. Hadley sorriu e deu um tapinha nas costas dela. “É só por esta noite. Você não pode ficar mais tempo que isso. Eu não posso ter meu aniversário sem você.”

Lucy se animou. "Eu quero bolo!"

Hadley riu. "Eu vou comprar um."

"Quem compra um bolo para seu aniversário?" Eu interrompi, fazendo meu caminho em direção a elas.

Ambas se encararam e gargalharam. “Quem precisa de um motivo para comprar doces? Mesmo se não fosse meu aniversário se quiséssemos bolo, compraríamos um. Certo, Lucy?”

Lucy balançou os ombros e jogou uma das mãos para cima toda feminina. "Sim. Quem precisa de um motivo?” Ela se virou para Hadley. "Bubby está indo para o papai também?"

Hadley sacudiu a cabeça. "Não dessa vez. Só você."

Lucy franziu a testa. "Não é justo."

“Seu papai quer ver você. Você não quer ver ele?”

Lucy baixou a cabeça e relutantemente disse. "Sim, mas eu prefiro voltar para casa depois de ver ele."

"Se você sentir saudades de casa, o que eu acho que você não vai, tudo que você tem a fazer é dizer ao seu pai ou Meme para me ligar e eu vou te buscar. Não importa o quão tarde.” Lucy assentiu, e Hadley beijou sua testa enquanto Eli pegou o rabo de cavalo de Lucy.

Lucy se afastou e bufou. “Bubby não vai parar de puxar meu cabelo!”

Hadley riu. Ele ficou mais alto quando ela me viu rindo também. “Lucy, ele é um bebê. Ele não quis.”

"Olhe para ele! Ele está sorrindo sobre isso.” Lucy apontou para seu irmãozinho que estava sorrindo para ela como se ela fosse a coisa mais doce e engraçada de todas. "Você sempre fica do lado dele."

“Dê um beijo e amor no seu bubby antes que seu pai chegue aqui,” Hadley disse antes que Lucy riu e esfregou a cabeça de seu irmão.

"Você precisa parar o leite!" Lucy exclamou.

Hadley riu de novo para ela enquanto Lucy olhava para mim. Desde que ela estava em um rolo, eu temia o que ela estava prestes a dizer.

Lucy perguntou. "Ele não precisa parar, Elijah?"

Eu fingi pensar sobre isso antes de dizer. "Eu não sei. Ele parece gordo e saudável para mim.”

"Vocês dois não têm permissão para serem amigos se você for pegar Eli antes mesmo de ele poder se defender." Estávamos todos rindo quando Hadley agarrou a mão de Eli e arrulhou. "Você não é gordo, minha bolinha de manteiga."

Ok... "Como bolinha de manteiga é melhor?" Eu perguntei com um sorriso cheio de dentes.

"Silêncio, você não entende o coração de uma mãe."

“Lucy!”

Meu sorriso desapareceu quando ouvi a voz masculina desconhecida. Lucy olhou por cima do ombro quase na mesma hora em que eu o vi também. O pai de

Lucy. Como o resto de sua família, ele era loiro e de olhos azuis e não muito alto. Ele se encaixava tão bem com elas que deixava meu coração doente.

Lucy se levantou e foi até ele com a felicidade iluminando seus olhos. Enquanto isso, ele me olhou da mesma maneira que eu fiz com ele. Ele deve ter notado eu falando com elas. "Quem é esse?" Seus olhos se dirigiram para Hadley, que seguiu Lucy. Seu olhar pousou nervosamente em mim.

“Esse é Elijah. Ele mora bem ali.” Lucy apontou para minha casa alegremente. "Ele é meu amigo."

"Ele é?" Ele dirigiu sua pergunta para Hadley. Eu não gostei do jeito viscoso que ele olhou para ela como se ele fosse dar a mínima por estar perto de mim quando eu não estava lá para protegê-la.

"Certifique-se de trazê-la para casa mais cedo," Hadley disse a ele, ignorando sua carranca de pedra.

"Por que eu não apenas fico esta noite? É seu aniversário amanhã. Você não acha que o papai deveria ficar, Lucy?” O filho da puta estava me encarando enquanto sugeria isso.

Eu estava com tanta raiva que pude sentir o sangue correndo para o meu rosto.

O olhar de Lucy se dirigiu para a mãe dela. O rosto de Hadley estava completamente vermelho, e ela parecia querer dizer alguma coisa, mas estava mantendo tudo engarrafado. “Não, eu vou. Elijah está assistindo um filme com a gente amanhã, certo?” Lucy procurou meu rosto para confirmação.

Só assim, minha raiva se dissipou. Eu sorri para ela. "Está certo. Divirta-se esta noite."

"Eu vou!" Outro sorriso do meu jeito.

Seu pai não estava feliz embora. "Posso ter um minuto, Hadley?"

“Podemos parar e pegar um sorvete?” Lucy perguntou a ele.

"Sim, querida, depois que eu falar com a mamãe."

Que idiota! Eu conhecia sua espécie, homens como ele pensavam que as crianças significavam que eram donas das mães. Eles agiam como se fosse bom maltratar uma mulher. Bem, esse bastardo tinha outra coisa vindo. Eu vou.

"Eu vou falar com você mais tarde, Elijah?" Hadley implorou. Aqueles olhos azul-oceanos me imploraram para não tornar as coisas mais difíceis para ela. E porque eu não era o ex dela, eu respirei profundamente e me disse para relaxar.

Para evitar causar problemas para Hadley, saí. Não foi a minha escolha preferida, mas eu cedi por ela.

Ainda assim, meu estomago se agitou com o desconforto com o pensamento de deixar essas joias doces à mercê de alguém que parecia prosperar em colocar as pessoas para baixo. O brilho em seus olhos enquanto ele olhava para os doces de Hadley, era como se ele estivesse advertindo-a ou desafiando-a a ir contra ele. Eu não sabia, mas não estava certo.

Eu não gostei. Eu odiava, na verdade, porque eu era o estranho e não tinha o direito de dizer qualquer coisa.

"Sim, tchau Lucy." Eu acenei.

"Tchau." Ela acenou de volta.

"Ah, e Hadley?" Eu disse antes de caminhar em direção a minha casa.

"Sim."

“Não compre seu bolo. Eu vou buscar.”

"Bolo de chocolate! Bolo de chocolate!” Lucy me disse.

Eu ri. "Tudo certo."

Elijah: Você e Eli estão bem?

Eu não conseguia parar de me preocupar com eles depois que saí. Eu não tinha o direito de interferir, mas quanto mais eu me sentava repassando o incidente, eu sabia que se acontecesse de novo, eu não seria capaz de manter minha boca fechada.

A única razão pela qual fiquei quieto foi por Hadley. Ela não tinha ideia do efeito que ela tinha em mim. Nada tinha a capacidade de me calar como a ideia de causar o problema dela. Eu não sabia o relacionamento deles. Talvez eles estivessem tentando consertar as coisas.

Foda-se isso. Seria um dia frio no inferno antes de eu deixar isso acontecer.

Eu estava ficando com muita raiva. Eu precisava saber se eles estavam bem. Eu não gostei do jeito irado que ele olhou para ela.

Outra hora se passou antes que ela respondesse.

Hadley: Não quero te incomodar, mas provavelmente Lucy ficaria feliz se você aparecesse e assistisse ao filme com ela… Tudo bem se você estiver ocupado. Ainda pode amanhã? Se isso está bem?

Que porra é essa? Lucy não foi ao pai dela depois de tudo?

Eu precisava de respostas. Não importava que eu não tivesse o direito de interferir na vida delas. Eu me levantei do sofá, coloquei minhas botas de motocicleta com ponta de aço e corri. Eu queria ser alguém que ela ligasse ou quisesse confiar. Eu queria tanto isso com Hadley. Eu queria que ela precisasse disso de mim.

Jesus, eu soava como um neandertal ou alguma merda. Aquela mulher estava enchendo minha cabeça com pensamentos intermináveis dela.

Quando eu bati na porta delas um minuto depois, Hadley atendeu e a visão dela multiplicou minha raiva dez vezes. Seu rosto e pescoço estavam cobertos de marcas vermelhas manchadas. Ela estava chorando. "Hadley," eu podia sentir a tensão na minha voz.

"O que?" Eu a assustei. Ela cobriu o rosto, limpando algo que não estava lá.

"Eu acho que você deveria me contar sobre o pai deles, então da próxima vez eu não causarei nenhum problema."

Com os olhos arregalados, ela ficou toda nervosa. "Você não causou nenhum problema."

"Não minta," eu disse a ela, deslizando meu dedo indicador por suas bochechas. Eu gostei do toque suave e febril de sua pele. "Você pode me dizer mais tarde." Eu entrei. "Lucy!" Eu gritei.

Quando ela colocou a cabeça na esquina, vi a mesma expressão inchada no rosto. Ele gritou com Hadley na frente de Lucy? Eu sabia que todo casal brigava em algum momento ou outro, mas se você fizesse seu filho chorar, você não poderia parar e pensar? Ou ele fez e disse coisas intencionalmente porque sabia que era a melhor maneira de chegar a Hadley? Eu olhei para a mãe novamente. Dentro de poucas horas, ele sugou a vida dela como uma sanguessuga.

"Quer ir buscar aquele sorvete?" Perguntei a Lucy.

Eu peguei um leve sorriso antes que ela franzisse a testa e olhasse para Hadley. "Podemos, mamãe?"

Hadley sorriu. "Se você quiser, nós vamos."

Lucy se aproximou e pegou a mão da mãe. "Não, se você não quiser, eu não quero." Lucy estava totalmente retirada de mim. Eu podia ver ela, ela estava lá, mas ela não era a criança despreocupada que corria e pulava em meus braços toda vez que ela me via.

Aquela mesma sensação de estrangulamento me atingiu de novo quando me abaixei para ficar no nível dos olhos dela. "Podemos voltar aqui e assistir a um filme?" Sugeri.

Ela espiou a mãe que estava à beira das lágrimas novamente. Eu não sabia o que aconteceu, mas a raiva que me rasgou estava no limite da ignição. A única razão pela qual eu mantive isso junto foi que Lucy estava chateada. Eu estava furioso. Algo aconteceu claramente, tudo porque eu estava do lado de fora com elas. Eu sabia que no fundo eu não deveria ter ido embora, mas achei que era a coisa certa a fazer.

Eu estava errado.

Cobrindo os lábios trêmulos, Hadley se abaixou também, pegando as mãos de Lucy. “Me ouça, Lucy. Se estiver tudo bem por mim, você está autorizada a falar com alguém que eu conheço, certo? A menos que a mamãe te diga, eu não me importo com quem é, você não escuta. Olhe para mim, Lucy.” Ela segurou as bochechas de Lucy com lágrimas derramando sobre elas. "Eu sou sua mãe, e se eu disser que você pode, você pode." Eu vi Hadley cutucar a cabeça na minha direção logo antes de Lucy assentir e envolver os braços em volta do seu pescoço e gritar mais alto. "Agora, você quer que Elijah nos leve para tomar

sorvete?" Um forte aceno de cabeça de Lucy, embora eu não pudesse ver o rosto dela no ombro de sua mãe. "Ok, então vamos."

"O que há de errado?" Eu não sabia quem eu estava perguntando. Ambas me deixaram doente de preocupação. Eu não suportaria ver nenhuma delas chorar. Quando nenhuma das duas respondeu, bati no ombro de Lucy. "Lucy..." Ela me ignorando mexeu com a minha cabeça. Eu estava apavorado. Eu nunca percebi o poder que um pai poderia ter sobre um garoto, mesmo um que não parecia digno desse título.

"Me deixe pegar meus sapatos." Lucy se afastou de sua mãe, limpando e escondendo as lágrimas de mim enquanto ela caminhava ao meu redor.

Eu olhei para Hadley desesperadamente. Tudo o que ela fez foi me dar um sorriso fraco enquanto ela se levantava. "Me deixe trocar Eli rapidinho."

"Você pode me ajudar?" Levei um momento para perceber que Lucy estava falando comigo desde que ela não tinha sido habitual comigo. Eu peguei seus sapatos cor de rosa.

"Sim. Sente.” Ela bateu na bunda dela me observando enquanto eu amarrava seus sapatos. "Quer ir até a caminhonete enquanto sua mãe prepara Eli?" Eu perguntei só para ver o que ela disse. Ela assentiu e ficou comigo. "Estamos indo para a caminhonete," chamei Hadley.

"OK! Tudo o que tenho que fazer é pegar meus sapatos e a bolsa de fraldas de Eli.”

Lucy pegou minha mão quando saímos pela porta. Me surpreendeu, especialmente desde que ela mal estava falando comigo, mas eu agarrei sua pequena como se fosse uma tábua de salvação, desesperado para fazer ela sorrir de volta.

"Sabe o que me faz feliz?" Eu murmurei enquanto nós tomamos nosso tempo descendo as escadas.

"O quê?" Ela piscou para mim com olhos azuis como a mãe dela.

"Quando você sorri." E devagar, mas com certeza, Lucy fez exatamente isso, apertando minha mão com força.

"Eu não queria," murmurou Lucy, e eu olhei para ela.

"Não queria o quê?"

“Ouvir o papai.”

"Por quê?"

"Ele disse que não nos queria perto de você." Ela estava fungando novamente. “Chamei os nomes da mamãe e me disse para não falar com você, ou ele ficaria bravo. É por isso que eu odeio ir a Meme Lilly. Papai só me leva e me deixa com ela. Ela diz coisas ruins sobre a mamãe, e isso me faz chorar.” Eu peguei ela. Ela estava chorando muito para andar. Ela envolveu esses pequenos braços em volta do meu pescoço e eu me perguntei como qualquer adulto poderia viver consigo mesma por fazer ela chorar. “Tudo é diferente. Eu não quero mais ir lá, mas a mamãe diz que eu deveria porque o papai sente a minha falta.”

"Enquanto sua mãe me deixar, eu sempre serei seu amigo Lucy. Eu prometo."

Lucy subiu correndo as escadas à nossa frente. Ela não estava de volta ao seu eu corajoso normal, mas estava voltando. Fizemos uma curta viagem para pegar sorvete e pizza, a escolha de Lucy. Eu carreguei as duas caixas enquanto Hadley

carregava Eli.

"Você está exausta," eu disse a ela.

Hadley suspirou, me oferecendo uma pequena boca virada para cima. “Só mentalmente. Hoje foi desgastante.”

"Eu não vou embora até falarmos sobre isso," eu avisei.

Ela apenas riu. "Eu não achei que você faria."

Sentindo aliviado, eu sorri.

Eu admito que não pude prestar atenção no filme que Lucy colocou para nós. Eu estava muito focado nelas. Naquela noite, diferia de qualquer outra que passei na Hadley. Não havia muita conversa ou risada, mas Hadley ainda me chamou lá. Lucy acenou com a cabeça ao meu lado, aconchegada sob alguns cobertores. Os pés de Hadley estavam debaixo de sua bunda enquanto ela segurava Eli em seus braços, deixando ele bater na cabeça dela com algum tipo de brinquedo repetidamente enquanto observava a tela.

Ela me pegou olhando para ela e sorriu. "É hora," ela murmurou logo antes de jogar Eli no meu colo. Eu endureci quando o medo me cortou. Imediatamente depois, eu não pude deixar de pensar, *merda, ele realmente é um amante da manteiga*. "Relaxe." Ela riu enquanto se inclinou contra o braço do sofá, me observando, e eu estava assistindo Eli, que estava segurando sua cabeça perfeitamente olhando para mim. De repente, ele jogou as mãos para o ar e chorou.

Porra do inferno. Eu quebrei ele.

Eu comecei a devolver ele quando Hadley entrou no meu lado, quase como se ela estivesse se aconchegando em mim.

Talvez eu o segurasse depois de tudo.

Hadley pegou a mão de Eli e murmurou baixinho para ele. "Está tudo bem, vê? Elijah também tem medo. Você tem que ser o grande e corajoso e mostrar a ele que está tudo bem.”

"Eu não quero machucar ele," eu disse a ela desesperadamente esperando que ela me salvasse de mim mesmo.

“Elijah, você não vai machucar ele. Você sabe o quanto eu estava apavorada de segurar Lucy quando eles a colocaram em meus braços pela primeira vez? Se você simplesmente desistisse, eu sei que você seria um caso perdido. Esse sentimento petrificado que você tem significa que você pode ser ótimo nisso.”

"Seja ótimo em quê?" Eu resmunguei.

"Cuidar de bebês."

"Eu sou capaz de cuidar muito mais do que bebês." As luzes saíram do seu rosto da TV, fazendo meu coração bater violentamente.

"Vamos ver como você lida com Eli então," ela murmurou enquanto colocava a cabeça no meu ombro.

Ao longo do último trecho do filme, eu compartilhei uma batalha de encarar com Eli. Isso é tudo o que aconteceu desde que eu não tinha certeza de como falar com um bebê ainda. Eli ou queria me abraçar ou dormir, eu não tinha certeza exatamente qual. Isso não importava, no entanto. Eli se esparramou no meu peito, estranhamente adorável e confortável. Os pés de Lucy descansaram contra o meu lado esquerdo e Hadley se encolheu contra o meu outro lado.

Como todos estavam dormindo, isso significava que eu não precisava sair? Eu sabia que poderia dormir instantaneamente aqui mesmo que estivesse sentado. Eu nunca estive mais confortável. Se ela perguntasse, eu poderia dizer

que cochilei.

Capitulo Vinte e Quatro

Hadley

Os gritos de Eli me acordaram mais tarde naquela noite. Com o leitor de DVD preso no menu do filme, a sala estava brilhante. O calor irradiava de alguém que não deveria estar lá. Eu empurrei o braço de Elijah. Eu agarrei Eli rapidamente, não querendo que ele acordasse Elijah. Meu nariz ainda estava dormente também desde que meu rosto tinha sido esmagado contra o braço de Elijah. Eu distraidamente esfreguei quando o barulho dos lábios de Eli encheu a sala silenciosa. O único outro som a ser ouvido era o aparelho de ar-condicionado que entrava no apartamento. Mal acordei, me inclinei procurando a fralda e as toalhas que eu mantinha em volta do sofá. Quando os encontrei, mudei a fralda de Eli. Ele ainda estava agitado, mas não muito alto, já que sabia o que viria a seguir. Coloquei a fralda molhada no chão, dizendo a mim mesma que a colocaria no lixo mais tarde. Puxando minha camisa de alça de tira, soltei meu sutiã de amamentação e alimentei Eli. Sem pensar, me inclinei no braço de Elijah. Eu estava estranhamente confortável e quando estava confortável, isso me deixou com sono extra.

A realização me sacudiu na vertical. Adormecer com Elijah ao meu lado deveria ter sido estranho. Mas depois do dia anterior com Scott, estar perto de Elijah era uma lufada de ar fresco.

Eu notei o pescoço de Elijah. Sua cabeça estava inclinada para frente. Ele não podia estar confortável dormindo direito. Como Eli ainda estava em seus braços

quando acordei, imaginei que Elijah estivesse apavorado demais para se mexer. Eu deveria acordar ele para que ele pudesse ir para casa, mas eu movi minha cabeça para o ombro dele. *Só mais um pouco...*

"Feliz Aniversário." A voz rouca e rouca de Elijah assustou a vida fora de mim. "Ele está indo para a cidade."

Levantei-me rapidamente de seu ombro, encontrando seus olhos escuros. "Você me assustou," eu sussurrei. "Eu pensei que você estava dormindo. Eu estava prestes a te acordar para que você pudesse ir para casa," eu menti rapidamente.

Cruzando os braços sobre o peito, ele suspirou. "Quantas vezes você acorda com ele à noite?"

Dei de ombros, consciente de repente que eu joguei um peito inteiro para ele ver. Eu não tinha vergonha de amamentar, mas Elijah tinha olhos de falcão, e minha pele esquentou, sabendo que ele estava olhando para nós. "Dificilmente a todos. De vez em quando. Eu tive sorte. Ele dormiu durante a noite muito mais rápido que Lucy. Acho que ela tinha um ano antes de eu ter uma noite tranquila."

Ele fez um som "humm." "Eu posso imaginar que trabalhar e ir para a escola não ajudou."

Outro encolher de ombros. "Não, não, mas valeu a pena."

"Sobre o pai deles.." ele começou.

Eu exalei. "Aguente. Se vamos ter essa conversa, me deixe levar eles para a cama."

Ele se levantou, estremecendo quando ele segurou seu pescoço. "Eu vou levar Lucy. O quarto dela é o da direita?"

Eu balancei a cabeça. Assim que Eli voltou a dormir, eu rapidamente me cobri enquanto Elijah se afastava, Eli arrotou antes de levar ele ao seu berço no meu quarto. Quando voltei, Elijah estava de volta no sofá com as pernas estendidas. Meu coração acelerou, alimentado pelo calor baixo no meu estômago.

Entre o trabalho e a maternidade, tinha sido tanto tempo que o meu corpo experimentou o desejo que eu não o reconheci a princípio. Mesmo quando eu estava com Scott, eu não obtive esse nível de desejo por intimidade. O sexo geralmente acontecia porque ele queria, e ele não se importava que eu estivesse exausta e precisava de muito mais esforço para me fazer sentir bem com ele. Eu senti isso até a minha alma e pensei que era isso que tornava impossível querer sexo com Scott.

Mas com Elijah, senti uma fome por isso. Isso me deixou extremamente nervosa e consciente em torno dele. Elijah era meu amigo. O pior era que ele se comportava de uma forma que eu queria em um amante, um parceiro. Ele era tudo o que Scott nunca tinha sido. Eu estava com medo. Eu percebi, infelizmente, que Scott não fazia direito no meu corpo quando fazia sexo. Engraçado como eu não percebi todas as falhas do nosso relacionamento quando cegada pelo amor e lealdade.

Então, como eu poderia me permitir confiar em Elijah depois de tudo que Scott me fez passar? Então, novamente, como eu não poderia querer chamá-lo de meu?

Quando Scott nos acompanhou até o apartamento ontem e não apenas machucou a mim, mas os sentimentos de Lucy, o único conforto que senti foi pedir a Elijah para vir. Minha escolha foi a correta. O medo perdido e as preocupações de Lucy foram esquecidas depois de uma tarde com ele.

Me deixando cair no sofá ao lado dele, eu enfiei minhas pernas por baixo da

minha bunda e o encarei. "Continue. Se você vai me fazer admitir o quão tola eu fui, vamos continuar com isso."

Ele deitou a cabeça contra o sofá me observando com um olhar que eu não consegui decifrar. "Você é muito doce para o seu próprio bem. Como diabos você ficou com aquele idiota que eu vi ontem, eu nunca saberei. Seus filhos são os mais fofos porque você é mãe deles. Definitivamente não conseguiu nada dele."

"Primeiro, se eu ouvir você falando assim na frente de Lucy, eu vou bater em você. Não importa o que ela possa ouvir da família dele, eu nunca vou me rebaixar ao nível deles." Então, eu sorri. "Mas desde que ela está dormindo, eu posso concordar. Eu o amava e, por mais patética que isso me fizesse, eu teria cuidado dele se ele nunca tivesse traído. Mas agora, quando olho para trás, me pergunto como pensei que poderia ser feliz quando estava sempre tão desapontada com Scott."

"Eu estou supondo que ele não trabalhou?" Havia raiva em seu tom. Eu balancei a cabeça. "Ainda não?"

"Não, mas ele está na escola."

"Então, porra, o que? Ele tinha uma responsabilidade quando você ficou grávida. Quem deixa uma mulher grávida trabalhar e ir para a escola?" Ele estava ficando um pouco alto. Eu bati no ombro de Elijah, e ele respirou fundo, fechando os olhos e se acalmando antes de falar novamente. "Me espanta que você tenha achado que estava tudo bem. Não há como eu deixar você passar por isso. Ele deveria ter feito os sacrifícios de sono que você fez. Ele deveria ter sido o único a fazer malabarismos com o trabalho, a escola e a paternidade enquanto você ia à escola e voltava para a casa com Lucy. Você deveria ter ficado em casa e passado todas as horas que queria com Lucy."

Nesse momento, as lágrimas rolaram pelas minhas bochechas. As palavras de Elijah me lembraram da ternura que perdi porque Scott nunca me ajudou. O constrangimento que senti foi pior. Eu me permiti amar um homem que nunca me amou nem a nossa família. Eu era o único adulto trabalhando em direção ao nosso futuro. Por causa do egoísmo de Scott, perdi momentos com Lucy. Momentos que eu nunca voltaria. Eu cobri meu rosto quando as lágrimas vieram mais duras.

De repente, duas mãos fortes me agarraram e me puxaram para perto. Elijah envolveu seus braços em volta de mim e me puxou até que eu estava meio em cima e meio fora de seu colo. A enorme massa dele acalmou algo no fundo, me dando uma sensação de conforto que eu nunca tinha conhecido antes. Não a paz que você recebeu dos seus pais ou amigos, mas algo mais. Suas carícias gentis me acalmaram enquanto incendiava um fogo no fundo, acendendo intensas emoções dentro de mim.

Enganchando um braço sob a curva dos meus joelhos, Elijah segurou meu rosto. "Eu não queria deixar você chateada, baby. Eu só queria que você soubesse o quanto você merecia. Ainda merece."

Eu baixei os meus olhos. De repente, eu estava queimando tudo. Calor de Elijah atravessou meu jeans. Naquele momento, pensei que queria algo mais dele. "Eu sei," eu suspirei. Ele agarrou a parte carnuda da minha coxa. Espinhos fluíram do local.

"Estou feliz que você não esteja com ele," ele murmurou, correndo os dedos pelo meu cabelo. Meus olhos encontraram os dele quando ele perguntou. "Ele chateou você e Lucy porque eu estava fora com vocês ontem, não é?"

Eu desviei meus olhos, mas Elijah agarrou meu queixo e forçou meu olhar de volta para cima. Sem aviso, as palavras saíram da minha boca. “Isso não é o que me chateou. Eu posso falar com quem eu quiser. Não é da conta de Scott, mas

quando eu não dei a reação que ele queria, ele começou a falar com Lucy. Scott disse a ela que ele ficaria chateado com ela se ela se associasse a você. Como a besteira, Elijah? Ela tem quatro anos e ele está perseguindo ela para chegar até mim.”

Felizmente, Elijah não disse nada, então continuei.

“Então, Lucy chorou. Ela estava confusa sobre por que seu pai estava tão zangado. Fiquei sem fala quando Scott saiu sem dizer tchau. Eu simplesmente a segurei enquanto nós duas choramos. Não havia como eu deixar ele levar ela depois daquele ataque, mas tudo isso vai sair pela culatra. Lucy já está tão relutante em passar um tempo com Scott. Ela nem se importa em quando ele volta para buscar ela, mas sou eu quem leva a culpa por isso. Seus pais dizem que eu faço Lucy não querer ir.” Piscando rapidamente, eu limpei meus olhos e tentei rir, mas ficou preso na minha garganta. "Desculpe, isso é provavelmente muito mais do que você esperava quando queria nos ajudar."

"Não se desculpe. Nunca se desculpe a mim. Eu quero ser esse ombro que você precisa chorar.” Ele bateu isto. "Vá em frente, me use tudo o que você quiser."

A maneira como ele me olhava com aqueles olhos castanhos intensos combinados com o meu desejo florescente me fez perceber que eu estava quase no colo de Elijah. Todo o calor na minha barriga mergulhou entre as minhas coxas.

Eu rapidamente me levantei e sorri. Passando a mão no meu rosto, me estiquei nervosamente. “Urgh. Eu não posso acreditar que chorei.”

"Você está bem agora?"

Eu balancei a cabeça.

Elijah perguntou. "E quanto a Lucy?"

Eu fiz uma careta. “Eu acho que ela é jovem demais para entender completamente o que aconteceu e isso a assusta. Um dia, quando ela for mais velha, espero que entenda por que eu não podia deixar o pai dela ficar conosco.”

Elijah se levantou, se elevando sobre mim. Ele se aproximou, tocando suavemente meu ombro. "Eu não acho que ela quer isso. Eu acho que você tem uma criança de quatro anos que presta mais atenção do que você pensa. Ela só quer a mãe dela. E ser feliz. Eu noto Lucy.”

"O que você quer dizer?"

“Ela é horrível, mas ela tem um coração de ouro, especialmente quando se trata de seu amor por você. Você não percebeu que Lucy não é feliz a menos que você seja? Eu acho que ela poderia ter ficado mais chateada por você estar infeliz do que pelas coisas que o pai dela disse. E eu. Ela chorou porque achou que realmente não poderia me ver de novo.” Ele riu. "Como se eu deixaria vocês irem."

Isso era verdade. Lucy ficou extremamente chateada quando Scott disse que não me deixaria trazer alguém como Elijah para nossos filhos. Ele falou sobre suas tatuagens e coisas até que Lucy chorou. Scott honestamente acreditava que eu ainda era dele ou algo assim. Era absurdo que ele pensasse que poderia me dizer com quem eu poderia ser amiga. Eu não contei a Elijah essa parte.

A voz profunda de Elijah era baixa enquanto ele continuava. “Lucy me contou sobre o pai dela querendo que vocês fiquem longe de mim. Ela chorou quando disse isso. Foi assim que eu soube que de alguma forma, de alguma forma, eu me tornei especial para alguém tão precioso que não vi como alguém poderia fazer ela chorar.”

Oh, caramba.

Ele estava me fazendo sentir coisas. Tantas coisas diferentes. Por que ele teve que ser tão gentil? Ele não poderia ter ficado o idiota que encontramos pela primeira vez?

Isso me fez ansiar por uma parte maior dele, aquelas partes que os amigos não compartilhavam entre si.

Mas eu não conseguia parar de imaginar, especialmente depois daquela noite e tudo o que Elijah disse e fez por nós. Por que ele nos tratou tão bem? Meu coração não estava seguro nessa situação.

"Você trabalha hoje?" Ele murmurou, seus dedos preguiçosamente esfregando meu ombro.

Pensando no trabalho, eu gemi. “Você acabou de me lembrar que eu tenho. Que horas são?"

“Você tem mais quatro horas para dormir. Eu estarei aqui por volta das seis e meia.”

"Obrigada, Elijah."

"Não me agradeça. Não tem problema.” Sua mão caiu deixando para trás um calor fantasma.

"Mas é." Eu alcancei e agarrei sua mão. "Apesar do nosso primeiro encontro, fico feliz que tenhamos um amigo em você."

Ele se virou apressadamente, mas não antes de eu pegar sua expressão firme. Sua mandíbula estava firme e seus olhos baixos. Eu disse algo errado? Eu queria perguntar, mas de repente estava insegura. Essa expressão me confundiu.

Ele fez uma pausa e vislumbrou por cima do ombro. Havia algo escondido naquele olhar. "Eu não vou a lugar nenhum," ele disse enquanto saía pela porta.

Capitulo Vinte e Cinco

Elijah

“Eu tirei essa foto mais cedo. Ela ficou tão brava quando eu mostrei para ela antes de deixar ela na casa de seus avós.” Eu ri quando entreguei meu telefone e mostrei para Ma a foto de Lucy com a boca aberta, pegando moscas enquanto ela dormia em seu assento. Eu estava um pouco cansado. Eu não dormi muito depois de deixar o apartamento de Hadley, mas era cansado bom. Provavelmente não estaria me sentindo assim quando o dia passasse e eu estivesse no trabalho, mas tudo bem também.

Ma sorriu para o meu telefone. “Eu estava me perguntando o que você estava fazendo aqui tão cedo. A mãe...”

"Hadley."

"Hadley teve que trabalhar esta manhã?"

Eu peguei meu telefone de volta. "Sim. Eu vou buscar ela às sete, e vamos pegar Lucy e Eli.”

“Esse é o bebê, certo? Tem alguma foto dele?”

Eu balancei a cabeça. "Não, mas eu vou tirar um dele com Hadley. Esse é o primeiro que eu tirei da Lucy.” Eu sorri pensando sobre o jeito que ela fez beicinho. Isso só piorou ainda mais que eu ri dela. Tudo estava bem em seus olhos depois que eu disse a ela que eu só queria uma foto dela.

Quando olhei para Ma, ela estava me observando com olhos curiosos. "Pode muito bem trazer eles."

Eu esfreguei a parte de trás do meu pescoço. “Como sugiro isso?”

Ma arqueou uma sobrancelha para mim, um pouco divertida. "O que você quer dizer?"

“Me responda honestamente, mãe. Você é a única mulher que ainda pode dizer que me ama depois de me conhecer. Devo deixar a Hadley sozinha? Ela passou por muita coisa. Todos eles têm. Eu não quero foder com eles...”

"Linguagem, Elijah," Ma me repreendeu.

Hank abriu a porta de tela e bagunçou meu cabelo como ele fazia quando eu era criança. Naquela época, isso sempre me irritaria. Isso não mudou. Eu inclinei minha cabeça e peguei ele sorrindo para mim enquanto ele enchia sua xícara de café.

"Você vai deixar elas sozinhas?" Ma me perguntou.

Eu nem precisei pensar sobre isso. "Não."

Ma riu. “Então por que você está fazendo uma pergunta tão boba? Eu te conheço, você conhece você. Você pretende machucar elas?”

"Claro que não, mas..." Eu coloquei meus cotovelos em meus joelhos, abaixei minha cabeça entre as minhas mãos e suspirei. “Eu quero estar em suas vidas mais do que estou agora. Essa história de sendo seu amigo, é merda para os pássaros.”

"Linguagem," Ma murmurou enquanto Hank sorria. "Por que você não a convidou para sair?"

"Muitas razões." Eu suspirei. Deveria ter sido fácil fazer isso desde que

Hadley estava me deixando entrar em suas vidas. Eu poderia ter essa manhã. Eu deveria ter ficado igualmente feliz por não ter mencionado que eu era um grande amigo. Ela tinha me curvado fora de forma.

"Se é sobre seus filhos, eles vão tornar sua vida mais completa," Hank me disse depois de outro gole de café. “Minha vida teria sido vazia e sem graça sem sua mãe. Você era uma merda, um punhado sério, mas eu não trocaria um momento que tivemos juntos.”

Ma murmurou baixinho sobre a nossa escolha de palavras enquanto rimos.

“Lucy é incrível. Você vai se apaixonar por ela. Linda e doce como a mãe dela. E Eli é uma pequena bola de manteiga.”

"Escute você," Hank riu.

"O que?" Eu sorri.

“Você parece orgulhoso. Como se eles já fossem seus.”

Eu fiz uma careta. Mas eles não eram. O fato de que eles não eram meus me sugou para um buraco negro gigante. Isso me deixou devastado.

“Tudo o que sei é que quero mais de dois netos. Você precisa engravidar ela pelo menos mais uma vez.” As palavras da mãe eram divertidas, mas longe de serem aterrorizantes. Eu pensei muito em ser um pai desde que conheci Lucy. Ser pai era muito mais do que eu pensava e talvez fosse algo que eu quisesse.

Talvez eu já tenha feito. Imaginei Hadley com uma barriga arredondada como quando nos conhecemos. Só que aquele filho seria uma parte de mim e de Hadley. De repente, percebi que queria aquela vida.

Eu não podia negar mais. Eu queria isso. Eu queria eles. Comigo. Como minha família.

Eu queria Hadley, todos os pedaços dela.

No momento em que Hadley pulou em meu carro naquela noite, tive dificuldade em decidir se deveria entregar o bolo imediatamente ou esperar até que pegássemos Lucy e Eli. Não era como se ela não pudesse ver no banco de trás, se ela olhasse por cima do ombro.

Quando vi o meio comido nas mãos dela, decidi esperar. Ela estava trabalhando há tempo suficiente para que seus colegas de trabalho soubessem sobre seu aniversário?

Hadley me viu olhando o bolo e sorriu. “Você pode ter um pedaço. Uma boa amiga com quem trabalhei, a que mais me ensinou, trouxe para mim hoje no trabalho e me disse para compartilhar com todos. Acho que ela quer que eu volte a trabalhar com ela."

Saindo do estacionamento, perguntei. "Onde você trabalhava antes do hospital?"

"Um lar de idosos."

"Algum plano para voltar?"

Outro bufo. "Não. Eu amo isso aqui. As horas e o tempo de folga são perfeitos para mim. Tanto quanto eu sinto falta de Georgie, eu não sinto falta do esgotamento físico e mental que veio com o trabalho lá. Quando você é um auxiliar de enfermagem, aprende a importância do trabalho em equipe. A maioria das enfermeiras em casa não nos ajudava. Eu prometi a mim mesma que quando me tornasse uma Enfermeira, ajudaria sem perguntar. Nunca quis que mais ninguém se sentisse atolado ou sozinho.”

Eu entendi o básico da enfermagem, mas havia muita coisa que eu não sabia. O sorriso determinado no rosto de Hadley, no entanto, me contou o quanto sua carreira era importante. "Parece complicado, mas eu tenho certeza que você é ótima neste trabalho, e não é porque eu acho que você está linda de uniforme."

Seus olhos deslizaram pelo meu caminho e suas bochechas se avermelharam. Ela colocou mechas de cabelo loiro atrás da orelha e revirou os olhos azuis para mim. Lindo.

"Pare com isso."

"Parar o que?"

“Complementando a maneira estranha que você faz. Eu não sei como reagir.”

Eu ri. “Reaja como quiser, querida. Eu vou aproveitar, independentemente disso.”

Ela balançou a cabeça, ainda sorrindo enquanto espiava pela janela.

Seu pai estava fora com Lucy esperando por nós quando eu parei. Este era um hábito dele. O comportamento costumeiro de Hadley estava correndo para sair com as crianças como se ela estivesse com medo do que seus pais poderiam me dizer. Talvez fosse necessário com seu ex precisar defender ele ou sentir medo de que ele ficasse chateado com ela, mas eu era um homem crescido que não queria que ela se estressasse em meu nome. Eu entendi porque o pai de Hadley estava preocupado com quem ela saía. Ela era filha dele. Se Hadley e seus filhos fossem meus, eu seria muito pior.

Sua mãe saiu um segundo depois, sorrindo com Eli em seu quadril. Eu estacionei a caminhonete e peguei o bolo que tinha comprado. "Você quer compartilhar isso com eles?"

Seus lindos olhos azuis saltaram quando ela pegou o bolo. "Elijah..." Ela

olhou para o meu. "Você realmente não tem que me pegar um bolo."

"Absurdo. Além disso, Lucy teria segurado contra mim até o final dos tempos.”

"Elijah!" Lucy disse animadamente, um segundo depois seus dedos estavam batendo na lateral da minha caminhonete enquanto ela tentava subir no degrau para olhar pela janela para mim. “Entre e coma. Mamaw fez costelas de churrasco para a mamãe.”

Eu ri quando eu cuidadosamente abri a porta e saí. Ela engasgou quando viu o bolo na minha mão. "Veja, Papaw?" Ela olhou para seu avô na varanda. "Eu disse a você que ele iria trazer um." Hadley finalmente relaxou um pouco, a tensão em seus ombros diminuiu tremendamente.

"Você já desejou a sua mãe um feliz aniversário?" Perguntei a Lucy.

Ela ficou quieta e olhou para Hadley. "Não. Feliz aniversário, mamãe.” Aqueles olhos brilhantes e curiosos estavam de volta em mim. "Eu também recebo um presente?"

Eu puxei uma de suas tranças e ri. “Tivemos aniversários no mês passado. Eu acho que é a vez da sua mãe.”

Ela cruzou os braços. "Bobo."

Sua reação me fez lembrar o retrato de unicórnio que eu ainda não tinha dado a ela. "Mas, quando você for para casa mais tarde, há algo que eu fiz para você."

Seus olhos se iluminaram.

"Lucy, por que você não apresenta Mamaw para Elijah desde que sua mãe nunca faz?" Disse a mãe de Hadley ao meu lado. Eu não percebi que ela havia saído da varanda. Hadley olhou para a mãe dela.

“Este é Elijah, Mamaw,” disse Lucy.

"Prazer em conhecê-lo, Elijah." A mulher mais velha ofereceu sua mão. Mudei o bolo para a minha mão esquerda e apertei a dela.

"Você também."

"Venha comer. Eu fiz o jantar."

"Eu comprei um bolo."

Ela riu. "Eu vejo isso."

Tivemos um jantar agradável, apesar da mãe de Hadley a envergonhar e a seu pai me examinar. Duas horas depois, eu os levei para o apartamento deles com dois bolos e uma torta de pêssego empilhados em meus braços.

Hadley abriu a porta e gesticulou para eu intervir. "Obrigada por levar isso."

"Sem problemas."

"Não mude de roupa até eu te dar um banho, Lucy," Hadley disse quando ela tirou os sapatos e correu para a sala de estar.

Coloquei os bolos e a torta no balcão e fui para a porta. "Eu volto já. Há algo que eu preciso conseguir.”

As sobrancelhas de Hadley se juntaram. "OK?"

Corri para a minha casa, peguei o desenho e corri de volta. Eu estava ansioso para ver a reação de Lucy. Hadley me deixou entrar no momento em que eu bati. "Para Lucy." Eu entreguei a Hadley, e ela engasgou.

"Oh, Elijah, é lindo." Hadley gritou: "Lucy! Venha ver.” Ela levantou a moldura da foto, admirando a pintura com um sorriso.

"Isso é um unicórnio?" Lucy se aproximou e pegou meu presente de Hadley.

"Você gosta disso?" Lucy tinha apenas quatro anos, então de repente eu não tinha certeza se ela gostaria de algo assim. Mas quando ela sorriu, parei de me preocupar.

“Este é mais bonito do que os livros de pônei na casa de Mamaw. Podemos colocar ele no meu quarto?”

Hadley sorriu. "É seu. Você pode colocá-lo onde quiser.”

"Podemos fazer o meu quarto de unicórnios?" Perguntou ela.

"Claro."

Lucy agarrou minhas pernas com um abraço. "Obrigada, Elijah."

Eu dei um tapinha na cabeça dela. "De nada." Ela correu para fora, levando o desenho com ela.

Eli gritou nos braços de Hadley e eu olhei para ele. "Não fique chateado. Eu vou fazer uma coisa para você quando soubermos o que você gosta.”

Pegando minha carteira no bolso traseiro, peguei o cartão de presente e entreguei a Hadley.

"O que é isso?" Ela olhou para ele, franzindo a testa.

“Um cartão de presente do meu estúdio. Você disse que queria uma tatuagem, certo? O que você quiser, grande ou pequeno, é só me avisar. Não tem que ser agora. Sempre que você achar que está pronta.”

Ela mordeu o lábio nervosamente. "Você tem certeza? As tatuagens não são caras?”

“Sim, mas se alguém vai tatuar você, vai ser eu. Eu não estou torcendo para

ninguém arrumar sua pele perfeita. Estou falando sério, Hadley, não deixe ninguém fazer isso, ok? Eu sou o melhor e vou fazer o certo.”

Ela inclinou a cabeça, me observando com um sorriso pequeno e satisfeito. “Obrigada, Elijah. Eu não posso marcar uma hora, já que nunca sei quando tenho tempo livre.”

"Se você quiser, na próxima vez que estiver disponível, vou me certificar de que você possa fazer sua tatuagem. Não importa se temos que fazer cedo ou tarde.”

Ela assentiu devagar. "Ok." Ela reposicionou Eli em seu quadril e esperou. "Você gostaria de ficar e assistir a um filme ou algo assim?"

Hadley estava me pedindo para assistir a um filme?

“Você não tem ideia do quanto eu adoraria isso, mas tenho que me envolver em alguns projetos gráficos.”

Seu sorriso diminuiu. "Está bem."

Estava na ponta da minha língua para perguntar se talvez ela gostaria de trazer eles para minha casa e assistir TV enquanto eu trabalhava. Apenas tê-los perto seria o suficiente para mim. Mas ainda não estávamos lá.

Antes que isso pudesse acontecer, eu tinha que contar a Hadley como me sentia por ela. Eu não queria ser apenas seu amigo, nunca quis se estivesse sendo honesto. Sua idade e filhos não importavam para mim.

"Que tal amanhã?" Ofereci.

Seus olhos se iluminaram, colocando tudo em perspectiva para mim. "Minha irmã está chegando amanhã. Ela é professora e queria nos visitar por alguns dias antes que a escola voltasse na próxima semana. Se não fosse por isso, adoraria.”

"Próxima semana, então?"

"Semana que vem."

Capitulo Vinte e Seis

Hadley

"Eu conheci seu amigo homem mais cedo."

O medo e o ciúme se agitaram no meu estômago com as palavras de Olivia quando entrei em seu carro. Eu não sabia de onde vinha, mas o único homem amigo que eu tinha era Elijah. Minha irmã mais velha era linda. Eu me perguntei se Olivia era o tipo dele. Eu aposto que ela era. Eu me perguntei se ele a convidaria para sair? Esses pensamentos, vindos do nada, me irritavam. Olivia era minha rocha, e ela nunca me machucou intencionalmente, mas se os dois se juntassem, eu teria que me afastar e nunca mais falar com nenhum deles.

"Elijah?" Eu murmurei. "Ele flertou ou algo assim...?" Eu não podia acreditar que eu disse isso.

"Ele perguntou se você precisava dele para te buscar, mas tia Olivia disse a ele que faria isso," disse Lucy, enquanto Olivia sorria, estranhamente divertida.

Eu tinha perguntado a ele no meu aniversário se ele deixaria os assentos do carro comigo para que pudéssemos usá-los enquanto Olivia estivesse na cidade. Isso foi há três dias, e eu não tinha falado com ele pessoalmente desde então. Ele me mandou uma mensagem perguntando sobre Lucy, Eli e eu. Era como se Elijah estivesse nos checando.

"Você realmente gosta de Elijah, não é, minha Lucy?" Olivia perguntou quando ela saiu do estacionamento do hospital.

"Sim. Ele é meu melhor amigo."

Meu coração gaguejou. *Ele é meu melhor amigo.*

E isso era o suficiente para ampliar meus sentimentos por Elijah Parker. Um anseio tomou conta de mim toda vez que ele saiu. Eu senti falta de Elijah quando ele não estava por perto. Só uma vez, eu gostaria de ser a pessoa corajosa o suficiente para pedir a ele para ficar. Só uma vez, gostaria de aceitar sua ajuda sem questionar.

"E você, Hadley?"

"Huh?" Eu estava em transe.

"O que você acha dele?"

"Eu acho que ele é bom demais para ser verdade."

Olivia sorriu. "Isso significa que ele é o melhor amigo da sua mãe também, Lucy!"

"Ele gosta de nós," concordou Lucy.



"Hummm," Olivia murmurou com Eli dormindo em seu peito. Já passava das oito horas. Olivia assistiu os mesmos filmes que Lucy fez Elijah assistiu. Então, dei banho nas crianças.

"O quê?" Eu perguntei a ela.

"Você não tem me contado tudo."

"O que você quer dizer?"

“Sobre o Elijah. Você é totalmente caída para ele.”

"Shh!" Eu assobiei, os olhos olhando para o quarto de Lucy. “Você vai ficar quieta? Você sabe que Lucy repete tudo o que ela ouve e não por acaso. Minha filha é uma ameaça.”

Ela riu. “Mas sério, mana, o que você está fazendo? Ele está em você um grande momento. Como você não pode dizer? Você pegou ele e amarrou. Você deveria ter visto o rosto dele quando Lucy correu para ele enquanto cortava sua grama. Eu ouvi quando ele perguntou sobre você.” Olivia suspirou e seu olhar cintilou em direção ao teto. "Ele está completamente apaixonado por vocês."

Eu tentei ver através dos olhos da minha irmã. O jeito que Elijah nos ajudou e veio para cá. Era estranho. Se ele não estivesse interessado em nós, por que ele faria essas coisas? Definitivamente não era apenas sobre amizade, não importa o que Elijah alegasse. Mas ainda…

"Você viu Elijah. Por que ele possivelmente ia me querer? Eu sei que não sou a pior coisa para ver, mas também não sou a mais bonita. E eu sou mãe.”

"Oh meu Deus. Você me mata. Se você é feia, então eu sou feia, já que todo mundo pensa que somos gêmeas. Nós não somos feias.” Ela bufou, apontando para o meu peito. “Não só você é linda, mas a gravidez também lhe deu um corpo sexy. Veja aquelas bazucas e aqueles quadris? Ele provavelmente está salivando toda vez que ele está perto de você e tem medo de assustar a mãe solteira em conflito. Admita. Aposto que ele olha para você, e eu não quero dizer vislumbres, mas olhares fixos.”

Meu rosto se aqueceu. "O olhar dele é intenso, mas eu me acostumei com isso." Não realmente. Eu simplesmente desviei o olhar, então não senti as coisas.

"Ok, é isso." Sentando com Eli ainda dormindo em seu peito, ela pegou meu telefone da mesa de café e jogou para mim. "Isso tem que parar."

"O que?"

“Hadley, você está saindo de suas costuras. Você não é apenas bonita, mas você é uma mulher capaz e uma mãe fantástica. Quem não gostaria de estar com você? Ligue para ele e peça para ele te levar para algum lugar. Vá para a casa dele ou algo assim. Qualquer coisa."

Meus olhos se arregalaram e olhei para o telefone como se fosse a praga. “Você está louca? São quase nove. O que eu iria pedir para fazer?”

"Você disse que ele acabou e assistir a um filme tão tarde, então, o que há de errado em ir até a casa dele ao lado ou deixar ele sair com você?"

Eu fiz uma careta, me sentindo assustada e um pouco animada com a possibilidade. "Eu não sei. Nós somos amigos. Eu não quero estragar isso.”

Olivia revirou os olhos. “Bem, seja amiga dele. Eu estarei aqui com Lucy e Eli. E se você ficar fora a noite toda, não é como se você não pudesse voltar para casa logo de manhã, já que ele está ao lado.” Ela piscou. "Pare de pensar. Eu posso ver nos seus olhos que você realmente quer fazer isso. Por um segundo, seja mulher e admita o que você quer. Você não quer ver como ele está com você sozinho? Ele é bom com a Lucy. Por que não descobrir o quão bom ele pode ser para você? Não é um crime fazer isso. Você ainda é a mãe mais incrível, mesmo que você tire um momento para si mesma. Você está tão preocupada com o que os pais deveriam e não deveriam fazer. Eu sei que é por causa de Scott e sua família malvada. Eles fazem você se sentir inadequada, e você tem medo deles usando Elijah contra você. Estou certa?"

O pânico tomou meu peito e eu não consegui respirar. Eu me lembrei da minha conversa telefônica com a Lilly no outro dia.

Scott me disse que você tem um homem ao redor de Lucy. Você sabe como os homens são perigosos nos dias de hoje? Ouvi dizer que ele era um viciado em

drogas com tatuagens.

Eu não vou sentar e deixar meus netos estarem perto de alguém assim.

As ameaças ociosas da mãe de Scott sempre me assustaram. Lucy e Eli eram meus. Mas mesmo antes de Scott e eu nos separarmos, sua mãe sempre teve sua própria contribuição quando se tratava de pais. Era estressante e só piorou quando deixei claro que Scott e eu não estávamos voltando juntos. Ela continuou insinuando que ela tiraria as crianças de mim. Eu não acho que ela poderia, mas me assustou e me enfureceu. Como ela acha que ela tinha razão?

As palavras de Olivia eram cem por cento verdadeiras. Scott contou a sua mãe sobre Elijah e ambos tiveram opiniões. Eu não falei com a mãe de Scott desde então. Quando ela não calou a boca, eu desliguei. Eu só respondi ao Scott através de mensagens de texto. As coisas já estavam uma bagunça com os dois. Elijah seria um problema que Scott e sua família jogariam na minha cara, independentemente. Scott os queria naquele fim de semana, mas eu o neguei. Eu queria as crianças lá para Olivia, mais a forma horrível como ele agiu da última vez que o vimos foi o suficiente para eu me manter firme.

"Eles vão causar problemas," eu finalmente murmurei.

Ela assentiu. "Eles irão. É tudo o que eles sabem fazer."

Deixando de chorar, eu concordei. Minha voz, assim como a verdade, estava triste. Desde que Scott viu Elijah, tem sido horrível.

"Então, que tal você fazer o que você quer, afinal? Seus filhos estarão com você, independentemente disso."

"Eu acho que não faria mal perguntar. Tenho certeza de que ele está ocupado, de qualquer maneira." Eu abri meu telefone e pensei no que deveria dizer a ele. De repente eu me lembrei.

Hadley: Você está ocupado?

Ele respondeu imediatamente**.**

Elijah: Não para você. Tudo certo?

A tensão nos meus ombros diminuiu. O que veio a seguir pareceu natural.

Hadley: É tarde demais para essa tatuagem? Eu não sei quando vou ter uma chance como essa. Minha irmã se ofereceu para ficar aqui com Lucy e Eli.

Elijah: Eu estarei aí em trinta.

Quando ele desconectou, eu abaixei o telefone lentamente. Meu rosto estava estranhamente aquecido. "Ele disse que estaria aqui em trinta minutos."

"Isso foi rápido," Olivia riu.

Eu pulei do sofá. “Eu preciso me depilar. Eu não tenho certeza onde eu quero uma tatuagem.”

Ela ofegou. “Você vai fazer uma tatuagem hoje à noite? Você se rebelou.” Enquanto eu corria para o meu quarto, Olivia gritou. “Você tem algum leite bombeado para Eli? Não quero deixar o carinha com saudades da mamãe.”

"Sim. Na geladeira e no freezer.”

Pensando nas necessidades de Eli, me lembrei de Lucy. Parei de procurar algo para vestir e entrei em seu quarto. Ela estava brincando com suas bonecas.

"Lucy?"

"Huh?" Ela olhou para mim.

Como devo dizer a ela? Eu não queria simplesmente sair sem dizer que estava saindo. Ela odiaria isso, mas se eu dissesse que estava indo para algum lugar com Elijah, eu sabia que ela iria querer ir. "Mamãe está saindo com Elijah. Ele está me levando para fazer uma tatuagem."

"Como a dele?" Ela perguntou e se levantou. "Posso ir?"

Ter filhos dificultava as coisas para mim. Lucy sempre quis ser incluída em qualquer coisa que eu fizesse.

"Que tal você e eu pedir uma pizza antes que parem de entregar? Mamãe e Elijah podem nos mostrar sua tatuagem quando ela chegar em casa." Olivia disse da porta.

"Posso ter uma?" Perguntou Lucy.

"Se você ainda quiser uma quando você for mais velha, você pode."

"Eu não acho que os demônios vão ser legais com você como eles estão no Elijah," disse Lucy.

Eu ri. "Sim, eu quero algo mais bonito."

"Depressa, ok?" Ela sussurrou docemente.

Eu belisquei sua bochecha. "Eu vou."

"Elijah também."

"Elijah o que?" Eu perguntei a ela, confusa.

"Diga a ele para se apressar também. Ele demorou muito para vir visitar."

Olivia e eu compartilhamos uma expressão estranha entre nós, então minha irmã sorriu.

"Está tudo bem?" Sussurrei enquanto ele destrancava a porta da sala e ligava o interruptor de luz. As luzes fluorescentes se acenderam, iluminando minha pele pálida.

Olhando por cima do ombro para mim, ele sorriu. "Por que você está sussurrando?"

"Eu não sei," eu disse.

"Eu sou o dono, e eu digo que está tudo bem." Ele jogou as chaves na bancada.

Eu esfreguei minhas mãos nas minhas coxas. "Eu sei que a tatuagem é segura para a amamentação, já que a tinta não se transfere para o leite, mas isso não altera o risco de infecções, doenças..."

"Ok, minha enfermeira bonitinha e tímida." Ele me encarou, se aproximando. "Eu sou legalizado, baby. Eu levo o que faço a sério. Só porque eu trouxe você aqui hoje à noite não significa que vou fazer qualquer coisa diferente. Você assinará uma renúncia como qualquer outra pessoa faria. Receberei uma cópia da sua ID. e assinatura. Você vai sentar e me ver abrir tudo para saber que é novo. Eu corro uma loja estéril. A única coisa pela qual você é responsável é o tratamento posterior."

Eu engoli em seco. "Eu sinto muito. Estou apenas nervosa."

"Eu sei." Ele puxou um banquinho para mim, e nós dois nos sentamos no

balcão. "Você sabe o que quer?"

"Não," eu admiti com uma tosse falsa. Meus ouvidos estavam quentes como se estivessem ficando vermelhos. "Isso foi todo tipo de espontaneidade."

“Que tal algo pequeno? Eu vou trabalhar com você com os maiores mais tarde.”

Eu arqueei uma sobrancelha para ele. "Você está tentando me cobrir nelas?"

Ele esfregou o queixo pensativamente. "Minha tinta em cima de você é um pensamento atraente, mas é sempre sobre o que você quer."

Eu esqueci minha mente esquerda da minha direita. Suas palavras transformaram minha mente em mingau. "Certo. O que você acha que eu deveria receber?

Ele se arrepiou. "Não é sobre mim ou qualquer outra pessoa. Isso é sobre você. Você pensa o suficiente diariamente sobre todos os outros. Sempre que você está comigo, pense em você.” Ele se inclinou e pegou um bloco de desenho e lápis. "Uma gananciosa ou mimada você não parece tão ruim," ele meditou, inclinando a cabeça para cima.

Eu não pude lutar contra o sorriso. "Pare."

Ele me alfinetou com um olhar aquecido. “O que você gosta para que possamos descobrir isso? O que você não se importaria de ter em sua pele para sempre?”

Eu fiz um ‘*humm*’ soar na minha garganta, ainda sorrindo enquanto pensava sobre isso. "Eu gosto de coisas bonitas."

"Coisas bonitas?" Houve um tom de zombaria em sua voz.

“Não ria de mim. Eu não sei. Eu quero que seja algo bonito, mas tem que ser

importante para mim. Talvez nome o de Lucy e de Eli?”

Ele fez outro aceno de cabeça pensativo enquanto estudava seu bloco de notas. "Concordo. Pessoas bonitas precisam de arte bonita nelas.”

"Eu gosto do seu. Há muitos. Eu sei que não vi todos eles, mas eu realmente amo suas tatuagens.” Eu soei um pouco sem fôlego?

Ele olhou para cima. "Você vai dar a volta para ver todos eles," ele disse rispidamente antes de se concentrar em seu caderno.

O que? Meu coração disparou. Eu praticamente podia ouvir o sangue bombeando nos meus ouvidos.

“Que tal um sinal de infinito com o nome de Lucy e Eli embrulhado em cada extremidade? Eu sei que é clichê e usado em demasia, mas eu daria meu próprio toque. E mais tarde, se você tiver mais filhos, podemos adicionar outro sinal de infinito para juntá-los.” Ele bateu o lápis rapidamente contra o papel, sem encontrar meus olhos.

"Eu nunca pensei em ter mais de dois," eu disse a ele.

Ele parou e olhou para cima. "Mesmo?"

"Sim." Eu suspirei. “Mas foi quando eu pensei que sempre estaria com Scott. Agora eu não sei. É um pensamento assustador. Para começar de novo, especialmente tendo uma chance com um homem diferente. E se ele não ficasse por aí ou me traísse como Scott fez? Eu nunca imaginei que eu seria uma mulher que tivesse filhos com pais diferentes também. Não que haja algo de errado com isso, mas até Scott me enganar, eu estupidamente pensei que ele seria meu primeiro e único.” Eu bati minhas mãos contra minhas coxas e suspirei. “Urgh. Desculpa. Eu costumo dizer muito ao seu redor. Mas eu acho que gostaria do sinal do infinito. Você poderia desenhar para que eu pudesse ver se eu gostaria?"

Balançando a cabeça, Elijah tossiu e olhou para baixo. "Sim. Eu posso desenhar algo.” Ele começou a desenhar antes de parar novamente. "É realmente doloroso ouvir alguém tão bonita e vibrante como você estava com alguém que.."

Ele parou, respirou fundo, mas apenas retomou o desenho.

O que ele ia dizer?

"Eu não me arrependo de nada, você sabe. Isso significaria renunciar a Lucy e Eli, e eles são as melhores partes de mim.”

Ele lentamente sorriu. "Eu acho que suas melhores partes são todos vocês."

"Isso inclui Lucy e Eli?" Eu segurei a respiração.

"Eu disse todas as partes de você, não é?" Ele franziu a testa. "Estou ofendido por você ter perguntado isso."

"Uau," eu disse divertida. "Olha o quão longe nós viemos. Lembra que idiota você era?”

"Silêncio. Estou me concentrando.”

"Você roubou as batatas de Lucy."

Ele sorriu. "Ela as deixou cair."

"E por que ela as deixou cair?"

“Eu era um idiota. Aí. Você está satisfeita?"

"Sim," eu disse presunçosamente.

Sua expressão ficou sombria enquanto ele desenhava. "Estou feliz que tenha acontecido. O pensamento de não conhecer vocês.” Ele apontou para o peito

lentamente antes de esfregar ele. "Dói bem aqui."

Minha boca se abriu um pouco quando o observei. Eu me levantei, precisando de um segundo dele para poder respirar. Tudo o que ele disse era sempre tão... lindo... perfeito... *bem* aos meus ouvidos.

Eu nunca soube desse sentimento. Isso me fez pensar que ele poderia querer mais do que amizade. Eu poderia confiar nessa felicidade como eu queria desesperadamente? Correndo meus dedos pelo meu cabelo, pensei nisso enquanto caminhava e estudava todos os desenhos e pinturas na parede. Cada um deles tinha uma vibração sombria e mórbida. Demônios e mulheres nuas... Desenhos de guerra violentos com soldados zumbis mortos... Vampiros femininos se alimentando de homens... Olhei para Elijah que estava debruçado sobre o desenho da mesa. Ele realmente era diferente. Mais sombrios do que os outros homens que conheci, ainda que gentil e amável em todas as formas que contavam. Um zumbido baixo e agradável acelerou meu sangue, a sensação rastejando entre minhas coxas. Eu cerrei minhas pernas juntas, depois me soltei, me excitando. Tentando decodificar quem era Elijah como homem estava me queimando a fogo líquido. Ele era um amante gentil e atencioso? Ele era rude? Ele estava em algum lugar no meio? Ele poderia me dar um pouco dos dois?

"Você desenhou tudo isso?" Eu disse com uma voz rouca.

"A maioria. Wendy e Lance fizeram alguns."

Eu só sabia que o Elijah era todo o trabalho artístico com os demônios. Ele estava coberto de assustadores que de repente eu queria traçar com meus dedos. Eu tremi, e foi quando notei a próxima pintura. Uma fêmea loira cobria o colo de um demônio agachado. Seus seios nus se arquearam no ar enquanto o sangue fluía dos lábios do demônio, seu sangue. Em vez de terror, o êxtase brilhou em seu rosto. O demônio olhou para ela quase com saudade, como se ela estivesse tão longe, apesar do sangue escorrendo de suas presas e lábios. Ele sabia que não

deveria ter ela, mas ele não podia se ajudar. E seus seios pareciam estar cheios de leite vazando?

Aquele era meu favorito. No fundo, em vez de príncipes, pensei que talvez todas as mulheres quisessem monstros gentis. Alguém forte, assustador o suficiente para manter as coisas ruins longe, e gentil apenas com aqueles que amava. Eu sabia onde eu errei. Eu tropecei em um falso príncipe, nunca tendo encontrado um monstro antes. Monstros não eram fáceis de abordar, mas os príncipes vinham com muita facilidade. Talvez você tivesse que lidar com alguém fácil de aprender o que fazer e não fazer apenas no caso de um monstro aparecer.

"Você pintou este aqui?" Eu perguntei.

Ele levantou a cabeça e assentiu. Elijah voltou a desenhar, então abruptamente fez um duplo olhar e ficou boquiaberto. Algo semelhante ao pânico brilhou em seus largos olhos castanhos. Uma sugestão de preocupação penetrou em sua voz. "Por quê?"

"Eu amo isso," eu disse acaloradamente. “Você vai me deixar comprar? Um dia terei uma casa e quero que ela entre no meu quarto. Ou honestamente, talvez meu armário longe de olhares indiscretos.”

Elijah recuou, levantou e se dirigiu a mim. Ele estudou a pintura antes de olhar para mim. "Você realmente gosta?"

"Por que você parece tão surpreso?"

"Porque é tão escuro e você é tão..." Seu olhar deslizou sobre mim, e eu lutei contra o desejo de me contorcer. Eu não pude evitar o desejo fluir livremente de mim para ele, no entanto. Isso seria impossível.

Eu olhei para a obra de arte. “Estudar essa foto me faz pensar no que o

demônio está pensando enquanto olha para ela. Eu me pergunto como seria a sensação de alguém me olhar desse jeito.”

Quando vislumbrei Elijah, o pomo de Adão dele balançou quando ele engoliu em seco. O calor entre nós era palpável, e eu me perguntei se ele também sentia isso. Caramba, como não pôde? Meus seios estavam pesados e doloridos. Estremeci com uma enorme necessidade de Elijah.

"É seu para levar se você quiser," ele proferiu.

"Mesmo?"

Ele me deu um aceno firme. "Vamos. Estou quase terminando.” Ele pegou minha mão e me levou de volta para as banquetas. Ele estava quente ao toque. Eu me perguntei o quanto mais quente ele poderia ser.

Trinta minutos depois, ele terminou de desenhar o meu sinal de infinito. Eu adorei o momento em que vi. Era feito de pequenos girassóis e rosas. O nome de Lucy se curvou em um canto enquanto Eli estava em volta do outro. Não era grande e, para minha primeira, fiquei feliz. Os nervos atingiram o momento em que ele perguntou: "Onde você quer isso?"

"Hum," eu olhei ao redor, me examinando lentamente. "O centro das minhas costas em direção ao topo, talvez?"

"Venha aqui." Ele se levantou e acenou para eu seguir. "Você vai ter que tirar a camiseta." Minha boca caiu. "Você é a única que escolheu as costas." Ele estava certo. “Você pode segurar sua camisa no seu peito uma vez que você a tire se isso te deixar mais confortável. O sutiã não deve ser um problema, já que você está querendo isso nas costas.”

Eu balancei a cabeça nervosamente. "Sim."

Elijah reuniu tudo o que precisava, esterilizando a área e abrindo uma nova

agulha. Ele continuou olhando para mim enquanto fazia tudo como se quisesse provar o quão limpa uma operação ele corria. Eu apenas revirei meus olhos e sorri. No momento em que Elijah virou para o outro lado, tirei minha camisa e a coloquei no meu peito. Quando ele viu que eu estava pronta, ele acenou para frente. Eu me virei e deixei ele colocar o contorno nas minhas costas. Ele apontou para o espelho ao nosso lado. "Veja se é onde você quer."

Depois de verificar o posicionamento, me sentei. Quando Elijah notou meu nervosismo, ele me lembrou que se eu pude sobreviver à gravidez, então eu poderia lidar com isso. Ele disse que algumas pessoas descreveram a agulha como pequenas picadas de abelha. Minha apreensão diminuiu quando ele começou. A pequena pontada de dor não era nada que eu não conseguisse suportar. Doeu, mas não o suficiente para ficar nervosa. O zumbido da máquina era mais intimidante que a dor. Honestamente, eu estava mais focado no calor de Elijah contra a minha pele do que no desconforto. A luva em torno de sua mão não fez nada para mascarar seu calor. Na verdade, o pensamento só piorou a situação. Tão perto, seu toque era...

"Você está bem?" Ele murmurou atrás de mim.

"Mm-humm."

Duas horas depois, Elijah tinha acabado. "Vá dar uma olhada no espelho." Ele viu quando eu levantei e fiquei na frente do espelho, olhando por cima do meu ombro. Era bonito. Nenhuma cor foi adicionada, em vez disso, ele usou diferentes tons de preto. O que quer que ele tenha feito, era perfeito. Os girassóis eram femininos, mas a tinta preta e o desenho de Elijah davam uma vibe mais ousada.

"Eu amo isso." Eu peguei sua expressão de satisfação enquanto eu o encarava.

Depois que Elijah embrulhou um filme plástico sobre ele, eu coloquei minha camisa enquanto ele limpava. Já passava da meia-noite e Olivia me mandou uma mensagem há uma hora que Lucy finalmente adormeceu.

Enquanto eu esperava, eu disse. “Obrigada. Eu sei que isso foi no último minuto, mas estou muito feliz por ter tido a chance de fazer isso.”

"Estou aqui para o que você precisar de mim."

Eu inclinei minha cabeça para ele. Ele estava esterilizando sua área novamente, limpando tudo. Eu não pude ler o olhar passando de total concentração em seu rosto. É difícil entender o que ele quis dizer quando disse coisas assim para mim.

Tudo o que eu ouvi foi que *eu estava aqui* e meu corpo reagiu. Elijah seria o tipo de me mimar, não é? Eu não podia imaginar ele com outra mulher. O pensamento só me deixou com raiva e magoada. Isso me fez pensar... *Eu quero ser mimada, amada, adorada e arrebatada.* Por ele. Era uma sensação poderosa.

"Quanto tempo sua irmã está ficando?" Elijah perguntou uma vez que ele terminou, se aproximando de mim.

"Mais dois dias." Eu esperei ao lado dele quando ele desligou as luzes.

Elijah abriu a porta para mim e saímos. De repente, Elijah se virou e sua mão forte bateu na minha. Os dedos de Elijah deslizaram sobre os meus, calor fluindo livremente dele para mim. Eu não disse nada enquanto ele entrelaçava nossos dedos enquanto caminhávamos para o carro. Eu estudei o lado de seu rosto, coração na manga, enquanto ele me acompanhou ao redor da caminhonete e abriu a porta para mim. Era como se ele estivesse me facilitando em alguma coisa. Meu pulso acelerou quando entrei. Quando me virei, Elijah ainda estava lá, apenas mais perto.

"Eu tenho que ir para o meu outro estúdio, então eu não vou te levar para trabalhar esta semana."

Eu não consegui mascarar minha decepção. "Oh." Eu acenei minha mão no ar. "Não é o seu trabalho para me levar. Meus pais não se importam de fazer isso."

Ele colocou a mão no meu joelho, esfregando o polegar nele. "Quero que todos venham até minha casa quando eu voltar no próximo final de semana. Vou pedir um pouco de comida e deixar que Lucy nos escolha um filme." Eu teria sorrido se ele não estivesse me tocando, mas tudo que eu conseguia pensar era a mão dele em mim.

"Hadley?"

Fechando os olhos com os seus, eu sussurrei. "Por que você é tão doce?"

Sua mão segurou meu joelho com firmeza e possessividade. "Você é a única que me chamaria assim. Não é uma palavra que alguém usaria para me descrever."

"Você é forte."

"Só para você e para vocês."

"Elijah..."

Seu olhar caiu nos meus lábios. Ele engoliu em seco e respirou profundamente antes de se virar. "Vamos para casa."

Meu cérebro bagunçado queria que eu respondesse. *Vamos entrar dentro de mim*. A ideia me assustou e se cimentou na minha cabeça. Esses pensamentos eram diferentes de mim. Eu estava tão sintonizada com ele naquele momento que me senti magnético.

Ofegante e sentindo dor, Elijah me levou para casa. Eu pensei brevemente na pintura e Elijah... Ao meu lado... Suas tatuagens... Nu... Me querendo... empurrando dentro de mim.

Elijah, você está me sufocando com sua gentileza firme.

Eu realmente acreditei nele quando ele disse que gostava de passar tempo conosco. Não era sobre entrar em minhas calças com ele, mas ultimamente... Eu pensei que talvez, ele me queria mais do que um amigo. Com Elijah, eu pensei que poderia confiar nele com meu corpo e coração.

Talvez eu estivesse lendo errado. O monstro não me queria. Não havia como ele se sentir como eu e não fazer nada.

Capitulo Vinte e Sete

Hadley

Elijah: Eu esqueci sua pintura ontem à noite. Eu vou te dar quando voltar.

Hadley: Ok :)

Dois dias depois…

Hadley: Você está ocupado? Lucy quer ligar...

Meu telefone tocou dois minutos depois. Eu entreguei a Lucy enquanto ela saltava para cima e para baixo. "Elijah?" Seus olhos azuis se arregalaram quando ela atendeu o chamado de Elijah. “Adivinha o que tenho! Mamãe me deu uma camisa com um unicórnio nela. Quando você volta para casa? Eu quero te mostrar.” Ela continuou falando tão rápido que eu me perguntei se ela dava tempo para Elijah responder. "Eu estou indo para a escola, mamãe disse." Ela riu, segurando o telefone enquanto andava ao redor. "Sim, estou animada. Não, eu vou ter um amigo menino e uma amiga menina. Sem namorados. Eu sou muito jovem, mamãe disse." Mais risadinhas.

Suas palavras me fizeram pensar em quando Lucy tinha dois anos. Olivia a teve em namoro durante meses quando trouxe o namorado para casa. Convenceu

Lucy que ela também precisava de um. Todo cara que ela viu era o namorado dela. Era fofo até se tornar embaraçoso. Lucy transformou todos os homens que viu, jovens ou velhos, em potenciais namorados para si mesma. Felizmente, parou. Eu mataria Elijah por trazer essa palavra.

"OK. Eu sinto sua falta. Vou ligar para o papai agora e contar a ele." Ela desligou o telefone.

"Você não disse tchau," eu disse a ela.

Eu me perguntei como Elijah tomou suas palavras. Depois de fazer minha tatuagem, fiquei curiosa em saber como nos encaixamos em sua vida. Eu gostava de Elijah. Ok, eu realmente gosto dele. Claro, eu me perguntei se ele sentia o mesmo por mim, por todos nós.

"Oops. Eu esqueci. Ele vai ficar chateado?" Lucy franziu a testa. "Você pode ligar para ele de novo? Eu não quero que ele fique com raiva de mim."

Eu caí de joelhos. "Elijah não vai ficar bravo. Quando ele chegar em casa, ele quer assistir a um filme com a gente."

Ela se aproximou e me abraçou. "Elijah pode me dar uma tatuagem?"

"Você já sabe a resposta para isso e não ache que um abraço vai mudar nada. Tatuagens doem." Eu fiz cócegas em seus lados, e ela riu. "Você quer ligar para o papai agora e contar a ele sobre suas roupas novas?"

Ela assentiu. Eu disquei o número dele e entreguei o telefone para ela. As coisas não eram boas entre Scott e eu, mas Lucy parecia ter esquecido aquela explosão da última vez que ele acabou aqui. Eu estava feliz, mas preocupada do mesmo jeito. Scott ainda mencionou Elijah através de mensagens de texto que eu ignorei principalmente a menos que fosse sobre Lucy e Eli. Eu esperava que Scott não começasse com Lucy novamente. Agora que eu estava mais ciente do

que eu estava sentindo em relação a Elijah, eu não queria que meu ex arruinasse o relacionamento entre Lucy e Elijah, mesmo se fôssemos apenas amigos.

"Papai! Adivinha! Eu tenho roupas novas para a escola. Sim, mamãe me levou." Ela olhou para mim hesitante. "Só eu, Bubby e mamãe." Lucy entregou o telefone para mim. "Aqui. Papai quer falar com você."

Mantendo minhas emoções sob controle, peguei o telefone. "Sim?"

"Que tal eu ir hoje à noite?" Essa foi a primeira coisa que ele disse para mim.

"Por quê?"

Suspiro longo. "Eu sinto sua falta. Sinto falta de nós. Isto é ridículo. Você não quer realmente criar eles dessa maneira, não é?"

"Que maneira?"

"Sozinha. Eu estraguei tudo, Hadley, mas podemos deixar isso para trás."

Afastando de Lucy, eu me aventurei no banheiro e fechei a porta ligeiramente. "Simplesmente pare. Já faz um ano, e você ainda acha que o que você fez é algo que eu vou perdoar. Nós nunca estamos voltando juntos. Por favor, quero me dar bem pelo bem de Lucy e Eli."

"Vamos voltar juntos então. O que você vai fazer? Levar meus filhos com outra pessoa? Aquele vizinho é uma má notícia." O modo como ele disse vizinho insinuou que achava que Elijah era mais do que isso. Ele era, mas isso não era da conta de Scott. "Eu sei o que é isso, no entanto. Você vai tirar isso do seu sistema e depois, você não vai conseguir dizer merda para mim pelo que eu fiz."

"Fora do meu sistema?" Eu sussurro ou grito. "Primeiro, não estamos juntos. Em segundo lugar, você não conhece Elijah. Ele nunca tentou nada comigo."

Ele bufou. "OK."

"Escute você." As palavras de Scott me enfureceram. Fechando os olhos, respirei fundo e disse a mim mesma que ele não valia a pena esse aborrecimento. A única coisa que eu tinha que falar com ele era sobre nossos filhos. Ele não tinha direito a mais nada. “Lucy ligou para falar com você. Se você não falar com ela, não tenho motivos para ficar no telefone.”

"Você está sendo ridícula," ele cuspiu.

“Você por favor fale com Lucy? Ela está empolgada em começar a pré-escola e queria contar sobre suas roupas.”

"É isso que eu estou dizendo. Eu posso ir hoje à noite. Imagine como ela ficaria animada por todos estarmos juntos.”

Ele me assustou com palavras assim. Se ele falasse com Lucy desse jeito, ele dificultaria as coisas plantando ideias em sua cabeça.

"Ela ficaria feliz se você ligasse para ela todos os dias."

“Hadley...”

"Você não está vindo. Se você quiser passar tempo com Lucy e Eli, posso encontrar você em algum lugar ou deixar eles passarem a noite com você.”

"Por quê? Você tem algo a esconder?” Ele xingou baixinho. "Não tentou nada minha bunda."

Lágrimas picaram meus olhos. Ele mentalmente me drenou. Como eu poderia ter amado aquele homem? "É porque eu não confio em você. Você tira vantagem de Lucy e usa ela para chegar até mim.”

"Eu não.."

“Sim, você faz, Scott. Em vez de falar comigo, você deveria estar ouvindo sua filha que pediu para ligar para você.”

"Coloque ela no telefone," ele sussurrou, raiva atada em seu tom.

Meu coração caiu. "Não, se você vai aborrecer ela. Apenas fique feliz.."

"Você deveria ter pensado nisso antes."

Suas palavras congelaram meu coração. Eu não duvidei por um segundo que ele machucou os sentimentos de sua própria filha para me machucar. Eu desliguei e caí de joelhos, fechando a porta do banheiro o resto do caminho quando eu fiz. Eu não queria que Lucy me ouvisse chorar.

Assim, todos aqueles bons sentimentos que eu tinha acabaram de quebrar em pedaços.



"Essa não é a sua casa!" Lucy gritou no dia seguinte. Vi de relance para a casa de Elijah onde Lucy estava olhando e vi uma mulher muito alta e robusta em sua varanda. Ela tinha cabelos e olhos escuros e eles estavam focados em nós na declaração de Lucy. "Essa é a casa de Elijah!"

A mulher mais velha inclinou a cabeça para ela, os olhos brilhando como se alguém tivesse dito que ela ganhou na loteria. "Lucy?"

Lucy colocou as mãos nos quadris, um brilho intimidador que não foi muito eficaz em suas feições minúsculas. "Como você me conhece?"

“Elijah fala sobre você. Eu sou sua mãe.”

Lucy e eu a olhamos ao mesmo tempo.

"E vocês dois devem ser Hadley e Eli!" Ela estava extremamente animada e antes que eu percebesse, ela estava descendo os degraus em direção a nós. "Oh,

Deus você é ainda mais bonita pessoalmente." Ela parou na frente de Lucy.

Lucy olhou em volta dela em direção a casa de Elijah. " Elijah está em casa agora?"

"Ele estará em casa amanhã." Ela sorriu para Lucy, em seguida, olhou para mim. "Linda filha para uma mãe linda." Corei com seu elogio. “Vocês gostariam de entrar? Elijah não sabe que eu passei por aqui. Eu queria fazer uma pequena limpeza enquanto ele estivesse fora.” Ela piscou para mim. "Ele não é um espanador, nem muito limpo ou cozinheiro."

Lucy cobriu a boca, rindo como se a ideia de Elijah ser desse jeito fosse engraçado. "Eu fui chamada para o trabalho no meu dia de folga." Ela franziu a testa, então eu rapidamente adicionei. "Mas talvez até o meu pai aparecer."

Um segundo dentro da casa de Elijah e eu conhecia seu único ponto fraco. Ele era ruim em ser adulto. Ou talvez apenas pegar depois de si mesmo. Ou simplesmente ruim em viver sozinho.

Sua casa não era imunda, apenas carente. A casa de dois andares não tinha muito dentro dela. Sua sala estava coberta de papéis, lápis e todas as coisas que eu associava a seus desenhos e pinturas. Eles estavam espalhados caoticamente sobre a mesa e o sofá. Não havia muito em sua cozinha também. Eu vi comida na lata de lixo dele.

"Ok, eu vou admitir isso. Meu filho não é muito sujo. Apenas desorganizado.” Sua mãe colocou as mãos nos quadris e sorriu pensativamente para sua confusão de papéis. "Você sabe, eu costumava me preocupar com ele."

Ela pegou esse desenho assustador e bateu com diversão. “Tipo estranho. Ele tem um jeito estranho com a arte, e honestamente me assustou. Eu pensei que ele estava perdendo alguma coisa.”

"Perdendo alguma coisa?" Eu fiz uma careta, saltando Eli no meu quadril.

“Perdendo uma emoção que o deixou compassivo e carinhoso. Não me entenda mal, eu sei que meu filho pode amar porque ele me ama, mas como para o resto do mundo...” Ela jogou a mão para cima. “Ele nunca mostrou o menor interesse. Eu sinceramente pensei que ele nunca se sentiria afeiçoado por nada nem por ninguém, mas agora eu sei que não deveria ter me preocupado. Não é que ele não pudesse sentir, é apenas que ele nunca encontrou alguém com quem valha a pena.”

Eu peguei um de seus esboços e segurei. Como a maioria deles, era escuro e estranho. Inclinei minha cabeça pensativamente. “Eu gosto das ilustrações dele. Estou ansiosa para aprender mais sobre essa parte dele.” Eu inclinei a cabeça para o lado oposto, ainda inspecionando o papel. “Eu acho que Elijah gosta do que ele gosta é tudo. Sua descrição dele me surpreende. Eu só o conheci como um homem atencioso.” Eu ri, percebendo que todos os nossos novos encontros com ele substituíram a terrível primeira impressão. "Bem, exceto talvez nas primeiras vezes que o vimos."

Quando olhei para ela, ela tinha um largo sorriso no rosto.

"Elijah realmente gosta de demônios, não é, mamãe?" Lucy disse do nada.

"Seus filhos são lindos." A mãe de Elijah pegou a mão de Eli e brincou com ele. “Seria uma vergonha para você não ter mais um, um dia. É isso que eu penso."

Capitulo Vinte e Oito

Elijah

Hadley: Nós conhecemos sua mãe hoje. Ela tentou levar Lucy para casa.

Elijah: Estou surpresa que ela não tenha tentado levar você para casa.

Hadley: Na verdade... lol! Você vai estar em casa amanhã?

Secando meu cabelo com uma toalha quando saí do banheiro do hotel, meu sorriso era quase impossível de evitar. Ok, eu não estava tentando.

Elijah: Sim, deixando o estúdio por volta de 2. Eu posso te buscar no trabalho se você estiver trabalhando amanhã.

Hadley: Assentos de carro não estão na sua caminhonete, lembra? Lol, eles estão no meu apartamento desde que Olivia foi para casa.

Bem, foda-se. Isso é uma droga. Eu estava morrendo de vontade de ver ela e seus filhos. Eu não conseguia tirar isso da minha cabeça que o idiota do ex de Hadley estaria lá tentando fazer seu caminho de volta para sua vida enquanto eu estava fora. Eu não tinha o direito de ficar com raiva. De muitas maneiras que contavam, eu sempre seria o estranho, não importando o quanto eu não me sentisse como um.

Eu esfreguei meu peito. Esse pensamento me fez uma merda miserável como

todo o inferno.

Eu sabia que Hadley não tinha interesse em voltar com Scott. Isso era óbvio, mas eu também vi uma mãe que faria qualquer coisa pela felicidade de seus filhos, e isso me assustou muito. Hadley já admitiu para mim sobre ele se aproveitando de sua própria filha para usar contra ela.

O pai de Lucy e Eli me enfureceu. Eu não pude entender como ele poderia destruir o que ele tinha com Hadley. O homem não pareceu notar a perfeição em seus próprios filhos.

Será que ele não percebeu que alguém daria uma olhada no que ele destruiu e se apaixonaria loucamente por todas as peças que ele deixou? Era provavelmente por isso que ele era mau com Hadley. Ele descobriu isso.

Só que era tarde demais. Eu ia fazer tudo ao meu alcance para mostrar a Hadley que ela e seus filhos estariam melhor sem ele. Que eu poderia pertencer a eles... Que eles eram tudo que eu nunca soube que queria. Que uma parte de mim estava sempre lá com eles, mesmo quando eu não estava e isso nunca iria mudar. A única coisa que mudou era a maneira como eu vi as coisas.

Elijah: Eu vou ver vocês amanhã quando chegar em casa?

Hadley: Isso parece bom. Lucy não para de perguntar quando voltaremos a te ver. Ela sente sua falta.

Lembrando o tempo que passamos sozinhos no estúdio, a maneira suave e aquecida com que seu olhar me observava, eu engoli em seco. Eu queria levar ela em meus braços naquele momento, mas não queria fazer isso na primeira vez que a tive sozinha. Não importa o quanto eu pensasse em enfiar minha mão em seus jeans e deslizar meus dedos dentro de sua buceta até que ela gozasse.

Agradar a ela era a única coisa em minha mente. Ela era tão perfeita, e eu não queria nada além de mostrar a ela o quanto ela merecia uma noite completa na cama com alguém que amaria cada centímetro de sua carne cremosa. Aquele alguém só sendo eu.

Acalme sua merda, Elijah.

Ótimo, eu estava ostentando uma enorme ereção. Era frustrante. Eu não sabia quando seria o momento certo para mostrar minhas intenções para Hadley. Ela era delicada, frágil por ter sido traída e também era mãe.

Mas todas essas coisas só me fizeram querer mais para que eu pudesse estragar ela.

Foda-se sim, eu queria estragar seu espírito, sua mente e cada centímetro de sua carne.

Elijah: E você? Você sente a minha falta?

Hadley: Sim.

Uma palavra, mas era tudo.

Capitulo Vinte e Nove

Hadley

"Por que você está usando um vestido?" Lucy piscou para mim enquanto eu brincava com as alças do meu vestido de verão amarelo.

Eu olhei para ela antes de verificar meu reflexo novamente. "Há algo errado com um vestido?"

"Você nunca usa um," ela disse e a mortificação se instalou.

Oh, caramba. Se minha filha de quatro anos percebeu minha mudança de roupa depois de sair do trabalho e achou estranho, Elijah também pensaria assim? Eu queria parecer bonita, mas não queria que fosse óbvia. Eu já estava consciente de meus seios. Eu não usava sutiã com o vestido e, desde a amamentação, eu me sentia estranhamente desequilibrada, considerando que meus seios eram maiores do que o resto do meu corpo.

"Nós não estamos indo para Elijah agora?" Ela perguntou com uma carranca.

"Sim, nós ainda estamos indo para o Elijah." Eu mexi com a bainha. "Você está certa. Seria tolice usar isso quando estiver escurecendo."

Lucy saltou para cima e para baixo com um sorriso. "Não, é bonito. Você é linda, mamãe! Eu acho que Elijah vai gostar."

Meus olhos se arregalaram como pires. Uau. De onde veio isso? Minha filha me assustou. Eu me perguntei se talvez ela ouviu muito mais de Olivia e minhas

conversas do que eu percebi.

"Por que Elijah gostaria?" Perguntei a ela com cautela, querendo saber a linha de pensamento da minha filha.

"Mamaw disse que gosta de você."

"Ela fez agora?"

Um aceno firme. "Disse que ele gosta de mim e Eli também, é por isso que ele passa o tempo com a gente. É por isso que nós não saímos mais com o papai porque você não gosta mais dele?"

Meu coração caiu no chão quando me abaixei. "Lucy, você pode ver seu pai sempre que quiser. Mamãe e papai não podem mais ficar juntos. É muito difícil e me deixa triste. Eu vou explicar isso para você quando for mais velha."

"Papai faz você chorar muito. Eu não quero que você chore mais." Lágrimas picaram nos meus olhos, então eu passei meus braços ao redor de Lucy e a segurei. "Mãe?"

"Sim, Lucy?"

"Papai disse que Elijah não seria nosso amigo um dia. Por quê?"

"Espero que isso nunca aconteça," murmurei.

"Eu também. Eu não quero que ele pare de me trazer coisas."

Eu ri. "Lucy!"

"Eu quero trazer o meu leite com chocolate para compartilhar com Elijah." Ela se afastou de mim, e eu sorri.

"OK. Isso é bom."

"Posso trazer meu livro de colorir de pônei para mostrar a ele?"

"Sim."

"Posso pedir a ele para me comprar outro carro?"

"Não."

"Você está usando um vestido," afirmou Elijah no segundo em que ele abriu a porta. Ele me olhou por um momento antes de dar um passo para o lado para que pudéssemos entrar. Enquanto passávamos por ele, seu olhar ardente queimava em mim.

"Mamãe parece bonita, não é?" Lucy disse, carregando o saco de fraldas. Assim que ela cruzou o limiar, ela deixou cair no corredor com um bufo como se seu trabalho estivesse terminado. "Eu deveria usar um também!"

"Você usou isso para mim?" Houve um tom grave em seu tom. Sua pergunta e a maneira como ele disse me fizeram tremer.

Virando com Eli em meus braços, fingi não saber do que ele estava falando. "Olivia me fez comprar..." Eu vislumbrei para mim mesma. “Isso não combina comigo? Oh, caramba, parece horrível, não é? Eu simplesmente não pareço bem em vestidos.”

"Lucy, sua mãe é cega," disse Elijah a Lucy, em seguida, se virou para mim. "Você está absolutamente linda." Ele se inclinou para frente, agarrando um fio de cabelo loiro pendurado entre os meus seios, deixando ele deslizar entre os dedos longos. Eu segurei minha respiração até que ele se afastou.

Lucy seguiu pelo corredor, espiando a cabeça para a sala de estar. "O que

aconteceu com todos os desenhos?"

"Eu os coloquei no andar de cima," disse Elijah. “Eu pedi pizza. Está tudo bem para você?” Ele olhou para mim novamente. Eu balancei a cabeça, agarrando a mão de Eli quando ele puxou a minha alça de vestido. “Hum, eu tenho uma caixa de brownies no meu apartamento. Se você quiser, eu posso voltar e pegá-los...”

"Sim! Eu quero brownies!” Lucy respondeu.

"Você tem uma batedeira?" Perguntei a Elijah.

Ele coçou o queixo. "Acho que sim."

Eu entrei em sua cozinha e verifiquei se ele tinha uma antes de eu dizer. "Eu já volto."

Elijah me parou quando entrei no corredor. Eu fiquei boquiaberta para ele como se ele fosse um estranho quando ele estendeu as mãos para Eli. Meu olhar foi das mãos dele para o rosto dele.

"Eu posso segurar ele."

"Você tem certeza?" Perguntei.

"Sim. Você levará apenas um minuto. Eu posso assistir Eli enquanto Lucy me supervisiona, certo, Luce?”

Lucy riu. "Certo."

"Ela pode me dizer o que fazer," ele continuou colocando um sorriso no rosto de Lucy.

"Eu posso fazer isso!"

Sorrindo para eles, entreguei Eli. Elijah colocou uma mão no traseiro de Eli e

envolveu um braço em torno de suas costas, segurando meu filho contra seu peito. Eli olhou para Elijah e depois riu. "Isso não é tão ruim," admitiu Elijah.

Os dois juntos. Um homem gigante e tatuado segurando meu bebê? Disse o homem sendo Elijah. Ovários explodiram.

"Tem certeza de que não quer que eu pegue ele?" Perguntei a Elijah enquanto colocava os brownies no forno. Ele estava encostado no balcão, me observando com Eli em seus braços para frente, para que ele pudesse me observar também. Lucy estava na sala de estar desenhando.

"Ele está bem até que ele precise de um peitinho," foi a resposta grosseira de Elijah.

"Não diga assim." Eu ri, indo em direção à pia para limpar os pratos.

"Ele precisa aprender a compartilhar, monopolizando todos para si mesmo," disse Elijah.

O que?

Eu congelo. Calor iluminou meu corpo. Felizmente, minhas costas estavam viradas, então ele não podia ver meu rosto vermelho. Não ver sua expressão, porém, era torturante. Ele estava brincando ou insinuando algo totalmente diferente?

O balcão de madeira rangeu quando ele se afastou. *Deus abençoe...* Elijah estava atrás de mim, e o calor dele penetrou através de mim. Os dedinhos de Eli agarraram meu cabelo e puxaram. Não senti nada. Minha atenção estava focada em como Elijah se inclinou sobre mim.

"Você é realmente uma coisinha linda, Hadley," sua voz era mais profunda, rouca, puramente sexual. "Em vez de linda, eu estava pensando mais nas linhas de quão fodidamente comestível você olha nesse vestido."

Porra, pensei. Eu quis dizer, caramba!

Suas palavras falaram para um ponto muito mais baixo que meu estômago. Eu estava sem palavras, mas as palavras eram necessárias? De repente, eu não sabia o que dizer ou como reagir. Scott tinha sido o único homem com quem eu dormi. A ideia de sexo com Elijah me deixou trêmula. "Elijah...?"

Eu não precisava me preocupar em fazer nada, agora que Eli estava tocando meu cabelo, não era o suficiente para o meu garotinho. Ele chorou e me tirou do transe sexual que Elijah me colocou. "Eu acho que ele quer sua mãe," Elijah murmurou, sua voz ainda crua.

Quando os enfrentei, Elijah estava bem ali. Ele me pressionou contra o balcão. Ele entregou Eli com apenas uma polegada nos separando. Eli estava torcendo por um mamilo, e Elijah fez algo ainda mais descarado. Enfiando o dedo por baixo de uma das minhas tiras de vestido, com um leve puxão, Elijah revelou um dos meus seios, mamilo e tudo. Ajudei Eli a encontrar ele e ele chupou. Elijah assistiu ele, então ele estava me assistindo, e eu estava respirando com dificuldade.

Ele se inclinou para frente, tendo que se abaixar para alcançar o lado do meu rosto com o seu. "As coisas que eu quero fazer com você..." ele retumbou no meu ouvido. Eu fechei meus olhos. Eu podia ouvir minha própria respiração ofegante. "Se você me deixar... Você, Lucy e Eli ficarem em vez de sair hoje à noite." Engoli em seco quando uma mão pesada deslizou pelo meu vestido, deslizando ao longo da minha coxa. Ele encontrou a borda da minha calcinha e fez uma pausa. Ele se inclinou para longe, seu olhar sombrio e pecaminoso olhando para mim quando ele fez. "Você não está me fazendo parar," ele

murmurou baixinho. "Hadley, você está comigo?" Ele traçou a borda do meu queixo com o dedo indicador.

Eu não conseguia falar. Eu não sabia o que dizer ou fazer, tudo que eu sabia era que eu deixaria ele fazer qualquer coisa comigo no segundo em que estávamos sozinhos. A campainha tocou e eu pulei. O menor sorriso tocou os lábios de Elijah. "A pizza está aqui." Sua mão caiu da minha coxa, mas a outra permaneceu no meu queixo. Quando meu olhar caiu no chão, ele agarrou meu braço. "Estou te assustando?" Ele perguntou suavemente. "Eu vou parar se eu estiver, mas eu quero isso. Eu quero você."

Oh, caramba. Eu estava longe de ter medo. Ele transformou meu corpo em um macarrão.

"Eu não tenho medo de você," eu sussurrei.

"É a pizza?" Os pés descalços de Lucy caíram sobre o chão de madeira quando Elijah se afastou de mim. Eu suguei algum ar muito necessário.

Fiquei pensando sobre o que ele disse enquanto comíamos e assistimos ao filme que Lucy escolheu. Fiquei... Por mais tentadoras que essas palavras fossem, eu não podia. Eu não tinha uma explicação razoável para Lucy. Eu não tinha ideia do que estava acontecendo entre Elijah e eu, mas eu queria...

Não temia que eu sentisse, apesar de poder sentir isso amanhã, apesar do olhar deliberado de Elijah que ficou comigo durante todo o filme. A única emoção que corria através de mim era o meu desejo inebriante por ele.

Lucy esfregou os olhos. Era um pouco depois das dez, e eu sabia que ela já teria dormido se não estivéssemos no Elijah. "Diga adeus a Elijah," eu disse a Lucy quando entramos no corredor e colocamos nossos sapatos.

Elijah abaixou a cabeça, mas permaneceu quieto.

"Eu vou te ver amanhã?" Lucy perguntou quando ele se abaixou para que ela pudesse abraçar ele.

Ele me olhou nervosamente por uma resposta. Eu percebi que ele poderia pensar que ele errou mais cedo, mas não havia nenhuma maneira que eu pudesse dizer a ele que ele não disse. "Eu quero vê-lo amanhã então, talvez ele venha nos ver."

Elijah visivelmente se animou com minhas palavras. Isso me fez sentir especial como se eu tivesse poder sobre suas emoções porque ele gostava de mim. "Sim, você vai."

Ele nos acompanhou até o nosso apartamento, apesar de eu dizer que ele não precisava. Nos despedimos. Elijah estava relutante e fez questão de ouvir em sua voz. Demorou trinta minutos para dar banho em Lucy e colocá-la na cama. Eli foi mais fácil, indo dormir depois da hora do banho e do peito. No momento em que eles estavam dormindo, eu encontrei meu telefone e enviei para Elijah o texto que eu estava querendo desde que ele tinha me tocado em sua cozinha, me derretendo ao seu toque.

Hadley: Você quer subir? Lucy e Eli estão dormindo.

Para ter certeza que ele sabia o que eu quis dizer, eu adicionei.

Hadley: Temos que ficar quietos.

Dois minutos depois, houve uma batida suave na porta do meu apartamento. Andando na ponta dos pés pela cozinha, abri a porta e lá estava ele, vestindo o

mesmo jeans escuro e camisa de antes. A mesma fome crua brilhando em seus olhos.

Elijah invadiu meu espaço e me obrigou a dar um passo quando se aproximou. Ele fechou a porta atrás de si, trancando a trava enquanto nunca tirava os olhos de mim. "Eu pensei que eu fodi mais cedo com você." Sua voz era baixa, escura e doce, tudo embrulhado em um homem perfeito.

Eu balancei a cabeça e deixei meus olhos traçarem os planos de seu peito largo, lembrando como ele parecia sem camisa. Sua mão envolveu-me e segurou minha bunda antes de me puxar contra ele. Por um momento, fiquei na ponta dos pés, e então Elijah me levantou mais alto. Minhas mãos se achataram em seu peito enquanto ele me carregava através da sala. Elijah era tão poderoso que ele fez isso com um braço enquanto sua outra mão estava ocupada acariciando minha bunda. Seu toque umedeceu minha calcinha e acendeu um fogo dentro de mim. Tudo sobre as ações de Elijah era puramente sexual já me empurrando para a borda.

Ele me colocou em meus pés tempo suficiente para arrancar meu vestido sobre meus quadris. Então ele me levou até a mesa da cozinha. A madeira rangeu embaixo de mim, mas não desmoronou.

Um minuto com Elijah e tudo que eu sabia sobre sexo parecia chato e errado. Eu nunca fui manejada e isso era tudo que Elijah parecia gostar de fazer. O que eu estava perdendo?

Elijah esfregou as palmas das mãos contra os lados das minhas pernas como se fosse uma batalha entre gentil e áspero. Na sala mal iluminada, pude ver a hesitação de Elijah. Seus olhos vagaram por mim, sem saber o que fazer em seguida.

Ele serpenteou a mão atrás do meu pescoço. Meu coração batia selvagem em

antecipação ao nosso primeiro beijo. Ofegante, os olhos de Elijah nublados com uma névoa sexual feroz antes que ele se inclinasse, e capturasse meus lábios, sua sombra de barba de cinco horas raspou meu nariz e meu queixo. Sua língua varreu minha costura, pedindo permissão. Ele puxou de volta e tentou novamente. Naquela hora eu me separei dele, o gosto de mocha escuro dele roubando todos os sentidos enquanto nossas línguas se encontravam. Meu núcleo latejava quando ele segurou meu pescoço com mais firmeza e devorou minha boca como se estivesse faminto por mim. Nossa respiração pesada, como uma canção de amor lindamente roteirizada, encheu a sala.

A mão de Elijah deslizou por cima do meu ombro e pegou minha alça e ela caiu do meu ombro. Ele puxou o tecido até que meu peito ficou livre. Quando ele segurou meu peito, lidando com algo mais áspero do que eu estava acostumada, eu gemi. Elijah continuou beijando, passando a língua sobre a minha antes que ele arrastasse sua boca para longe. Ele colocou a testa contra a minha e depois olhou para o meu peito. Quando ele deslizou o polegar e o indicador sobre o meu mamilo enrugado e beliscou, eu gritei. Ele puxou com mais força e apertou. Leite derramou. Eu passei meus dedos pelos cabelos dele.

"Puta merda, você é a coisa mais sexy que eu já vi."

Senti meu rosto queimando, não por vergonha. Eu estava tão excitada.

Ele puxou minha outra alça, não satisfeito até que ele tinha ambos os meus seios em exibição. Ele se afastou e me admirou. “Eu nunca vi ninguém mais perfeita. Você é perfeita. E vou passar o resto da noite adorando cada centímetro de você.”

Ele se abaixou levando cada um dos meus seios em suas mãos. De repente, seus lábios estavam nos meus mamilos. Suspirei e agarrei a borda da mesa. Sua língua saiu, dentes presos e puxados apenas o suficiente... Ofegante, eu agarrei seu cabelo novamente. Ele chupou e lambeu dando atenção a cada mamilo.

Quando ouvi Elijah engolir, registrei. Ele estava bebendo meu leite!

Eu não sabia se ficava enojado ou lisonjeado. Deveria ter sido estranho, pelo menos, mas não era. Eu estava muito excitada com Elijah e como ele me fazia sentir bem para ser autoconsciente.

Comecei a cair para trás, desacostumada a sentir tanto ao mesmo tempo. Ele ergueu a cabeça e olhos escuros animalescos passaram por mim. Elijah beijou ao longo do meu pescoço, facilitando eu deitar nas minhas costas. A alegria que minha alma sentia transformou em uma antecipação dolorida entre minhas coxas. Eu estava uma bagunça tremendo quando a palma de Elijah se esticou no meu estômago. Ele olhou para mim com tanta admiração antes de passar para as minhas coxas. Ele as afastou ainda mais e dobrou minhas pernas até meus pés estarem na borda da mesa. Meu vestido estava amontoado em volta da minha cintura. Elijah puxou minha calcinha até que ela estava fora. A próxima coisa que eu soube, Elijah enterrou seu rosto entre as minhas pernas me pegando de surpresa.

“Ah!” Eu gemi.

Ele esfregou o dedo no meu clitóris e minhas costas arquearam. Meu corpo tremeu quando comecei a gozar em sua boca. Elijah deu um gemido satisfatório e bebeu seu preenchimento. Enquanto sua boca sugava, ele empurrou seus dedos grossos dentro de mim. O homem trabalhou magia me deixando contorcendo e chorando. Quando achei que não aguentava mais, ele escorregou em outro dedo. Então ele mordeu suavemente o interior da minha coxa, trabalhando de volta para o meu clitóris.

"*Elijahhhh*," eu gritei quando gozei como um tsunami em todo o seu rosto. Ele não cedeu, mesmo quando meu corpo convulsionou e estremeceu contra ele. Ele beijou minha coxa suavemente, em silêncio, seus dedos diminuindo, como se para me dar um segundo.

Apenas quando meu corpo começou a relaxar, Elijah fez tudo de novo. Minutos depois, cheguei ao meu pico novamente. Essa foi a primeira vez para mim, múltiplos orgasmos.

Meu corpo estava mole quando ele se levantou e se inclinou sobre mim, seus dedos ainda pressionados dentro de mim. Ele arrastou os dentes sobre o meu lábio inferior, permitindo que eu me provasse. Elijah sussurrou. "Baby, você vai ter que ficar quieta, ou você vai acordar eles. Estou longe de terminar com você.”

Eu tremi e assenti enquanto ele curvava seus dedos dentro de mim. Minhas costas arquearam novamente, e Elijah me beijou profundamente, mas suavemente desta vez. Eu coloquei minha mão sobre a dele e levantei minha pélvis, incitando ele a um ritmo mais rápido.

Ele gemeu. “Jesus porra, você é tão preciosa. Eu não mereço te tocar.” Eu beijei seu pescoço. "Eli está no seu quarto?" Eu balancei a cabeça. “O sofá então. Eu não confio em você para não ser alta.”

Eu choraminguei meu protesto quando seus dedos deixaram meu corpo. Elijah me pegou com ele. Ele me colocou de pé, empurrando o vestido para baixo sobre meus quadris até que ele se juntasse aos meus pés. Minha pele se arrepiou com a consciência de que eu estava completamente nua na frente daquele homem. O pensamento era tão emocionante quanto aterrorizante. Estrias alinhavam meus seios, mas eu não vi nada além de desejo em seus olhos escuros. O duro, longo comprimento de sua ereção presa dentro de seu jeans era outro lembrete de que, apesar de todas as mudanças no meu corpo depois de me tornar uma mãe, Elijah estava completamente em qualquer coisa que ele viu quando olhou para mim.

Mas eu não poderia ser a única pessoa nua na sala. Eu agarrei a parte de baixo de sua camisa e ele me ajudou a levantar ela sobre a cabeça, jogando no chão. Eu

o peguei. Seu peito musculoso estava salpicado de cabelos escuros. Era esparso, apenas perceptível de perto enquanto eu traçava suas tatuagens com os dedos. Eu cavei meus dedos no tapete.

Eu amei tudo sobre ele.

Sentindo-me ousada, aproximei e coloquei um beijo acima do mamilo direito. Eu senti mais do que vi a mão dele se mover para os bolsos de trás. Ele jogou a carteira no sofá antes de me agarrar pela cintura e me virar quando ele se jogou no sofá comigo em seu colo. Meus joelhos estavam ao lado dele, sua ereção gigante pressionada entre as minhas coxas. O calor subiu baixo na minha barriga, apesar do jeans dele nos separar.

Corri minhas mãos por seu peito largo enquanto me inclinei para frente e o beijei. Ele esfregou meus braços para cima e para baixo, então ele segurou minha bunda, me balançando para frente e para trás ao longo de sua ereção. Sons animalescos vieram do fundo da garganta de Elijah. O barulho gutural foi direto para minha boceta. Ele beliscou e puxou meus mamilos.

"Elijah," eu choraminguei. “*Por favor*.” Eu precisava saber como ele sentia dentro de mim antes de me afogar em todas essas incríveis sensações que eu experimentei.

Coloquei minha mão sobre a tenda em seu jeans e agarrei, deslizando meus dedos ao longo de seu comprimento. Ele era grande. De repente, eu queria ver cada centímetro dele. Elijah começou a desabotoar sua calça jeans e eu voltei para dar espaço a ele. Segundos depois, os jeans de Elijah estavam ao redor dos joelhos dele. Eu suspirei. O homem estava sem cueca, e eu dei minha primeira olhada em seu pau escuro e cheio de veias, balançando para frente. Ele estava tão duro e grosso, quase dolorosamente assim. Como ele estava se segurando? Eu queria que ele conseguisse sua liberação mais do que eu queria a minha terceira.

Quando estendi a mão, ele colocou a mão sobre a minha e levou-a sobre sua dura e rígida ereção, apertando minha palma para cima e para baixo com força. Eu gemi com a sensação dele enquanto a outra mão abria sua carteira e pegava uma camisinha. Tirei as mãos e observei em silenciosa antecipação quando ele abriu o pacote e se embainhou. Eu me movi em direção a ele, e Elijah agarrou meus quadris, alinhando nossos corpos até que senti sua cabeça cutucar minha entrada. Ele fez uma pausa e esperou até o momento em que nossos olhos se encontraram. Nada mais importava quando eu peguei seus olhos. Não importava que tudo fosse tão perfeito, brilhante e novo entre nós. Mais do que perfeito, havia uma sensação de retidão naquele momento. Eu senti como se nossas almas tivessem feito isso um milhão de vezes antes mesmo que nossos corpos não tivessem feito isso. Sua mão deixou meu quadril e serpenteou ao redor da minha nuca. Ele juntou nossas testas enquanto mantinha um contato visual unificado e carnal. Esse sentimento me definiria, viveria dentro de mim quando eu tivesse oitenta anos. Por sua alma sangrando através de seu olhar e se infiltrando na minha antes dele entrar em mim. Um batimento cardíaco fugaz depois, ele me guiou para baixo sobre ele.

Meu corpo acendeu e floresceu por ele. Nada que eu tenha conhecido ou sentido antes poderia ter me preparado para o tempo com Elijah. Nós nunca piscamos quando ele entrou em mim. O calor que rolou através de mim era muito mais intenso por causa disso. Isso não era sexo. Eu não sabia o que era. Era indescritível, e eu gozei antes que ele estivesse o caminho todo.

Um impulso e Elijah estava profundo, me esticando perfeitamente enquanto eu lentamente pulsava ao redor dele. O orgasmo era torturantemente lento. Isso nunca terminava. Eu estava quase com medo. Eu nunca senti nada tão incrível. Ele me sentiu gozando e me arrastou para cima e desceu sobre ele para guiá-lo. Ele sabia exatamente o que fazer, me quebrando totalmente.

Ondas de êxtase chegaram, e eu tive que lutar para manter meus olhos

abertos. Tudo que eu queria fazer era jogar minha cabeça para trás e gritar. Eu estava choramingando e prestes a fazer exatamente isso quando ele sussurrou. "Não, não feche os olhos." Algo no meu peito se abriu, e o fogo que queimava meu corpo se estabeleceu dentro dele. Elijah sentiu nossa conexão também. Não havia como ele não conseguir sentir. Dor e êxtase cruzaram seu rosto quando ele gemeu. "Oh, porra, Hadley." Ele manteve o ritmo lento, mal se movendo quando gozou logo atrás de mim. Ele parecia continuar tanto quanto o meu.

Depois, ainda dentro de mim, ele deu um beijo no meu queixo. "Você é perfeita." Ele beijou meu outro lado. "Você está cansada?"

Eu estava, mas eu também não estava desde que ele estava lá então eu balancei minha cabeça.

"Você está mentindo." Ele sorriu, então eu dei de ombros e sorri. "Só para você saber, eu normalmente duraria mais do que isso, mas entre você gozar no meu rosto e aquela buceta apertada que eu não tive chance." Revirei os olhos de brincadeira, e ele me puxou para fora dele, descartando o preservativo, E envolveu um braço em volta das minhas costas quando ele mudou de posição, me jogando nas almofadas como se eu não fosse nada. Ele teve uma boa luta com seus jeans antes de descer sobre mim. "Já que você diz que não está com sono, vou me certificar de que faço o meu trabalho direito.."

Eli chorou, interrompendo ele. Eu me sentei e Elijah disse. "Nós o acordamos?" Ele perguntou suavemente, preocupação estampada em seu rosto. Elijah ainda era adorável quando se tratava de Eli. Ele surtou e ficou nervoso toda vez que Eli chorava.

Correndo para o banheiro, eu rapidamente lavei minhas mãos e peguei o roupão pendurado na parte de trás da porta. Eli se estabeleceu assim que o peguei. Eu tinha uma pequena luz noturna ligada à parede do meu quarto e conseguia distinguir perfeitamente seus olhos redondos. Eu mentalmente gemi.

Ele estava bem acordado. Este seria uma das suas raras noites acordado. Ele dormia a maioria das noites ao contrário de Lucy na sua idade, mas às vezes ele não dormia. Eu senti sua fralda e ele estava seco. Eu ofereci-lhe um peito, mas ele não estava interessado.

Sim. Seus olhos percorreram toda o quarto escuro. Completamente alerta. Uma sombra caiu sobre a porta, e eu vislumbrei para ver Elijah em seu jeans, ainda sem camisa. "Ele está bem acordado," eu disse.

Elijah sorriu e entrou, seus olhos percorrendo meu quarto. "Sua mãe é alta," ele brincou. Eu senti minhas bochechas coradas ficarem mais vermelhas.

Eu zombei, caindo na cama com Eli. "Ele vai ficar acordado um pouco. Você provavelmente deveria ir para casa."

Em vez de fazer isso, ele sentou ao meu lado. "Você trabalha amanhã, não é?"

Eu balancei a cabeça.

"Eu vou sair e me trocar enquanto vocês estão se preparando de manhã." Ele acariciou o topo da cabeça de Eli. Meu coração parou. Eu estudei o rosto de Elijah. Ele estava olhando para Eli com um sorriso pacífico. Ele não estava irritado nem me deixou no segundo que Eli acordou.

Ele ainda estava lá. *Esse momento era real.*

Eu ousaria confiar no meu coração de novo?

Mas o mais importante, a mãe em mim disse. "Você provavelmente deve lavá-los," eu olhei os dedos, "e eu tenho uma escova de dentes extra no banheiro."

Capitulo Trinta

Elijah

Eu era uma porra de um caso perdido.

Eu sabia que eu era um pobre tolo desamparado quando se tratava de Hadley. Mas agora eu era um tipo total de nunca ter voltado para o caminho que eu estava. Tocando Hadley... Provando ela... Eu não podia acreditar que ela me desse esse tipo de permissão.

Hadley e sua família consumiram meus pensamentos. Tudo o que eu queria fazer era estar perto deles.

Fiquei acordado até as duas conversando e rindo com Hadley antes que ela finalmente cochilasse com Eli entre nós. Seu cabelo loiro estava solto e espalhado por todo o travesseiro e colcha enquanto ela sorria para Eli e falava comigo e com ele. Fiquei hipnotizado ainda mais depois que soube como ela se sentia e saboreava. Quão certo seu corpo estava coberto ou abaixo do meu.

Eu era louco por ela, totalmente dedicado a ela, Lucy e a bola de manteiga rechonchuda entre nós.

Eu não tinha perdido o jeito que os olhos de Hadley corriam nervosamente para a porta de vez em quando, antes que ela finalmente dormisse. Ela se preocupou com Lucy acordar e me ver. Eu não deixaria sua energia nervosa me assustar embora. Eu sabia no que estava me metendo e queria mais ainda por causa disso. Uma vez que Hadley viu que eu não ia a lugar nenhum, eu esperava

que ela não me escondesse de Lucy.

Eu não queria apenas Hadley. Eu queria todos os três.

Eu acordei duro e espremido algumas horas depois. Aterrorizado de rolar para cima de Eli, eu não me mexi nem um centímetro. Algo estranho aconteceu quando olhei para ele. Meu mundo fez um círculo completo e me mostrou o que estava perdendo.

Hadley suspirou sonolenta e bateu em seu relógio na mesa de cabeceira, chamando minha atenção. Era fofo como seus olhos piscaram quando ela olhou para Eli com uma expressão terna. Então eles se arregalaram quando ela percebeu que eu ainda estava lá.

Sim… *Eu queria mais momentos assim.*

Depois de deixar Lucy e Eli em seus pais e levar Hadley para o trabalho, voltei para casa e o mesmo pensamento se repetiu na minha cabeça até a hora de ir para o estúdio.

Eu queria isso.

No trabalho, eu tatuava e brincava. Mas todo pensamento que eu tinha era de Hadley e eu e tudo mais.

Eu queria isso.

Saí do trabalho uma hora mais cedo para pegar Hadley do trabalho. Quando a vi saindo pela entrada em um conjunto cinza escuro, meu mundo se inclinou sobre seu eixo. Eu engoli minha língua quando seu olhar pousou no meu. Timidamente, ela levantou a mão e acenou, algo que nunca havia feito antes. O que significava que ela ainda estava carregando essa energia nervosa.

Merda do caralho. Eu também estava

Aquele coque fofo e bagunçado embrulhado em cima de sua cabeça estava fazendo merda no meu cérebro. Eu pensei em remover o laço e observar seus fios sedosos caindo sobre seus ombros enquanto eu a inclinava e...

Eu me inclinei no console e abri a porta do passageiro antes dela.

"Ei." Ela soou um pouco ofegante quando ela pulou dentro

"Como você está ainda mais bonita do que quando eu deixei você esta manhã?" Perguntei a ela sério.

Ela corou quando se afivelou. "Pare. Eu nem senti vontade de fazer nada na minha cara esta manhã eu estava tão cansada."

"Estou um pouco chateado porque não foi por minha causa. Eli levou todo o crédito por isso." Ela riu. Eu estendi a mão e agarrei sua mão, entrelaçando nossos dedos quando saí do estacionamento.

"Elijah." Eu não gostei do tom de sua voz. Isso me deu algo parecido com azia. Eu nunca pensei sobre o que aconteceria se ela se arrependesse na noite passada. E se ela se afastasse completamente? Nenhuma Hadley. Nenhuma Lucy. Nenhum Eli

Eu esqueci como respirar enquanto meu coração momentaneamente parou na ideia dela…

Isso tinha que ser o que estava morrendo. A ideia de perder o que não era meu em primeiro lugar.

"Não," eu disse, segurando a mão dela com mais firmeza na minha. "Não pareça, nem esteja arrependida. Eu sei que você é uma mãe, e você tem muita merda para se preocupar. Eu vou estar aqui. Com seus filhos. Mesmo que isso signifique que eu nunca vou te levar sozinha no primeiro encontro, quero estar aqui com você."

Meu peito ficou apertado quando ela puxou a mão da minha. “Lucy realmente gosta de você. Eu só não quero estragar a amizade que ela tem com você e o que você tem com a gente. Estou com medo.” Olhei para ela e vi o olhar vítreo em seus olhos. "Estou com medo de perder nosso amigo Elijah quando as coisas forem para o sul."

Eu agarrei a mão dela novamente, incapaz de suportar seus medos gritando comigo. "Por que eu não posso ser os dois? Eu posso ser tudo que você precisa. Quanto as coisas indo para o sul? Isso nunca acontecerá."

Ela não tirou a mão, mas do canto do meu olho eu a vi virando para a janela. "Você não sabe disso."

"Sim, eu sei, porque a única maneira de eu deixar você sozinha é se você pedisse isso de mim."

Eu senti o seu olhar em mim agora. “O que você quer de mim?”

Levantando a mão para os meus lábios, eu beijei seus dedos. Olhei para Hadley e disse. "Tudo."

Ela finalmente sussurrou. "Você parece real."

"Baby, eu sou real." Coloquei as mãos no meu colo. “Eu quero o que você puder me dar. Se o que você precisa de mim é dar um passo atrás, eu vou, mas ainda vou vir correndo toda vez que a Lucy ligar, e com certeza vou flertar com você sempre que puder. Mesmo que você não me deixe entrar nessa buceta apertada de novo por um tempo, eu não vou a lugar nenhum.”

Eu a vi apertar suas pernas juntas enquanto ela colocava a mão na testa. "Eu só preciso pensar em Lucy e Eli e o que isso faria com eles."

Por dois dias e duas longas noites, Hadley me fez ficar com as mãos para mim. Eu pude ver as rodas girando em sua cabeça. *Como voltar a antes de Elijah me comer em uma mesa na minha cozinha?*

Era divertido observar a maneira vigorosa como ela limpava no dia seguinte. Quando ela me pegou observando ela do meu lugar no sofá ao lado de Lucy, suas bochechas ficaram vermelhas e ela me chutou para fora. Com mechas loiras caindo de seu coque e ainda usando uniforme, Hadley parecia quase feroz enquanto me empurrava pela porta.

"Pare com isso," ela me repreendeu.

"Parar o que?" Eu a prendi com um olhar ardente, mas ela fechou, de qualquer maneira.

Eu sabia que ela estava com medo. Eu vi em seus olhos, mas também vi o quanto ela queria me ter. Para uma mulher independente que tinha sido ferida, a ideia de estar comigo possivelmente aterrorizou Hadley. Eu estava seguro como seu amigo Elijah… Elijah o vizinho que sua filha gostava… Bem, eu queria mais. Eu queria voltar para casa para eles um dia. Eu queria estar lá. *Elijah sempre lá… Nunca deixando Elijah… Marido Elijah… Padrasto Elijah… Para sempre Elijah…*

A noite seguinte não saiu diferente. Ok, foi um pouco torcido do que o habitual. Eu a peguei, disse a ela como ela era linda e a levei para pegar as crianças dos pais dela. Ela me repreendeu por ter afivelado errado Lucy e então me empurrou para o lado para que pudesse consertar. Ela ficou ainda mais irritada quando eu pairei para ver o que estava fazendo de errado. Eli era exigente, Lucy era trabalhosa e a mãe deles estava preocupada com todos nós.

Lucy queria doces. Eu tive problemas para parar em um posto de gasolina para pegar um pouco para ela. Hadley pegou o doce e o segurou até Lucy comer quando chegamos ao apartamento. Nesse ponto, eu não falei muito. A profunda carranca no rosto bonito de Hadley me deixou saber que ela estava ansiosa para lutar comigo.

Eu sabia o que ela estava fazendo. Ela estava sabotando. Ela não sabia o que fazer comigo. Ela não conseguia entender o que eu estava fazendo lá com eles. Ela me olhou com terror em seus olhos.

Tudo o que eu queria fazer era envolver ela em meus braços e garantir a ela que eu não estava saindo. Eu gostaria de poder tirar todas as suas inseguranças que seu idiota de ex deu a ela, mas eu sabia que não funcionava assim. A única coisa que eu podia fazer era mostrar a ela, mas isso só poderia acontecer se ela me deixasse entrar.

"O que você ainda está fazendo aqui?" Hadley retrucou quando ela parou no fogão, virando hambúrgueres.

Lucy olhou para cima do livro de colorir, largando o lápis dramaticamente. "Por que você está sendo cruel com Elijah?"

Hadley piscou para a filha e chorou: "Eu não estou."

“Sim-huh. Elijah tem me afivelado desde a última vez que você mostrou a ele, e você gritou com ele, dizendo que ele fez errado. Então você gritou com ele por me dar doces.”

"Você precisa comer primeiro," Hadley suspirou.

"Você está mal humorada," disse Lucy, pegando um lápis roxo.

Hadley ficou boquiaberta para ela como se quisesse dizer alguma coisa, mas pareceu pensar, suspirou e depois se virou para o fogão. Eli chorou. Me sentindo

corajoso, me levantei da cadeira. "Eu irei pegar ele."

Hadley se virou e estreitou os olhos. "Eu vou pegar," disse ela, como eu sabia que ela faria. Eu a segui os poucos passos necessários para pegar ele de seu berço na sala de estar.

"Elijahhh," ela arrastou o meu nome enquanto ela embalou Eli.

"Você precisa relaxar," eu sussurrei, empurrando os cabelos soltos do lado do rosto e da testa.

"Você precisa relaxar," ela desviou.

Suspirei. "Você é tão óbvia."

"O quê?" Ela sussurrou.

"Você está tentando me fazer mudar o que eu sinto." Eu agarrei seus ombros. "Baby, eu estou aqui para dizer que não funciona assim. Eu quero você, não importa o que aconteça." Inclinei a cabeça e sorri. "Especialmente assim. Eu posso ajudar a te soltar..."

"Shh," ela sussurrou. "E se Lucy te ouvir?"

"Nada mudou. Isso vem acontecendo há um tempo, você e eu."

"Você precisa ir."

"Certo," eu murmurei, removendo minhas mãos. Antes de sair, eu disse. "Estou com medo também, Hadley, mas não do jeito que você pensa. Meu medo vem de você não me dar uma chance antes mesmo de começarmos."

Hadley nunca entenderia como ela me torcia em nós. Ela poderia honestamente dizer que não queria tentar comigo? Normalmente, nunca duvidei de mim mesmo, mas ela tinha todos os tipos de coisas fodidas.

Pelo menos Lucy ficou desapontada que eu estava saindo.

Durante o resto da noite, me sentei e pensei no que devia fazer e decidi que talvez o melhor curso de ação fosse dar um passo para trás e deixar Hadley seguir seu caminho. Claro que eu queria minhas mãos nela. Eu nem fingiria que não queria flertar com Hadley. O tempo com a outra noite estava fazendo meu peito doer pensando que eu nunca conseguiria ser assim com ela novamente.

Cara, eu estava deprimido.

Ela me expulsou. Bem, não tecnicamente, mas ela ainda não me queria lá, e isso bagunçou minha cabeça. Será que ela chegaria à ideia de nós ou seria essa minha nova realidade? Dormindo com ela realmente a aterrorizava tanto assim? Ou ela se arrependeu e foi por isso que ela ficou tão desconfortável?

Porra! Porra! Porra!

Honesto a Deus eu não conseguia respirar. O ar não voltou aos meus pulmões até que a mãe que rasgou a minha vida para o inferno me enviou um texto por volta das onze da mesma noite.

Hadley: Você está dormindo?

Algumas palavras, mas meu estômago se revirou de medo. Isso seria o fim para mim?

Elijah: Não. Está tudo bem?

Hadley: Lucy e Eli estão dormindo…

Puta merda! Ela estava sugerindo...? O calor subiu pelo meu pescoço e meu

pau se contraiu.

O que eu estava pensando? Hadley me fez sair mais cedo. Por que o texto fodido tarde da noite? Eu deveria estar fodidamente chateado e exigir que ela me deixe levar ela para um encontro. Eu não era um espólio. Ela precisava saber que essa merda entre nós era o negócio real. Ela não estava se afastando de mim.

Hadley: Suba, se você quiser.

Com quem porra eu estava brincando? Eu corri pelo meu corredor, tropecei em alguma merda aleatória no chão, coloquei minhas botas e saí pela porta. Ela não se arrependeu do que fizemos. Ela queria fazer isso de novo.

Eu não podia esperar para bater aquela bunda por me assustar.

Antes que eu pudesse bater, ela abriu a porta como se estivesse me esperando. Sua pequena mão agarrou minha camisa e me puxou pela porta. Hadley fechou a porta atrás de mim quando ela ficou na ponta dos pés e pediu meus lábios para encontrar os dela. O pequeno corpo de Hadley me pressionou contra a porta, sua língua em busca da minha enquanto ela segurava um pedaço do meu cabelo como uma mulher louca.

Ela tinha fogo líquido bombeando nas minhas veias. Não, ela estava em minhas veias. A mulher estava toda através de mim, incorporada tão profundamente que eu sabia que não havia nada que eu não fizesse por ela. Só para ter ela em minha vida... Para eu ser dela... Para acordar com ela em meus braços todos os dias.

Eu não duvidei que o vestido rosa de avó que ela usava fosse de modo que eu tivesse um acesso mais fácil a ela. A coisa gigante estava quente pra caralho nela. Afastei de sua boca por um segundo só para vê-la nela. Eu olhei em seus

olhos azuis, alimentados pela luxúria, na cozinha escura. Então eu deixei ela rolar no meu peito enquanto eu deslizava minha mão pelo seu vestido e segurava uma bochecha de bunda. Ela ofegou e minha língua mergulhou em sua boca aberta.

"Espere um segundo," eu gemi quando acariciei sua bunda algumas vezes na esperança de que ela parasse de roubar minha alma com seus beijos. Ela não escutou. Ela nem sequer respondeu. Eu tive que agarrar seus ombros e puxar ela para longe de mim. "Nós precisamos conversar."

Seus olhos estavam vidrados e as bochechas estavam vermelhas enquanto ela olhava para mim. "Por quê?"

"Você acabou de ser uma azeda?" Eu perguntei a ela.

Ela revirou os olhos e suspirou. "Elijah..."

"Você tem sido uma merda o dia todo."

"Eu não tenho," ela tentou dizer, mas eu a calei rapidamente.

"Você tem. Você está ansiosa por uma briga o dia todo. Você me fez sair mais cedo. Por quê? É assim que você pode voltar a fingir que não me fodeu de manhã?”

Ela tentou se afastar de mim, mas eu a segurei mais forte e a aproximei. "Eu não quero ser um segredo sujo, Hadley."

"Por que você veio até se não vamos..." Ela deixou suas palavras morrerem. Eu ainda tinha que ouvir uma palavra de sua boca.

"Quem disse que não vamos?" Murmurei baixinho. Uma vez que eu tinha certeza de que ela não tentaria se afastar de mim, eu segui meus dedos para o lado dela. "Abra suas pernas," eu disse e percebi que ela já tinha feito isso.

Sorrindo para ela, eu levantei seu vestido e esfreguei meus dedos sobre sua calcinha molhada. "Você vem se sentar e me ouvir por um segundo?"

Hadley assentiu e eu a peguei em meus braços e a levei para o sofá. Sentei com ela, enrolando ela como uma criança em meu abraço enquanto eu olhava para ela. "Você é tão linda, Hadley." E ela era. Tudo sobre ela, da redondeza de seus olhos e da curva fofa em seus lábios enquanto corava e sorria para as expressões furiosas que cruzavam seu rosto, era perfeito. Eu nunca poderia me cansar de ver ela.

Hadley desviou os olhos e sussurrou. "Você vai me fazer, fazer algo estranho. Simplesmente pare…"

"Você é sempre estranha."

Isso a fez olhar para cima com uma leve risada. "Ei."

"Você é a definição de nervosa." Eu ri. "Você é meu pequeno pacote de nervos."

Ela suspirou. "Eu não posso ajudar."

“É incrível, você sabe, ver você lidando com pais solteiros apesar de ser uma pessoa nervosa. Às vezes você é um super-humano, então eu vejo o quão, confusa você fica sobre a merda que eu digo e me pergunto como você funciona. Mas você faz isso tão facilmente.” Eu a segurei mais perto, esfregando meu polegar em seu braço. "Eu não quero que você tenha que fazer mais nada sozinha."

Ela respirou fundo e encontrou meus olhos. "Elijah..."

“Eu nunca diria uma palavra para Lucy, Hadley. Não até que você esteja pronta para dizer a ela, mas eu quero ir nessa direção. Com você. Um dia quero que minha vida esteja com vocês. Eu me senti assim desde que conheci você e

sua família.”

Nunca me senti mais apavorado com nada do que naquele momento. Eu estava dando a Hadley tudo que eu tinha a oferecer, tudo de mim. Meu tempo, meu amor, meus pensamentos. Qualquer coisa que eu tivesse era dela se ela me deixasse tê-la para amar e abraçar como eu tão desesperadamente queria.

Ela ficou quieta por um longo tempo enquanto procurava meus olhos. Isso só fez meu medo piorar. E se eu fosse muito odioso ou mandão para ela gostar? E se eu não tivesse pele suficiente porque a maioria de mim estava coberta de tatuagens? E se ela ainda amava o pai de Lucy e Eli?

"Por favor," ela sussurrou enquanto fechava os olhos. Uma lágrima deslizou por sua bochecha e a peguei com o polegar. "Não me machuque. Acima de tudo, não machuque Lucy porque minha garotinha gosta de você, e eu não quero que ela se pergunte por que você não está lá um dia como seu pai.”

"Um dia, baby, quando estivermos velhos e grisalhos, vou olhar para você enquanto estivermos sentados na varanda e lhe contar como essas lágrimas foram desperdiçadas."

Ela chorou mais quando abriu os olhos. "Deus te abençoe... você está falando sério!"

"Cem por cento." Eu coloquei suas bochechas em minhas mãos. "Esse um por cento de você... eu quero isso."

Com uma respiração entrecortada, os lábios de Hadley estavam nos meus. Nariz molhado e tudo, ela pressionou seu peso naquele beijo único, e eu peguei tudo. Abrindo a boca, eu sacudi e tracei minha língua sobre a dela. Ela agarrou o fundo da minha camisa. Eu tive que me inclinar para frente para que ela pudesse puxar sobre a minha cabeça. E então, juntos, nós tiramos a camisola da vovó. Os mamilos de Hadley endureceram no momento em que o ar frio tocou sua pele.

Eu agarrei um áspero, puxando o mamilo até que ela se esfregou contra o meu colo. Eu continuei beliscando e puxando, completamente hipnotizado por seus seios perfeitos. Quando nenhum leite saiu como eu queria, eu me abaixei e chupei um entre os meus lábios. Ela gritou quando escorria na minha boca.

Talvez eu devesse me sentir mal por ficar tão fodidamente excitado com o corpo dela, que forneceu comida para uma vida minúscula, mas isso só me fez querer mais dela. O fato de ela me deixar acariciar ela como um homem depravado só me fez piorar.

Ela merecia a atenção e eu queria ser o que dava a ela. O único que conhecia a maneira selvagem como ela resistiu e gemeu quando eu a lembrei que ela ainda era uma mulher, *minha mulher,* e não apenas uma mãe. Ela era uma mistura perfeita de ambos os papéis.

Ao contrário da outra noite, eu planejei transar com ela por mais de trinta segundos antes de perder minha merda. Não importava, no entanto. Aquele momento com ela havia superado tudo que eu já havia sentido antes.

"Eu quero..." Sua voz sumiu quando ela se afastou de mim. Saindo do meu colo, ela ficou de joelhos na minha frente.

"Hadley," eu gemi.

Ela seria a minha morte.

Eu observei quando seus olhos tímidos se moveram sobre o meu jeans antes de ela abrir o zíper dele. Eu ajudei a lutar com o meu jeans até que ele foi puxados para baixo o suficiente para liberar meu pau. Assim como meu coração desesperado, foi direto procurar Hadley. Ela envolveu a mão em volta dele suavemente, e eu gemi. "Não tenha medo de me machucar. Você não vai machucar ele, baby. Vá em frente e sufoque-o e veja.”

Suas risadas eram música para meus ouvidos quando ela balançou a cabeça para mim, admirando meu pau. Os olhos de Hadley eram tão grandes e redondos e vítreos quanto sua boca se separou... Me matando devagar.

Então ela engasgou, e eu vi exatamente o que ela fez naquele momento. Sua mão subiu para o meu piercing no osso púbico antes que seus olhos encontrassem os meus. "Isso é um piercing?" Ela sussurrou em admiração e choque.

"Sim. Eu acho que você não teve a chance de ver ele na outra noite," eu murmurei com voz rouca quando eu deslizei meus dedos pelo coque em cima de sua cabeça.

"Tem um propósito?" Suas bochechas estavam ficando extremamente vermelhas, então eu sabia que ela tinha uma ideia.

"Quer descobrir?" Eu perguntei. Ela mordeu o lábio inferior, assentindo lentamente. "Vamos para o seu quarto." Outro aceno de cabeça.

Eu me levantei, puxando meu jeans enquanto beliscava os mamilos e a bunda de Hadley enquanto eu a seguia para o quarto. "Shh," ela murmurou quando entramos e fechamos a porta.

“Vocês terão que ficar na minha casa. Este apartamento é muito pequeno, e sua boca é muito grande...” Ela cobriu a minha, rindo um pouco enquanto eu a empurrei para baixo na cama. "Eu me sinto mal por estar aqui acariciando o suprimento de leite de Eli com ele ali mesmo no berço."

Mais risadas "Pare de falar antes de matar o clima."

Eu subi em cima dela, beliscando seu mamilo até que ela assobiou, e empurrei as pernas dela com meus joelhos. "Deixe-me ver se o humor se foi," eu sussurrei, deslizando minha mão entre as pernas e sentindo a umidade de sua

calcinha. "É um oceano lá embaixo."

“Você pode perder a atitude brincalhona antes de eu bater na sua cabeça? O que aconteceu com o cara na sala de estar?”

Eu estudei seu biquinho teimoso com um sorriso. "Oh, então você gosta quando eu sou um idiota?"

Ela revirou os olhos. "Secando como o deserto."

"Eu vejo que estar com tesão também faz você irritada." Agarrei sua calcinha e arranquei, forçando as pernas no ar. Ela fez um som em sua garganta enquanto eu agarrei suas coxas e a empurrei em posição até sua boceta alinhada com meu pau. Eu corri meus dedos sobre o clitóris antes de deslizar para dentro dela. “Deserto, minha bunda. Eu poderia te engarrafar e ir viver em um com o quão molhada você está.”

"Shh," ela murmurou. Ela me queria quieto agora? Eu sorri e agarrei sua bunda. Algo que eu não pude evitar, mas continuei fazendo. Ela assobiou.

"Shh," eu disse a ela, inclinando e pastando meus dentes ao longo do lado de seu pescoço.

Ela deslizou a mão sobre o meu peito e se contorceu debaixo de mim. "Camisinha," ela choramingou. Foi então que percebi o quão exigente Hadley poderia ser. Ela era normalmente tão dócil e doce. Não importava. Eu a amava de qualquer maneira.

Levantando, chutei meu jeans e peguei o preservativo do bolso de trás antes de jogá-lo no chão. Hadley observou ansiosamente enquanto eu rasgava o pacote e me envolvia. Agarrando suas pernas para cima, eu agarrei suas coxas e deslizei sua bunda em direção à borda da cama. Ela estremeceu enquanto eu brincava com os lábios da sua buceta com o meu pau. Eu não perdi outro segundo

conversando ou a fazendo esperar. Levantando seus quadris ligeiramente, eu empurro em sua buceta apertada.

As costas de Hadley se arquearam e ela choramingou. Eu me abaixei e peguei um dos seios grandes dela e apertei, estar dentro dela me fez sentir como um homem possuído. Ela sentia tão bem. Eu tinha que ter minhas mãos em cada parte dela. Ela agarrou a outra enquanto eu me retirava e bati nela com força o suficiente para que seus seios saltassem. Ela segurou uma mão firme enquanto eu amassava o que eu segurava antes de acariciar o mamilo suavemente. Eu acariciei algumas vezes antes de empurrar todo o caminho dentro dela lentamente até que meu piercing esfregou contra seu clitóris. Eu rolei meus quadris ao redor completamente enraizado dentro dela.

"Elijah," ela engasgou. Ela abriu as pernas ainda mais, e eu sabia que ela queria mais atrito do piercing. Ela começou a moer contra ele. Quando eu saí, ela choramingou e envolveu as pernas em volta de mim. "Fique perto," ela sussurrou. "Oh, caramba." Seus seios balançaram um pouco quando ela arqueou novamente, então ela estava chegando e me empurrando para baixo sobre ela. "Preciso de você mais perto."

Porra. Como se eu pudesse negar qualquer coisa quando ela tremia abaixo de mim, sua voz misturada com desejo aumentando minha necessidade por ela.

Eu pairei sobre Hadley e girei meus quadris, roçando seu clitóris novamente. Ela me apertou mais forte. "Mais próximo."

A menos que pudéssemos trocar almas, eu não conseguia me aproximar mais, não quando já estava abraçando seus seios pesados. Eu entendi o que ela queria, no entanto. Eu estava dentro dela, mas queria que ela soubesse o quão profundo e intenso isso era para mim. Talvez ela tenha sentido o que eu senti.

Empurrando uma de suas pernas para trás para que eu pudesse me aninhar

mais fundo dentro dela, descansei minha testa na dela suavemente e sussurrei. "Você gosta disso?"

Sua testa saltou contra a minha. Eu bombeei para ela lentamente, dando no clitóris uma estimulação constante do piercing. "Elijah," ela choramingou. Senti seu estômago tenso logo antes dela gozar. Seu corpo inteiro tremulou embaixo do meu enquanto sua boceta pulsava ao redor do meu pau.

Eu a guiei com impulsos lentos e firmes. Eu cobri minha boca com a dela. A maneira frenética como a língua dela caiu sobre a minha nos fez tremer. Meu corpo se esforçou, lutando contra o desejo que crescia dentro de mim.

Desde que Hadley está tão satisfeita com esta noite lenta, lutei para manter a minha libertação no limite. Contanto que eu não me movesse muito, eu poderia segurar até que ela estivesse saciada. O maior prazer foi ver ela quebrar mais e mais para mim. Calor rastejou pelas minhas costas e no meu estômago apenas observando ela.

Se apenas o corpo dela não se encaixasse com o meu tão perfeitamente, não seria difícil segurar minha carga. Ela se encaixava como uma luva, e sua vagina ainda pulsava um bom minuto depois que ela gozou. Suas pernas apertaram minhas costas. "*Elijahhh,*" ela gritou novamente, e agora eu sabia que ela estava prestes a guiar o meu próprio clímax de mim.

Porra

Hadley já estava escorregando para outro.

"Porra, Hadley," eu assobiei. Fogo correu por mim. A cabeça do meu pau latejava. Não havia como me parar. Não importava que eu não estivesse me movendo, assim que as paredes de Hadley se apertaram, tudo estava acabado para mim. Antes que Hadley pudesse começar ou terminar, eu sussurrei. "Aqui, baby." Eu puxei para fora e empurrei profundamente. “Jesus Cristo, Hadley.”

Então nos reunimos.

Nós selamos com um beijo antes de eu murmurar. "Posso ficar?"

“Não.”

"Você está me matando." Eu levantei dela, e ela beliscou meu mamilo. Eu golpeei a mão dela. "Não me belisque, mulher."

Ela riu. "Quem é o azedo agora?"

Eu tirei o preservativo e coloquei na beira da cama para que eu pudesse descartar quando eu me levantar. Eu tombei de volta sobre ela. "Não posso me mexer," eu menti.

"Passos de bebês," ela sussurrou.

"Você viu meus pés?" Perguntei a ela, embora soubesse do que ela estava falando. "Eu não posso fazer pequenos passos."

"Nem mesmo para mim?"

Expirando, sentei e beijei sua testa. "Nada para você."

Capitulo Trinta e Um

Hadley

Eu estava tão doente do meu estômago. Era como se o ácido da bateria se agitasse. Isso era pior do que o primeiro dia de um novo emprego. Isso foi pior do que dar à luz.

Lucy era muito jovem para me deixar!

O primeiro dia de Lucy no Alabama Head Start, onde o governo administrou o programa de pré-escola para famílias de baixa renda, me deixou tão nervosa que quase vomitei. Ela, por outro lado, estava animada enquanto caminhávamos em direção à entrada. Ela saltava quando caminhava enquanto segurava minha mão.

“Elijah pode entrar também?” Lucy enfiou a cabeça por cima do ombro minúsculo e olhou de volta para onde Elijah estava junto à caminhonete.

Deus abençoe a América! Por favor, não encoraje o grandalhão, Lucy. Ela não sabia o quanto eu tinha que desencorajar Elijah a fazer exatamente isso. Nós deixamos Eli com meus pais, para que eu pudesse ir com Lucy em seu primeiro dia. Eu era um completo e absoluto desastre. Não ajudou o fato de que Elijah, que estava se esgueirando até o meu apartamento nos últimos dias por coisas impróprias, estava fazendo por Lucy o que Scott nunca tinha feito.

Meu desejo por Elijah me confundiu enquanto eu estava ansiosa sobre o que a família de Scott diria sobre o nosso relacionamento. Para ser justa, perguntei a

Scott se ele queria vir comigo no primeiro dia de Lucy. Ele recusou e me pediu para tirar fotos para sua mãe em vez disso.

Doeu e me deixou triste porque o pai de Lucy não queria estar lá para ela. Mesmo que ela mal falasse sobre o pai, que era outra coisa que me deixou triste, eu não pude fazer nada. Scott tinha que fazer o esforço, mas ele não queria.

Eu pensei que talvez ele tivesse uma amiga na última semana desde que ele não me incomodou tanto, mas isso também significava que Scott falou com Lucy menos. Ontem, ela ligou para ele sobre seu primeiro dia, mas Scott não respondeu. Então enviei uma mensagem de texto e foi assim que obtivemos uma resposta. Eu estava cansada de me preocupar com Scott passar o tempo com seus filhos.

Por mais que eu quisesse que Eli conhecesse seu pai, eu não conseguiria controlar isso. Scott só tinha estado perto dele algumas vezes. Eu tinha meus pais ao crescer, então eu não sabia como lidar com pais solteiros. O pensamento de Lucy e Eli não vendo seu pai quebrou meu coração. Eu sabia que havia muitas crianças que tinham muito menos que os meus. Foi por isso que tentei tanto fazer oportunidades para Scott. Talvez fosse hora de voltar atrás e ver o que ele faz sozinho. Se ele tentou ou não faz nada, eu tinha que acreditar que eu era o suficiente.

Quanto mais eu pensava nisso, mais eu percebia o quanto tínhamos. Lucy e Eli tinham avós incríveis e uma tia incrível que conversava com eles pelo telefone ou pelo Facetime todas as noites. Então havia Elijah…

"Por favor, mamãe?" Lucy implorou. Ainda segurando minha mão, ela se virou novamente e fez um sinal para Elijah. “Elijah, quer ver minha sala? Mamãe diz que outras crianças grandes estarão comigo.” Ela estendeu a mão livre, e meu coração bateu em pulos quando ela o fez.

Meu rosto estava quente, não por vergonha, mas porque eu sentia muito. Lucy realmente gostava de Elijah. Eu realmente gostava dele também, mas eu estava com medo de me machucar. Assim como Lucy, eu estava emocionalmente ligada, feliz também, e isso me apavorava. Ter ele por perto era maravilhoso. Mas o que acontece se um dia Elijah se afastasse de nós?

"Lucy," eu sussurrei quando ouvi as botas gigantes de Elijah baterem na calçada. Quando olhei, peguei seu sorriso desconfortável enquanto ele caminhava ao lado dela. Oh, caramba, ele estava desconfortável e isso me fez sentir horrível. Eu deveria saber que isso aconteceria e pedir a meus pais que me levassem.

Em uma nota positiva, meu carro foi pago naquela manhã. Havia dinheiro suficiente para colocar um adiantamento em um novo. Sem mais motorista por aí. Eu estava determinada a dirigir para casa em um veículo, mesmo que isso significasse quebrar o banco.

"Você não tem que entrar," eu corri para fora, tendo em sua postura rígida enquanto ele se movia.

"Mas mãe," Lucy choramingou. "Por favor por favor."

"Ele está desconfortável, Lucy," eu tentei dizer a ela.

"Hadley, eu só estou desconfortável porque sei o quanto você não quer que eu entre." Elijah se abaixou, parando na entrada. Uma funcionária nos acompanhou com um sorriso e uma piscadela enquanto se apressava. “Vamos ouvir sua mãe, Lucy. Eu vou vir com sua mãe para te buscar mais tarde.” Os ombros de Lucy caíram e me senti como o vilão.

Elijah queria isso. Eu só hesitei porque pensei no que a família de Scott diria sobre Elijah entrar e fazer coisas para Lucy.

"Você realmente quer que ele venha para dentro também?" Eu perguntei e Lucy olhou para mim. "Certo. Estamos deixando você, mas não podemos ficar. Esta é uma escola para crianças grandes onde você aprende e faz novos amigos."

Ela assentiu vigorosamente. "Eu só quero que ele veja também. Que eu sou uma menina grande!"

Eu olhei para Elijah e dei um pequeno sorriso. "Você quer?"

Elijah baixou a cabeça, ombros caídos enquanto respirava aliviado. Seus olhos escuros e intensos tocaram minha alma quando ele falou. "Eu gostaria muito disso."

Ele se levantou e nós três entramos. Era um pouco caótico com crianças chorando nos corredores. Um casal fez a mesma coisa dentro da classe de Lucy. "Luc.."

Eu nunca consegui terminar minha sentença. Minha filha entrou na sala como se tivesse feito mil vezes antes. Ela andou por aí, falando noventa milhas por hora. Demorou um segundo para acalmar ela e apresentar a professora. Eu assisti Lucy e os outros, então sabia que não era mais necessário.

Era isso? Sem lágrimas? Nada?

Dedos macios seguraram meus ombros e os acariciaram. "Pelo menos espere até você chegar do lado de fora antes de chorar. Você vai surtar Lucy."

Elijah estava certo. Eu nem sequer olhei para ele enquanto eu respirava fundo e tentava sorrir. "Lucy, voltarei mais tarde para te buscar, ok?"

Ela se aproximou e me abraçou com força no segundo em que me agachei. "Certo. Tchau, mamãe." Ela esperou por Elijah que estava se curvando para ela. "Tchau, Elijah." Ela envolveu seus pequenos braços em volta de seu pescoço e ombros grossos enquanto ele a apertava. "Esse é meu favorito. Mamãe e Elijah

me levando juntos,” Lucy riu em seus músculos tensos antes de voltar para seu lugar e comer seu café da manhã.

Eu não tive tempo de imaginar o que Lucy queria dizer. Elijah me levou para fora da sala antes de eu começar a chorar. "Estou orgulhoso de você. Você manteve isto junto lá,” Elijah bateu em minhas costas quando saímos pela porta da frente.

Eu soluço, enxugando os olhos. “Ela fez tão bem. Ela nem chorou.”

Ele riu. "Eu nunca me preocupei com ela."

Eu me virei e cruzei meus braços para ele. Ele se inclinou e beijou minha testa, e agora eu não conseguia lembrar por que eu estava chateada com ele por rir de mim. Sua presença era reconfortante.

"Ela vai ficar bem, não vai?"

Ele assentiu, colocando um braço pesado nos meus ombros enquanto caminhávamos. "Ela vai ficar bem. Agora vamos comer alguma coisa.”

Eu limpei meu rosto mais um pouco. "Eu te disse que meu pai está levando Eli e eu para olhar carros hoje."

Ele gemeu. "Você não pode deixar eu te levar em todos os lugares?"

Eu fiquei na ponta dos pés e enfiei o dedo no peito dele. "Não! Está me deixando louca por não ter um veículo.”

"Eu sei." Ele me puxou de volta para ele, jogando o braço sobre mim. "Eu também não gosto da ideia de você não ter transporte, mas eu não estou ansioso para isso do mesmo jeito. Eu gosto de estar com vocês.” Então ele franziu o cenho. “Sua companhia de seguros com certeza demorou muito. Você deveria me deixar colocá-la no meu...”

"Elijah," eu ofeguei.

“Dessa forma, eu não tenho que me preocupar com você recebendo um tratamento injusto.”

Eu não sabia o que fazer com ele.

“Você perdeu a cabeça. O que é isso para você?”

Ele parou no estacionamento. "Eu vou fingir que você não disse isso."

"Eu não posso fingir que você não sugeriu me colocar em seu plano de seguro. Isso é louco!"

"Por quê?"

"Por que você faria isso? É estranho."

"Não, não é. Não quando eu quero cuidar de você.” Ele estudou algo no meu rosto antes de suspirar. "Não enlouqueça. Eu só estava dizendo... *passos de bebês,*” ele prometeu.

Eu zombei. "Passos de bebê, minha bunda." Eu me afastei dele, empurrando o braço de mim para que ele não pegasse o meu sorriso. "Eu não sei o que fazer com tudo isso."

"Tudo isso?" Ele perguntou atrás de mim. Eu o ouvi destrancar a caminhonete enquanto ele me seguia para o lado do passageiro. Ele se adiantou e abriu a porta.

Eu entrei. "*Isso,*" eu gesticulei para o que ele estava fazendo por mim. "Você está sempre me ajudando. Eu juro por Deus não sei o que fazer com você. Eu nunca...” Estudei minhas mãos no meu colo, sem saber se deveria dizer. “Scott nunca foi assim. Estou tão acostumada a fazer tudo sozinha que você está me assustando.”

"Eu estou te assustando porque eu quero cuidar de você?" Ele franziu a testa.

"Não parece que deveria ser real," eu admiti, escondendo meus olhos. "Você não parece real às vezes."

Ele moveu minhas mãos. “Acredite, Hadley. É assim que você deveria sempre ter sido tratada. Mas não sinto muito que Scott tenha falhado com você. Se ele tivesse feito bem por você, os dois ainda estariam juntos, e isso é algo que eu não suportaria.” Ele se inclinou para a caminhonete. "Eu sei onde vocês pertencem, e é com o homem que quer mais do que tudo para cuidar de todos vocês."

"Não fique," eu sussurrei. "Eu gosto de onde estou agora."

"Eu também." Ele se inclinou mais perto e me beijou.

Capitulo Trinta e Dois

Hadley

Uma semana rolou em duas. Entre o novo horário escolar de Lucy e minhas mensagens de texto com Elijah, tarde da noite, eu senti como se estivesse vivendo uma vida completamente diferente. Eu pensei que estava contente anos atrás com o Scott. Eu pensei que estava em êxtase quando consegui meu emprego no hospital. Eu pensei que nunca precisei de nada além de Lucy e Eli para me manter satisfeita.

O que eu não sabia era o quanto mais feliz eu poderia ser. Eu não sabia que esse nível de prazer existia. Não apenas eu, Lucy era uma garota toda alegre, mas eu juro que ela estava ainda mais ultimamente. Seu rosto poderia iluminar o céu noturno.

"Lucy fala muito sobre Elijah," minha mãe disse uma noite depois do trabalho, quando fui buscá-los em sua casa. A escola de Lucy, a partir das nove, entrou em conflito com meu horário de trabalho, então eu tinha que levar ela para a casa dos meus pais todos os dias. É claro que meu pai tentou fazer Lucy passar algumas noites com eles, mas ela sempre dizia não, preferindo ficar comigo. Quando eu estava na escola, Lucy e eu passamos as noites separadas. Eu acho que ela teve o suficiente de ficar longe. Felizmente, era apenas alguns dias fora da semana. Até agora meus dias de folga funcionavam a nosso favor, e ela não precisava acordar cedo todas as manhãs.

"Ela está tão feliz, não é?" Eu sorri para a minha filha que estava sentada na

mesa da cozinha mostrando o que ela trouxe para casa, provavelmente a milionésima vez desde que eles a pegaram naquele dia.

"M-hmm, não só ela." Mamãe sorriu para mim, mas eu ignorei. "Quando vamos falar sobre ele?"

Ele era Elijah.

"Eu preciso ir para casa e sair desse uniforme," eu disse a ela, levantando do sofá.

“Sente e fale com sua mãe.” Sentei. "Ainda são apenas amigos?"

Eu lutei muito para manter o sorriso do meu rosto. Eu examinei o chão, puxei minha orelha, deixei meus olhos pularem pela sala antes de ceder. "Veja o que você fez!" Eu gemi, apontando para o meu rosto vermelho.

Ela riu. “Ele parece bem com Lucy. E quanto a Eli? E você? Ele é bom para você?”

Eu deixei cair minhas mãos e sorri tão grande que doeu. “Oh, caramba, mamãe. Ele é tão bom.” Meus olhos lacrimejaram. Eu estava tão feliz e nervosa de uma só vez. "Eu não sei o que pensar de alguém nos tratando bem."

"Oh, baby." Mamãe levantou da poltrona do pai, sentou ao meu lado e me abraçou. "Está tudo bem."

“Urgh, pare. Isso é embaraçoso.” Afastei dela. “Eu realmente gosto muito dele. Eu acho que talvez mais do que isso.”

Ela me puxou para outro abraço. "Você merece ser feliz. Não se contente com menos. Eu nunca vou deixar você de novo.”

“Ele é real?” Eu sussurrei.

"Só você pode responder isso." Ela deu um tapinha nas minhas costas.

“Lucy tem sido tão feliz desde que ele entrou em nossas vidas. Ela nem parece mais incomodada quando o pai dela não liga ou vem buscar ela. Ultimamente, ela não queria ir ver ele em tudo. Me faz pensar no que vai acontecer quando Scott decidir que quer ver eles novamente.”

“É óbvio que Lucy pensa no mundo com Elijah, mas esse não é o único lugar de onde vem sua alegria.” Eu dei uma careta perplexa para mamãe, e ela elaborou. “Lucy está feliz porque sua mãe está. Eu sei o que você vai dizer, mas não me interrompa. Tenho certeza que Lucy gostava muito de Elijah quando ela o conheceu, mas você percebeu que ela gostou das coisas que ele comprou para ela também. Lucy não começou a cuidar dele como faz agora até ver que você se importava. Você acha que sua filha de quatro anos não é capaz de ver como ele trata você? Você acha que ela não vê tudo o que ele faz para vocês? Ela percebe tudo bem, e ela gosta mais dele por causa disso. E também desde que ele está estragando tudo o que ela quer.”

Eu ri e enxuguei meus olhos enquanto ela continuava.

“Não fique chateada quando eu digo isso, Hadley. É só a verdade. Nenhum de vocês sabe o que é ter um homem que não seja o Papaw para ajudar. Scott não fez nada por você. Honestamente, quanto dinheiro você gastou com aquele menino?”

Suas palavras me deixaram com vergonha. Normalmente era meu pai que dizia essas coisas. Ela deu um tapinha no meu ombro quando olhei para baixo, incapaz de encontrar seus olhos.

“Eu amo você, Hadley. Agora que você sabe o que nós sabemos, você nunca se decidirá. Scott era preguiçoso, nunca queria ficar em casa e não queria crescer e cuidar de sua família. Mas pelo que vi de Elijah, você não será capaz de vencê-

lo com uma vassoura. Ele está nisso todo o caminho, querida.”

Eu enfiei meu cabelo atrás da minha orelha. "Mesmo?"

“Um homem está ocupado até encontrar alguma coisa ou alguém para onde arrumar tempo. Ele já esteve indisponível para você?”

“A loja de tatuagem de Elijah está sempre totalmente programada. Eu não o vi muito na semana passada desde que ele ficou aberto até tarde. Eu sei que ele não vai dizer isso, mas acho que ele estendeu suas horas para acompanhar todas as vezes que ele saiu cedo para me pegar do trabalho. Mas não, ele nunca está ocupado demais para mim. Ele me manda uma mensagem enquanto ele está na loja e até mesmo dirigiu para os apartamentos entre seus compromissos ontem porque Lucy pediu a ele por frango.” Eu coloquei meus dedos sobre a minha boca. “Oh, caramba. Ele é perfeito, não é?”

Mamãe inclinou a cabeça. "Tenho certeza que você sabe o quão imperfeito ele já pode ser, mas sim, me parece que ele está aqui para ficar."

Com as palavras da mamãe se repetindo na minha cabeça, decidi que não conseguiria sobreviver apenas com mensagens de texto. Eu queria ver Elijah, então fomos ao seu estúdio em vez de ir para casa. Eu dirigi o SUV que Elijah me ajudou a escolher na semana passada, ele insistiu em ir comigo. Eu gostei até agora. Os pagamentos mensais eram um pouco mais altos do que os do carro, mas eu ainda podia pagar.

Lucy estava animada com a ideia, mas eu disse a ela que ela tinha que se comportar. Era estranho trazer um bebê e uma criança para uma loja de tatuagem? Provavelmente. Mas se Elijah e eu fôssemos um casal, então isso era

algo que eles veriam e conheceriam. Eu não era uma pessoa tensa, mas meu pai era um pouco mais rigoroso sobre as coisas, mas nem mesmo ele disse nada sobre Elijah. Ainda.

Talvez fosse em breve com a maneira como mamãe perguntou sobre nós.

"Me deixe dar a ele," disse Lucy, tentando tirar a tigela de sopa das minhas mãos. Mamãe insistiu que nós trouxéssemos para ele enquanto o visitássemos na sala de estar.

Eu dei a ela antes que ela me fizesse largar Eli. "Tenha cuidado com isso."

Lucy abriu a porta para nós e gritou. "Elijah!" Ele olhou para cima de seu canto enquanto colocava um par de luvas.

Um sorriso alegre se estendeu por seu rosto bonito. Meu peito se abriu e todos esses sentimentos explodiram. "Lucy!" Ele olhou para o cara sentado de camisa. "Você se importa de me dar um segundo?" Ele perguntou ao cliente.

"Continue. Eu não tenho pressa," o homem disse quando Elijah tirou as luvas e as jogou no lixo.

"Espero que não estejamos incomodando," eu disse enquanto os outros tatuadores nos olhavam.

"Não. Eu estava prestes a começar uma peça de costas."

"Nós trouxemos sopa da Mamaw!" Lucy empurrou a tigela para cima. Felizmente, Elijah pegou. Por um segundo, pensei que estava prestes a cair no chão. "É bom."

"Obrigado. Como foi a escola hoje?" Ele perguntou.

"Boa. Quando você vai sair do trabalho?"

"Tarde, eu sinto muito."

"Tem sido assim a semana toda!" Ela jogou as mãos para cima dramaticamente.

"Eu vou estar livre neste fim de semana, e então eu vou ver você." Ele bagunçou o cabelo dela, e ela afastou a mão dele. "Eu sinto falta de todos vocês." Ele olhou para mim.

"Você deve ser Lucy," a tatuadora feminina gritou. Se bem me lembro, Elijah me disse que o nome dela era Wendy, mas eu estava com muito medo de errar ao dizer isso em voz alta.

"Você está fazendo uma tatuagem?" Lucy disse com admiração.

"Sim eu estou."

"Posso ver?"

“Você pode subir no banquinho e sentar e me ver do balcão, mas é contra as regras ficar aqui. Violações de saúde e tudo mais.” Wendy fez uma pausa. "Você se importa se ela espreitar por aqui?" Eu percebi que ela estava perguntando à garota que ela estava tatuando. Eu a vi sacudir a cabeça negativamente e gesticulou para Lucy. "Vamos."

Lucy olhou para mim pedindo permissão. “Ela disse no banquinho, Lucy. Não saia de lá.” Ela sorriu e correu para o banquinho. "Papaw não vai gostar do quanto ela gosta de tatuagens desde que conheceu você."

Elijah se aproximou e esfregou a mão no meu braço. Arrepios se espalham sobre mim no pequeno contato. Eu não tive a chance de dormir com ele desde a semana passada. "Seu pai sabe mesmo sobre a sua nas costas?"

Eu gaguejei. "O que? Claro que ele não sabe. Eu vou dizer a ele quando eu

tiver cinquenta.” Eu olhei para ele, admirando o quão longos e escuros seus cílios eram, a bagunça indisciplinada de cabelo em sua cabeça, e seus olhos escuros e sonhadores. Eu resmunguei sem fôlego. "Eu sinto sua falta." Eu apertei meu aperto em Eli, com medo que ele deslizasse através da massa que eu me tornei.

"Eu também sinto sua falta." Mais dedos lentos subindo e descendo pelos meus braços.

"Quanto tempo você vai ficar hoje à noite?" Eu perguntei.

Elijah virou a cabeça para o seu cliente. “Depende de quanto ele quer ser feito nas costas. Eu diria sobre a meia noite.”

"Você vem me acordar?" Ele saiu como um sussurro. Timidamente, meus olhos encontraram os dele.

"Porra, sim." Ele olhou por cima do ombro. "Mas eu tenho que começar a tatuar se eu quiser sair daqui em breve."

Eu balancei a cabeça. "Nós vamos embora antes de Lucy olhar para todas as suas pinturas."

Ele riu.

Elijah me acordou depois da meia noite. Ele me ligou para que eu pudesse deixar ele entrar. Assim que abri a porta, suas mãos estavam em cima de mim. Ele me levou para o meu quarto, onde nós gritamos ordens um ao outro, o silêncio, em que nenhum de nós seguia.

Suas mãos percorreram minha camisola até chegar ao fundo. De cima a

baixo, ele arrancou de cima de mim antes de nós atacarmos suas roupas. Nossos corpos voltaram juntos. Tanto calor, seu corpo era como uma fornalha contra o meu e eu perdi a força. Ele beijou e beijou e beijou-me toda antes de enterrar o rosto entre as minhas pernas. Tremendo e gozando em sua língua, ele pairou sobre mim, deslizando dentro de mim tão perfeitamente, e me trouxe para outro orgasmo quando seu piercing esfregou em meu clitóris.

Meus dedos se enrolaram no processo. Eu realmente amei esse piercing.

Depois, Elijah colocou ao meu lado esfregando círculos em meu ombro. "Venha tomar um banho comigo."

"Vá tomar banho em sua casa," eu disse.

“Tão implacável,” ele murmurou, beliscando meu mamilo enquanto saía da cama.

Eu assobiei. "Ownn"

Eu assisti quando ele colocou as calças e saiu do quarto. Um segundo depois, ouvi o chuveiro sendo ligado. Suspirando, saí da cama e coloquei algumas roupas. Liguei o monitor do bebê, peguei o telefone e fui ao banheiro. Fechando a porta, tranquei para o caso de Lucy acordar.

"Este não é o seu lugar," eu disse a ele.

"Este não é o seu lugar," ele imitou. Através da cortina, eu vi a silhueta de Elijah enquanto ele ensaboava xampu em seu cabelo.

"Eu não pareço assim." Eu lutei muito para não rir.

“Você parece um cara durão,” ele resmungou. "Venha aqui."

Meu estômago revirou em seu comando suave. "Eu vou esperar e tomar banho de manhã."

"Tão mesquinha com essa bunda..."

"O que é que foi isso?"

"Venha. Aqui."

Olhando um dos copos de Lucy no chão ao lado da banheira, uma ideia maléfica surgiu. Na ponta dos pés, agarrei o copo e me movi para a pia. Eu ri enquanto enchia com água fria. "O que você está fazendo? Eu perdi toda a pressão da água."

"Lavando minhas mãos," eu menti, desligando.

"Que mulher do caralho? Entre no chuveiro e me deixe..." Eu joguei a água fria por cima da cortina do chuveiro. Um som horrível de *Ohhhh* saiu de sua boca e eu comecei a rir. "Você vai se arrepender disso."

Eu gritei quando ele abriu a cortina e me alcançou. Elijah errou, mas isso não importava. A água pingou no meu chão quando ele saiu da banheira, me pegando antes de eu chegar à porta.

Eu gritei. "Não. Eu ainda tenho minhas roupas."

Ele riu também. "Deveria ter pensado nisso antes."

"Nãoooo," eu gritei quando ele me empurrou para debaixo da água, entrando na banheira. Ele me lançou um sorriso malicioso quando ele desligou o botão de água quente. "Nãoooo!" Água fria crepitou sobre mim. Elijah ficou ao lado enquanto me segurava no lugar. "Desligue, seu idiota!"

Então, *tão* frio.

"Vamos lá, você pode dizer algo um pouco mais do que isso." Estendi a mão para ele enquanto ele falava. Ele estava no final da banheira, onde a água fria não conseguia alcançá-lo. "Não chegue mais perto, você está fria."

Eu ri. "Eu quero um abraço. Estou congelando."

"Volte a ligar a água quente e eu vou te abraçar."

"Tão mal," eu murmurei. Ele me deixou ajustar a água. Suspirei feliz enquanto a água quente pulverizava minhas roupas frias e molhadas. "Estou encharcada."

"Eu sei. Você é uma bela visão." Elijah tirou meu cabelo encharcado do meu ombro quando ele deu um passo à frente, me girou e me prendeu contra a parede. Minha respiração veio em lufadas macias no momento em que ele se inclinou e me beijou, fazendo tudo tão intenso. O jeito que ele beijou era tão exigente e controlador. Ele deslizou a mão pelo meu pescoço e acariciou a pele enquanto puxava meu cabelo com a mão livre. Minha boca se abriu e Elijah deslizou sua língua para dentro para se entrelaçar com a minha.

Tap. Tap. Tap.

"Mamãe?"

Tap. Tap. Tap.

"Elijah está aí?"

Elijah se afastou quando meus olhos se arregalaram. Ele olhou para mim, sem saber o que dizer ou fazer.

"Só um segundo, Lucy," eu gritei antes de sussurrar para Elijah. "Oh caramba, oh caramba, estou encharcada."

"Relaxe." Elijah desligou a água e se afastou para que eu pudesse sair. Peguei uma toalha e me afundei, mas era inútil. Minhas roupas estavam encharcadas e eu estava em uma grande poça.

Enquanto Elijah se secava, eu disse. "Eu sairei primeiro."

"Minha camisa ainda está no seu quarto."

Respiração profunda. Abrindo a porta, escorreguei e a fechei atrás de mim, deixando Lucy de lado para que ela não pudesse espiar lá dentro. “Você tomou banho com suas roupas?” Ela perguntou.

"Não," eu sussurrei.

“Elijah tomou banho também?”

"Elijah levou um, e eu acidentalmente caí dentro."

“Ele está passando a noite? É por isso que ele está aqui? Eu ouvi vocês rindo.”

Tantas perguntas!

"Nós estávamos sendo tolos, e é assim que eu caí dentro." Eu abaixei minha cabeça percebendo que eu não poderia continuar com isso. Elijah não gostou, e Lucy ficaria com o coração partido se pensasse que eu estava escondendo algo dela propositadamente, mesmo que fosse algo adulto. Lentamente, levantei a cabeça. "Lucy, como você se sentiria sobre Elijah ser o namorado da mamãe?"

"Sério?" Eu não estava me sentindo confiante com o som sombrio de sua voz até que Elijah abriu a porta do banheiro apenas com seus jeans e Lucy colocou os braços ao redor de suas pernas. "Podemos assistir a um filme?" Ela olhou para ele.

"Eu sinto muito por ter te acordado, Lucy, mas você tem escola e precisa voltar a dormir."

Ela gemeu longa e alto antes de perguntar: "Você vai estar aqui quando eu acordar?" Elijah olhou para mim para a resposta.

"Isso não soa divertido? Elijah estando aqui algumas manhãs com a gente?”

Perguntei.

Ela pulou. "Sim!"

"Ok, vamos nos acalmar e ir para a cama."

Outro gemido dela, mas ela torceu em seus calcanhares e bateu em seu quarto. Eu a prendi com um olhar no momento em que ela desapareceu pela porta. "Este era o seu objetivo?"

"Você começou," ele apontou. Eu mordi meu lábio nervosamente. “Pare, Hadley. Pare de pensar. Eu estou aqui e não vou a lugar algum. Você não planejou me manter em segredo para sempre, não é?”

"Não…"

Ele beliscou meu mamilo. "É melhor mudar para que possamos fazer Lucy dormir antes que Eli acorde."

Eu podia me sentir brilhando com a maneira como ele disse nós.

Mas essa também foi a deixa de Eli para chorar.

Elijah reprimiu sua risada. Eu o empurrei enquanto corria para me trocar e pegar Eli.

Capitulo Trinta e Tres

Elijah

"Ele continuou tomando meu Play-Doh[7]." Lucy mergulhou sua batata frita em ketchup enquanto falava comigo sobre seu dia na escola. “Então, quando fui ler um livro, ele tentou tirar isso de mim!”

"Soa como um verdadeiro idiota," eu disse a ela.

"Elijah!" Hadley engasgou quando Eli se amamentava em seu colo enquanto ela comia. Nós estávamos sentados à mesa da cozinha dela. Alguns dias se passaram desde que Hadley contou a Lucy sobre nós, ela me chamou de namorado. Eu me senti fodidamente especial quando ela disse isso também. Nada mudou, no entanto. Lucy agia como se nada fosse diferente. Eu já estava passando muito tempo com elas antes do anúncio de Hadley.

"Uh-oh, você está em apuros." Lucy riu. "Você disse uma palavra ruim."

"Você não repete as coisas que Elijah diz." Eu podia sentir o calor dos olhos de Hadley no meu rosto, mas eu não olhei enquanto mordia meu hambúrguer.

"Não é a primeira vez que ela me ouve," eu disse.

"Não. Elijah diz muito palavrões,” Lucy concordou comigo.

Hadley suspirou.

"Ma quer que todos vocês venham a sua casa amanhã para o jantar,"

acrescentei rapidamente.

"Eu trabalho amanhã."

"Eu sei. É por isso que ela vai começar a cozinhar por volta das seis para que, quando você estiver fora, isso seja feito. Eu posso pegar Eli e Lucy de seus pais enquanto você está aqui para se trocar. Ou você pode me deixar mantê-los...”

"Eu não penso assim." Hadley riu.

“Você não pensa o quê?”

“Você como babá. Claro que vamos jantar.”

Eu respirei meu alívio. "Eu posso tomar conta."

Ela gargalhou com mais força. "Embora eu admita que você tenha feito muito progresso ao segurar Eli, isso não muda o fato de que você não faz mais nada."

“Ok, me mostre. Pare de dar a ele o peitinho e me dê uma mamadeira.”

Lucy riu e Hadley revirou os olhos. “Passos de bebê,” ela me lembrou.

“Passos de bebê,” eu concordei sem entusiasmo. "Vocês querem passar a noite na minha casa?"

Lucy pulou da cadeira. “Isso parece tão divertido. Por favor, mamãe?”

"Você sabe o quão cansada a mamãe está, Lucy?" Hadley choramingou.

“Você pode se deitar quando chegarmos lá. Lucy e eu podemos assistir a um filme antes que ela tenha que ir para a cama.”

"Posso escolher?" Perguntou Lucy.

Apesar de eu dizer a ela para ir deitar, Hadley ainda lutou contra o sono até que ela caiu no sofá antes de Lucy assistir a um filme. Eli estava dormindo na minha cama no andar de baixo. Eu carreguei Lucy até o único quarto de hóspedes com uma cama no mesmo. Eu deixaria que ela escolhesse o quarto que queria em algum momento, assim que eu tivesse certeza de que sua mãe não iria me neutralizar por sugerir que Lucy tivesse um quarto na minha casa.

Mas então, novamente, Hadley iria querer se mudar para outro lugar abaixo da linha? Se assim fosse, eu teria que perguntar a ela. Pode demorar um pouco para revender a casa.

Passos de bebê, eu me lembrei.

Hadley e as crianças estavam tão perto, mas parecia que havia uma montanha entre nós. Quando um homem sabe, ele sabe. Eu nunca entendi como algumas pessoas apressavam as coisas até Hadley. *Eu nunca soube que queria uma esposa e filhos até encontrá-la*, mas sentia muito a falta dela toda noite que não conseguia ficar com ela.

Eu levei um segundo e olhei para Lucy enquanto eu colocava o cobertor sob o queixo dela. Algo em meu coração inchou, e não houve questionamento. Eu a amava e me peguei em mais de uma ocasião desejando que ela fosse minha. Ela fazia parte de Hadley e eu era o Elijah deles. Eu queria ser a família deles. E isso era tudo que importava. Ainda me desconcertava como alguém poderia abandonar eles. Me afastando, eu estava quase fora do quarto quando ouvi sua pequena voz sussurrar. "Boa noite, Elijah."

Eu engoli as emoções que entupiam minha garganta. "Boa noite, Lucy."

"Eu te amo."

“Eu também te amo, ladra. Estou feliz que você tenha desistido de suas batatas naquele dia. Por que eu pude conhecer vocês por causa disso.”

"Você é o ladrão." Sua voz sonolenta abafou seu riso. Um segundo depois, ela estava dormindo novamente.

Quando saí do quarto, deixei a porta aberta para que a luz do banheiro do outro lado do corredor pudesse iluminar. Amanhã, eu compraria uma luz noturna para ela.

Parei do lado de fora do quarto e coloquei minha mão sobre o peito. Não importava que as palavras de Lucy fossem provavelmente parte de sua rotina com Hadley. O que importava era que eu poderia sustentar os filhos de outra pessoa, e era algo que eu queria fazer. Eu estava feliz por ter essa chance de amar eles.

Minutos depois, olhei para Hadley, tão pequena e frágil em meus olhos. Ela deitou enrolada no sofá. Eu esfreguei meu peito novamente me sentindo como uma pobre seiva que não conseguia manter suas emoções sob controle.

Então sumiu. Eu estava tão foda.

Eu a peguei e a levei para a cama. Ela acordou, perguntando coisas estranhas sobre seus filhos antes de adormecer ao lado de Eli.

Eu nunca fui de dormir cedo. Na verdade, eu não dormia muito, algumas horas toda noite sempre foram o suficiente para mim. Foi por isso que entrei no porão e mexi com alguns desenhos gráficos no computador, mantendo a música baixa para que eu não os acordasse.

Eu não sabia quanto tempo eu estava lá, mas foi o tempo suficiente para eu mudar para outro desenho quando os passos desajeitados de Hadley desceram as

escadas. Eli estava em seus braços e uma mamadeira descansando em uma mão. Seu cabelo estava selvagem, olhos semicerrados, eu juro que ela era a melhor, minha coisa mais favorita de se ver em qualquer momento. Ela parou na minha frente e jogou Eli no meu colo. Eu fiquei boquiaberto quando ela enfiou a mamadeira na minha mão. "Desde que vocês dois querem ficar acordados até tarde, faça isso."

Sem outra palavra, ela se virou e subiu as escadas correndo. Eli me considerou como se ele estivesse tão confuso quanto eu. Nós tivemos um concurso de encarar até que eu decidi ficar confortável com ele. Vários minutos difíceis passaram comigo tentando me situar. Ele olhou para mim da mesma maneira que eu fiz com ele, como se estivéssemos tentando descobrir um ao outro. "Vê," eu disse a ele hesitante. "Estamos meio confortáveis." Eu ofereci a ele a mamadeira, e ele a pegou lentamente, com os olhos fixos em mim. “Você pode parar de espiar. Estamos administrando,” falei para Hadley, que eu sabia que nunca subiu do som dos passos dela. “Você pode ficar sobre meu outro lado...”

Ela voltou a descer. "Você estava desenhando?" Ela sussurrou suavemente quando levantou meu braço e se aconchegou contra mim. Eu não acho que ela realmente gostaria de se juntar a mim no chão, mas eu estava feliz que ela fez.

"Sim, eu normalmente não durmo até as duas, toda noite."

"No entanto, você constantemente me diz para dormir um pouco," ela murmurou.

"Isso é diferente. Você é diferente. Eu não gosto de ver você cansada.”

"Você vai para a cama comigo, por favor?" Seus lindos olhos azuis se agitaram em mim.

Eu beijei sua sobrancelha. "Tudo o que você tinha que fazer era perguntar."

Capitulo Trinta e Quatro

Hadley

Recebi um telefonema da mãe de Scott no dia seguinte. Ela queria que Lucy e Eli passassem o dia com eles. Normalmente, eu nunca diria não a eles, não contando o tempo que eu fiz depois da explosão de Scott sobre Elijah. Quando perguntei a Lucy se ela queria ir ver eles, ela não queria. Por uma questão de ficar junto, eu tentaria convencer ela a ir, mas estava fora de questão, uma vez que tinha planos para ir para a casa da mãe de Elijah.

Isso deixou Eli, mas eu não consegui passar a bola de ansiedade apertando no meu estômago. Scott e sua família eram esnobes, rudes e fofoqueiros, mas não eram terríveis. Porque *eles eram rudes e esnobes que adoravam fofocar de mim*... Porque eles não aprovavam meus pais e meu desejo de não se reunir com o filho deles, era muito difícil para mim ser a pessoa maior.

Eli tinha cinco meses de idade. Ele ficou lá uma vez com eles e talvez tenha visto a família de Scott algumas vezes. Eles não conheciam meu filho, mas não era minha culpa. Aquilo me assustou. Como ele se sentiria com eles?

Às onze horas, porém, ligaram para o hospital, me irritando. Até mesmo Scott entrou na conversa. Achei estranho que, quando queriam ver as crianças, isso tinha que acontecer imediatamente. Eu finalmente cedi por volta do meio-dia porque eles atrapalharam meu dia de trabalho. Eu estava mortificada que eles estavam fazendo isso enquanto eu estava no trabalho. Eu tive que ligar para meus pais para que eles soubessem que Scott estava indo para pegar Eli pela

noite, apenas para ouvir eles uma hora depois dizendo que Scott convenceu Lucy a ir também. Meus nervos comiam enquanto eu tentava trabalhar e não pensava sobre meus filhos no cuidado de outra pessoa. Eu sabia que Lucy não queria ir quando liguei e perguntei mais cedo.

Então meu pai me contou como Scott agiu quando ele os pegou. Papai era bom para exagerar alguns detalhes, especialmente porque ele não gostava de Scott. Para passar pelo meu turno, continuei dizendo a mim mesma que papai estava inventando coisas, que Lucy queria ver o pai dela.

Funcionou até que Scott ligou para o hospital uma hora antes de eu sair. Deb me chamou para o posto de enfermagem com uma careta de pena quando ela entregou o telefone. As lágrimas de Lucy foram a primeira coisa que ouvi quando coloquei o telefone no ouvido. Imediatamente, eu disse. "O que está errado?"

“Lucy não fez nada além de chorar. Eu lhe ofereci sorvete e tudo, e ela não cala a boca.” O tom amargo de Scott quebrou um pouco da minha ansiedade e me encheu de raiva. "Veja o que você fez? Ela não terá nada a ver comigo.”

"*Você não quer ficar e sair na casa de Mamaw?"* Eu podia ouvir sua mãe tentando falar com Lucy.

"Não. Eu quero minha mamãe.”

"*Ela está enchendo a cabeça com bobagens,"* sua mãe acusou, e o sangue correu para o meu rosto. *"Se ela vai ser assim, nós também podemos."*

Isso era uma ameaça? Eu estava além de lívida.

“Lucy, eu sou seu pai. Pare de chorar!” Scott gritou.

"Pare de gritar com ela," eu assobiei baixinho. "Eu estou indo buscá-los."

"Não! Acabamos de fazer Eli dormir. Você sabe quanto tempo isso levou?” Ele ainda estava gritando.

"*Ela amamenta ele, ele não pega uma mamadeira!"* Sua mãe gritou alto o suficiente para que eu pudesse ouvir. Ela queria que eu ouvisse.

Eli nunca recusou uma mamadeira. Eu sabia que era uma má ideia deixá-los visitar a família de Scott. "Eu estou indo buscar eles." Eu desliguei.

Eles me deixaram sair do trabalho cedo. Eu estava com vergonha de que todo mundo sabia do meu drama no momento em que saí. Sem dúvida, eu estaria no centro das fofocas na semana seguinte. Se preocupar com rumores não era importante, pegar meus filhos era mais importante. Eu estava com raiva e com medo, e sem saber como eu podia sentir as duas coisas ao mesmo tempo. Demorei quinze minutos para chegar à casa dos pais de Scott. Eu desliguei o SUV e bati na porta. Scott respondeu, mas Lucy correu atrás dele, ainda chorando, e colocou os braços sobre minhas pernas.

"O que aconteceu?" Perguntei. "Não me diga nada. Lucy não estaria chorando por *nada*.”

"Eu não quero morar aqui!" Lucy gritou, e agora fazia todo o sentido.

“Onde está Eli? Traga ele aqui.” Eu estava calma enquanto falava, mas nunca escondi a raiva em meu corpo ou rosto enquanto olhava para Scott.

Sua mãe apareceu na porta com Eli, que também estava chorando, meu bebê que quase nunca chorou estava com o rosto vermelho e gritando.

Nunca mais.

A raiva que eu senti poderia matar.

Eu agarrei ele, mas mesmo assim, ele não acalmou imediatamente. "A este

ritmo, Eli nunca nos conhecerá." Ela bufou.

"Não é minha culpa. Pegue seus sapatos, Lucy.” Ela me soltou e se virou para passar por sua avó e seu pai, em pé na porta, para pegar seus sapatos. "Você não pode esperar que eles venham uma ou duas vezes a cada seis meses pensando que eles se sentirão bem com você."

"Exatamente. Você não deixa eles nos verem! "A mãe de Scott assobiou.

"Eu não estou discutindo sobre isso quando você sabe que eu sempre digo a Scott que ele pode ver eles quando quiser." Eli finalmente se acomodou, segurando meu uniforme com seus pequenos punhos enquanto estudava meu rosto para se certificar de que era eu. "Você está pronta, Lucy?" Ela assentiu e se apressou ao meu lado.

"Hadley, baby, me desculpe por estar sendo tão odioso."

Eu me encolhi no jeito que Scott me chamava de baby. Engraçado. Eu nunca me lembrei de Scott usando esse termo carinhoso comigo. Elijah me chamava de baby. Era diferente quando ele dizia isso, como se ele se importasse comigo. Ouvir isso de Scott nem chegou perto.

“Eu sinto falta de vocês. Está me deixando odioso que Eli não me conheça. Lucy, você não sente falta do seu pai?” Ela agarrou meu lado e esmagou o rosto contra o meu traseiro se recusando a responder ou olhar para Scott.

"Isso não é culpa minha," eu repeti com um suspiro.

"Você me expulsou."

"Isso não deve te impedir de ver Lucy ou conhecer Eli!" Eu olhei para sua mãe. "Eu acho que vocês devem vê-los algumas horas aqui e ali antes de tentar passar a noite novamente."

"O quê?" Ela disse.

"Diga a eles tchau, Lucy."

"Tchau," Lucy sussurrou, me puxando para o carro. Eu me virei e me dirigi para ele com Lucy ao meu lado.

Eu fiquei tensa quando ouvi cascalho esmagando atrás de mim. Scott gritou. "Não acha que eu não sei sobre Elijah? Lucy me contou. Você acha que eu vou deixar você manter *isso* perto dos meus filhos? Mantenha sua merda, e você vai ver que eu estou falando sério."

Ignorando ele, abri a porta dos fundos e prendi Eli antes de ajudar Lucy. Havia tantas coisas que eu queria dizer, mas percebi que nada disso importava quando Scott não se importava. Lágrimas encheram meus olhos. Admitir que ele só via seus filhos como uma maneira de me machucar era demais para lidar.

Eu chorei. Lucy viu desde que eu tive que afivelar ela. Quando terminei, as lágrimas correram pelas minhas bochechas com uma vingança. Eu quebrei mais quando ela chorou comigo. "Não chore," eu disse a ela com severidade, enxugando as lágrimas no meu rosto que continuavam a cair.

Scott ainda estava correndo a boca, mas eu o tirei da cabeça. Eu andei ao redor e subi no banco do motorista e parti. "Eu não quero voltar," Lucy choramingou enquanto eu dirigia.

"Quer me dizer o que aconteceu?" Eu limpei meus olhos enquanto eu olhei para ela através do espelho retrovisor.

"Eles continuaram falando e falando sobre você." Ela jogou a cabeça para trás, chorando mais do que antes. Minhas lágrimas caíram quando me concentrei na estrada. "Eu odeio quando eles falam de você. Me faz chorar."

"Tudo bem, Lucy." Suas palavras me perturbaram. Eu não deveria ter deixado

ela ir. Eu deveria ter dito não.

"Eu não quero morar na Meme Lilly."

"Você não está morando em outro lugar a não ser comigo," eu disse a ela. "Eu prometo." Isso pareceu acalmar ela. Suas lágrimas finalmente se aquietaram. Ela estava enxugando os olhos quando perguntei. "O que Bubby está fazendo?"

"Olhando ao redor," ela respondeu com uma fungada. “Ele está feliz agora. Tudo bem, Bubby.” Eu olhei no espelho para ver ela inclinada no meio para pegar a mão de Eli.

Eu chorei de novo.

Em meu estado de pânico, eu nunca tive a chance de falar com Elijah naquele dia. Foi só quando o vi saindo de casa que me lembrei que deveríamos ir até a casa da mãe dele. Ele deve ter procurado por nós.

Ele não precisa dos meus problemas, eu disse a mim mesma quando saí e abri a porta dos fundos para pegar Eli.

Ele não precisava do meu fardo com aquele sorriso gigante no rosto enquanto caminhava em nossa direção. Então, lentamente, como o nosso, seu sorriso diminuiu quando seu olhar passou por mim. Eu peguei Eli de seu assento. Andando até o lado de Lucy, eu não conseguia olhar para Elijah porque as lágrimas estavam à beira de cair novamente.

"Hadley." Eu não respondi quando ele falou. Eu ajudei Lucy a soltar seu cinto e ela saiu. "Lucy." Ela olhou para ele. "O que há de errado?" Seus olhos correram de mim para Elijah, claramente rasgados, com medo que ela estivesse

fazendo algo errado. Demorou menos de um dia para Scott e sua mãe esmagarem o espírito de Lucy.

"Vá em frente," eu falei.

Ela não perdeu um segundo depois disso. Lucy correu e pulou para Elijah, que a levantou. "O que há de errado?" Ele disse novamente. Em vez de responder, ela colocou os braços ao redor do pescoço dele. "Venha aqui, Hadley." Sua voz era suave, mas firme. Eu olhei para baixo. Olhar diretamente para ele me faria quebrar.

Três segundos foi o suficiente para ele se aproximar, então ele esmagou Eli e eu para ele e Lucy.

"Vocês precisam de um abraço ou de alguma merda?" A risada de Lucy vibrou as partes de mim que a estavam tocando. “Até Eli tem nariz vermelho e olhos marejados. Eu quero saber quem fez isso.”

Ela empurrou um pouco o peito dele para ver o rosto dele. "Estamos indo para a casa da sua mãe?"

Ele olhou para mim. "Pergunte a sua mãe."

Ela se virou e perguntou. "Estamos, mãe?"

"Se você quiser," eu sussurrei.

Lucy disse. "Ela vai nos alimentar como Mamaw faz." Isso fez Elijah rir.

"Ok, você pidona, nós vamos." Corri meus dedos pelo cabelo dela enquanto ela ria com Elijah, feliz por eu ter chamado ela de pidona, aparentemente.

"Vá lavar seu rosto e trocar de roupa." Ele abaixou Lucy e pegou Eli de minhas mãos. "Quer que eu coloque os assentos do carro na minha caminhonete?"

"Não, você pode apenas nos levar no meu."

Ele assentiu. "Pare de olhar e siga em frente."

“Eu preciso alimentar Eli. Eu não sei.."

“Hadley, ele está bem. Veja o seu sorriso? Nós podemos esperar aqui mesmo. Você pode alimentar ele na Ma. Vá antes que eu bata nessa bunda, ou ela vai estar batendo na minha se você entrar pela porta desse jeito pensando que eu sou o culpado.”

Lucy deu uma risadinha. "Você não pode bater da mamãe, Elijah, ela é velha."

"Eu vou, se ela não se animar." Ele olhou para Lucy quando ele abriu a porta dos fundos. "Se eu não tiver permissão para bater nela, então você terá que me ajudar a segurar ela para que possamos fazer cócegas nela."

"Eu quero fazer cócegas!" Lucy gritou.

"Vá limpar seu rosto, mulher, é impróprio." Elijah inclinou a cabeça para mim. Eu fui abrir minha boca mas ele disse. “Você quer outro abraço? Venha aqui. Não seja tímida.”

Meus olhos picaram com mais lágrimas. Suspirei e saí apressadamente qual era o plano de Elijah o tempo todo.

Elijah estava certo sobre sua mãe. No segundo em que ela me viu, ela olhou para ele e me perguntou o que seu filho mal tinha feito comigo. Não importa o quanto eu disse a ela que ele não fez nada, ela continuou dando a ele o olhar fedorento enquanto comíamos. Felizmente, Lucy limpou o ar dizendo que todo

mundo precisava ser agradecido graças a Elijah.

Não ajudou que eu ainda não conseguisse me livrar do meu humor. Elijah ficou me observando. Eu sabia que ele estava esperando para descobrir por que eu estava à beira das lágrimas toda vez que ele olhava para mim. Honestamente, eu também não sabia.

Eu não queria ser um fardo.

Pensamentos como esse continuavam cruzando minha mente implacavelmente. Eu conhecia Elijah o suficiente para saber que ele queria desesperadamente que eu o deixasse entrar completamente. Havia um apelo silencioso em seu olhar toda vez que ele olhava para mim. Isso mexeu com todas as emoções que eu tinha, especialmente naquele dia em que eu não estava me sentindo como uma boa mãe ou uma boa pessoa.

E por causa disso, eu continuei engolindo as emoções e mal encontrando seus olhos. Não havia como ser boa companhia, mas a mãe dele nunca dizia uma palavra. Seu padrasto roubou Eli no momento em que chegamos lá. Foi tão legal. Eu gostaria de ter aproveitado o momento, mas tudo o que eu pensava era o quão terrível eu me sentia, e como eu não deveria ter deixado as crianças irem para Scott quando eu não estava confortável com o arranjo. Com toda a honestidade, até que Scott tentasse, eu nunca estaria confortável. Eu não consegui que ele ou a família visitassem Lucy e Eli. Complicar as questões era o tempo todo que Scott fazia deixando Lucy de lado, dizendo que ele vinha buscá-la e nunca aparecia. Mas seus pais me culparam desde que eu chutei Scott em primeiro lugar e arruinei nossa família.

E agora eles estavam piorando. Tudo o que eu conseguia pensar era na ameaça que Lilly fez na porta. Ela realmente tentaria fazer Scott ir ao tribunal sob custódia? Eu não era uma mãe incapaz. Scott estava desempregado e morava com os pais. Mas alguma dessas informações me fez sentir melhor? Não. Eu

vivia com medo de que Scott processasse a custódia desde que o peguei traindo e o fiz sair.

"Elijah diz que você gosta de carros, Lucy?" Hank perguntou enquanto comíamos na mesa da sala de jantar. Eli, ainda no colo, enfiou a mão no purê de batatas de Hank várias vezes. O velho deixou ele fazer isso de propósito enquanto continuava a aproximar o prato de Eli. Após o mergulho da terceira ou quarta mão, ele finalmente trouxe à boca para provar. Seu corpinho gordo endureceu quando seus olhos se arregalaram quando ele olhou para o prato. Eu acho que ele gostou, mas não tinha certeza. A mãe de Elijah continuou tentando roubar Eli de Hank, o que ainda não havia acontecido. A mulher não pareceu disposta a desistir.

Lucy sorriu. "Sim. Eu também gosto de pôneis também."

"Elijah tem uma coleção que nós guardamos quando ele era pequeno," disse Hank.

Lucy ofegou. "Eu quero ver."

"Vou trazer depois de comermos." Hank sorriu para Eli.

"Quantas crianças mais você planeja ter?" A mãe de Elijah deixou escapar.

Eu engasguei com o pedaço de carne na minha boca. Eu peguei meu refrigerante e tomei uma bebida.

"Você está bem?"

"Sim." Eu esfreguei meu peito.

"Eu te surpreendi?" Ela perguntou gentilmente.

"Um pouco," eu admiti. Eu olhei de relance para Elijah ao meu lado que estava me observando atentamente demais na mesa de jantar. "Eu nunca pensei

que teria mais de dois."

Essa era a verdade. Também era verdade que eu pensava que envelheceria com o Scott. Um sonho tolo. Eu queria voltar no tempo e me estrangular por viver dentro de uma fantasia quando na verdade eu estava tão cansada e estressada o tempo todo. Era tão óbvio que eu estava sozinha nesse relacionamento.

"Agora você tem que ter mais de dois," ela me repreendeu.

"Ma deixe-a," Elijah murmurou rapidamente, tomando um gole gigante de seu refrigerante.

"Eu só estou dizendo que eu quero mais do que dois netos." Ela alfinetou ele com um sorriso. "Você está dizendo que não quer nada?"

Eu olhei para Elijah novamente que estava suspirando com sua mãe. "Claro que sim." Ele me deu um olhar de soslaio.

Meu rosto era de repente uma fornalha.

Outra verdade, sempre achei que teria filhos com um homem e um homem só. Eu sabia que era o século XXI e as coisas aconteceram. Os caras eram ruins e às vezes eram as mulheres, mas eu nunca pensei que um dia eu consideraria um futuro com outro homem ou ter mais filhos.

Muitas coisas não eram o que eu pensava que seriam.

Eu me encontrei sobrecarregada, talvez, porque Elijah era um terremoto de homem, mas definitivamente não contra a ideia de talvez. Correção. Não talvez, apenas um dia.

Um dia ele poderia morar conosco.

Um dia ele pode ser nossa verdadeira família.

Um dia ele pode me fazer sua esposa.

Elijah é meu um dia.

"Relaxe," ele sussurrou, estendendo a mão e agarrando a minha mão. Ele colocou em seu colo, onde ele desenhou círculos preguiçosos com o polegar na minha mão. "Passos de bebê."

Eu ainda não estava convencida de que poderia encontrar seus olhos ainda. Minhas emoções precisavam de uma saída, e isso parecia ser ele agora. Eu arrisquei quebrar se eu olhasse por muito tempo, mas eu bufei quando ele disse isso. De repente, entendi de onde vinha sua intensidade, sua mãe. Os dois não saberiam ser sutis se os atingissem no rosto. Ela obviamente sabia que Elijah e eu estávamos nos vendo, e ela queria netos. Ninguém jamais teria imaginado.

Ainda assim, notei a maneira como eles se preocupavam com os meus. Eu já me senti tão confortável com a família de Scott? Eles me fizeram sentir em casa? Eu acabei de conhecer o Hank. Com o jeito que ele falava com Lucy e Eli era como se ele estivesse ao redor deles milhares de vezes.

Eu gostei da mãe dele e do Hank. Eles estavam indo a quilômetros extras para nos fazer sentir confortáveis. Não, talvez fosse apenas quem eles eram, mas eu gostava disso.

Oh, caramba. Essa atmosfera calorosa só estava chegando aos meus nervos já desgastados. Eu sabia do que precisava, mas tinha que esperar até ter Elijah sozinho. Meu coração queria desde que eu o vi sair para sua varanda.

"Vamos lá, Lucy." Hank ficou com Eli. "Deixe eu mostrar o seu antigo quarto."

"Me deixe segurar ele por um tempo." A mãe de Elijah finalmente pegou Eli.

Lucy seguiu Hank para fora da sala de jantar. Eu me levantei da minha

cadeira e peguei os pratos.

Sua mãe me viu e suspirou. "Eu vou pegar, querida, não se preocupe em limpar."

"Eu não me..." Eu nem terminei o que estava dizendo antes de um prato escorregar pela minha mão e quebrar no chão. O sangue drenou do meu rosto quando me abaixei. "Eu sinto muito, muito." Eu me desculpei várias vezes, mortificada demais para olhar para cima.

"Está bem. Foi apenas um prato. Eu tenho mais trinta, se você precisar de algum.” Ela estava rindo de si mesma até que ela viu o que eu não poderia manter sob controle por mais tempo. "Oh querida, por que você está chorando?"

"Hadley," Elijah se abaixou e tirou os pedaços quebrados das minhas mãos. “É apenas um prato. Olhe para mim."

Eu cobri meus olhos com o braço em vez disso. "Eu sinto muito."

"Você está me matando. Baby, você vai ter que me dizer o que está errado antes de eu descobrir e machucar alguém.”

Suas palavras só me fizeram chorar mais por eu ainda estar esperando o que eu precisava dele.

“Eu vou limpar, Elijah. Leve ela na varanda, se você precisar.” Ele levantou, me puxando para cima com ele. Sua mãe acariciou minhas costas quando ele agarrou meus pulsos e me levou para frente. "Tudo bem, querida."

Eu estava tão envergonhada, mas não consegui me conter. Isso era um colapso mental? Um ataque de pânico? O que havia de errado comigo e por que eu não conseguia controlar isso?

A porta de tela fez um rangido quando ele a abriu e me levou para fora. No

segundo em que se fechou, ele me puxou para perto, esmagando meu nariz em seu peito enquanto ele me abraçava. Eu respirei, aquecendo a maneira como uma mão serpenteou em minhas costas e a outra esfregou a parte de cima do meu cabelo. Meus braços estavam ao meu lado, e eu simplesmente deixei ele me abraçar, deixei ele me consolar. Era a única coisa que eu queria desde que o vi mais cedo. Em seu abraço, toda a ansiedade, mágoa e problemas vazaram de dentro de mim como se ele estivesse canalizando tudo para mim. A sensação foi instantânea e tão esmagadora que eu estava cansada. E contida. Então muito contida.

As lágrimas não tinham parado, e mesmo que eu sentisse que o mundo tinha escorregado dos meus ombros no momento em que eu estava em seus braços, isso não mudava o fato de que o problema ainda estava lá dentro de mim. Significava apenas que eu queria confiar em alguém.

Eu era mãe de dois filhos aos vinte e dois anos. Eu trabalhava em um emprego estável, tinha minhas próprias contas e responsabilidades. Eu consolei meus filhos quando eles estavam sofrendo, mas naquele momento, eu sabia que encontrei alguém para me confortar. Alguém para cuidar de mim quando eu precisasse.

Era o que eu estava esperando, o que eu queria, e como eu vim confiar em Elijah. Quando isso começou?

“Vamos pegar Lucy e Eli e ir para minha casa, certo? O que quer que seja, você vai falar sobre isso,” ele sussurrou, esfregando minhas costas.

Meu ranho e tudo estava pingando em sua camisa, mas ele não parecia se importar. “Scott veio e os pegou hoje. Lucy não queria ir, mas ele a convenceu quando ele veio buscar Eli,” minha voz era grave desde que eu ainda estava berrando. “Ela acabou chorando por ele e seus pais, Eli também, e eles ficaram tão chateados com isso. A única vez que eu nunca deixei Scott ver eles quando

ele pediu foi depois daquela semana, quando ele deu um ataque. Eu sempre disse a ele que seus pais podem vir buscar as crianças sempre que quisessem. Elijah, eles nunca ligam e querem ver eles, mas uma vez em uma lua azul. Então eles ficam bravos quando Lucy e Eli choram neles... Eli não os conhece, e Lucy nunca ouve deles!" Eu limpei meus olhos. "É realmente minha culpa? Eu sou realmente culpada?"

"Deus não, Hadley." Ele me abraçou com mais força. "Você não é responsável por pessoas crescidas conhecerem seus próprios netos. Se Scott ou quem não se esforça para conhecer eles, está sobre eles, não sobre você. Não importa que merda eles te digam."

"Estou com medo que eles vão me dar uma porcaria."

"Parece que eles já dão, baby." Ele ainda estava esfregando minha cabeça suavemente. E estava honestamente me fazendo sentir melhor. "É por isso que você tem que crescer a pele mais grossa. Essa merda não vai voar comigo. Eu não vou deixar você se machucar mais por eles."

"Isso é a família de Lucy e Eli," eu sussurrei.

"Isso não lhes dá o direito de serem tão odiosos quando a culpa é deles, para começar. Pare de tentar e veja o quanto eles fazem. Se eles querem estar na vida de seus filhos, isso é bom, mas se eles não estiverem..." Ele me segurou no comprimento do braço e pegou minha mão, trazendo ela para seu peito. "Eles me têm. O que quer que eu possa ser, eu serei para aqueles dois. Eu amo todas as suas partes, especialmente aquelas que te chamam de mãe. Espero que um dia eles venham até mim em vez de você quando precisarem de algo, porque eu estarei aqui."

"Elijah..." Eu murmurei logo antes de jogar meus braços em volta do seu pescoço.

Capitulo Trinta e Cinco

Elijah

Eu observei Lucy enquanto ela descia os degraus da casa de mamãe. Nós estávamos saindo da casa dela. Mamãe deu um abraço em Hadley quando a trouxe de volta e, felizmente, mamãe não fez perguntas. Ela provavelmente estava ouvindo com Eli em algum lugar perto da janela, mas eu sabia que ela tinha boas intenções, então eu deixaria isso escorregar.

Eu estudei os ombros caídos de Lucy quando ela abriu a porta do carro. Hadley estava tendo problemas para afastar Eli de Hank na varanda. “Eu pensei que você estava se animando. Por que de repente você está com uma cara azeda?” Eu baguncei a cabeça de Lucy, e ela se afastou quando ela subiu em seu assento de carro para que eu pudesse colocar seu cinto. Eu estava realmente pegando o jeito do cinto de cinco pontos. Ajudou a prender Lucy, sair ainda era um problema.

"Você realmente vai ter filhos?" Eu congelei e olhei para o rosto de Lucy. Seus lábios estavam em um biquinho teimoso com os braços cruzados sobre o peito.

"Você não quer que eu tenha algum?"

Ela balançou a cabeça. "Você vai esquecer de nós se tiver algum."

Eu sorri e mexi o nariz dela. "Boba. Não importa quantos garotos eu tenha, você sempre será importante.”

"Como?" Ela bufou como se fosse impossível.

“Se eu tiver filhos, quem você acha que será a mamãe deles? Sua pateta.”

“Então eu teria outro Bubby ou Sissy?” Ela perguntou.

"Sim. Lucy, até onde eu sei, você e Eli já são minha família. Um dia, pretendo fazer o que sinto aqui,” bati no peito “oficial.”

"Como?" Seu nariz enrugou.

"Eu não posso dizer porque você vai e diz a sua mãe, e é algo que eu quero surpreender ela quando eu souber que ela está pronta."

"Eu quero saber!"

“Você vai ficar bem com isso? Eu sendo parte de sua família um dia?”

Ela ficou quieta enquanto pensava sobre isso. "Eu não quero que você goste menos de mim."

“Ninguém poderia tomar seu lugar, Lucy. Não importa o que alguém diga ou pense, você vem primeiro.” Eu baguncei o cabelo dela de novo. “Você é a razão pela qual eu quero te dar outro irmão ou irmã. Eu nem gosto de crianças, exceto você e Eli. Eu juro.” Ela segurou sua boca e sorriu.

"O que vocês estão sorrindo por aí?" Hadley perguntou quando ela abriu a outra porta para colocar Eli em seu assento de carro.

Eu ri quando Lucy disse. "É uma surpresa!"

Capitulo Trinta e Seis

Hadley

Minhas preocupações pareciam inúteis. Uma semana se passou desde a maratona de lágrimas que eu tinha feito no domingo passado, e eu não tinha ouvido falar de Scott ou da sua família. Tudo voltou ao normal. Bem, exceto pelo fato de que eu parei de mandar mensagens para Scott e perguntar se ele gostaria de ver Lucy e Eli.

Parei completamente e foi um alívio.

Lucy não trouxe mais o pai dela, e eu também não ia. Eu acabei de tentar. Se Scott quisesse tentar, eu esperava pelo bem dele que ele não esperasse até que eles estivessem mais velhos e não quisessem nada com eles. Não seria minha culpa se isso acontecesse, mas é claro que eu pegaria a culpa, a vilã. Talvez eu fosse desde que me aterrorizava pensar em ainda estar com ele se ele nunca tivesse aberto meus olhos por engano. Eu teria obedientemente e irremediavelmente ficado ao seu lado porque ele era o pai dos meus filhos, Scott era tão criança quanto Lucy e Eli.

Desde que conheci Elijah, eu estava mais clara sobre um monte de coisas, todas as pequenas coisas que eu nunca pensei muito sobre isso antes. Eu não tinha visto quão facilmente Scott agravava algumas noites quando eu trabalhava e tinha que ficar com Lucy. Eu nunca percebi o quanto ele preferia jogar videogame do que conseguir um emprego. Scott sempre usou a desculpa de estar na faculdade impedindo ele de conseguir um emprego. Não importava para ele

que eu me cansasse de trabalhar em tempo integral e frequentasse a faculdade. Nem uma vez imaginei que tivesse escolha.

Honestamente, tudo parecia bom demais para ser verdade.

Elijah era todas as coisas que eu nunca tinha experimentado antes. Mesmo antes de nos reunirmos, ele se esforçou para me ajudar. Nos ver todos os dias nunca parecia um fardo para ele. Isso era o quanto ele queria nos ver. Mesmo que isso significasse entrar no apartamento depois da meia noite da última semana para que ele pudesse deitar comigo, e conversar com Lucy antes de nosso dia começar todas as manhãs. Ele encheu meu SUV a caminho de casa, no domingo, de seus pais, para que eu não tivesse que parar para gastar gasolina durante a semana, apesar dos meus protestos. Ele comprou mantimentos sem o meu conhecimento enquanto eu estava no trabalho e os levou para o apartamento. Eu pensei que era engraçado como ele pediu a senha, alegando que ele tinha esquecido sua carteira na noite anterior e precisava dela antes de ir à sua loja. Eu não sabia o que fazer com ele. Honestamente, eu estava fora do meu elemento com Elijah. Era difícil me acostumar com alguém fazendo coisas para mim, especialmente quando eu nunca perguntei. Eu não estava lutando mais. Desde que trabalhava no hospital, eu economizei um pouco de dinheiro, mas nós discutimos sobre Elijah fazendo coisas para as crianças e para mim. Toda vez, ele me dizia. "É melhor você se acostumar com isso."

Meu coração inchou e quadruplicou de tamanho. Mesmo que eu não soubesse como deixar Elijah se importar conosco como ele queria, eu ainda estava admirada com ele. Ele estava além do perfeito e isso era o que era tão assustador.

Bem, na verdade, eu sabia que Elijah não era perfeito. Eu sabia o quanto ele xingava, quão odioso e rude ele poderia ser. Muitas vezes ele falou primeiro e pensou depois, mas com a gente ele nos deu algo doce. Seus olhos se iluminaram a qualquer momento que Lucy falou com ele. Ele fez o esforço para conhecer

Eli, apesar de estar com medo dele. Eli o reconheceu quando Elijah entrou no quarto. E para mim, o homem era meu lugar seguro. Um lugar que eu não sabia que precisava. Então, Elijah, para mim e minha pequena família, era perfeito em todas as formas que contavam.

Na verdade, eu tinha a sensação de que Elijah e eu estávamos nos movendo rapidamente. Ele não ficou uma noite longe de mim a semana toda. Em vez de me preocupar com isso, porém, meu coração estava mais perturbado de imaginar ele não estando na minha cama todas as noites.

O fato da questão era, eu o amava irremediavelmente e que o amor só crescia todos os dias que ele olhava para mim e para os meus como se fôssemos dele para amar.

No domingo de manhã, quando chegou a hora de eu ir para o trabalho, Elijah me surpreendeu ao dizer. "Por que você não deixa que Lucy e Eli fiquem comigo hoje para que não precisem se levantar?"

Eu olhei para seu peito nu enquanto ele se sentava na beira da cama. Ele esfregou o queixo barbudo enquanto me observava. "Doze horas é muito tempo para cuidar deles..." Eu disse hesitante.

"Está bem. Eu mudei a fralda de Eli algumas vezes esta semana. Eu posso fazer isso. Eu sei que Eli não se importa com o leite materno direto da geladeira. Eu tenho isso e qualquer coisa que eu não sei, Lucy pode me ajudar."

"Você nunca mudou uma fralda de cocô," informei a ele. Suspirando, eu disse. "Eu não sei..."

"Se as coisas ficarem difíceis, posso levar eles para a casa de seus pais ou ir para a casa da Ma. Isso faria você se sentir melhor?

"Por que você quer?" Perguntei. Scott era o pai deles e aquele homem não se

incomodava em ver eles.

“Porque eu apenas faço. Por que você os levaria para seus pais quando eu estou aqui?” Ele se levantou e passou os braços em volta de mim. "Estou aqui. Confia em mim. Eu não ofereceria se isso não fosse algo que eu não gostasse de fazer. Você vai ter que me usar um dia, por que não começar hoje?”

"Oh, caramba." Eu apoiei minha testa em seu ombro. "Me deixe perguntar a Lucy e ver o que ela quer fazer." Eu já sabia o que ela diria, no entanto. “Por favor, Elijah, ligue para o hospital se você precisar de mim ou da minha mãe. Vou anotar os números.”

"Eu vou colocar os assentos de carro na minha caminhonete enquanto você está perguntando a Lucy." Ele deu um passo em volta de mim.

Coloquei minhas mãos nos meus quadris. "Você está muito confiante." Ele simplesmente riu enquanto eu fiz o meu caminho para o quarto de Lucy. Eu não acendi a luz enquanto eu caminhava até a cama dela e sentava ao lado da cabeça dela. "Lucy, Lucy." Eu balancei ela até que ela se mexeu. Ela se sentou para mim devagar. “Elijah disse que você e Bubby podem ficar com ele hoje? Ou prefere ir ao Mamaw e ao Papaw?

"Eu quero ficar aqui com Elijah." Ela esfregou os olhos.

"Você tem certeza?" Ela assentiu. “Deite e durma mais um pouco.”

Ela estava de volta em segundos, e eu esperava que ela não se arrependesse de sua decisão quando ela acordasse.

Elijah 12:00: SOS Envie reforços. Eu não acho que Lucy e eu vamos

voltar vivo depois desta.

Elijah 12:10: Nós sobrevivemos, mas as roupas de Eli não sobreviveram. Jesus Cristo. Como algo tão pequeno faz tanta merda?!!?

Elijah 13:00: Eu não acho que você aprovaria as roupas que eu coloquei em Eli, então estamos indo ao drive-thru na Wendy. Lucy e eu estamos famintos apenas de cereais. Nenhum de nós pode cozinhar. É um problema sério.

Hadley 13:15: Desculpe, eu mantenho meu telefone no armário. Estou no meu almoço agora. Está tudo bem? E por favor não me assuste assim. -_-

Elijah 13:16: Estamos sobrevivendo. Estamos na minha casa agora. Lucy queria vir aqui.

Hadley 13:17: Eli tem sido exigente? E quanto a Lucy?

Elijah 13:18: Baixando…

Era uma foto de Eli sentado no chão de sua sala enquanto observava Lucy se aproximar dele.

Hadley 13:19: Lucy ainda está usando pijamas.

Elijah 13:20: Ela não queria trocar. Nós passamos pelo drive-thru, de qualquer maneira.

Hadley 13:21: LOL! Obrigada por assistir eles hoje. Tenho certeza de que Lucy está feliz com isso.

Elijah 13:22: Não me agradeça. Por favor, porra não. Toda vez que os vejo, me pergunto como sobrevivi antes que todos entrassem na minha vida. Eu estava uma porra miserável agora que eu penso de volta.

Hadley 13:23: Quer dizer isso? Sim, mas duvido que você fosse infeliz.

Elijah 13:24: Não percebi que solidão eu estava até vocês. Nunca me preocupei em dar tempo a ninguém, mas agora estou só com a ideia de não ver vocês por um dia. Veja o que eu me tornei?

Hadley 13:25: O que você se tornou? lol.

Elijah 13:26: Mundano. Eu quero a vida normal e rotineira. A casa, a mulher com quem compartilhar e as crianças. E eu quero isso com você.

Hadley 13:27: Você é tão gentil.

Elijah 13:28: Só para você. Só. Para. Você.

Hadley 13:30: Meu almoço acabou. Eu vou mandar mensagem quando estiver no intervalo.

Elijah 16:23: Estamos tendo outra crise alimentar. Lucy está realmente se divertindo comigo não sendo capaz de cozinhar. Ela diz que eu tenho idade suficiente para cuidar de mim mesmo.

Elijah 16:30: Estamos indo para a casa da Ma. Ela está cozinhando para nós e antes que você pergunte, eu disse a Lucy para se trocar antes de sairmos.

Hadley 16:50: No meu tempo. Está tudo bem? Você está amarrando-os nos assentos de carro corretamente?

Elijah 16:52: Baixando...

Era um pequeno vídeo de Eli rindo de Hank fazendo barulhos estranhos.

Elijah: Eu vou fingir que você não perguntou isso. Mulher fria.

Hadley 16:54: Desculpe. Não posso me ajudar.

Elijah 16:55: Lucy não perguntou sobre você, a propósito... mas eu sinto sua falta se isso é importante. Não posso esperar para te ver daqui a pouco.

Hadley 16:57: O mesmo. Apenas mais duas horas.

Elijah me enviou um texto trinta minutos antes de eu sair dizendo que eles estavam de volta da mãe dele. Ele nunca disse se estava em meu apartamento ou em sua casa, então acho que eu descobriria quando chegasse lá.

Sua caminhonete estava estacionada em sua casa, mas eu ainda fui até o apartamento primeiro. Era um bom palpite já que era onde eles estavam. "Mãe!" Lucy virou a esquina da cozinha enquanto sorria para mim.

"Você se divertiu hoje?" Eu perguntei enquanto colocava minhas chaves e carteira.

Ela assentiu vigorosamente. "Elijah queimou pizza, então nós tivemos que ir até a mãe dele e comer."

"Essa era uma informação confidencial, Lucy," gritou Elijah.

Sorrindo, meus olhos se arregalaram na bagunça que estava meu apartamento. Como isso ficou tão ruim quando eles não estavam aqui o dia todo? Eu estava vendo todas as suas falhas e sabia que gostava dele ainda mais, independentemente.

Era uma boa maneira de voltar para casa. Eu me perguntei se era assim que ele se sentia quando escorregava na minha cama todas as noites durante a semana? Eu esperava que sim.

Eli estava no colo de Elijah com apenas uma fralda. Dei uma olhada mais de perto em Lucy e vi que ela usava um vestido com calças de pijama. Eu fiz uma nota mental para colocar para fora algumas roupas dela para vestir na próxima

vez que ela ficar com Elijah.

"Você tem um prato no micro-ondas que Ma enviou conosco," a voz de Elijah vibrou em seu peito quando ele se levantou. As borboletas nadaram no meu estômago quando ele se aproximou e colocou um beijo nos meus lábios. Eli estendeu a mão para mim e eu o peguei com um sorriso.

"Se certifique de dizer obrigada por mim," eu disse. “Lucy vem me ajudar a pegar seus brinquedos. Temos que te deixar banhada e pronta para dormir.” Olhei para Elijah. “Você precisa ir para casa e descansar? Quando suas horas na loja voltarão ao normal?”

“Só esta semana. Posso estender minhas horas para o sábado permanentemente, mas é isso.” Ele foi até o micro-ondas e ligou. "Eu vou pegar uma muda de roupa e voltar se estiver tudo bem com você?"

Ele estava de costas. Às vezes, nesses momentos, quase senti sua vulnerabilidade como fiz com a minha. "Se apresse. Eu poderia querer me aconchegar ou algo assim...”

Ele olhou por cima do ombro com um ardente ardor espalhando por seu rosto bonito. "Você pode aconchegar tudo o que quiser comigo."

Capitulo Trinta e Sete

Elijah

"Sobre este fim de semana..." Deixei minhas palavras se afastarem quando Hadley se inclinou sobre o berço e colocou Eli dentro. Já era dez e Lucy já estava dormindo quando cheguei lá. Eu não dormi na minha casa desde que eles passaram a noite e não planejava a menos que eles estivessem comigo.

"E sobre isso?" Hadley murmurou enquanto olhava para Eli com a mesma expressão vibrante de amor. O mesmo que eu fui vítima durante os meses de ver ela dar aquele olhar tão livremente para seus filhos.

"Eu tenho que ir até o meu outro estúdio, o de Jeffrey." Eu cocei a barba no meu queixo quando ela se sentou e se virou para mim lentamente. "Vocês gostariam de ir comigo?"

"Isso significaria ficar em um hotel o dia todo enquanto você faz o que quer que faz na loja?" Ela franziu o nariz, claramente não gostando da ideia de ficar presa em um quarto. Eu nunca planejei ser assim, de qualquer maneira.

"Não. Vocês poderiam vir comigo para a loja. Eu poderia ter mencionado você algumas vezes para os funcionários. Eles estão ansiosos para conhecer todos vocês."

"Não seria estranho?"

"Por que seria estranho?"

Ela bufou. "Você realmente acha que eu não percebi o sinal em sua loja aqui? ‘Filhos não supervisionados serão penhorados.’"

Eu sorri e ela revirou os olhos. Eu esqueci sobre esse sinal.

"Não acho que seja uma boa ideia levar uma criança com cinco meses e outra de quatro anos para ficar sentada o dia todo enquanto você, o que você está fazendo?"

"Vendendo isso."

Seus olhos se arregalaram. "Mesmo? Por que?"

"Eu não tenho a necessidade para isso, a menos que você queira seguir em frente mais tarde?" Ela olhou boquiaberta para mim. "Eu tomaria isso como um não. Eu não conseguia ver você morando a mais de uma hora de distância de seus pais, e Ma me mataria se eu saísse depois de voltar.”

Enfiando mechas loiras atrás da orelha, Hadley se aproximou e sentou ao meu lado, mas eu a puxei para o meu colo em seu lugar. Ela colocou os braços em volta do meu pescoço e sorriu. "Por que onde eu quero ir mexer com seus desejos?"

"Eu acho que você já sabe." Eu apertei meu aperto em sua coxa.

"Eu quero sair deste apartamento mais cedo ou mais tarde," ela murmurou quando eu pressionei meus lábios ao longo do lado de seu pescoço.

"Por que ficamos aqui todas as noites quando eu tenho uma casa que você já poderia fazer a sua?"

Ela suspirou agradavelmente quando eu mordi sua clavícula levemente, deslizando minha mão por baixo de sua camisa e ergui o sutiã para que eu pudesse beliscar seu mamilo. "Elijah... você poderia realmente lidar com essa

vida para sempre?" Ela trouxe minha cabeça para baixo para seus peitos bonitos.

"Porra sim," eu murmurei em sua camisa enquanto eu lentamente me afastei dela. Eu levantei e sobre a cabeça dela antes de espalmar seus seios.

"Então você deve saber que eu não quero viver aqui. Eu não quero morar perto daqui também. Estou tão cansada desses apartamentos," ela sussurrou sem fôlego.

"Eu vou tirar você daqui. Nós podemos procurar juntos. Eu posso revender a casa e, enquanto esperamos, pode ser nossa."

"Você tem certeza?" Ela puxou minha cabeça até que nossos olhares se trancassem.

Eu beijei o interior da mão dela. "Eu nunca estive mais seguro de nada na minha vida. Você não descobriu o que você significa para mim?"

Ela se inclinou e me beijou febrilmente até que minha pele formigou e queimou, até que senti como se fosse sair dela. Era assim que o toque dela era poderoso para mim.

"Sobre o fim de semana, você vai comigo?"

"Eu trabalho no domingo."

"Então, vamos fazer isso apenas uma noite e estar em casa no sábado."

Ela fechou os olhos, suspirando em meus lábios. Eu assisti seus cílios vibrarem cada vez que eu joguei minha língua sobre seus lábios. "Tem certeza que está tudo bem para Lucy e Eli estarem lá?"

"Se eu disser que está, está. Lucy adora desenhar. Quem sabe? Talvez eu faça tatuagens para ela em pouco tempo."

Isso a fez rir, então seus olhos se abriram e sua expressão ficou sombria. “Ela é influenciada por tudo que você diz e faz, Elijah. Essa é uma responsabilidade poderosa.”

"Você está dizendo que eu sou uma má influência?"

Ela sorriu para mim como se eu estivesse sendo engraçado enquanto balançava a cabeça. “Não, pelo contrário, espero que ela aprenda a ser mais forte do que eu através de você.”

"Você é forte," eu disse a ela.

“Eu sou facilmente ferida.”

Eu fiz uma careta, colocando suas bochechas na mão. “É tarde demais para isso. Acho que você deveria saber agora que sua filha é a mesma quando se trata disso.”

Seus olhos caíram. "Eu sei."

"É por isso que vocês me dizem quando as pessoas as irritarem quando necessário."

"É agora?"

Eu ajudei ela a ficar de pé para que eu pudesse tirar o short dela. "Há muitas vantagens em me ter à sua disposição." Seus olhos se fecharam pesadamente quando eu beijei sua barriga antes de ela se sentar no meu colo novamente. "Quer que eu te mostre?"

"Eu acho que eu já deveria saber, mas continue me mostrando, caso eu possa esquecer."

Capitulo Trinta e Oito

Hadley

Elijah vendeu seu antigo estúdio para o cara que cuidava desde que ele se mudou. Aparentemente, Ked, que era o nome do cara, estava perseguindo ele sobre a compra dele, mas Elijah não estava pronto para desistir.

Até que uma certa dama e seus filhos apareceram.

Um floreio de felicidade me atingiu quando pensei em todas as coisas que Ked mencionou. Coisas que Elijah disse a ele sobre não ter tempo para muita merda, as palavras de Ked. Ele tinha novas prioridades, também conhecidas como nós. Ked estava realmente inflexível em ter certeza de quanto eu sabia que isso não era como Elijah. O novo dono disse que eu fiz um homem de Elijah. Esse fato agradou a Ked, um homem que estava feliz casado com quatro filhos.

Dizer que fiquei feliz por termos ido com Elijah era um eufemismo. Eli não se importava muito desde que ele era tão pequeno, mas ele estava bem-comportado o tempo todo. Lucy, no entanto, adorou. Ela achou legal. Elijah já estava convencido de que ela estava destinada a ser uma tatuadora. Eu disse que os bonecos palitos dela ainda tem um longo caminho.

Nós ficamos sexta-feira à noite em um hotel agradável e limpo, com duas camas em um quarto. Eu não estava pronta para Lucy me ver ainda mais animada com Elijah, então eu dormi na cama com ela e Eli até que eles adormeceram, em seguida, deitei com Elijah e me aconcheguei com ele até o

amanhecer.

Sábado de manhã cedo partimos, depois de parar no Devil’s Poke uma última vez. Lucy ficou em êxtase, pois tinha duas tatuagens em cada uma das mãos, um pônei e um cachorro. Ela não parava de falar sobre elas durante todo o caminho de volta a Sassafrás. Isso me fez sorrir lembrando o quanto eu gostava de receber aquelas quando era mais jovem.

“Você se importa em parar no Walmart? Eu preciso pegar algumas compras antes de irmos para o apartamento.” Eu tomei um gole do refrigerante que Elijah comprou para mim mais cedo.

"Sim." Elijah usou sua seta e deslizou no cruzamento.

"Por que não podemos ficar no Elijah esta noite?" Lucy resmungou nas costas. “Eu quero trazer minha luz noturna. Eu posso, mamãe?”

Eu olhei para Elijah que riu. "Eu não me importo para onde vamos. Desde que estejamos juntos."

"Elijah!" Lucy gritou.

"Senhor, não há necessidade de gritar," eu estremeci. "Eu acho que nós vamos ficar em sua casa." Eu me inclinei sobre o console do meio e sorri de volta para ela.

Alguns minutos depois, estacionamos e saímos da caminhonete gigante de Elijah. "Quer que eu o carregue?" Elijah me perguntou quando eu abri a porta para pegar Eli.

"Eu estava indo para colocar a transportadora e levá-lo dessa maneira." Olhei para Elijah vindo em minha direção.

"Eu vou levar ele." Eu pisei de lado quando Elijah tomou o meu lugar e

pegou Eli, e depois fui ajudar Lucy. Elijah finalmente me pegou olhando para ele enquanto nos agrupamos em frente a sua caminhonete e começamos a entrar. "O que?"

Inclinei a cabeça, lhe dando um olhar apreciativo nos olhos. Ele segurava meu filho nos braços, braços nos quais havia tinta e musculatura. Naquele momento, a facilidade de estar com Elijah finalmente me atingiu. Isso estava errado? Por que era tão natural?

"Por que você está me encarando assim?" Ele perguntou com impaciência em sua voz.

Eu ri. “Eu gosto de ver você com meu bebê. Por quê? Você tem um problema?"

Ele arqueou uma sobrancelha e me puxou para mais perto. Lucy riu quando ela pulou enquanto caminhávamos de mãos dadas. "Então continue olhando." Eu balancei a cabeça em suas palavras de flerte. "É por isso que não consigo ver você não tendo outro. Ou dois."

Eu congelei, arregalando os olhos quando fiquei de boca aberta para ele. Eu paralisei, os olhos arregalados e a boca aberta para ele. Com uma risada profunda ele me empurrou para frente e fora da fila que eu estava formando. Nós não discutimos nada sobre crianças, mesmo depois que a mãe dele trouxe dois domingos atrás. Claro, eu sabia que eventualmente falaríamos sobre isso, e fiquei um pouco surpresa por ele não ter mencionado isso antes. Estava claro que ele queria, especialmente depois que ele admitiu querer eles comigo.

Minha mãe estava certa sobre uma coisa com os caras. Ela sempre dizia que quando um homem sabia o que ele queria, ele era persistente em sua busca. Se um homem não fizesse isso por Olivia ou por mim, minha mãe disse que ele não valia a pena. Eu não tinha escutado esse conselho quando adolescente, mas

finalmente entendi suas palavras.

A emoção do afeto de Elijah passou pelo meu estômago, me iluminando com um brilho de nervosismo e felicidade. Eu cresci confiante em mim mesma novamente. Honestamente falando, eu sabia que era uma mãe capaz e adulta, apesar das vezes que deixei a família de Scott criar dúvidas em mim mesma. Eu sabia que poderia cuidar de mim e do meu bem. A vida tinha sido difícil, mas ficou muito mais fácil. Eu não precisava de Elijah na minha vida, mas ele se encaixou do mesmo jeito porque ele fez isso. E esse esforço que ele fez? Que razão ele tinha para isso? Não houve recompensa além de nós. Entrar no meu mundo mudou a vida de Elijah, e ele deu as boas-vindas de braços abertos. Seu estilo de vida era muito diferente do meu, mas em todos esses meses de conhecer um ao outro, ele lentamente juntou nossos mundos sem desculpas. Ele queria isso comigo.

Eu pensei que estava gradualmente indo em direção ao lugar assustador de precisar dele na minha vida. Na verdade, eu já deveria estar lá. Eu nunca dependi de ninguém além da minha família. Precisar de Elijah me assustou até a morte. Como eu consegui ser tão dependente dele? E por que isso parecia seguro, como se eu honestamente confiasse que ele faria qualquer coisa por mim?

E essa era a coisa, não era? Eu tinha total fé em Elijah.

Deixei minha mente correr solta com imagens do nosso futuro junto com a possibilidade de mais crianças. O único cenário que eu não consegui ver era aquele em que Elijah não estava conosco. Ele pertencia a mim e minha pequena família. Ele era nossa família.

"Eu acho que eu parti e quebrei sua mãe, Lucy," Elijah murmurou ao meu lado. Eu ouvi Lucy rir. Um grunhido veio de Elijah. “Terra para Hadley. Você vai parar de me olhar assim e pegar um carrinho?”

"Eu vou pegar um!" Lucy entrou enquanto corria na minha frente e pegou um carrinho de compras.

Eu finalmente saí e foquei no homem que eu olhei. Ele sorriu quando eu olhei em seus olhos escuros e sonhadores. "Precisamos ter essa discussão, eventualmente, sem você se desvanecer em mim."

"Eu não desvaneci." Revirei os olhos com um sorriso no rosto enquanto eu andava atrás de Lucy e a ajudava com o carrinho. "Acho isso um assunto curioso para alguém que era inflexível em mostrar sua antipatia por crianças."

"Eu tive uma mudança de coração," ele murmurou atrás de mim enquanto passeamos pela loja. "Eu acho que apenas gosto do que nasceu de você."

Eu ri, momentaneamente perdida para o seu toque quando a palma dele se esticou contra a minha parte inferior das costas. Eu gostei que ele não se importava de ficar perto mesmo em público. "Eu acho que você nunca deu uma chance até Lucy," eu informei a ele.

“Ele não tem permissão para outros. Eu não quero que ele goste dos outros. Eu gosto disso apenas com a gente.” Lucy olhou para mim. Seus olhos azuis brilhantes me pegaram desprevenida com o quão sério ela parecia estar.

Olhei para Elijah e percebi que ele estava muito satisfeito quando ele sorriu para ela. Eu gostei do quanto ela adorava ele também, mas eu não queria que ela fosse odiosa sobre isso. “E quando seus primos o conhecerem? Ou se você trouxer amigos para casa? Eles não vão gostar dele se ele quiser.”

Lucy franziu a testa e virou agarrando a alça do carrinho de compras. "Eu não quero que ninguém o roube. Não podemos mostrar ele à prima BeeBee, por favor?”

À menção de Briana, o sangue drenou do meu rosto. "Quem é Briana?" Elijah

sorriu completamente inconsciente até que ele pegou minha expressão e desapareceu de seu rosto. Ele sentiu isso então. A amargura no meu estômago não veio da traição. Eu já não sentia qualquer tipo de coisa naquele momento da minha vida. A amargura veio na percepção de que a noite ainda vivia na mente de Lucy, e a maneira como ela percebia que era doloroso.

"Lucy, quer um pouco de banana?" Elijah foi até as bananas e pegou um pouco. Ele me observou com cuidado. Ele não disse nada sobre isso, mas aqueles olhos profundos do abismo revelaram a promessa de palavras *mais tarde*.

“Podemos pegar algumas maçãs também?” Ela entrou, deixando o assunto cair.

"Devo cozinhar para que sua mãe não precise hoje?"

Lucy estendeu a língua e amordaçou. "Você é péssimo em cozinhar."

"Eu vi você cutucando seu nariz ontem," ele desviou. Eu lutei um sorriso quando peguei o carrinho de compras que Lucy deixou no meio do corredor desde que ela estava muito preocupada em discutir com Elijah agora.

"Eu não cutuco meu nariz!" Ela fez, mas pelos punhos cerrados, ela ficou muito envergonhada com isso.

"Não minta. É impróprio,” disse Elijah.

"O que é impróprio?" Perguntou Lucy.

"Gente!" Eu gritei e as três cabeças se viraram junto com alguns transeuntes. Eu apontei para as batatas.

"O último melão," Lucy murmurou lentamente enquanto seus olhos observavam o último saco de Funyuns.

“Melões? Você quer dizer Funyuns, cutucadora de nariz,” disse Elijah.

Ela bufou para ele. "É a Era do Gelo, o filme." Quando suas sobrancelhas franziram em confusão, ela espalmou a testa como se fosse o fim do mundo. "Você não assistiu a *Era do Gelo*?" Quando ele balançou a cabeça, ela continuou. "Temos que assistir!"

Eu bufei um pouco enquanto observava Elijah e Lucy correndo em direção ao último pacote como uma multidão enfurecida. Eli sorria. Ele não fazia ideia do motivo de estar sendo empurrado no braço de Elijah, mas Eli gostava do mesmo jeito. Provavelmente dando um pontapé nos dois que ele estava preso.

Lucy jogou as batatas no carrinho assim que cheguei. Arrastar o carrinho me fez sentir como a quarta roda.

"Você sabe o que precisamos?" Elijah olhou para Lucy.

Ela sorriu. "Sorvete?"

Ele balançou sua cabeça. “Não, mas isso soa bem também. Leite com chocolate.”

"Vamos pegar!" Lucy saltou.

Sim, eu era o extra. A única pegando comida de verdade enquanto jogavam muito lixo que não precisávamos, mas os donuts que Elijah jogou me fizeram salivar, então eu não ia reclamar.

"O que é isso?" Reconheci a voz odiosa de Lilly.

Capitulo Trinta e Nove

Hadley

Eu me virei e vi Lilly nos encarando. Seus olhos estavam incrivelmente focados e muito, muito zangados quando notou Eli nos braços de Elijah.

Eu só me senti culpada por uma fração de segundo antes de perceber que não tinha razão para estar. Elijah era meu namorado. Ele era ótimo com meus filhos, netos da Lilly. O que Scott não fez e todas as vezes que ele nunca procurou ver eles, Elijah compensou.

"Lucy, Meme Lilly está aqui." Entendimento brilhou no olhar de Elijah enquanto eu falava, mas ele não fez nenhum movimento para entregar Eli para mim nem eu para tentar levar ele.

Lucy estava de bom humor e mostrou. Ela não parecia chateada quando viu sua avó. Nem parecia que ela estava pensando na última vez que chorou com ela. Por isso, fiquei grata.

"Meme Lilly," disse Lucy e se aproximou dela com um sorriso.

Foi um relutante desde que ela ainda estava olhando para nós, mas ela deu um breve quando ela olhou para Lucy. “Você deveria vir ver o papai neste fim de semana. O que aconteceu?"

Um, o que?

Lucy inclinou a cabeça. "Fomos à loja de tatuagem de Elijah!"

Oh, caramba. Eu sabia que as coisas iam ficar ruins pelo jeito que o rosto inteiro de Lilly enrugou com linhas furiosas quando ela passou por mim. "Você o que? Você nunca respondeu às ligações ou textos de Scott quando ligou para ver eles neste fim de semana. E você os levou para uma loja de tatuagem?”

Eu fiz uma careta. "Scott nunca ligou ou mandou uma mensagem..."

"Não minta! Ele me disse que sim!” Ela gritou, o rosto ficando vermelho de sangue.

Meu rosto estava igualmente quente. Eu vislumbrei ao redor enquanto as pessoas passavam. Eu não podia acreditar que ela agisse assim em público. Nem eu poderia acreditar que ela mentiria sobre algo assim. Talvez Scott tenha mentido para ela? De qualquer forma, ela não tinha o direito de me confrontar.

"Mamãe?" Lucy parecia ansiosa quando ela se aproximou de mim.

"O que é isso em suas mãos?" Lilly correu e agarrou os braços de Lucy. Ela tentou se afastar, mas Lilly a agarrou com muita força enquanto olhava para as tatuagens falsas.

"É meu pônei e cachorro," Lucy sorriu um pouco enquanto falava até que Lilly abriu a boca.

"O que há de errado com você?" Ela retrucou, sua voz cheia de desprezo. Seus olhos se dilataram enquanto sua boca se curvava como um cachorro raivoso.

"O que você quer dizer? Elas são tatuagens falsas. Eu tenho certeza que Scott as teve dezenas de vezes quando criança.” Eu me abaixei e afastei Lucy de sua avó.

“Isso é irrelevante. Você acha que eu vou sentar e assistir você trazer uma influência tão ruim sobre meus netos? Olhe para ele.” Ela apontou para Elijah.

Assobiando, ela acrescentou. "As tatuagens são tão repugnantes e dizem muito sobre o caráter de uma pessoa."

"Eu não gosto quando você grita, Meme," disse Lucy franzindo a testa.

"Meme está tentando cuidar de você." Ela deu um tapinha na cabeça de Lucy. Lucy recuou imediatamente, o que me rendeu uma carranca.

"Não vamos ter essa discussão em público," eu ofereci muito bem, apesar da raiva e da mágoa que senti. "Você está assustando Lucy. Este não é o jeito de agir."

"Ter dois filhos não significa que você sabe de coisas." Ela colocou a mão no meu rosto e foi quando eu senti Elijah se movendo atrás de mim. "Eu criei três e não tenho como separar um pai de seus bebês do jeito que você fez!"

"Hadley disse que ela não está fazendo isso aqui, então eu acho que você deve seguir em frente para que possamos terminar as compras." Mesmo ao tentar parecer legal, a personalidade e estatura de Elijah eram grandes demais e exigentes para parecerem algo rude.

Lilly ficou rígida de raiva. "Compras? Você não é sua família. Você nem pertence a essa conversa."

Suas narinas se alargaram quando ele segurou Eli mais perto. Seus olhos estavam selvagens e irritados enquanto ele olhava com raiva para a mulher idosa. "É aí que você está errada. Eles são da minha conta porque me importo com eles. Eu não vou me afastar e permitir que você os machuque como da última vez que eles viram você."

Ela engasgou e seu olhar acusador pousou em mim. "Como você pôde fazer isso com Scott?"

Elijah jogou a mão para cima, claramente ficando frustrado. "Ela fez mais do

que o suficiente. Se ele realmente quisesse ver seus filhos, ele faria um esforço. Todos vocês, em vez de jogar sua culpa em outra pessoa.”

Ela zombou. "Uau. Falou perfeitamente de alguém que sabe tão pouco. Ela te contou isso? Ela é a única que nunca deixa Scott ver eles!”

Mentiras!

"Quer levar eles para a caminhonete enquanto eu pago?" Elijah perguntou suavemente quando ele colocou Eli em meus braços. Eu balancei a cabeça silenciosamente quando Lucy puxou minha mão e seguiu atrás de Elijah, que pegou o carrinho de compras de mim.

Claro que Lilly seguiu. "Vou levar isso ao tribunal," ela me disse.

Eu estava tão mortificada. E se acabássemos na internet em um desses vídeos de pessoas loucas-do-Walmart simplesmente porque a Lilly nos viu fazendo compras com o Elijah? Essa seria a minha sorte. E o pior foi o fato de que eu estava começando a suspeitar que Scott estava mentindo para seus pais sobre o que realmente aconteceu. Ele escolheu não aparecer toda vez que dizia que viria atrás de Lucy. E toda vez que ele falhava, Lucy se sentava na frente da janela, franzindo a testa. Eventualmente, ela parou de esperar para ver seu pai. Seus rostos tristes se tornaram desinteressados. Graças a Scott, Lucy não queria ver seu pai desde que ela passou tão pouco tempo com ele.

Elijah parou na minha frente e suspirou antes de olhar para Lilly. "Você não os segue para fora. Você é uma mulher adulta. Aja como uma.”

Seus olhos se arregalaram. “Isso não é jeito de falar com uma mulher. Você quer isso em torno de Lucy?” Ela apontou para ele.

"Elijah, por favor," eu murmurei rapidamente, apenas querendo que a cena acabasse.

"Eu só vejo uma mulher madura, e com certeza a foda não é você," ele disse a ela. “Você já parou para pensar que talvez suas ações sejam a culpa por perder contato com seus netos? Não é de admirar que Lucy chore quando está com você. Olhe para o jeito que você está agindo.”

"Elijah," eu disse mais severamente. Quando ele olhou para mim, eu dei a ele uma expressão frustrada quando gesticulei para Lucy, que estava ouvindo cada palavra que ele dizia.

"Estou ligando para o Scott agora e falando sobre esse absurdo. Na primeira hora da manhã, vou levá-lo ao tribunal.”

Elijah riu secamente. "Leva-lo? Veja o que eu quero dizer? Levantar seu próprio filho antes de se preocupar com outra pessoa.”

Embora eu tenha concordado com tudo o que o Elijah disse, eu não gostei de como ele fez isso. Talvez se Lucy e Eli não estivessem ouvindo, seria melhor, mas eu não estava bem com alguém falando mal com o pai deles na frente deles, mesmo que ele merecesse. Eu não queria criar eles para pensar que estava tudo bem. E o fato de Elijah continuar ignorando meu apelo para ignorar ela só piorou a situação.

Então, sim, eu estava magoada e com raiva dele e de toda essa situação.

“Diga a sua meme tchau, Lucy. Estamos indo para a caminhonete," eu soltei. Lucy nunca disse isso.

“Você precisa das chaves.” Elijah as entregou. Quando eu fui embora, ele agarrou meu ombro. "Ei…"

Eu me afastei dele e tirei Lucy do Walmart.

"Lucy!" Nós nos viramos para ver Lilly correndo atrás de nós. "Você não quer ver sua mamãe e papai voltarem juntos?"

"Lilly," eu respirei devagar. "Você está indo longe demais. Você causou uma cena em um lugar público.”

“Você sabe que isso é ridículo, Hadley. Como vocês podem criar seus bebês separados?” Então ela estava sendo dócil e tentando ser legal. Seu tom era bom, mas suas palavras estavam todas erradas.

“Eu os criei muito bem. Na verdade, pais solteiros acontecem em todo o mundo e essas crianças estão bem.”

"Lucy..." Ela caiu na altura de Lucy. "O que você quer?"

"Minha mãe." Ela apertou minha perna.

"Não, eu quero dizer, você não quer ver papai e mamãe se reunirem novamente como uma família?" Lucy pressionou o rosto na minha perna e a ignorou.

"Não seja assim," eu praticamente implorei quando me abaixei e peguei minha filha de quatro anos no outro braço. Era difícil segurar os dois, mas eu estava determinada. "Eu sei que você quer dizer bem, mas o que você está fazendo é errado."

E com isso, eu me virei e corri para a caminhonete de Elijah. Eu apertei Eli em silêncio enquanto Lucy subiu em seu assento de carro e esperou por mim. "Você está bem, mamãe?" Ela perguntou quando eu a afivelei.

"Eu deveria estar te perguntando isso," eu murmurei.

"Estou bem. Espero que Elijah não fique perdido lá sozinho.”

"Ele vai ficar bem."

"Ele vai pegar minhas batatas?"

"Ele vai."

Antes de fechar a porta, ela perguntou. "Eu tenho que ir para Meme?"

"Só quando você quiser."

"Eu não quero."

Beijando sua testa, fechei a porta e entrei no banco do passageiro. Não demorou muito tempo para o Ar condicionado nos esfriar enquanto esperávamos. Alguns minutos depois, Elijah colocou as compras na traseira da caminhonete. Quando ele sentou no banco do motorista, eu espiei minha janela em vez de olhar para ele. "Ei ..." ele murmurou.

"Quanto foi para que eu possa pagar de volta?" Eu perguntei, ainda não voltando em sua direção. Eu sabia que estava sendo irracional e mal-humorada. Ninguém me desprezou mais do que eu. Mas minha mente estava em absoluto tumulto. Eli e Lucy eram meu tudo, e o fato de que alguém apenas ameaçava tirar meu mundo de mim assombrava cada molécula em mim. Eu odiava confrontos mais do que qualquer coisa e não gostava de pessoas falando do jeito que Lilly e Elijah tinham na frente dos meus filhos. Eu também não gostei de como ele me desconsiderou quando tentei chamar sua atenção.

Isso assustou Lucy quando as pessoas gritavam, e eu não gostei dela se sentir com medo. Então, sim, eu estava com raiva.

"Isso é uma pergunta idiota quando você sabe que eu não vou deixar você me pagar de volta."

Eu chicoteei minha cabeça e olhei. "Bem. Pode ir para sua casa.”

"Hadley," ele gemeu, fechando os olhos. "Tudo vai ficar bem."

"Você não deveria ter gritado com ela. Ela tentará algo só por sua causa.”

"Eu não me importo com quem é. Você nunca vai me ver ficar para trás e ver como alguém fala com você desse jeito. Eu nunca vou ficar bem com essa merda. Nunca."

Lágrimas encheram meus olhos, então eu olhei para frente. Eu não queria estar assim na frente de Lucy. Meu celular começou a tocar. Meu coração caiu quando vi que era Scott. Quando eu ignorei, eu sabia que Elijah estava assistindo. O resto da viagem foi gasto em um silêncio desconfortável com o meu telefone tocando a cada minuto. Nenhum de nós pensou em colocar música para preencher a tensão.

Tudo o que eu conseguia pensar era o que a Lilly planejava fazer. Isso me encheu de náusea. Eu soltei o cinto e pulei da caminhonete no segundo em que ele estacionou. Ele foi pegar Eli, mas eu resmunguei. "Vou pegá-lo, já que vamos para o apartamento."

"Eu pensei que estávamos indo para o Elijah?" Lucy disse ainda em seu assento de carro.

"Não hoje à noite," eu respondi.

Os olhos de falcão de Elijah estavam em mim. “Hadley...”

Meu telefone começou a sair novamente. "Mais tarde. Eu preciso lidar com essa bagunça.”

Ele suspirou. "Pelo menos me deixe levar as compras para o seu apartamento."

"Não. Leve para sua casa.”

"Lucy, você quer suas batata?" Elijah ajudou ela a sair.

"Sim, você vai comer toda a comida sem mim?" Ela perguntou a ele apenas

quando uma mensagem de texto veio através do meu telefone.

Scott: Atenda seu telefone!!!

Scott: Eu juro por Deus, Hadley, eu nunca vou deixar você ver seus filhos se você mantiver esse homem por perto.

Scott: Ele gritou com minha mãe!

A risada suave e profunda de Elijah me afastou das mensagens de texto. “Não, pateta. Nós vamos comer juntos. Não vai desaparecer em um dia.”

"Eu quero ir para sua casa," ela sussurrou.

Fechei meus olhos, lágrimas ameaçando derramar. Scott gritou comigo o tempo todo, então como era justificado seu raciocínio? Estava tudo bem para ele gritar comigo, mas não para alguém fazer isso com sua mãe?

"Talvez ela mude de ideia mais tarde," sussurrou Elijah para ela.

"Vamos lá, Lucy." Eu ergui Eli em meus braços e vi quando Elijah entregou a Lucy duas sacolas cheias com o que ela rapidamente escolheu levar para o apartamento.

Isso só me fez sentir angustiada. Eu odiava estar chateada com Elijah de todas as pessoas. Doeu minha alma, mas eu estava com medo e frustrada com Lilly e Scott. Eu não sabia o que eles fariam.

"Tchau, Elijah..." Havia uma tristeza no tom de Lucy quando ela disse isso.

"Ei..." Eu o ignorei, andando mais rápido. Seus passos ficaram mais altos enquanto ele corria. "Você está chateada comigo?" Eu olhei para Lucy, que estava perto dele e ele suspirou. "Você vai falar comigo mais tarde?" Como um

relógio, meu telefone começou a sair, e Elijah olhou para ele. "Apenas diga a ele para se foder."

"Veja, não é tão fácil," eu murmurei quando voltei a andar. "Vamos lá, Lucy."

Ela pegou minha mão enquanto nos afastávamos de Elijah. Com cada pequeno passo que ela deu, ela olhou para trás.

Capitulo Quarenta

Hadley

"Mamãe, pare de chorar," Lucy abraçou os joelhos enquanto continuava me observando do chão. Ela não saiu desse lugar desde que chegamos em casa.

Eu finalmente atendi a ligação de Scott assim que entramos no apartamento, só para eu abafar tudo o que ele gritou no meu ouvido.

Eu estava mentalmente esgotada depois de ouvir ele.

Fazia horas e Scott ainda me atormentava com telefonemas e mensagens. Tudo tinha sido perfeito. Estávamos nos divertindo muito até que a Lilly nos viu fazendo compras com o Elijah. Quanto mais eu ficava sentada ali, mais confusa ficava a respeito de por que era tão problemático para eles que Elijah estivesse em nossas vidas. Não era justo que Scott não tivesse nada a ver com Lucy e Eli, mas ficava bravo quando alguém fazia alguma coisa com eles.

Por que eu tinha que experimentar todo esse tumulto e medo? Por que eu tinha que me preocupar que alguém viesse e os levasse embora quando eles estavam mais felizes quando comigo?

Eu não deveria ter. Eu não deveria nem ser ameaçada por seu pai e sua avó assim.

Mas percebendo isso só me fez chorar mais.

Mais mensagens de texto chegaram. Eu estava hesitante em pegar meu

telefone e ver elas pensando que seria o Scott.

Elijah: Estou preocupado. Você pode por favor me deixar subir?

Elijah: Eu não suporto saber que você está chorando por cima de algo que nem vale a pena chorar.

Seu grande bobão. Por que ele tem que ser tão quente? Eu adorava que ele me defendesse, mas odiava o jeito que ele falou com a avó de Lucy bem na frente dela.

Elijah: A Lucy está brava que eu gritei com mamaw dela?

Eu olhei para Lucy depois de ler seus textos. Ela olhou para mim com olhos redondos. "Foi um dia longo, não foi?" Perguntei.

"Quando vamos para o Elijah?" Ela perguntou em vez disso.

"Nós vamos ficar aqui hoje à noite."

"Por quê?"

"Porque…"

Ela franziu a testa. "Você disse que eu sempre poderia ver Elijah se eu quisesse, não importa o que alguém dissesse."

"Eu nunca disse que você não podia."

"Então por que você está chorando?"

Suspirei. "Não é nada para você se preocupar."

"Eu não quero mais ir para Meme Lilly!" Ela pulou de repente e saiu correndo. Levantei e segui ela. Ela estava de barriga na cama.

"Eu não estou fazendo você ir para a casa da sua meme." Sentei ao lado dela e dei um tapinha nas costas dela.

“Eu odeio isso lá! Tudo o que eles fazem é dizer coisas ruins sobre você e isso machuca meus sentimentos!”

Eu sempre soube que eles falavam sobre mim, mas o que eu nunca entendi foi o quanto isso machucou minha garotinha. Parecia uma faca direto para o meu coração.

"Por que você não me contou?" Eu sussurrei.

"Porque eu não queria fazer seus sentimentos doerem também." Ela fungou. Eu limpei meus olhos e a peguei em meus braços. Ela me abraçou com força.

“Sshh. Tudo bem. Eu esfreguei a cabeça dela. "Eu nunca vou fazer você ir. Eu sinto muito. Eu só queria que você passasse tempo com seu pai.”

"Ele nunca está lá!"

"Está bem. Você não precisa ir até lá agora.” Sua cabeça ergueu, olhos vermelhos e inchados me encararam. Eu sorri. "Vamos voltar para a sala de estar com Bubby." Ela assentiu com a cabeça e me deixou carregar ela. "O que você quer comer?"

"Panquecas?" Ela encolheu os ombros hesitantemente.

“Às sete da noite? Parece bom para mim!"

"Está escuro agora," Lucy sussurrou enquanto olhava pela janela.

"Está perto da hora de dormir agora," eu disse a ela enquanto cuidava de Eli.

"Quando vamos para o Elijah?" Ela perguntou pela centésima vez. "Ele está nos esperando."

"Vamos dar um tempo a ele." Eu não estava me sentindo muito bem sobre a maneira como eu o tratei. Quanto mais eu repassava isso na minha cabeça, mais eu gostaria que ele acabasse de entrar. Lilly era a única que estava sendo ridícula. Toda palavra dura que Elijah disse era a verdade. E Lucy... Ela nunca falou de estar chateada com ele. A única coisa que ela estava preocupada era ir para a casa dele.

Oh, caramba. Eu estava emocional e estressada. Eu só queria que Elijah melhorasse tudo, mesmo sendo eu quem causara a situação. Eu deixei minha ansiedade e preocupação sobre Lilly penetrar e arruinar a felicidade que eu senti com aquele homem.

Isso tinha que parar. Eu tinha que parar de deixar Scott destruir nossas vidas. Ele não tinha o direito.

"Por que você quer ir até a casa dele?" Perguntei a Lucy.

Ela encolheu os ombros. "Eu não sei. Eu só gosto quando Elijah está conosco."

"Lucy, por que você gosta tanto de Elijah?"

"Ele me compra coisas."

Eu ri. "Você é pidona."

"Podemos ir agora?" Ela agarrou meu braço e puxou. "Eu vou dizer a ele que você está chorando." Ela soltou meu braço. "Me passa seu telefone. Estou ligando e contando a ele.”

"Isso deve me assustar?" Eu perguntei a ela com um sorriso.

"Não. É para fazer você parar de chorar. Elijah vai parar as lágrimas.”

Eu nem questionei minha filha de quatro anos. Ela estava certa.

"Vá colocar algum pijama enquanto eu troco o Bubby."

Seus olhos brilharam. "Estamos indo para Elijah?"

Como eu poderia ser tão tola em deixar um confronto me fazer sentir tão terrível? Veja como Lucy ficou feliz... Ficamos todos mais felizes quando eu estava com Elijah.

"Sim, nós vamos."

Ela pulou para cima e para baixo. O desconforto percorreu meu corpo quando troquei Eli. Eu não me preocupei em trocar de roupa. Tudo o que eu conseguia pensar era como Elijah deve ter se sentido quando abruptamente me afastei da primeira vez que algo de ruim aconteceu.

Eu estava com vergonha e a necessidade de chorar estava presente de novo.

Eu segurei a mão de Lucy no caminho desde que estava escuro. Eu provavelmente deveria ter dito a ele que nós estávamos chegando, mas apenas ficando todos juntos novamente era tudo o que importava no final.

Meus dedos bateram na porta duas vezes antes de soltar minha mão ao meu lado e agarrar a mão de Lucy novamente. Nervosismo nadou no meu estômago

quando ouvi seus passos gigantes se aproximando da porta.

Nossos olhos se encontraram no segundo em que ele abriu a porta e, no processo, toda a minha raiva parecia infantil e absurda. As poucas horas que passei longe de Elijah pareceram uma vida inteira, e vê-lo então... O seu pomo de Adão balançou quando ele engoliu, como se estivesse surpreso e feliz por eu ter vindo naquela noite. Isso foi tudo o que levou para as lágrimas brotarem dos meus olhos. "Eu sinto muito," eu falei logo antes de seus braços grandes e reconfortantes cercarem em torno de Eli e eu.

“Obrigado porra. Eu estava saindo. Ia invadir se eu precisasse. Você esperava que eu dormisse sozinho agora, quando estou tão acostumado a estar perto de você?” Sua boca estava quente no meu ouvido e sua voz era um sussurro rouco, fazendo minha pele formigar e queimar enquanto eu pressionava meu rosto molhado em seu ombro. Eli balbuciou incoerentemente quando ele puxou a camisa de Elijah.

"Eu também!" Lucy puxou a perna da minha calça.

Elijah se abaixou e pegou ela. "Você também."

Seus pequenos braços foram ao redor de Elijah e eu e, honestamente, esse momento foi o melhor de todos. "Todos juntos novamente," disse Lucy alegremente, e eu ri, ficando toda engasgada com os sentimentos que eram tão bons que eles fariam qualquer um chorar.

Houve muito choro naquela noite.

Enquanto eu olhava para o queixo barbeado de Elijah, e então seus olhos escuros apareceram e suavizaram quando ele sorriu para Lucy, *tudo estava bem de novo*. Nada estava errado com a gente para começar. Elijah fez algo que eu desejei ter coragem de fazer, falar de volta. Eu prometi a mim mesma na caminhada que eu aprenderia a parar de deixar as pessoas terem controle sobre

como eu me sentia sobre mim mesma. Eu sabia que isso levaria tempo. Ainda bem que eu tinha Elijah por perto. De repente eu estava mais do que bem com ele em pé por mim, eu estava tão cansada de fazer tudo sozinha.

Sem palavras, ele dizia todos os dias com suas ações, "*eu tenho você,"* e meu cérebro estava finalmente alcançando meu coração. Eu acreditava nele totalmente.

"Estamos assistindo a um filme?" Ele perguntou a Lucy.

"Sim!"

"Um," eu disse a eles. “Então nós temos que ir para a cama.”

"Sim!"

Capitulo Quarenta e Um

Hadley

Acordei com os créditos rolando no filme que Lucy havia escolhido. Eu não me lembro de adormecer, apenas a breve lembrança do início do filme e nada. A primeira coisa que notei foi o quão quente eu estava e também apertada. Eu estava deitada enrolada em uma das pernas de Elijah que ocupava todo o sofá. Como isso aconteceu? Eu olhei para cima e vi que Lucy e Eli estavam deitados em cada um dos lados. Todos os três estavam dormindo. Eli estava espalhado, braços no rosto de Elijah, enquanto ele estava pendurado no meio do peito e parcialmente em seu braço. Lucy estava enrolada ao seu lado, a bunda pendurada no sofá, boca aberta.

Isso encheu meu coração completamente. A feroz e inegável lealdade e surto de proteção que eu tinha por Elijah. Nós significávamos algo para ele. Assim como ele era algo para todos nós. Eu estava tão cansada de Lilly e Scott dizendo o quão ruim a influência de Elijah era sobre meus filhos.

Ele não era. Ele estava completamente afinado consigo mesmo e não deu desculpas por isso. Eu esperava que quando meus filhos fossem mais velhos, eles se esforçassem para viver suas vidas do jeito que eles queriam daquele jeito. E quando ele amou, ele fez isso completamente.

Eu estava sentindo seu coração com suas ações meses atrás...

Deslizando meu braço dolorido debaixo de uma de suas pernas, eu saí de

entre elas. Agarrei Lucy tão gentilmente quanto pude e levei ela para o quarto que ela e Elijah haviam reivindicado para ela. Liguei a luz noturna quando saí.

Elijah deu um solavanco quando eu puxei Eli de seu peito. Ele já tinha aquele sexto sentido do bebê em movimento. Seus olhos cheios de sono eram sexys quando ele me pegou embalando Eli no meu peito. Eu trouxe meu dedo aos meus lábios para que ele soubesse para ficar quieto. Ele se levantou devagar, estalando o pescoço enquanto me seguia para o seu quarto, onde eu congelei na porta. Eu vi que ele comprou um berço e o colocou desde a última vez que estive lá.

Ele entrou na minha frente e ajustou o cobertor no berço, para que eu pudesse deitá-lo. No segundo em que coloquei Eli, contornei Elijah. Ele me pegou pela cintura, me pressionando contra seu peito musculoso.

Toda vez que nos aproximávamos, tocávamos ou nos separávamos, ficava impressionada com o quanto ele era maior comparado a mim. Não admira que eu estivesse tão intimidada quando o vi pela primeira vez, seu tamanho, tatuagens e olhar furioso. Mas eu encontrei consolo em sua força. Segurança. Um lugar para desvendar e deixar minhas preocupações. Mesmo quando chegasse a hora de me afastar da paz que seus braços me trouxeram, ele estaria lá para enfrentar meus problemas comigo.

"Eu odeio o jeito que eu falei com a avó de Lucy na frente dela, mas ela estava sendo uma puta," disse ele, quebrando o silêncio primeiro. Sua grande palma calejada no meu queixo e inclinou minha cabeça para cima. Na sala escura, seus olhos castanhos eram como orbes negros. Naquele momento, eles estavam iguais furiosos e implorando. A testa franzida de Elijah me disse que ele ainda estava chateado.

"Eu nunca te disse antes, mas eu não permito que ninguém fale mal sobre Scott ou a família dele com Lucy presente. Eu não quero criar ela para odiar ele

só porque minha família não gosta dele, mas agora eu estou começando a me perguntar por que eu tentei. Scott está fazendo Lucy não querer ter nada a ver com ele sem a minha ajuda. Me desculpe pelo jeito que eu calei você. Lilly me deixou tão envergonhada e magoada. Quando você me ignorou no Walmart e gritou com ela, isso me aborreceu, embora parte de mim estivesse profundamente comovida por você ter me defendido."

A boca de Elijah pressionou um beijo quente contra a ponta do meu nariz. Não deveria ser sexy, mas era. Sua respiração abanou minhas bochechas, e a pressão suave e firme de seus lábios inflamou formigamentos através de mim. Ele enfiou meu cabelo atrás da minha orelha e sussurrou. "Eu sinto muito por estar tão furioso que você pensou que eu estava ignorando você. Eu simplesmente não podia deixar aquela mulher falar com você desse jeito, e eu estava um pouco tonto que você permitiu." A dura verdade de suas palavras aqueceu minhas bochechas. "Eu quero te perguntar uma coisa, e eu quero que você seja honesta comigo, baby."

Eu tremi em seu abraço, sempre amando que eu era o alguém que ele chamava de baby. Eu nunca ia superar isso. Os elefantes estavam batendo no meu peito, tremendo meu coração com um fluxo brilhante de felicidade. Tudo a partir dessa única palavra.

"O que é?" Eu esperei, antecipando o medo do que ele ia dizer.

"A maneira como a mãe de Scott agiu hoje é como eles sempre trataram você?"

Meu estômago caiu no chão, a bile subiu na minha garganta. Eu abaixei meus olhos e quando o fiz, eu podia sentir a tensão se formando em seu corpo. Os músculos em seus braços flexionaram e ondularam quando eles se apertaram em volta de mim. Houve um rosnado incoerente vibrando em seu peito antes que ele nos afastasse do berço e sibilasse.

"Eu nunca posso ficar bem com essa merda, você me ouviu?" Ele inclinou meu queixo para cima novamente, me fazendo encontrar seu olhar intenso. "Nunca. É melhor você esperar que Scott nunca venha até você do jeito que sua mãe fez. Eu não ligo se ele é o pai de Lucy e Eli, eu vou bater na porra dos dentes dele desde que ele é um homem...”

“Elijah.”

Ele continuou. "Estou falando sério. Estou fodidamente chateado que você de todas as pessoas é tratada dessa maneira. Você é uma mãe incrível e uma pessoa incrível. Eu sei disso. Aqueles filhos da puta sabem disso. Você nunca tira um momento para si mesma. Seus filhos estão sempre com você, a menos que você esteja no trabalho. Hadley, você vai acima e além.” Suas mãos esfregaram meus braços enquanto as lágrimas caíam.

Eu precisava de alguém para me dizer que estava bem. Não era fácil para pais. Houve alguns dias em que você estava com medo de que estivesse falhando miseravelmente.

"Tem que parar, baby, você não pode deixar eles te derrubarem toda vez que te virem."

Eu estremeci, mais lágrimas e ranho. "Eu sei," eu falei. “Estou cansada de tentar por eles. Lucy não quer ir, e eu não me sinto confortável com a ideia dela ficar com eles em meses. Eu não me importo com a porcaria que eles me dão, estou feita. Até que ela queira ir ver eles, eu nunca estou fazendo o esforço para eles novamente, mas estou com medo.” Minha voz vacilou. "Então, com tanto medo que eles podem tentar tirar eles de mim."

"Tudo vai ficar bem," ele sussurrou rispidamente. Ele limpou meu nariz com os dedos, sem me incomodar que ele estava tocando meu ranho enquanto usava sua camisa como um tecido, então ele me abraçou. "Eu sei que não há sentido

em dizer a você para não se preocupar, porque você vai de qualquer maneira, mas acredite em mim quando digo que você não tem nada para se preocupar. Você é uma ótima mãe e está completamente estável com um emprego e um apartamento.”

Eli grunhiu no berço e nós dois congelamos, esperando para ver se ele acordou. Quando ficou claro que ele estava apenas grunhindo enquanto dormia, Elijah agarrou o monitor do bebê e me levou em direção ao seu banheiro principal. "Vamos tomar um banho." Uma vez que estávamos através da porta, ele ligou a luz e desapareceu. Eu podia ouvir ele fechando a porta do quarto para o caso de Lucy acordar.

Antecipação me fez arrepiar. Até meus dedos estavam formigando com a necessidade de tocar ele. Eu estava completamente encantada com ele quando ele ficou na minha frente e puxou sua camisa. Seus demônios se moviam enquanto seus músculos e tendões se flexionavam. Ele era tão sexy, às vezes eu pensei que ele poderia ser demais para mim. Não ajudou que ele fosse um idiota para noventa e nove por cento da população, eu sabia o tipo de olhares que ele tem das mulheres. Eu percebi isso toda vez que saíamos juntos.

Ele me pegou olhando, com a boca aberta e tudo, e aquele sorriso ardente tomou conta de suas feições. “Eu preciso tirar a sua roupa também?” Ele perguntou enquanto desabotoava sua calça jeans.

Eu saí fora disso. Piscando rapidamente e balançando a cabeça, eu tive um momento agitado de tentar tirar a minha camisa e jeans de uma só vez, o que me rendeu uma risada de Elijah.

"Venha aqui," sua voz era tão suave e doce como um ronronar, e eu poderia muito bem ter sido um boneco de neve. Eu dei dois pequenos passos e derreti em seus braços.

"Eu vou dar nos seus nervos muito mais nos próximos anos," disse ele, agarrou a parte inferior da minha camisa e levantou ela sobre a minha cabeça. “Você é preciosa para mim, você, Lucy e Eli. Eu nunca vou deixar você ser maltratada de novo, mesmo que eu tenha que dar um tapinha na sua bunda algumas vezes para construir uma coragem em você.”

Ele se agachou na minha frente. Eu engoli nervosamente e olhei para baixo enquanto ele desabotoava minha calça e a rolava pelas minhas pernas com minha calcinha. Ele sorriu para mim e deu um tapa na minha bunda. Eu gritei e esfreguei o traseiro dolorido. *Ownn.* Ele realmente colocou algum esforço nisso.

"Eu não acho que vai ajudar em nada, uma vez que é a minha personalidade suave que precisa de libertação," eu disse a ele.

Ele assumiu esfregando minha bochecha de bunda quando ele se levantou. "Provavelmente certo, mas vai ser divertido mesmo assim." Ele bateu de novo.

Eu estremeci. “Eeiii. Isso machuca."

"Tenho um bom toque para isso, no entanto."

Eu estava tentando muito não rir, mas era impossível com ele sorrindo.

"Agora para os peitos," ele continuou serpenteando a mão e desabotoando meu sutiã. Assim que eles se soltaram, ele gemeu e me pegou. “Porra do inferno. Você está me matando.” Calor ventilou minha pele enquanto sua ereção balançava e deslizava contra mim. A sensação dele nu e sem camisinha fez todo o meu corpo tremer. Eu passei meus braços e pernas ao redor dele e esfreguei contra ele uma vez, deixando sua ereção deslizar entre os meus lábios e contra o meu clitóris antes que ele me puxasse para dentro do seu chuveiro. Ele fechou a porta de vidro quando ele entrou comigo.

Eu não percebi que seu chuveiro era um daqueles que você poderia segurar

em sua mão até que ele estivesse tirando e puxando para longe de nós enquanto ele ajustava a temperatura. Meus mamilos se arrepiaram. O frio no ar e o desejo correndo através de mim eram ambos culpados. Eu admirava a firmeza de suas costas e como cada parte dele era bem construída.

Ele pegou meu olhar quando ele me encarou. "Frio?" Ele perguntou quando levantou o chuveiro e pulverizou no meu peito. Eu gemi baixinho. A água quente era o paraíso. Eu joguei minha cabeça para trás e arqueei no fluxo enquanto corria pelo meu corpo.

"Nunca vou me cansar de olhar para você," ele murmurou enquanto segurava a minha nuca. Meus olhos se abriram exatamente quando sua boca tocou a minha. Ele sacudiu a língua contra os meus lábios, e pareceu tão sensual e divino que minhas pernas tremeram. Eu separei minha boca, permitindo ele conquistar meus lábios, me acalmando de todas as maneiras eróticas possíveis. Afastando, ele instruiu. "Incline contra a parede."

Eu estremeci quando minhas costas atingiram a parede fria. Ele pairou sobre mim, colocando o fluxo entre nós, de modo que correu pelos meus seios. Dando um dos meus seios uma carícia reconfortante antes que ele puxasse o mamilo, ele se agachou, o rosto alinhado com o espaço entre as minhas pernas. Minha necessidade era de insistentes e emocionantes massas de calor e formigamento. Uma necessidade desesperada de ser preenchida.

Elijah apontou o chuveiro em direção ao meu umbigo, deixando uma trilha quente de água. Com a mão livre, ele segurou minha vagina, esfregando o polegar pelo meu clitóris antes dele deslizar um dedo dentro de mim.

Oh, caramba. Eu gemi, espalhando minhas pernas separadas. Ele me viu lutando e agarrou uma das minhas pernas no joelho e ergueu ela. Como ele esperava que eu administrasse com um pé no chão? Eu mal estava conseguindo com dois antes mesmo que ele começasse a me tocar.

Colocando seu dedo dentro e fora de mim algumas vezes, eu estava em uma leve névoa quando o vi abaixar o chuveiro para baixo, para baixo, até que ele borrifou a água sobre o meu clitóris, e eu pulei, mas Elijah apoiou o braço sobre o meu quadril e me segurou firme.

Oh, oh, oh... Muito estímulo. Meu estômago se apertou. Era tão bom, mas a pressão era tão intensa que me deu uma sensação de cócegas que eu não tinha certeza se poderia suportar.

Inclinando, puxei sua mão e cedi um pouco quando a pressão deixou meu clitóris.

"Demais eu acho," eu sussurrei através de várias respirações.

Olhos castanhos me sufocaram com sua intensidade. "Eu acho que você pode lidar com isso."

Eu balancei a cabeça. "Não... *Oh*!" Eu levantei, achatando minhas costas contra a parede enquanto ele pulverizava a água sobre mim novamente, desta vez adicionando seu dedo bombeando.

Meu estômago revirou, apertou e estremeceu toda vez que meu clitóris foi atingido pela pressão. *Eu não posso... não posso... não posso*. Era uma teia de prazer e tortura, a maneira como a torrente trazia uma onda de cócegas em seu rastro, e então desfraldou um frenesi de calor que, quando floresceu, eu gritei, pegando a mão de Elijah que estava enrolada no chuveiro.

“Elijah!”

Meu corpo inteiro se contraiu e arqueou. Eu debrucei sobre ele, precisando que ele parasse quando o orgasmo tomou conta de mim.

Eu choraminguei quando ele finalmente cedeu, me deixando uma bagunça tremendo. Seu dedo levou os últimos segundos do meu êxtase até o fim,

enquanto ele afastava o chuveiro de mim.

Ele deixou minha perna cair do gancho de seu braço. "Você é tão adorável, Hadley." Sua voz era grossa, cheia de luxúria e fumaça esperando para ser solta em cima de mim. Ele se levantou, me trazendo de volta contra a parede. "Você está bem?" Uma mão esfregou o meu ombro enquanto ele colocava o chuveiro onde pertencia.

Eu estremeci um pouco mais quando ele inclinou meu pescoço. Beijo. Beijo. Plantando seus lábios pela minha pele. Suspirei feliz no meu estado de luxúria. "Quero você dentro de mim agora," eu sussurrei roucamente. Eu abri meus olhos quando ele estava em pé até a altura total.

"Me deixe pegar.."

Ele foi se mover e eu peguei seus braços.

"Eu quero sentir você completamente." Minha admissão me deixou nervosa desde que ele tomou uma respiração profunda e rouca quando ele se aproximou, me deixando persuadir ele de volta para mim. "Eu tenho controle de natalidade desde o meu checkup de seis semanas depois de ter Eli."

Ele pressionou sua testa na minha, encontrando meus olhos com o mais cheio de brilho e paixão que eu já vi, e disse. “Eu também quero isso... Porra... eu quero tanto isso. Eu nunca antes...”

Suas palavras foram perdidas quando eu me inclinei e o beijei, suavemente, lindamente, em sincronia com a maneira como a nossa respiração caía e subia como se o nosso trabalho fosse começar onde o outro terminava. Ele já estava tremendo quando chupei o lábio inferior apenas o suficiente para que fosse brincalhão, provocante e íntimo, tudo em um. Seu enorme comprimento pressionou contra a minha barriga quando ele enganchou uma das minhas pernas sobre seu quadril, depois a outra, me erguendo contra a parede.

Respirações trêmulas, corpos alinhados... Eu vi meu amante e meu futuro cheio de todas essas aventuras épicas com ele. Eu queria que ele soubesse se ele já não sabia. "Eu te amo."

"Eu *estive* apaixonado por você. Você me fez todo doméstico e merda."

Eu ri, rapidamente me acalmando enquanto ele cutucava sua ereção contra a minha abertura. Eu nunca tirei meus olhos dos dele quando ele lentamente entrou em mim, centímetro por centímetro perfeito. Eu podia sentir todos os detalhes requintados enquanto ele se movia dentro de mim, a maneira como minhas paredes internas se agarravam à sua ponta em forma de cogumelo, sua grossura pulsante enquanto eu me esticava para aceitar ele inteiramente. Minha mente estava descontrolada com o conhecimento de que estávamos tão perto quanto poderia chegar, eu não queria esse tipo de intimidade de ninguém além dele. Um inferno trovejante ameaçou transbordar se ele fosse mais fundo. Ele assobiou e se transformou em um gemido.

"Hadley, eu não achei que você pudesse sentir mais perfeita. Eu estava errado. Tão errado. Você é tão apertada e quente. Jesus, meu bem, você foi feita para mim." Suas palavras sujas implodiram no calor que eu já sentia, então ele empurrou um pouco mais fundo.

Eu gemi. Minhas paredes internas se apertaram ao redor dele enquanto eu arqueava, dispersava e submergia nas chamas. "Deus abençoe a América! *Ahhh*…"

Ele beijou minha boca aberta. "Não vai te machucar dizer merda ou porra. Ninguém está te escutando além de mim agora." Ele mordeu minha orelha com os dentes e eu tremi. Ele lentamente puxou para fora e empurrou de volta para dentro. Eu ofeguei. Ele segurou meus quadris e pernas mais apertados. "Você ainda está ordenhando meu pau. Porra! Eu não vou durar."

Eu entendi perfeitamente. A terceira vez que ele empurrou para dentro de mim, seu piercing subiu ao longo do meu clitóris e eu estava decolando novamente. Não é de admirar que meu corpo nunca parasse de pulsar contra ele quando ele me empurrou para outro orgasmo. Agarrei seu cabelo, o corpo escorregando na parede, enquanto arqueava e choramingava.

Seu aperto em mim diminuiu. Ele apertou seu abraço em mim, me levantando quando ele empurrou como um homem selvagem, guiando minha liberação em um crescendo. Elijah gemeu, procurando desesperadamente meus lábios enquanto beijava a alma sempre amorosa de mim antes de sua liberação me atingir. Calor subiu nas minhas bochechas já quentes. Eu podia sentir cada pedaço sensual em seu comprimento, e o jeito que ele me encheu de maneiras que ele nunca poderia com um preservativo.

Nós nos beijamos e nos beijamos mesmo depois que nossos corpos pararam de pulsar. Ele colocou minhas pernas vacilantes no chão e sua ereção escapou de mim. Seu comprimento duro estava balançando e pressionando contra a minha barriga, pronto novamente. A água estava morna, tornando-se fria quando ele afastou os lábios dos meus. Suas bochechas estavam levemente coradas, seus lábios eram vermelhos cereja, e seus olhos eram suaves e nebulosos enquanto ele olhava para mim com tantas emoções. Todas elas tinham algo a ver com ele me amando.

Ele fechou a água, nos secou e me levou, uma vez na cama debaixo dos cobertores antes de sucumbirmos ao sono.

Ontem eu era mais corajosa. Meus nervos estavam de volta com o sol da manhã.

Tudo bem. Elijah sentou na varanda dos meus pais comigo enquanto eu discava o número de Scott, seus círculos suaves na parte superior da minha coxa, criando uma sensação de conforto e segurança. Lucy e Eli estavam lá dentro enquanto eu fazia a ligação.

Scott respondeu no terceiro toque. "Eu estou supondo que você viu como você foi tola ontem?"

Esqueça meus nervos. Seu tom amargo fez minha determinação apertar. “Não, Scott. Eu realmente tenho algo para te contar.”

"E o que é isso?"

"Os únicos que já agiram como tolos são você e sua mãe."

"O que.."

"Não me interrompa," eu retruquei. “Estou doente e cansada de você e sua família me degradarem na frente de Lucy. Você tem alguma ideia do quanto isso machuca seus sentimentos? Quanto vocês a fazem chorar? Eu me esforcei tanto para conviver com você e sua família desde que nos separamos, oferecendo para deixar você manter Lucy nos fins de semana e você nunca apareceu. Ela tem quatro anos, mas isso não significa que ela não saiba que você está acabando com ela. “

“Hadley!”

“Não, você não tem o direito de ficar chateado. Lucy te ama, mas ela não quer te ver ultimamente, e eu não vou fazer ela ver. Se você quiser ver ela, posso te encontrar, mas até que ela esteja pronta para passar a noite novamente, isso não está acontecendo.”

“Isso é ridícula. Você tem uma lavagem cerebral é o problema.”

"Se você e sua mãe não podem ser civilizados, então acho que teremos que ir ao tribunal. Eles podem fazer seu idiota preguiçoso conseguirem um emprego para pagar pensão alimentícia.”

Elijah recuou e balbuciou ‘idiota’ antes de sorrir, e eu balancei a cabeça para ele.

"Você está brincando comigo?" Scott gritou no meu ouvido. “Você acabou de dizer idiota? Você nunca xingou. O que deu em você?"

“Estou ficando doente e cansada de suportar esse tipo de imaturidade de você e de sua mãe. Se vocês forem horríveis, eu também posso ser.”

"Você sabe que não posso conseguir um emprego até que eu esteja fora da escola, isso é muito trabalho! Você não pode me pedir para pagar pensão alimentícia quando a culpa é sua, eu nunca os vejo!”

Foi como falar com uma parede de tijolos.

Suspirei. "Engraçado, como você me fez trabalhar enquanto eu ia para a faculdade em período integral e estava grávida."

“Hadley!”

“Lucy ama você e Eli nem conhece seu pai. Se não fosse por eles... eu quero ser civilizada sobre isso, mas é com você. "

Ele desligou.

Toda a tensão do telefonema escorreu do meu corpo e eu caí no banco. Elijah me puxou para o lado dele. "Você está bem?" Ele perguntou suavemente.

"Estou bem."

Não demorou muito para seus ombros começarem a se mover. Meus olhos se

arregalaram quando percebi que seu peito inteiro vibrava. Eu sentei e vi ele rindo. "O que é tão engraçado?"

Ele gargalhou. "Você disse idiota."

Minhas bochechas aqueceram lembrando. "Você é o único... Esqueça." Eu olhei e cruzei os braços, empurrando minhas costas contra o banco e nos balançando com raiva.

"Sim, mas eu não percebi o quão estranho seria."

Deus abençoe a América! Ele ainda estava rindo.

"Como é estranho?" Eu murmurei.

“Parece tão estranho e fofo sair da sua boca, eu não poderia levá-la a sério. Nunca mencione comigo quando estamos discutindo, porque isso só vai me fazer rir, e você vai ficar mais furiosa do que uma galinha molhada.”

"Como agora?"

Ele jogou a cabeça para trás, literalmente vermelho no rosto enquanto ele perdeu a respiração por rir. "*Idiota*."

Ele parecia tão contente. Seus olhos brilhavam, o rosto inteiro se iluminando quando olhava para mim. Eu fiz isso com ele. Fez ele exultante.

Eu poderia fazer isso pelo resto da minha vida e nunca me cansar do sentimento que estourava pelo meu peito.

"Você está sendo um," eu disse, tentando não sorrir.

"Eu te amo, minha pequena menina má." Ele me puxou de volta para ele.

"Eu te amo," eu disse melancolicamente, mesmo que eu estivesse sorrindo em seus músculos peitorais quando ele me segurou perto.

“Nós temos isso embora. Não há nada com que se preocupar."

Não você, ele disse *nós*.

Eu passei meus braços ao redor dele e apertei ele com força.

“Estranhamente, estou bem. Eu só estou triste por Lucy e Eli. Estou com medo de que Scott e seus pais continuem assim até que seja tarde demais e nenhum de nossos filhos queira ter nada a ver com eles.”

"Se isso acontecer, você não é culpada." Elijah suspirou. "Ele e sua família terão uma grande perda se perderem essas crianças por causa de sua mesquinhez, mas eu sei que eles têm uma mãe incrível, e ela compensa centenas de mães e pais e... eles me têm."

"Você é incrível também."

Ele sorriu para mim. "Eu sou, não sou?"

Revirei os olhos quando Lucy abriu a porta de tela. “Elijah, Papaw disse para você vir a ele. Ele precisa da sua ajuda.”

Elijah ficou em pé. "Melhor ir ver."

Uma vez que ele desapareceu pela porta, eu olhei para Lucy. "Papaw está testando ele com alguma coisa?"

Ela encolheu os ombros. “Ele pergunta muito sobre Elijah. Por quê?"

Eu sorri. "Você vai entender o dia em que você levar para casa um menino."

"Eu trago para casa um amanhã depois da escola?"

"Não!"

Ela estreitou os olhos, seguida por seu pequeno encolher de ombros. "Eu vou

ver o que eles estão fazendo."

Eu segui atrás dela com um sorriso.

A vida era boa.

Capitulo Quarenta e Dois

Elijah

Quatro anos depois…

“Lucy, vá procurar uma enfermeira!” Entrei em pânico quando apertei os freios e joguei a caminhonete no estacionamento.

"Você vai relaxar?" A garota de oito anos de idade era noventa e nove por cento sarcástica, eu estava certo disso. Essa era a única língua que ela parecia falar. "Mamãe está bem."

"Ela está certa," Hadley gemeu, o rosto apertando de dor quando ela agarrou sua barriga redonda. "Minha bolsa ainda não estourou ainda. Não há necessidade de surtar.”

"Você está bem, mamãe?" Os lábios de Eli estavam perto de tremer. Ele provavelmente estava à beira de surtar como eu estava.

"Eu vou pegar uma cadeira de rodas," disse Lucy, pulando para fora da caminhonete e correndo para dentro.

"Não, eu estou bem. Eu posso andar.” Era tarde demais para Lucy ouvir sua mãe.

"Você não está andando. A que distância estão as contrações agora?” Eu perguntei, colocando minha palma contra sua barriga. Ela estava tão cheia de

merda. Seu estômago estava se apertando em uma bola gigante enquanto ela fechava os olhos fechados. Isso me assustou. Ver ela com dor me deixou louco.

"A cada dois minutos?" Ela estremeceu.

Eu pulei para fora da caminhonete, corri para o lado dela e abri a porta.

"Aqui!" Lucy gritou do outro lado do estacionamento. Ela colocou a cadeira de rodas ao meu lado enquanto eu ajudava Hadley a sair.

"Você pode me ajudar com minhas fivelas, Sissy?" Eli perguntou.

"Seu pequeno bosta, eu tenho que fazer tudo," reclamou Lucy, ajudando ele de qualquer maneira.

"É hora do *rimão* chegar?" Perguntou Eli.

“Sim.” Lucy fechou a porta dos fundos depois que Eli saltou para fora.

"Mamaw e Papaw devem estar aqui em breve," Hadley disse a ele enquanto eu a coloquei na cadeira de rodas. "Lucy segure sua mão." Ela se curvou novamente, e meu coração bateu terrivelmente em preocupação quando vi sua barriga se aproximando.

Eu a empurrei para dentro, parando na primeira estação de enfermeiros que eu vi. "Ela está em trabalho de parto!"

"A sua bolsa estourou?" Perguntou uma das enfermeiras.

"Não, mas será a qualquer momento."

A enfermeira simplesmente sorriu para mim e isso irritou meus nervos. "Vamos ver vocês."

Eu estava prestes a dizer algo não tão bom quando uma palma quente deslizou na minha. Eu olhei para Hadley que estava sorrindo radiante para mim

enquanto apertava minha mão tranquilizadoramente. “Eu e Jackson estamos bem. Acho que vamos ficar aqui um pouco antes de minha bolsa estourar.”

Eu me inclinei um pouco e beijei os nós dos dedos que seguravam os meus antes de suspirar. “Chute minha bunda se eu começar a me irritar demais. Eu simplesmente não suporto ver você com dor.”

"Eu sei," ela murmurou baixinho.

"Aqui, vamos te levar para internar, e vamos te colocar em um quarto." A enfermeira me deu um papel. "Você é seu marido...?"

"Eu sabia que vocês estariam aqui em algum momento desta semana," eu exalei de alívio quando a médica de Hadley se aproximou de nós. "Como você está se sentindo, mamãe?" Ela tocou a barriga de Hadley.

"Como se eu estivesse pronta para ter este bebê," respondeu Hadley.

"E você, pai?" Ela colocou a mão no meu ombro.

“Podemos levar Hadley para a cama? Eu sei que ela não é...”

"Ah," sua boca se alargou quando Hadley e ela compartilharam um sorriso de conhecimento. "Entendo. Não se preocupe, nós cuidaremos da sua esposa e bebê.”

Trinta minutos depois, eu estava sentado ao lado de Hadley enquanto ela estava deitada na cama. Seus olhos estavam apertados em angústia. E pra caralho, não havia como eu poder aguentar ela sentada ali por horas em desconforto. Eles tinham que fazer alguma coisa.

"Hank!" Eu olhei por cima do meu ombro quando Ma e Hank entraram. Hank estava sorrindo enquanto se abaixava e pegava Eli.

"Como você está se sentindo?" Ma se aproximou da cama e perguntou a

Hadley.

Hadley abriu os olhos ligeiramente. "Ah..."

"Vocês querem que a gente leve a Lucy e Eli para pegar algo para comer?" Perguntou Ma.

"Eu quero ir!" Eli gritou.

"Eu vou ficar aqui com a mamãe," disse Lucy, e eu olhei para ela observando sua mãe. Mesmo com o sarcasmo, ela era toda a menina de sua mãe ainda. Preocupação puxou seus lábios quanto mais tempo ela assistiu Hadley.

“Estaremos na sala de espera depois que voltarmos. Certifique de trazer ele para a janela onde podemos ver ele depois que ele nascer.” Mamãe bateu nas minhas costas. Eu peguei minhas chaves do bolso da frente e entreguei as chaves da caminhonete.

“Apenas dirija a caminhonete. Já tem a cadeirinha dele.”

"Venha me dar um beijo, Eli," Hadley disse a ele. Ele pulou e correu para ela. Eu o ajudei na cama, onde ele deu um beijo na bochecha dela. "Você está pronto para o irmãozinho?" Ela perguntou a ele.

Ele assentiu vigorosamente. "Sinta-se melhor, mamãe." Ele correu de volta para Hank.

Depois que eles foram embora, Hadley olhou para Lucy. "Você não estava com fome?"

"Você sabe que eles vão me trazer de volta alguma coisa de qualquer maneira." Lucy deu de ombros casualmente com toda a fé no mundo. Ela estava certa. Eles definitivamente trariam comida de volta para ela, provavelmente para os pais de Hadley, que ainda não estavam lá.

“Isso sempre leva tanto tempo?” Lucy perguntou de repente. "Por que nada está acontecendo?"

Eu senti o mesmo que ela fez. Eu odiava que isso estivesse demorando tanto.

"Vocês dois precisam parar de se preocupar," Hadley nos disse.

"Elijah está a ponto de chorar, não eu." Lucy apontou.

"Aposto que não serei o único a chorar," acrescentei.

Ela olhou para mim. "Aposto dez dólares!"

"Eu aposto que você vai lavar minha caminhonete."

"Deus abençoe a América!" Hadley agarrou seu estômago. “Lucy, você está agindo como ele ultimamente. Eu não posso lidar com vocês dois.”

Lucy e eu compartilhamos um sorriso sabido antes que ela riu. Ela colocou a cabeça ao lado de sua mãe e suspirou. "Depois de hoje mamãe, nós estaremos em desvantagem."

"Eu já me sinto em desvantagem entre vocês três se juntando em mim como é."

Seis horas depois, Jackson Parker nasceu.

Eu tentei ficar forte enquanto segurava a mão de Hadley, o suor cobrindo sua testa e umedecendo seu cabelo. Eu já sabia disso, mas agora eu tinha certeza... Ela era a pessoa mais forte que eu conhecia.

Assim que Jackson saiu chorando, eu chorei com ele. O momento mais feliz e

orgulhoso da minha vida foi naquela sala.

Eu era um marido. Padrasto. Pai.

Quanto minha vida mudou ao longo dos anos desde que conheci Hadley. Eu a beijei nos lábios, esfregando o cabelo molhado enquanto as lágrimas corriam por suas bochechas também.

Eles colocaram Jackson em meus braços, e eu o segurei para que Hadley pudesse ver ele também. "Ele é tão perfeito," ela sussurrou para mim. Eu balancei a cabeça em concordância, incapaz de desviar o olhar dele.

Eu não esqueci minha promessa.

Traga ele para a janela assim que ele nascer. Eu não quero esperar para ver ele.

Lucy era pior do que os avós sobre querer ver ele.

Enxugando meu rosto, olhei para Hadley, que já estava assentindo como se soubesse o que eu estava pensando. "Vá mostrar ele, em seguida, traga ele de volta para sua mãe."

Os médicos seguraram a porta para mim. Vários pés do outro lado da sala eram seis rostos. Todos saltaram para cima e para baixo e apontaram, exceto um. Lucy segurou Eli, embora ele fosse quase tão grande quanto ela, quando apontou para Jackson, e ela quebrou completamente. Lágrimas escorriam pelas bochechas dela enquanto cobria a boca e ainda tentava segurar o irmão no quadril. Sua reação só fez minhas lágrimas piorarem.

Porque eu sabia que ela também sentia. Aquele amor insano que atacou meu ser no segundo em que vi Jackson pela primeira vez.

Vendo sua irmã chorar, só fez Eli começar também. Agora todo rosto

sorridente estava chorando enquanto eu o levava para a janela.

Olhei para as duas crianças que me transformaram nessa pessoa que eu era, e jurei meu coração quadruplicar de tamanho. Alguns dias eu não conseguia acreditar que tinha todas essas pessoas na minha vida para amar. E eu não conseguia acreditar que eles me amavam.

Obrigações vieram mais do que apenas sangue.

Às vezes, estava lá e você não questionou.

Eu amava minha família.

A vida era…

Incrível.

Epilogo

Hadley

Oito meses depois….

"Tudo bem, Jackson," Elijah suspirou quando ele caiu atrás de mim no cobertor. Suas pernas peludas enroscaram ao meu redor enquanto ele ajustava o guarda-sol mais uma vez, para que ficássemos escondidos do sol quente. “Que diabos, filho? Você só precisa de um peito, pare de tentar arrancar os dois.” Eu ri enquanto ele tirou a mão de Jackson do peito que não estava amamentando ele.

"Eu não gosto da areia," Eli murmurou quando se sentou e deslizou ao nosso lado. "Isso queima meus pés."

"Mantenha seus sapatos de natação," eu disse a ele.

“Culpe sua mãe, Eli. Ela é a que queria que fôssemos de férias na praia.” Eu belisquei o braço de Elijah depois que ele disse isso.

Lucy soltou um suspiro profundo. "A água salgada tem um gosto ruim."

"É por isso que você não deve beber," disse Elijah.

Ela olhou para ele. "Eu não posso ajudar que subiu meu nariz quando uma onda me derrubou!"

Ele riu. "Sim, você estava recebendo sua bunda chutada lá fora."

"Você nem sequer entrou. Você acabou de assistir. Eu gostaria de ver você lá

fora.” Ela apontou para o oceano.

"Vamos então." Ele se levantou. “Vamos, Eli. Vamos mostrar a sua irmã como isso é feito.” Eli pegou a mão dele depois de calçar os sapatos.

"Até os joelhos, vocês, e não mais longe!" Eu os avisei, olhando para Elijah. “Segure Eli, por favor? E não incite muito a Lucy. Eu já estou preocupada...” Meu olhar seguiu para onde ela andou em direção à água, olhando para trás para ver se Elijah estava vindo.

"Eu sei, Baby. É por isso que estou descendo. Ela quer voltar para a água, mas posso dizer que ela tem medo de ficar lá sozinha. Ela não vai longe.”

"Sissy está com medo?" Eli perguntou parecendo surpreso.

"Vamos." Elijah pegou ele. “Essas ondas não são brincadeira. É por isso que é melhor não ir sozinho. Ela não tem medo tanto quanto ela é inteligente...”

Suas palavras sumiram quanto mais longe eles ficaram, e eu sorri atrás deles.

Quando olhei para baixo, Jackson sorriu para mim. "O que é isso?" Eu arrulhei. Ele riu quando eu coloquei meu top de biquíni de volta sobre o meu peito. "Quer dizer ma-ma?"

“Pa-pa!”

“Nãoo! Ma-ma…”

“Paaa-paaa.”

Eu ri. “Ok, traidor, veja se eu te dou mais leite. Papai te dá leite?”

"Paa-paaa."

Eu baguncei seu cabelo escuro. Ele era a imagem cuspida de Elijah com seus olhos escuros e cabelos. "Agora eu sei que você está fazendo isso de propósito."

Jackson e eu brincamos na areia um pouco enquanto eu assistia os três jogarem na água.

Scott ligou para Lucy uma ou duas vezes por ano. Eli nunca teve a chance de conhecer seu pai, então quando ele tentou falar com Eli, ele não estava realmente interessado. Scott jogaria o jogo da culpa e seria isso. Nós não ouviríamos dele novamente por um tempo.

Lilly nunca me deu problemas com eles. Meu palpite era que ela só queria ferir meus sentimentos e me assustar naquele dia. Como seu filho, ela nunca fez o tempo para ser uma parte de suas vidas, mas ainda me culpava por isso.

Eles sabiam onde vivíamos e podiam vir ver eles sempre. Mesmo quando nos mudamos para a casa de Elijah, eles ainda sabiam porque eu disse a eles. No ano passado, nos mudamos novamente. Mesma cidade, apenas uma nova casa. O estúdio de Elijah, a escola de Lucy e o hospital eram todas as razões pelas quais ficamos na cidade, incluindo o fato de que nossos pais chorariam um rio se nos afastássemos. Nós também dissemos a Scott e seus pais onde a nova casa também estava.

Quão difícil era pegar o telefone e ligar para alguém? Ou pedir para vir vê-los quando você morava no mesmo condado?

Eu estava triste apenas pelos meus filhos. Eu odiava que eles não conseguissem ver o pai deles, mesmo que nenhum deles quisesse mais. Eu sabia que teria sido diferente se tivesse perdoado Scott. Ele ainda estaria em um sofá enquanto eu trabalhava. Eles provavelmente o veriam todos os dias, mas eu não conseguia imaginar eles felizes porque eles teriam me visto lutando para ser feliz com alguém que eu nunca mais poderia confiar. Scott ainda morava com seus pais. Ele não estava mais na faculdade e não trabalhava. Isso coloca as coisas em perspectiva para mim. Meus filhos nunca iriam me ver tratada da maneira que eu deveria ser tratada se eu ficasse com Scott. Eles nunca saberiam como era contar

com alguém e estarem lá, não importa o quê.

Elijah era pai de todos os meus filhos. Eles não o chamavam de pai. Bem, Eli queria às vezes, e eu não tinha certeza se deveria corrigi-lo ou não, já que ele não conhecia mais ninguém além de Elijah. Eu podia ver o brilho nos olhos de Elijah quando ele o chamou de pai, e isso abriu meu peito com tantas emoções. Eu parei de ficar confusa depois disso.

Ele os amava incondicionalmente, e quando corrigi Eli uma vez, vi o quanto Elijah ficou desapontado. Ninguém ficou mais desapontada do que eu. Agora que Eli estava perto de completar cinco anos, sentei e conversei com ele sobre Scott e Elijah. Eu disse a ele que tudo bem se ele quisesse chamar Elijah de Pai. Chorei porque Eli chorou desde que ficou tão feliz. Ele pensou que todas as vezes eu agi de forma engraçada quando ele chamava Elijah de Pai que eu fiquei desapontada com ele. Ele estava com medo de que eu estivesse brava com ele, e isso me fez sentir como a pior mãe do mundo.

Eu percebi que Elijah merecia isso, e Eli merecia um pai em sua vida que sempre estaria lá. Eli passou o dia inteiro chamando ele de pai só para dizer isso depois da nossa conversa. Naquela noite, meu grande e malvado marido chorou contra meu peito, ele estava tão feliz.

Às vezes, eu achava que Elijah esqueceu que Scott fazia parte de Eli e Lucy até os raros momentos em que ele ligava. Eu nem sabia por que Scott se incomodou quando era principalmente ele discutindo comigo. Scott teve a coragem de flertar comigo sabendo que eu era casada, e Elijah o neutralizaria se ele piscasse na minha direção.

Isso era algo que eu amava sobre Elijah. Seu amor por mim nunca murchou ou diminuiu. Ele era constante e verdadeiro mesmo depois de quase cinco anos.

Lucy estava lentamente se tornando a versão feminina dele. Ela estava no

desenho, já sonhando em tatuar as pessoas para viver. Desde que ela tinha apenas oito anos, eu não tinha certeza se ela ainda se sentiria assim a dez anos na estrada, mas eu não podia esperar para ver.

Eli era mais conservador e mais tímido que Lucy. Eu já sabia que ele seria meu pequeno cavalheiro. Ele era tão doce e carinhoso. Elijah ainda tinha ele abrindo portas para todos nas lojas.

Eu nem queria pensar na atenção que os dois receberam quando estavam juntos. E agora havia outro... Eu olhei para Jackson desmaiado em meus braços. Talvez eu não deva deixar os três saírem em qualquer lugar sem mim. A ideia era tentadora, mas meu marido meio que me amava muito, o que impossibilitou que alguém o tentasse.

Além disso, eu confiava nele com meus filhos. Claro, eu confiava nele todos os dias com meu coração.

Nos dias de hoje, meu pai não se queixava do tipo de homem com quem eu estava ou era casada. Ele nunca falou uma única coisa ruim sobre Elijah. As únicas coisas que ele gostava de reclamar era a tatuagem de meia manga no meu braço esquerdo e as muitas outras que ele sabia que eu iria conseguir.

Pode ser verdade quando eles dizem. ‘escolha seu amante com sabedoria, já que você se tornará um reflexo um do outro.’ De muitas maneiras, eu era diferente. Meu amor com Elijah me fez uma mulher mais forte que ocasionalmente xingou em que ele ria até as lágrimas estarem em seus olhos. Eu disse a ele minhas ideias de tatuagem, e ele me desenhava alguma coisa. Sua fascinação distorcida com coisas assustadoras estava lentamente penetrando em mim. A pintura que ele me deu para sempre ficou em nosso quarto como prova disso. Tínhamos feito sexo quente depois que ele admitiu que a foto foi tirada como uma lembrança de mim porque ele não conseguia parar de pensar nos meus peitos com vazamentos, como ele disse. Aguardei os momentos em que

nos sentamos e assistimos a um filme juntos em família, e o que aconteceu depois que todos adormeceram todas as noites, nossos momentos.

Jackson acordou logo antes de os três voltarem.

“Vamos enfiar os pés no oceano, depois vamos pegar um pouco de comida. Eli está com fome,” disse Elijah. Jackson já estava alcançando seu pai enquanto se inclinava e o tirava de mim. Ele me ofereceu uma mão e me ajudou. Ele continuou me segurando enquanto caminhávamos até a água. Lucy segurou a mão de Eli enquanto nós ficamos parados e rimos quando Jackson ficou tenso no segundo em que seus pés bateram nas ondas.

E minha família, tão próxima, estava se divertindo. As costas largas de Elijah inclinaram-se enquanto esfregava os pés de Jackson, e a maneira como Lucy e Eli estavam rindo dele...

Oh, caramba.

Eu me apaixonei por Elijah novamente.

Fim

Sobre a Autora

Michelle é de uma pequena cidade no leste do Kentucky, onde gambás tentam se misturar com os gatos na varanda e os ursos tendem a perseguir seus animais de estimação, isso é bem verdade, aconteceu com o cachorro de sua irmã. Apesar da proteção extra necessária para seus animais de estimação, ela ama as montanhas que ela chama de lar. Ela tem um homem e meninas gêmeas que são a luz de sua vida e a razão pela qual ela é um pouco louca.

Quando criança, ela era aquela prima, aquela amiga, aquela irmã e filha, a conversadora que conseguia criar uma história e fazer de conta qualquer coisa pequena, por isso não foi surpresa quando ela encontrou amor na leitura e imaginou todos esses personagens dentro da sua cabeça e precisava de uma saída. Eles queriam ser ouvidos, então ela escreveu.

As vozes continuam crescendo mais rápido do que ela consegue escrever.

As histórias nunca vão acabar. Isso está perfeitamente bem, no entanto. Nós nunca queremos parar uma aventura.

Ela escreve e ama muitos gêneros diferentes, então inscreva-se em sua lista de discussão para se manter atualizado sobre seus lançamentos!

Notas

[←1]
Vovô

[←2]

A transferência eletrônica de benefícios é um sistema eletrônico que permite aos departamentos de bem-estar do Estado emitirem benefícios por meio de um cartão de pagamento codificado magneticamente, usado nos Estados Unidos. O pagamento mensal médio do EBT é de $ 125 por participante.

[←3]

Assistente de enfermagem

[←4]

Aqui ela que dizer um palavrão mais por causa da Lucy ela diz caramba

[←5]

Registro de enfermeira

[←6]

Mais que porra

[←7]

Massa de Modelar